Sônia Queiroz

Palavra banto em Minas

Palavra banto em Minas

Sônia Queiroz

Palavra banto em Minas

Sumário

A árvore da palavra banto em Minas

O Brasil é o país com a maior população negra fora da África e, na África, é superado apenas pela Nigéria. O primeiro Censo Demográfico da República, realizado em 1890, após a extinção do tráfico negreiro e a abolição do regime de escravidão no Brasil, apontou 53% de negros e pardos na população brasileira. Apesar da política de branqueamento implementada pela República, mais de 200 anos depois, o Censo Demográfico Brasileiro de 2010 aponta um percentual quase idêntico: 50,7%.

Durante a colonização portuguesa, o regime de escravidão transportou para o território brasileiro mais de 5 milhões de africanos. Minas Gerais recebeu um dos maiores contingentes de africanos escravizados nos séculos XVIII e XIX, período em que se deu o povoamento da então capitania das Minas, impulsionado pela descoberta do ouro e das pedras preciosas na região. De acordo com Edison Carneiro, no artigo "O negro em Minas Gerais", "cerca de meio milhão de negros foi empregado na mineração do ouro e dos diamantes nos setenta anos em que essa exploração foi considerada economicamente rendosa."

A contribuição do enorme contingente de africanos trazidos para as Minas a partir do século XVIII – no plano econômico, político e cultural, aqui incluídas as artes, as línguas, as manifestações religiosas, o pensamento sobre o mundo – ainda não foi devidamente estudada. Nas décadas de 1920 a 1940, houve um interesse especial pela questão das contribuições dos africanos para a língua portuguesa e a cultura brasileira. No âmbito desse movimento, destacam-se em Minas Gerais os trabalhos de Nelson de Senna (1896-1976), que, além do livro *Africanos no Brasil*, publicado em 1938, deixou preparados os manuscritos de um *Elucidário de africanismos*, ainda inédito, disponíveis para pesquisa no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – APCBH. Em 1940, apresentou ao 9º Congresso Brasileiro de Geografia um memorial, defendendo tese sobre a "Influência africana na toponímia mineira, nomes locais de acentuada origem afro-negra, ou compostos com elementos africanos". Esses dois manuscritos estão no APCBH, à espera de editor.

Segundo Nelson de Senna, no livro *Africanos no Brasil*, a população afrodescendente foi maioria em Minas até o final do século XIX: em 1776, os negros e mestiços de negros somavam 249.105 indivíduos – 77,9% da população que então totalizava 319.769 habitantes. No período entre 1786 e 1805, os escravos constituíam 47,94% e 46,38% da população, donde se pode inferir que os indivíduos de cor continuavam sendo maioria, pois, por essa época, muitos deles já eram alforriados. Em 1821, do total de 514.108 habitantes, 383.061 eram negros e mestiços de negros, o que equivale a 74,51% da população.

No início do século XXI, ainda encontramos remanescentes das culturas africanas que aqui se instalaram, constituindo núcleos de resistência cultural, muitos deles associados a atividades artísticas e religiosas, de que são talvez os exemplos mais significativos o Reinado de N. S. do Rosário e os candombes.

No ano 2000, a Fundação Palmares (vinculada ao Ministério da Cultura), atuando junto ao Congresso Nacional e a poderes locais, "no sentido de ampliar a cultura de valorização da diversidade étnica e cultural na formulação de leis e implementação de políticas públicas", realizou o primeiro mapeamento das comunidades remanescentes de quilombos, tendo identificado 743 áreas, onde viviam cerca de 2 milhões de brasileiros. Hoje, mais de 2.600 áreas já foram certificadas pela fundação em todo o território nacional. De acordo com o Quadro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ's), em Minas Gerais, até maio de 2017, a pesquisa da Fundação Palmares identificou 294 comunidades remanescentes de quilombos. Por outro lado, o levantamento feito em Minas pelo CEDEFES – Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva, na pesquisa *Comunidades quilombolas em Minas Gerais no século XXI*, realizada por Maria Elisabete Gontijo dos Santos e Pablo Matos Camargo, em 2007 já tinha identificado 439 comunidades quilombolas.

Não há dúvida, portanto, sobre a forte contribuição dos africanos e seus descendentes na construção da nossa cultura.

Considerando-se a escassez de informação referente aos africanos trazidos para o Brasil como escravos – já que foi queimada a documentação oficial relativa ao tráfico, em obediência à circular de 13 de maio de 1892, do Ministério da Fazenda – e a quase inexistência de documentos linguísticos do período da escravidão, os estudos dos casos de resistência cultural revestem-se de grande importância, na medida em que constituem uma fonte essencial para a determinação dos grupos de africanos que se concentraram nas diversas regiões do País, seus remanescentes culturais, tais como os cultos religiosos, o artesanato, a música, a dança, a língua e a literatura oral.

Nos últimos anos parece ter se renovado o interesse pelos estudos sobre o negro no Brasil. É preciso ressaltar o papel essencial dos movimentos sociais, como o Movimento Negro Unificado, dentre outros, e da nova Constituição Brasileira, que afirma o direito à diferença: escola diferenciada, respeito aos cultos religiosos e manifestações culturais afro-brasileiras. Mais recentemente, a Lei nº 10.639, sancionada pelo Presidente da República em 9 de janeiro de 2003 e revisada na Lei 11.645/2008, tornou "obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira", e veio reforçar oficialmente, pela via do sistema educacional, o reconhecimento das culturas africanas como elemento integrante da cultura brasileira e justificar o investimento na pesquisa e na produção de material que sirva à difusão

do conhecimento da história e das manifestações linguísticas e artísticas dos povos africanos que participam da história e da composição étnica do Brasil.

Passados três séculos da chegada às Minas dos primeiros africanos e seus descendentes nascidos na América, trazidos para o trabalho forçado nas minas de ouro e pedras preciosas no século XVIII, as línguas africanas mais faladas aqui – o quimbundo, o quicongo e o umbundo – se restringem hoje a fragmentos: linguagem ritual em algumas comunidades quilombolas, versos e palavras soltos em alguns cantos do repertório das festas de N. S. do Rosário e do candombe (que se realiza também fora do âmbito da festa do Rosário).

Em terreiros de candomblé, na Bahia, Yeda Pessoa de Castro constatou o que ela designou *competência simbólica*: o povo de santo que canta em iorubá conhece o sentido do canto, sua inserção ritual, mas não conversa em iorubá. Trata-se de uma língua ritual, de uso restrito, que não se utiliza para fins de comunicação cotidiana. Entendo que esse conceito pode aplicar-se bem às ocorrências de palavras africanas em contos narrados em língua portuguesa, ainda que, no caso dos contos, os narradores comumente conheçam explicitamente o significado das palavras africanas. A palavra, aqui, para além de signo, norteia um sentido simbólico, ou mesmo icônico.

O diálogo entre canto e conto é constante na tradição banto e também no Brasil, como uma possível forma de herança. No decorrer da narrativa dos contos, ocorre muitas vezes a inserção de um canto na voz de personagens. Nesta situação, diferentemente da competência linguística, as palavras não são utilizadas em outro contexto que não seja o dos versos, como observa Yeda Pessoa de Castro também em relação aos cantos iorubá. Os cantadores, e também contadores, desconhecem o significado de cada palavra isoladamente, mas sabem a função daquele canto, a que ou a quem se destina, enfim, seu fundamento (termo usado pelos próprios cantadores para designar o sentido simbólico do canto).

No que diz respeito ao contato das línguas africanas com o português, essas línguas foram se integrando gradativamente, formando o português brasileiro. O conceito de *falares de emergência*, proposto por Yeda Pessoa de Castro, no artigo "Influências de línguas africanas no português do Brasil e níveis sócio-culturais de linguagem", publicado em 1977, aponta para esse comportamento histórico das línguas africanas no Brasil. A etnolinguista baiana formula a ideia de um *continuum* linguístico, identificando nesse *continuum* três fases: primeiro, o *dialeto das senzalas*, quando houve a mistura de diferentes línguas africanas, com predomínio das línguas do

grupo banto, no primeiro momento da colonização brasileira, com a utilização de africanos escravizados como mão de obra nos engenhos de cana de açúcar. Num segundo momento, teria havido a intensificação do contato entre negros e brancos, especialmente no período mineratório, quando a economia se desloca do Nordeste para o Sudeste, com a descoberta das minas de ouro e diamante. Ocorre, então, um outro tipo de povoamento, com a constituição das vilas, e os africanos e seus descendentes são utilizados também no trabalho doméstico, servindo na casa, e assim intensificando o contato com a língua portuguesa. Com isso, o dialeto das senzalas, resultante da mistura de várias línguas africanas, começa a misturar-se à língua portuguesa. Yeda Pessoa de Castro chama de *dialeto das minas* o falar resultante desse segundo momento de contato linguístico. Em seguida, teria havido novas misturas, nas vilas de mineração e nas fazendas do gado, no ciclo do couro, resultando no *dialeto rural*. Esta hipótese parece bastante consistente, afinal, de acordo com os levantamentos feitos ao longo da nossa pesquisa, os falares, cantos e contos em que se verifica a presença da palavra banto situam-se justamente no ambiente do dialeto rural.

A árvore da palavra

Das 439 comunidades negras de Minas Gerais levantadas pelo CEDEFES, pudemos identificar, até o momento, 11 em que há registro impresso, sonoro ou em vídeo de remanescentes de línguas africanas do grupo banto: Tabatinga (Bom Despacho), Calunga (Patrocínio), Catumba (Itaúna), Jatobá (Belo Horizonte), Arturos (Contagem), Matição ou Mato do Tição (Jaboticatubas), Milho Verde (Serro), Quartel do Indaiá e São João da Chapada (Diamantina), Fagundes (Santo Antônio do Amparo) e Oliveira.

Desde 1981, realizamos diversas pesquisas em torno dos falares, contos e cantos de algumas dessas comunidades, que, posteriormente, seriam de grande importância para a realização do projeto *A árvore da palavra: falares, contos e cantos da tradição banto no Brasil*, que deu origem ao glossário que agora apresentamos. O livro publicado em 1998, pela Editora UFMG, sob o título *Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga*, abordou, como o próprio título evidencia, a língua falada na comunidade da Tabatinga, em Bom Despacho. Em outro estudo, desenvolvido a partir de 2002, focamos os vissungos, que são cantos herdados dos negros africanos, de que ainda pudemos ouvir fragmentos nas comunidades do Baú, Ausente e Milho

Verde, no município do Serro, e Quartel do Indaiá e São João da Chapada, no município de Diamantina. Esses cantos, que, de acordo com o encarte do CD *Congado mineiro*, ora expressam “a dor e o cansaço dos carregadores caminhando léguas a pé entre as serras”, ora “marcam o momento em que, aproximando-se do cemitério, os companheiros encomendam a alma do morto, para que possa ganhar com suavidade a terra dos ancestrais”, hoje só são cantados em ocasiões muito especiais, como no enterro de Antônio Crispim Veríssimo, mestre de vissungo, integrante do catopê de Milho Verde, falecido em 2008.

Os vissungos são um tipo de canto responsorial, em que o mestre puxa o canto e o grupo responde. Geralmente o coro responde repetindo, sem acréscimo, alguns dos versos cantados pelo solista, não havendo disputa de quem é melhor – o que o diferencia do desafio do Nordeste, que é uma disputa entre mestres do canto: um cantador joga versos para o outro, que tem que dar conta de responder à altura. Os vissungos são cantos para várias ocasiões: há o canto para saudar o dia, o amanhecer, o nascer do sol; o canto do meio-dia, que é a hora da alimentação; o canto de multa, que é para abordar um forasteiro que chegou ao trabalho de mineração; o canto do término do trabalho; e o já mencionado canto de enterro, que recentemente foi objeto do documentário dirigido por Rodrigo Siqueira, intitulado *Terra deu, terra come,* premiado no Rio de Janeiro, no festival *É tudo verdade* em 2010. Ainda sobre os vissungos, acompanhamos o trabalho de campo da pesquisadora Lúcia Valéria do Nascimento (realizado no âmbito de seu mestrado, em 2003, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), intitulado *A África no Serro-frio – Vissungos: uma prática social em extinção*), e tivemos a oportunidade de conhecer as comunidades do Baú e Ausente, e verificar a permanência de alguns elementos culturais de tradição banto.

Realizamos o levantamento dos registros de falares africanos em Minas Gerais, no âmbito do projeto *A árvore da palavra*, desenvolvido entre 2011 e 2014. Destacam-se a pesquisa de João Dornas Filho – realizada no povoado de Catumba, no município de Itaúna, Oeste de Minas, e publicada inicialmente na *Revista do Arquivo Municipal*, de São Paulo, em 1938 – e o trabalho importantíssimo desenvolvido na região de Diamantina por Aires da Mata Machado Filho, que registrou 65 cantos, com “letra, música e tradução, ou antes ‘fundamento’”, dois glossários da “língua banguela” (um extraído dos cantos e o outro, do falar local), além de oito capítulos de estudo sobre a cultura afrobrasileira no contexto da mineração de diamantes. Este trabalho,

publicado inicialmente em capítulos, na mesma *Revista do Arquivo Municipal*, de São Paulo, entre 1939 e 1940, foi editado e reeditado em livro – José Olympio (1943), Civilização Brasileira (1964) e Itatiaia (a partir de 1985) – e permitiu diversas gravações sonoras, a partir de 1944, e fílmicas, a partir de 1985.

Na década de 1940, Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, contemporâneo e companheiro de Mário de Andrade na pesquisa etnográfica, com financiamento da Biblioteca do Congresso Americano, foi pioneiro no registro sonoro dos cantos de trabalho e de enterro no município de Diamantina (a mesma região em que pesquisou Aires da Mata Machado Filho), entoados em "dialeto banguela", como denominavam ali o falar resultante do contato de africanos de línguas do grupo banto trazidos para as Minas, provavelmente a partir do porto de Benguela, em Angola. Parte desse acervo (quatro vissungos) foi digitalizada e disponibilizada em 1997, no CD *L. H. Corrêa de Azevedo: music of Ceara and Minas Gerais*. Em 1985, foi gravado o LP *O canto dos escravos*, por Clementina de Jesus, Doca e Geraldo Filme, ao qual se seguem, mais tarde, diversas outras gravações em CD. Atualmente, com os avanços tecnológicos, o registro digital vem sendo realizado no Sudeste brasileiro com muita qualidade por associações culturais como Cachuera! e Viola Correa, com o patrocínio do Itaú e da Petrobras Cultural. Destacam-se também iniciativas isoladas de artistas-pesquisadores, como Titane e Caxi Rajão. À iniciativa e qualidade do trabalho dos músicos e etnomusicólogos, e de toda a equipe desses pesquisadores da música de tradição oral no Brasil, deve-se o registro sonoro (e, em alguns casos, também escrito e em DVD) dos cantos utilizados nesta pesquisa.

Os exemplos mencionados acima ilustram os raros registros dos falares, contos e cantos de tradição oral banto em Minas. O estudo desses cantos numa abordagem comparativa, levando em consideração as relações entre as línguas e outras manifestações culturais africanas, demanda dedicação e tempo sobre os textos de cá e de lá do Atlântico. O primeiro passo para esse estudo, no entanto, é a reunião dos falares, dos cantos – música e letra – e dos contos, em suporte material, o que exige deslocamento e equipamento para gravação e transcrição. Por isso, reiteramos, as recolhas e gravações já feitas são de grande valor para o desenvolvimento da pesquisa.

No estágio de pós-doutoramento realizado entre 2007 e 2008 na UNEB-Salvador, com a supervisão da etnolinguista Dra. Yeda Pessoa de Castro, pudemos reunir um repertório de mais de 100 contos da tradição oral dos povos de línguas do grupo banto – especialmente quicongo,

quimbundo e umbundo – publicados em língua portuguesa a partir de recolhas feitas em Angola e em Moçambique; e de outros quase 100 contos recolhidos na tradição oral de Minas Gerais. O projeto, intitulado *Minas afrodescendente: histórias da tradição banto*, tinha como objetivo identificar histórias trazidas pelos falantes das línguas banto ao Brasil, contribuindo, assim, para a identificação de uma poética banto na tradição oral de Minas. Identificamos nesses contos relações transtextuais, ou hipertextuais, que chamamos de *ressonâncias*, com base em conceito cunhado por Mikhail Bakhtin para designar o efeito provocado pela multiplicidade de sentidos no encontro de enunciados no fluxo da rede de comunicação verbal. Segundo Bakhtin, um discurso só se constrói pelo atravessamento de uma variedade de outros discursos, quando as palavras já são habitadas por ressonâncias. A esse encontro, Bakhtin deu o nome de *ressonância dialógica*.

Durante a leitura das coletâneas de contos recolhidos de um e de outro lado do Atlântico, encontramos em recolhas mineiras alguns contos que não apresentaram ressonância com os contos africanos no enredo, mas que contêm no texto palavras de línguas do grupo banto. Trata-se, portanto, de um outro tipo de relação, não mais entre os textos, mas, sim, entre as línguas de transmissão dos textos, ou, ainda, entre texto e palavra (no sentido de 'vocábulo' e também no sentido de 'discurso', 'parábola').

Decidimos, então, continuar investigando, a partir das palavras de línguas africanas do grupo banto presentes em falares, contos e cantos registrados no Brasil, o trânsito etnopoético dos textos. Atentando ao campo semântico e simbólico dessas palavras, ao seu nível de integração no português brasileiro, o objetivo era refletir sobre o contato etnolinguístico e a preservação de línguas africanas no Brasil, a memória e a *competência simbólica* banto evidenciadas em narrativas orais e cantos. Que histórias nos contam as palavras africanas escolhidas para guardar a memória dos bacongo, dos ambundo e dos ovimbundo em terras brasileiras? Poderíamos identificar esse fenômeno de ressonância linguística e hipertextual nas narrativas orais e nos cantos com recursos etnopoéticos recorrentes na literatura africana escrita publicada nos últimos anos? Pensar essas ressonâncias de caráter linguístico e cultural nos ajuda a entender o quão próximos somos da África.

A rede de cerca de 129 narrativas levantadas nessa busca foi digitalizada e editada em CD-ROM, de modo a facilitar outros trabalhos. A pesquisa produziu ainda livros-objetos, transcriações a partir da leitura comparada dos contos ressonantes. Os livros-objetos foram expostos em 2008, em Belo

Horizonte, na Faculdade de Educação da UFMG, dentro da programação do Jogo do Livro, e na Serra do Cipó, no seminário Da Cópia ao Canto, organizado pelo núcleo de pesquisa Literaterras, da Faculdade de Letras da mesma universidade.

A frente de pesquisa do vocabulário banto em todo o território de Minas teve início em 2005, com o projeto de iniciação científica da estudante Amanda Sônia Lopez de Oliveira, a partir de dados colhidos por mim na pesquisa de campo e na pesquisa bibliográfica realizadas em torno da língua da Tabatinga. Com a minha orientação, Amanda compilou os vocabulários de origem africana resultantes de recolhas realizadas em Minas Gerais, em comunidades negras caracterizadas como núcleos de resistência cultural (comunidades quilombolas). A compilação foi publicada inicialmente em 2006 pelas Edições Viva Voz, da Faculdade de Letras da UFMG, com o título *Palavra africana em Minas Gerais*.

Realizamos em seguida trabalho de identificação dos prováveis étimos umbundo, quimbundo e quicongo dos vocábulos constantes dessa compilação, bem como a ampliação do vocabulário, com a incorporação dos vocábulos de provável origem africana presentes nos contos orais, nos cantos do Reinado de N. S. do Rosário, e na toponímia mineira – estes levantados por Emanoela Cristina Lima, que desenvolveu em seu mestrado na Faculdade de Letras da UFMG pesquisa sobre a toponímia de origem africana no território de Minas Gerais, intitulada *A toponímia africana em Minas Gerais*. Para a ampliação do acervo de contos em muito contribuiu a pesquisa de doutoramento *Do canto da voz ao batuque da letra: a presença africana em narrativas orais inscritas no Brasil,* de Josiley Souza, que identificou as ressonâncias entre contos da tradição oral de Angola, Moçambique e Brasil, ampliando e aprofundando a pesquisa anterior, já mencionada, desenvolvida por nós no âmbito de Minas Gerais.

Destaca-se também a pesquisa de doutorado *Vissungo: o cantar banto nas Américas*, realizada na Faculdade de Educação da UFMG por Andrea Adour, com a minha coorientação, que buscou, através de estudo dos primeiros registros escritos e fonográficos das músicas de raiz africana nas Américas, distinguir os elementos musicais relacionados à presença das culturas banto no Brasil e nos Estados Unidos.

Como parte dos resultados de nossas pesquisas, três títulos foram publicados pelas Edições Viva Voz: a coletânea *Vissungos: cantos afrodescendentes em Minas Gerais*, organizada por mim e Neide Freitas Sampaio, lançada em 2015, e já em terceira edição revista e ampliada, reúne estudos sobre os cantos

de tradição banto remanescentes em Minas no século XX e XXI; o audiolivro *Vissungos no Rosário: cantos da tradição banto em Minas*, organizado por mim, lançado em 2016, e também já em terceira edição revista e ampliada, reúne cantos que ainda guardam traços das línguas e culturas dos africanos trazidos para o trabalho forçado nas minas de ouro e pedras preciosas no século XVIII e, ao final, apresenta um glossário; e o audiolivro*Vissungos e a MPB: a palavra africana em canções de compositores mineiros*, organizado por Andrea Adour, lançado em 2017, registra a presença de palavras africanas no contexto da música popular brasileira.

A elaboração deste glossário passou por três momentos. No primeiro momento, foi realizada a compilação dos vocabulários afrobrasileiros recolhidos em Minas por diferentes pesquisadores. Em seguida à primeira formulação dos verbetes, buscamos os registros das palavras na lexicografia brasileira: registros de "africanismos" em dicionários e glossários do português falado no Brasil. Num terceiro momento, buscamos em dicionários de línguas africanas do grupo banto – prioritariamente as três já identificadas como predominantes no Brasil: quimbundo, quicongo e umbundo – os prováveis étimos dos vocábulos constantes da compilação. Finalmente, buscamos ocorrências dos vocábulos que integram este glossário na literatura angolana escrita a partir da segunda metade do século XX, pelos seguintes autores: Óscar Ribas, Uanhenga Xitu, Luandino Vieira, Pepetela, Manuel Rui e Ondjaki. A partir da terceira etapa do trabalho, contamos com a colaboração de Neide Freitas Sampaio, que atuou na pesquisa de étimos e de ocorrências em obras da literatura angolana que contemplam o contato entre a língua portuguesa e línguas do grupo banto e que, em sua pesquisa de mestrado, orientada por mim, intitulada *Por uma poética da voz africana: transculturações em romances e contos africanos e afro-brasileiros*, buscou ocorrências dos vocábulos em toda a obra literária de Luandino Vieira.

Nossa compilação resultou em um total de 761 vocábulos de origem banto. A maior parte foi identificada em falares, seguida pelos nomes de lugares e, em menor número, as palavras de origem banto permanecem nos contos orais e nos cantares, que estiveram no dia a dia dos negros e hoje se restringem aos contextos rituais. Dos 12 campos lexicais identificados, predominam palavras relacionadas à natureza, seguidas por pessoas e relações, alimentação e corpo, como já havíamos verificado em nossa primeira pesquisa, com a língua da Tabatinga. Em menor número, encontram-se palavras relacionadas a utensílios, festas, profissões e religiosidade. Uma minoria se refere a fala e escrita, doença e morte, e vestuário.

Com a elaboração deste glossário buscamos realizar uma arqueologia do contato entre línguas africanas do grupo banto e a língua portuguesa no Brasil. Apresentamos agora na forma de livro o resultado da garimpagem: *Palavra banto em Minas*.

Sônia Queiroz

Bahia
Paracatu
BR 367
BR 040
BR 259
Quartel do Indaia
São João da Chapada
Milho Verde/Ausente/Baú
Matição
MG 010
Justinópolis
Arturo
Jatobá
Tabatinga
Calunga
Goiás
BR 452
BR 262
Uberaba
Catumba
BR 381
BR 383
Oliveira
Fagundes
BR 265
Rio de Janeiro
São Paulo
N
O
L
S
arte: Rômulo Vianna
LUGARES ONDE HÁ CONCENTRAÇÃO DE AFRO-
DESCENDENTES COM FORTE TRADIÇÃO BANTO
COM REGISTRO LINGÜÍSTICO.

Nota da autora

No glossário que se segue buscou-se uma forma simples, uma vez que se pretende que a consulta possa abrir possibilidades interpretativas para o leitor. Para muitas palavras foram encontradas diversas ocorrências, que foram anotadas com suas respectivas referências (autor e data). As ocorrências estão separadas em seis blocos: no primeiro, assinalado com um triângulo ▲, estão as palavras encontradas em vocabulários compilados por pesquisadores que buscaram registrar os falares africanos remanescentes em Minas Gerais no século xx; no segundo, assinalado com um triângulo invertido ▼, os nomes de lugares em Minas Gerais; no terceiro bloco, sinalizado por um losango ◆, estão as ocorrências em pesquisas de campo realizadas em outras regiões do Brasil; no quarto, sinalizado por um quadrado ■, as ocorrências encontradas em dicionários do português brasileiro e em glossários de livros sobre a presença dos africanos no Brasil, especificamente interessados no que se costuma chamar de "africanismo"; no quinto, assinalado com uma seta 🡅, estão os usos desses vocábulos na literatura angolana; e em sexto, assinalado com um círculo •, estão os étimos prováveis, identificados em dicionários de três línguas africanas do grupo banto que predominaram no Brasil: umbundo, quimbundo e quicongo.

A abertura de verbetes neste glossário partiu da compilação realizada em colaboração com a estudante Amanda Sônia López de Oliveira, publicada pelas Edições Viva Voz, com o título *Palavra africana em Minas Gerais*. Também abrimos verbetes a partir do glossário de palavras de origem africana encontradas nos contos orais, que integra a tese de Doutorado de Josiley Francisco de Souza, *Do canto da voz ao batuque da letra*; do levantamento de topônimos realizado por Emanoela Lima na dissertação de Mestrado *Toponímia africana em Minas Gerais*; e da dissertação de Éverton Machado Simões, *África Banta na região Diamantina*. Escolhemos para entrada dos verbetes a variante oral registrada mais recentemente. Finalmente, foi necessário realizar uma triagem nos verbetes para excluir palavras que consideramos de origem portuguesa ou iorubá, uma vez que só nos interessam aqui as palavras de origem banto. Excluímos também palavras que não foram encontradas em nenhuma outra fonte pesquisada e sobre as quais não temos nenhuma evidência da origem banto. Em função dessas escolhas, algumas palavras de origem banto usadas em Minas, e mesmo dicionarizadas, como muxoxo, não estão inseridas neste glossário, por não terem registro em nenhuma das fontes usadas para abertura de verbete.

É importante esclarecer ainda que, em algumas passagens da literatura angolana, o autor coloca provérbios ou canções e traz a tradução entre parênteses ou em nota de rodapé. Nesses casos foi preciso colocar todo o texto em língua africana e inserir a tradução feita pelo autor entre parênteses e sem itálico, como é o caso da palavra bambi com o significado de frio.

Abreviaturas

euf. eufemismo.

fig. sentido figurado.

interj. interjeição.

lit. literalmente.

olun. olunyaneka.

p. ext. por extensão.

pl. plural.

pop. popular.

port. português.

quic. quicongo e seu conjunto de dialetos.

quimb. quimbundo e seu conjunto de dialetos.

umb. umbundo.

Símbolos

▲ Registros de falares, cantos e contos de origem africana em Minas Gerais.

▼ Registros de nomes de lugares de origem africana em Minas Gerais.

◆ Registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Registros de palavras africanas na literatura angolana.

● Registros em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

Glossário

A

abife

- ▲ **abife**, **abifo**. feio. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **m'bi.** *quic*. feio. COBE, 2010. **ambi**. *quic*. horrível. COBE, 2010; MAIA, 1964.

abifo. Ver *abife*.

acatito. Ver *catito*.

acuêto. Ver *cueto*.

acuro. Ver *macuca*.

adufe

- ▲ **adufe, adufo**. couro de gato, pandeiro. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio e Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **adufo**. pandeiro, tambor. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.
- ■ **adufo**. tamborim. BASTIDE, 1971; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

adufo. Ver *adufe*.

afochê

- ▲ espingarda. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

aiêto

- ▲ grande. BYRD, 2005, Patrocínio. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **aiê**. festa de ano novo, entre os nagôs. FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

aiovê. Ver *iovê*.

aiuê. Ver *iauê*.

alume

- ▲ homem. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **alombe**. pessoa negra. **alumbe**. CASTRO, 2001, Bahia. **indombe**. escuro, escuridão. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **alumbe, alume**. homem. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ulume**. *umb*. homem. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **omulume**. *olun*. homem. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ambuá

- ▲ **ambuá, arambuá, embuá, imbuá.** cachorro. BYRD, 2005, Patrocínio. **anguá**. cachorro. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **cambuá**. *Cambuá avura num dá pra mim não, uai. Cachorro grande num dá pra mim não, uai.* QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ambuaianque**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **imbuá**. cão, cachorro, cadela, gato. VOGT; FRY, 1996, Alfenas, Milho Verde e Patrocínio. **ombuá**. cachorro. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ambuá, arambuá, embuá.** BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo; **omboá**. *Ai! Omboá, ê!* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **m'boá**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

cambuá do sengue. lobo, raposa (*lit.* cachorro do mato). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

imbuá de sengo. lobo (guará). BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

imbuá-sanguê. *Nem o imbuá-sanguê, nem o Kimboto e muito menos o guembê não entenderam onde é que a ladina lagartixa queria chegar com aquela fala.* cachorro do mato. GONÇALVES, [1994].

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **imbuá**. cachorro. CASTRO, 2001, Bahia. **arambuá**. cachorro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **câmbua**. cachorro. *Para seres sempre lembrado, o nome do primeiro filho será o teu: câmbua – intervém o quimbanda.* RIBAS, 1973, p. 58.

• **ombua.** *umb*. cachorro. WILSON, 1954. **okambwa**. *umb*. cachorro. LEGUENNEC; VALENTE, 2010. **ímbua**, **kâmbua**. *quimb*. cachorro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbua**. *quic*. cão. COBE, 2010; MAIA, 1964.

ambuaianque. Ver *ambuá*.

amera

▲ rosto. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **caméria**. rosto. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; cara, rosto. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

caméria caiapêmbi. rosto feio, assustador. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

coçumbadô da caméria. fotógrafo, filmadora, máquina fotográfica. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

coçumbadô e cupopiadô da caméria e do nhoto. televisão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **omela**. *umb*. boca. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **mwelo**. *quic*. boca. COBE, 2010.

amundá. Ver *camundá*.

andambe

▲ **andambe, indambe**. mulher; palavra feia. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **indumba**. moça. BYRD, 2005, Patrocínio. **andambe**. mulher. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **indumba**. mulher, moça. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **indame.** fogo, mulher. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **indamba**. [mulher] *Ê inganazamba punga auê.../ auê, auê, ô... /ô indamba angananzambi punga auê...* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. **andambi**, **mdambi**. mulher. *Andambi, ucumbi u atundá. Curima aiô mdambi.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **mandumba**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

andambe ocaio. mulher da vida livre. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

indame de sukano. moça namoradeira. virgem. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

indame oteka. mulher preta. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

indame sucanada. mulher casada. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

amparo de indame. sapato. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **indumba**. prostituta. – homossexual. CASTRO, 2001, Bahia. **indam**, **indumbe**. mulher. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

■ **indambe**, **indumba**. mulher. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **andumba**. *quimb*. moças. **ilumba**. *quimb*. mulher, moça. **kalumba**. *quimb*. moça. **ndumbu**. *quimb*. prostituta. **ndumbe**. *quimb*. noviça. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kandumba**. *quic*. moça. MAIA, 1964. **ndumba**. *quic*. moça. COBE, 2010. **ondambi**. *umb*. mulher bonita. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

andambi. Ver *andambe*.

andarau. Ver *dandara*.

andaru

▲ fogo. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **indaro**. fogo, amarelo, verdelho. BYRD, 2005, Patrocínio. **undara, undaro, sundaro, indaro**. fogo. *Ma caxava ele [o tipoquê] no undara, uai.* Ma secava ele [o feijão] no fogo, uai. – ouro. *Eu caxo undara no injequê. Cê tamém caxa?* Eu tenho ouro na boca. Cê tamém tem? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **andaro**, **andaru**.

fogo. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **ondara**. fogo. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **indaro**. fogo, luz, sol. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; amarelo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **anduro**, **ondara**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **andaro**, **undáro**, **undarú**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

indaro de cumba. sol. BYRD, 2005, Patrocínio.

indaro de cumba imbuno. lua. BYRD, 2005, Patrocínio.

andaru-krepu-nzambi. relâmpagos (literalmente *fogo nas mãos de Deus*) *O passarinho ficou zonzo e zureta, surdo de tantos keremiró e andaro-krepu-Nzambi*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

mokó de indaro. revólver. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **undaro**. fogo. CASTRO, 2001, Bahia. **andaru**. fogo. luz, raio. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

andaru vavuro do injequê do vava do injó de Alá. raio. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

andaru vavuro do orofim do sêngui. fogueira. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **andaro**, **indaro**. fogo. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ondalu**. *umb*. fogo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ndalu**. *quic*. fogo. MAIA, 1964.

anduro. Ver *andaru*.

angana. Ver *ganga*.

anganaiôve. Ver *gananzambi*.

angananzambê. Ver *gananzambi*.

anganazambê-opungo. Ver *gananzambi*.

angana-nzambi. Ver *gananzambi*.

angana-zambi-opungo. Ver *gananzambi*.

angerê. Ver *oranjê*.

angico

▲ nome comum a várias árvores da família leguminosa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **anjico**. antiga nação africana no Brasil. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **angico**. grupo étnico; – nome de uma árvore. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; BRANDÃO, 1968; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

angiquê. Ver *injeque*.

angira. Ver *ongira*.

angôia

▲ balainho de taquara com sementes; instrumento musical do candomblé e do jongo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **angóia**. instrumento musical usado no jongo ou no batuque, feito com cabaça, lata ou cesta com pedras dentro. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ongwaya**. *umb*. cabaça que contém grãos e serve de guizo para usos superticiosos. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

angola

▲ [país africano] *Eu vem lá da Angola passei ni Aruanda/conenga agora chegô lá no injó/ê no injó de jequê me conenga tata/aqui nesse reino conengô tata/ ê conengô com tata lá no injó de jequê/aqui nesse reino no injó de jequê.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. *Mandei lá na Angola buscar minha pai/buscar minha pai, buscar minha pai, oia lá/ eu canto meu ponto, meu pai vai chegar/me chora ingoma.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. *Aqui nesse reino papai é rebolo/ ê nhonhó, mamãe é criola/oia papai, papai é rebolo/papai é rebolo, nasci lá na Angola/aqui nesse reino aprendeu falá língua/eh irmão, língua de criolo.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. *Oia eu vim lá de Angola/eu vim aqui curimá/ah, eu vim do calunga/eu vim aqui trabucá.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 2008, Oliveira.

fumo-de-angola. *cannabis sativa*. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

milho-de-angola. sorgo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Aimorés, Alpinópolis, Andradas, Bambuí, Caparaó, Carmo do Paranaíba, Conceição do Pará, Espera Feliz, Itamoji, Jeceaba, Passos, Rio Paranaíba, Santo Antônio do Grama, São Sebastião do Paraíso Seritinga, e Turvolândia. Nomeia fazenda em Alpinópolis, Campanha, Campos Gerais, Carmo do Paranaíba, Gurinhatã, Jeceaba, Monte Santo de Minas, Passos, Rio Paranaíba, Santo Antônio do Grama, São Tomás de Aquino, Seritinga, Soledade de Minas, Três Corações. Nomeia localidade em Conceição do Pará. Nomeia povoado em Aimoré. Angolinha. Nomeia córrego em Argirita, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo do Rio Claro, Jeceaba, Leopoldina e São Sebastião do Paraíso. Nomeia fazenda em Perdizes e Uberlândia. LIMA, 2012.

◆ nação-de-candomblé, de tradição e terminologia religiosa de base canto. – ritmo de Dandalunda e Oxum. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **angola, ngola.** país africano onde se fala quimbundo, quicongo e umbundo, três das principais línguas africanas trazidas para Brasil pelos negros escravizados. – aqueles que são naturais desse País. – capim d'Angola; *panicum guineense*. CASTRO, 2001; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936.

🡅 **angola, ngola.** país africano. *E para trás, no sentido do oriente, se via a entrada da terra, o reino que Ngola Kiluanje unificou, a pátria dos Ngola, a minha.* PEPETELA, 1999, p. 19. *Com essas ideias e imposições iam enfraquecendo o Kongo, roendo-o por dentro como fazem os ratos ou a formiga salalé. E era esperança do governador enfraquecer da mesma maneira o vizinho reino do Ngola.* PEPETELA, 2012, p. 14. *As mãos da camarada professora María tremiam ao agarrar as mãos do marido dela como se, naquele gesto, eles conseguissem agarrar as mãos de todos os alunos que ele tinham ensinado aqui em Angola.* ONDJAKI, 2007, p. 122. *[…] dona Gi é que tivera a ideia, pois, em Angola uma pessoa que vai tratar de um assunto de família com parentes do mato, deve levar panos para oferecer em momentos de afeto, numa noite estrelada quando alguém mais velho vai contar uma estória junto à fogueira […].* RUI, 2013, p. 41. *Sim, aconteceu numa localidade de Angola. Por isso, esta história é uma história de história.* RIBAS, 1973, p. 114.

• **ngola.** *quimb*. refere-se ao nome do país. MAIA, 1964. **ngola**. *quic*. angolano. COBE, 2010.

angoma. Ver *ingoma*.

angora. Ver *ongoró*.

anguá. Ver *ambuá*.

anguê

- ▲ onça. *anguê i cuatá ô orocogombe.* a onça pega o boi. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

  anguê-kuatá. onça. *O anguê-kuatá, o kangulo-sanguê e o dumbo gritavam que eram eles*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

  angucê-cuatá. onça. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

  ongucê-cuatá. onça. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ongwe**, **ongué**. *umb*. onça. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ngo**. *quimb*. onça. ASSIS JR., [19--]. **ingo**. *quimb*. onça. MAIA, 1964. **ngó**. *quic*. onça. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ongue**. *olun*. leopardo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

anguro, **anguru**. Ver *canguro*.

anzambe, **anzambê**, **amzambi**. Ver *gananzambi*.

anta

- ▲ tapir. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ tapir. pessoa astuciosa. SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

antipossoca. Ver *tiapossoca*.

apiá

- ▲ roça. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **díbia.** *quimb*. roça, propriedade. **évia**. *quic*. lavra, arimbo. MAIA, 1964. **vya**. *quic*. lavra. COBE, 2010. **epya**. *umb*. propriedade agrícola. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

aporé. Ver *tiporê*.

apumbo

- ▲ milho. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **epungu**, **epungo**. *umb*. milho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **epungu**. *olun*. milho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

aquenhe. Ver *aquenjê*.

aquenjê

- ▲ **aquenjê**, **aquenhe**. menino. *Tuca, tuca, aquenhe verome.* **camuquengue.** moleque. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

  aquenjê verome. rapazinho. *Ao que parece temos nesse vocábulo elemento vernáculo; assim: Aquenjê ver home, ou seja, menino que já se vê, que é o mesmo que ver homem*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

- ⬆ **mukwenje**. criança, rapaz. *Mulende já não sabia exatamente de onde tinha vindo quando mukwenje, apenas ser do leste, mas isso era muito terra, travessia de muitos rios*. PEPETELA, 2012, p. 173.
- • **ukuenje**. *umb*. moço, rapaz. WILSON, 1954. **ukuenje**. *umb*. criado. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **omukuendye**. *olun*. rapaz. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kamukembi**. *quimb*. que serve de alcoviteiro. ASSIS JR., [19--].

arambuá. Ver *ambuá*.

arangome.Ver *ongoró*.

aranguão. Ver *ongoró*.

aranjê. Ver *oranjê*.

arapôssi

- ▲ sentar. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **possi**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

araposse-arapossí. descanso, repouso. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

arasangue. Ver *sanjo*.

arengá

- ▲ tarefa. Nas minerações, o patrão, pela urgência do serviço, ou para dar folga ao pessoal, costuma dar algum encargo de tarefa, que pode terminar antes ou depois da hora habitual. *Arengá sendê, sendê, nda cuca ai, sanduê rê*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **arénga**. tarefa. LOPES, 2003; [?] SENNA, 1938.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **okulinga**. *umb*. executar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **okuringa**. *olun*. fazer, trabalhar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

arigó

- ▲ pessoa atrasada. BYRD, 2005, Patrocínio. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

arimuta. Ver *arumute*.

aringa

- ▲ cerca bem fechada. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ agrupamento, senzala. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ local protegido, cercado. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; 1921.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **nzinga**. *quic*. cerco. MAIA, 1964.

ariporê. Ver *tiporê*.

ariranha

- ▲ fumo. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **orimanha**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **arivanha**. cigarro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

arivanha. Ver *ariranha*.

arongó. Ver *ongoró*.

aruanda

▲ variação de Luanda, antigo reino banto; atualmente, a capital de Angola. *Eu vem lá da Angola passei ni Aruanda/conenga agora chegô lá no injó/ê no injó de jequê me conenga tata/aqui nesse reino conengô tata/ ê conengô com tata lá no injó de jequê/aqui nesse reino no injó de jequê.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes; *Muenha cuna marungo/na Aruanda saravá/muenha cuna marungo/na Aruanda saravá.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. **luanda**. festa. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **aruanda**. a África mítica, termo que aparece frequentemente em cânticos rituais e do folclore afro-brasileiros, como nos versos: *Quando eu vim de Aruanda* ou *Eu sou negro de Aruanda*. CASTRO, 2001.

■ **luanda**. capital de Angola. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1997; SENNA, 1938.

⬆ **luanda**. capital de Angola. *Ainda por cima, nunca tinha estado em Luanda senão por dias esparsos, sempre metido nas guerras do mato.* PEPETELA, 2012, p. 16. *Nessa altura, em Luanda, não apareciam muitos brinquedos nem coisas assim novas.* ONDJAKI, 2007, p. 24. *[…] via bem as luzes de Lisboa, o Tejo, uma trança na boca, repensando Amesterdão de onde saíra e, finalmente, tomou consciência de que só naquele momento assumir que estava a viajar para Angola, mais propriamente para Luanda.* RUI, 2013, p. 9. *Não hão-de saber nada. Do Rangel ao Catambolo é longe, e Luanda é grande.* XITU, 2011, p. 50. *Ê! Aqui em Luanda , não se pode duvidar das estórias, há muito coisa que pode acontecer e há muita coisa que, se não pode, arranja-se uma maneira de ela acontecer.* ONDJAKI, 2006, p. 108. **kaluanda**. morador de Luanda. *O kaluanda se sentiu no entando apanhado numa ratoeira. […] Não sabia realmente responder à pergunta, que faz aqui?.* PEPETELA, 2012, p. 14. *Percorrera isso tudo em turista, em cima das carreiras de passageiros, altivo pela visão de cima e pelas suas pretensões de jovem kaluanda.* PEPETELA, 1982, p. 177.

● **luanda**. *quimb*. embaixada, alfândega. topônimo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

arumute

▲ **arumute, urumute**. abóbora. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **arimuta**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **umutu**. *umb*. abóbora. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **umbutu**. *olun*. melancia. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

arunanga. Ver *urunanga*.

arundanga. Ver *urunanga*.

arunganga. Ver *ganga*.

arungo. Ver *urungo*.

assango. Ver *massangue*.

assangue. Ver *massangue*.

assemá

▲ **assemá**, **ossemá**. céu. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **assemá.** céu. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

assengue. Ver *massangue*.

assenguê

▲ banheiro, mato. BYRD, 2005, Patrocínio. **sengue**, **sengo**, **senguê**. mato, floresta. BYRD, 2005, Patrocínio. **senjo**. propriedade, fazenda. BYRD, 2005, Patrocínio. **sengue**. mato. *Se esse cuete injirá com essa ocaia pro sengue, eu vô caxá nele imbuete.* Se esse cara fô com essa mulhé pro mato, eu

vô metê o pau nele. QUEIROZ, 1998, Tabatinga; mato, floresta. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **senguê**. mato. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **sanjo**, **senjó**, **sengue**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **senjo**. fazenda. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **sanguê**. floresta. *Certa manhã, tão logo foi dormir ossanchê, os bichos foram pra clareira do sanguê.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **senguê**. *Duro já foi senguê.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **ossenguê**, **senguê**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

injirá po sengue com os cambuá. caçar (*lit.* ir para o mato com os cachorros). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

bodin de senjo. veado. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ areia. CASTRO, 2001, Bahia. **sêngui**. mato, capim, grama, espinho. verde. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sêngui do variá. verdura. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

michingrim do sêngui. abelha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **usenge**. *umb*. mato. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ekenge**. *quimb*. floresta. MAIA, 1964.

senguê. Ver *sengue*.

assumbé

▲ medo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **usumba**. *umb*. medo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

assungar

▲ vir. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **assungar**, **sungar**. suspender, levantar. FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **sunga**. *umb*. puxar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kusunga**. *quimb*. tirar, puxar. ASSIS JR., [19--].

atanhara

- ▲ alto. *Atanhara ucumbi u atundá.* Mulher o sol está alto. MACHADO F°, 1943, São João da Chapada. **atanhára, tanhara**. sol. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **atanhara**. alto. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **utanha**. *umb*. o calor do sol. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

atanhára. Ver *atanhara*.

atindundu

- ▲ vinho. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

atundá

- ▲ alto. *Andambi, ucumbi u atundá*. mulher o sol está alto. MACHADO F°, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 **tunda**. sair. *Está a chatear mais velho por quê? Pessoa pergunta-pergunta mais e não engula cuspe, tundam daqui!!!*. XITU, 1984, p. 10.
- ● **oku tunda**. *umb*. sair. WILSON, 1964. **tunda**. *umb*. brotar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **kútunda**. *quimb*. sair. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

áua

- ▲ tonto. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kioua**. *quimb*. parvo, tolo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

auê. Ver *iauê*.

avele. Ver *mavero*.

avelo. Ver *mavero*.

aver. Ver *mavero*.

avera. Ver *mavero*.

avero. Ver *mavero*.

avura

- ▲ grande. *eu vô caxá matuaba avura*. eu vô tomá uma pinga grande. – grosso. *O imbuete é avura.* O pau é grosso. – muito. *Matuaba caxô avura*. Bebeu muita pinga. – que possui qualquer qualidade positiva: bonito, bom, rico, etc. *Tinhame da ocaia é avura.* a perna da mulhé é bonita. – muito. *Eu tô curimbano já avura, né?* Eu tô trabalhano já muito, né? – depressa. *Lá vai injirano avura.* Lá vai ino depressa. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **avuro**. muito(a). DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **avuraço**. grandalhão. *Cajuvira catito num dá não. Tem que sê avuraço, né?* Cafezinho num dá não, tem que sê bem grande, né? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **avurinha**. bonitinho. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ **avuro**. muito, grande. CASTRO, 2001, Bahia; ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ◆ **avuro**. grande. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kiavulu**. *quimb*. muito. MAIA, 1964.

avuro. Ver *avura*.

azuela

- ▲ congado, seus cantos. umbanda seus cantos. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ ordem de bater palmas e cantar nas cerimônias em congo-angola. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **azuela**. nos terreiros de origem banta, ordem de bater palmas e animar a festa. LOPES, 2003.
- ⬆ **azuelangó.** falar à toa, tagarelar. [...] *ia nos caixotes de lixo da baixa, falavam; axuelangó*... VIEIRA, 1987, p. 29. **zuelar:** falar. *Desculpe – eu não posso acreditar a missa santa sacrifícia pode-se zuelar numa algarvia qualaquera.* VIEIRA, 1987, p. 43.
- • **kuzuéla**. *quimb*. falar, conversar, dizer palavras. ASSIS JR., [19--]. **okuyuela**. *olun*. fazer barulho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

B

bá

- ▲ ama. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

babaca

- ▲ tolo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ a vulva. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ tolo. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

babaço. Ver *mabaço*.

babatar

- ▲ apalpar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **babata(r)**. – apalpar. – vacilar. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kubabata**. *quimb*. apalpar com as mãos, tatear. ASSIS JR., [19--]. **babata**. *quic*. apalpar. COBE, 2010. **papata**. *umb*. apalpar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

bacuri

- ▲ som, música, caixa. BYRD, 2005, Patrocínio. menino. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **bakuri**. caixa. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  bacuri de calunga. rádio, telefone. BYRD, 2005, Patrocínio.

  bacuri de kalonga, **bacuri de katin**. rádio. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  bakuri de kumba. relógio. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada em registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada em registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

bagunça

- ▲ desordem. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ bagunça, confusão. CASTRO, 2001.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

báia

- ▲ compartilhamento onde ficam cavalos, cavalariça. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ lugar reservado para os cavalos ou a trave nas cavalariças. – morena. FERREIRA, 1975; SILVEIRA, 1975D, 1975C, 1974; TEIXEIRA, 1946; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ribáia**. *quimb*. tábua, prancha, poleiro. MAIA, 1964; ASSIS JR. [19--]. **baya**. *quic*. tábua. COBE, 2010. **evaya**. *umb*. peça de madeira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **evai, evaya**. *olun*. tábua. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

baita

- ▲ grande. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ■ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ pessoa ou objeto muito grande. ANTUNES, 2013; FERREIRA, 1975. elogio. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

balaio

- ▲ cesta. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cesto. – dança antiga do Rio Grande do Sul. BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

bambá

▲ certa comida com angu e folhas. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ toda dança que termina em desordem. CASTRO, 2001, Bahia.

■ resíduo do azeite de dendê. – dança de negros africanos, em que se faz um círculo em torno de um casal. – jogo de cartas. – jogo gaúcho em que se jogam pedaços de caroços de pêssegos e rodelas de laranja. – . *fig*. confusão. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **mazi mamba**. *quic*. azeite de palma. **mbá**. *quic*. dendém. MAIA, 1964. **bá**. *quic*. dendê. COBE, 2010.

bamba

▲ valente. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **bambambã**. super valente. *Encostada numa raiz de mutamba estava a astuta Kandimba, se deliciando com aqueles fanfarrões, metidos a bambambãs.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **pamba.** valentão poderoso. *Orrumbê iô peti pamba/ô pamba peti quirnô.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Nomeia córrego em Bocaiúva e fazenda em Baependi. LIMA, 2012.

◆ bastão, vara, chicote. **lamba; pamba.** à toa, sem motivo, em vão. CASTRO, 2001, Bahia.

■ valentão. – mestre. – ritos, objetos rituais ou seus efeitos. – topônimo. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933. **pamba.** sem motivo. SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **mbámba**. *quimb*. mestre, exímio, excelente. ASSIS JR., [19--]. **mbamba**. *quimb*. vara, bastão, muleta. MAIA, 1964.

bambaquerê

▲ certa dança. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

bamba jambê. [?] *tanazambê, ah/bamba jambê, ah/bamba jambê, ah.* Capitão Ivo Silvério da Rocha. DIAS, 2001, Serro.

▼ **bambaquiri**. Nomeia córrego e povoado em Iapu. LIMA, 2012.

◆ **bamba**. bastão, vara, chicote. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **bambaquerê.** – uma dança. – confusão, desordem. – toda a dança ou festa que acaba em confusão. – dança popular gaúcha, semelhante à quadrilha, de origem africana; nome atribuído ao General Bento Gonçalves. FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mbámba**. *quimb*. mestre, exímio, excelente. ASSIS JR., [19--]. **mbamba**. *quimb*. vara, bastão, muleta. MAIA, 1964;

bambaré

▲ barulho. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ briga, arruaça, confusão. **bangulê, banguelê.** CASTRO, 2001, Bahia.

■ barulho, gritaria. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

bambazuô

▲ provocação de briga, insulto. *Bambazuô / o pau falou, / o ferro entrou / negro espichou*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **bamba**. bastão, vara, chicote. **lamba**. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **bamba**. valentão. – mestre. – ritos, objetos rituais ou seus efeitos. – topônimo. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mbámba**. *quimb*. mestre, exímio, excelente. ASSIS JR., [19--]. **mbamba**. *quimb*. vara, bastão, muleta. MAIA, 1964.

bambê

▲ limite do acerco. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Bocaiúva, Cássia, Curvelo, Gonçalves, Martinho Campos e Senador Modestino. Nomeia fazenda em Cássia, Ibiá e

Martinho Campos. Nomeia Ribeirão em Malacacheta. Rio em Passa Vinte. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **bambe**. cerca que limita o pasto. – *p. ext*. limite, marco, divisa. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mbambê**. *quimb*. limite. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbambi**. *quic*. limite. COBE, 2010.

bambi

▲ frio. SIMÕES, 2014, Milho Verde; BYRD, 2005, Patrocínio; *Ah, isso (caxá tiploque) é bom na hora do bambi memo.* Ah, isso (calçá sapato) é bom na hora do frio memo. QUEIROZ, 1998, Tabatinga; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; GONÇALVES, 1995, Jatobá; *Ei ê covicará / iô bambi.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada; DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **dambi**, **kambi**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **mbambe**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

bambi-naquata. muitíssimo frio. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **bambi**. frio. CASTRO, 2001, Bahia; ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **bambi vavuro**. gelo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **bâmbi**. frio. LOPES, 2003.

🡅 **mbambi**. veado. *Sobre os ombros uma pequena pele de mbambi em equilíbrio instável.* PEPETELA, 2012, p. 185. **mbambi**. frio. Kabande ku muxi/ ma’ kakuata mbambi (subiu no pau mas está cheio de frio, ou seja, apesar de estar bem colocado, tem medo). XITU, 1984, p. 39.

● **ombambi**. *umb*. ausência de calor. WILSON, 1964; LE GUENNEC; VALENTE. 2010. **mbambi**. *quimb*. frio, friagem. – veado. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

bambo

▲ frouxo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **embombe**. *umb*. flexível. WILSON, 1954. pessoa dócil. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **mbombo**. *quimb*. mole, frouxo. ASSIS JR., [19--].

bambolear

- ▲ rebolar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ balancear, menear. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

bambolim

- ▲ bolas. linha ou lã para cortinas e chapéus. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mbumbi**. *quimb*. bola. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ombumbi**. *olun*. bola de cera. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

bangalafumenga

- ▲ **bangalafumenga**, **benga**. coisa ordinária. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **bengala-fumenga**. pessoa sem atrativos. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **bangalafumenga.** pobretão, joão-ninguém, pé-rapado. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **bangalafumenga**. João-ninguém. FERREIRA, 1975; LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **vangala**. *umb*. vadiar, levar vida de vadio. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

bango

▲ [?]. *Bango roim, bango lerê, caramurê, morin*. CASASANTA, 1969.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ dinheiro. CASTRO, 2001, Bahia. **arambôngui**. dinheiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **orombongue**. dinheiro, moeda. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ dinheiro. LOPES, 2003; SENNA, 1938.

⬆ **libongo**. dinheiro. *Enterraram os libongos e algumas moedas portuguesas dentro de uma caixa de metal cabendo numa maior de madeira. Poderia resistir a bué de chuva, a pequena fortuna ficava protegida por décadas.* PEPETELA, 2012, p. 165.

● **olombongo**. *umb*. dinheiro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **mbongo**. *quimb*. dinheiro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbongo**. *quic*. dinheiro. COBE, 2010. **ombongo**. *olun*. dinheiro. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

bangolar

▲ **bangolar**, **bongar**. andar à toa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **bangolar**. executar um trabalho com muita preguiça, remanchar. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **bangolar.** vagabundear. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; TEIXEIRA, 1943; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ *Lembro do caminhar dele nesse dia, e agora relaciono as coisas: andava devagar e bangoso tipo filme em câmara lenta […].* ONDJAKI, 2007, p. 127.

● **kubanga**. *quimb*. vadiar, vagabundear. MAIA, 1964. **kubánga**. *quimb*. brigar, pelejar. **kúbanga**. *quimb*. fazer, construir. ASSIS JR., [19--]. **vangala**. *umb*. levar vida de vadio. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

bangolê

▲ refrão da congada tapuiada de Paracatu. reunir. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **bangoleiro**. apelido depreciativo. SENNA, 1938.

🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kubongola**. *quimb*. reunir. MAIA, 1964. **kubongoloka**. *quimb*. reunir. ASSIS JR., [19--]. **kongela**. *umb*. agrupar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

bangu

▲ poderoso, trabalhador de feira. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **bangu.** topônimo. SENNA, 1938.

🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **angolo**. *quic*. poderoso, forte. MAIA, 1964. **ngolo**. *quic*. poder, poderoso. COBE, 2010.

banguê

▲ rede para levar o defunto. SIMÕES, 2014, Milho Verde; *Essa terra de Banguê, doriá*. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada; rede, tipóia. GONÇALVES, 1995, Jatobá; *cannabis sativa*. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Bocaiúva, Grão Mogol e Passa-Tempo. Nomeia localidade em Bocaiúva. Nomeia lagoa em Itacarambi. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **bangüê**. rede, liteira, padiola. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BRANDÃO, 1968; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

irmandade de bangüê. irmãos ou familiares que vivem brigando. SOARES, 1954.

🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

banguela

▲ falta de dentes. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

língua banguela. designação de uma das línguas africanas faladas no Brasil, provavelmente o umbundo, língua ainda falada em Angola, na província de Benguela (Huíla e Huambo). MACHADO F°, 1943, São João da Chapada.

▼ Nomeia córrego em Corinto, Curvelo e Três Marias e lagoa em Morro da Graça. LIMA, 2012.

◆ ato de escangalhar cachos de coco do engaço. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **banguela, banguelo**. – desdentado. – natural de Benguela, Sul de Angola. – *fig*. pessoa que fala o português errado. LOPES, 2003; CASTRO 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SILVEIRA, 1975C, 1974; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

língua de benguela ou banguela. uma das línguas angolanas trazida para o Brasil, provavelmente falada na província de Benguela entre outras. SOARES, 1954.

⬆ **banguela**. uma região de Angola. *Aliás, quem não conhecia as façanhas do inglês louco, bom piloto, grande falador, exagerado em tudo o que contava, o qual tinha ficado em território dos benguelas, lá para sul?* PEPETELA, 2012, p. 38. *Vindas dos vastos planaltos do Bié e do Moxico, caravanas de negros – uns para serem transaccionados como mercadorias, outros, pelo contrário, para transaccionarem a própria mercadoria – acorriam, em grossas semanas de andamento, ao renomado empório de Benguela.* RIBAS, 1973, p. 71. *Penso até que, de certa maneira, já me tinha esquecido dessa estranha turbação que me causavam as estórias de Boneca quando regressei em Benguela.* SANTOS, 1991, p. 12.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

banguelê

▲ certa dança. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **banguelé**. briga, arruaça, confusão. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **banguelé**. briga, confusão. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954. **bangulê**. dança de origem africana. FERREIRA, 1975.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kubanga**. *quimb*. vadiar, vagabundear. MAIA, 1964. **kubánga**. *quimb*. brigar, pelejar. ASSIS JR., [19--]. **vangala**. *umb*. vadiar, levar vida de vadio. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

banjeco. Ver *imbanjeco*.

banzar

▲ copular. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. andar á toa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **banzar.** – andar à toa, errar. – na Bahia também pode ser usado com o significado de *malandrar*. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **banzar**. ficar triste, melancólico. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; CAMPOS, 1936.

🡅 **banzar**. ficar triste, melancólico. *A cara do homem metia medo, parecia tinha ficado maluco, bêbado, todo encarnado a mostrar-lhe com o dedo, ameaçando-lhe, xingando, e todas as pessoas que estavam passar olhavam o rapaz banzado, quieto, levando encontrões e pisadelas, um miúdo pôs-lhe mesmo uma chapada no pescoço.* VIEIRA, 2006b, p. 65.

• **kubanza**. *quimb*. pensar, refletir. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **banza**. *quic*. pensar. COBE, 2010.

banzé

▲ confusão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

banzé de cuia. super confusão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ confusão, barulho. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; SOARES, 1954; CAMPOS, 1936; LAYTANO, 1936; SENNA, 1921.

banzé de cuia. grande confusão, briga, desavença. SOARES, 1954.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **mbanze**. *quimb*. imaginado, pensado. ASSIS JR., [19--]. **banza**. *quic*. pensar. COBE, 2010.

banzeiro

▲ melancólico. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ triste, pensativo, abatido. CASTRO, 2001, Bahia.

■ triste, melancólico. – qualidade de fenômeno causado por ação do vento no mar. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **mbanze**. *quimb*. imaginado, pensado. ASSIS JR., [19--]. **banza**. *quic*. pensar. COBE, 2010.

banzo

▲ sexo, cópula. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; triste. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

aprumar banzo. fazer sexo. BYRD, 2005, Patrocínio.

apromar banzo. relação sexual. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ nostalgia, saudade. – melancólico, pensativo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BRANDÃO, 1968; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

⬆ **banzo**. espantado, perplexo. *Além de ver tudo com seus olhos curiosos, os carros bonitos que não tinha lá em cima, as casas grandes e limpas, almoçava com mano Xico na quitanda da praia e depois ficava, banzo, a ouvir falar de coisas novas […].* VIEIRA, [19--], p. 12. *Levantou tão depressa o brilho dos olhos, assustados e banza*. VIEIRA, 1987, p. 65.

- **mbonzo**. *quimb*. saudade, tristeza. MAIA, 1964. **lubanzo**. *quimb*. pensamento, reflexão. ASSIS JR., [19--]. **banza**. *quic*. pensar. COBE, 2010.

barafunda

▲ **barafunda, marafunda**. confusão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **barafunda**. confusão. FERREIRA, 1975; LOPES, 2003.

⬆ **barafunda**. confusão. *Diabo! D. Bia, muito impaciente, não estava a compreender nada dessa barafunda*. XITU, 2011, p. 72. *A mulher fartou-se de barafustar e chegou mesmo a dizer que ia queixar-se ao irmão, que falava português como o companheiro*. RIBAS, 1985, p. 41.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

barundo. Ver *baruno*.

baruno

▲ senhor, patrão. *barão unoêê.../ê barão menapamadepontê*. Capitão Jair Teodoro de Siqueira. DIAS, 2002, Matição. **barundo.** senhor, patrão. *Barundo uê iá / barundo uê ererê.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **barundo.** senhor, patrão. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mbalu**. *quimb*. bravo, selvagem. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

batucada

▲ uma dança. *E nesse lugar eles 'tava formando uma batucada*. POEL, 1981. certa dança. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ ato ou efeito de batuca(r); ritmo ou canção do batuque; reunião popular, geralmente nas ruas, onde se toca o samba em instrumentos de percussão, com acompanhamento vocal ou sem ele; conjunto de instrumentos de percussão que toca samba. CASTRO, 2001, Bahia.

■ ato ou efeito de batucar. – dança em grupo, por vezes acompanhada de canto, ao som de tambores de tradição africana. LOPES, 2003; CASTRO, 2001.

🡅 **batucada**. ato ou efeito de batucar. *Nesses dias de chuva, quando a batucada das águas no zinco punha tudo igual dentro da cabeça e tinha que ficar quieto [...]*. VIEIRA, 1964, p. 94. *Porque, de vez em vez, há batucada nas alturas?* RIBAS, 1985, p. 158.

● **kutuka**. *quimb*. pular. **kuvutuka**. *quimb*. voltar pra traz, retroceder. **kubetumuka**. *quimb*. cair. **kubetuka**. *quimb*. levantar-se. **kuvutukila**. *quimb*. repetir. **kubatuka**. *quimb*. romper, partir. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

batucajé

▲ dança do batuque. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ o som agudo e forte produzido pelos atabaques; dança profana e barulhenta ao som de atabaques. **batucagé.** CASTRO, 2001, Bahia.

- ■ dança em grupo, por vezes acompanhada de canto, ao som de tambores de tradição africana. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; CAMPOS, 1936.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kutuka**. *quimb*. pular. **kuvutuka**. *quimb*. voltar pra traz, retroceder. **kubetumuka**. *quimb*. cair. **kubetuka**. *quimb*. levantar-se. **kuvutukila**. *quimb*. repetir. **kubatuka**. *quimb*. romper, partir. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

batucar

- ▲ dançar. procurar trabalho, coisas, soluções. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ repetir a mesma coisa insistentemente. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ dançar batuque, tocar tambores; tamborilar, bater com os dedos em objetos, repetidamente, produzindo um som ritmado. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954.
- 🡅 **batucar**. ato ou efeito de batucar. *[…] acabam de sair na luz daquele terror de toda a noite: tinham vindo a mata-cavalos até entrarem o espesso negrume onde que os tambores davam de batucar, como por dias e noites assim morderam seus calcanhares, sempre.* VIEIRA, 1964, p. 68.
- ● **kutuka**. *quimb*. pular. **kuvutuka**. *quimb*. voltar pra traz, retroceder. **kubetumuka**. *quimb*. cair. **kubetuka**. *quimb*. levantar-se. **kuvutukila**. *quimb*. repetir. **kubatuka**. *quimb*. quebrar, romper, partir. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

batuque

- ▲ dança de origem africana. *Com pouco o padre meteu a batina por dentro da calça e fundou no batuque mais as mulheres*. POEL, 1981.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ ruído, som muito forte; ação de fazer ruído com batimentos rítmicos. CASTRO, 2001.
- ■ dança em grupo, por vezes acompanhada de canto, ao som de tambores de tradição africana. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; PIRES, 1921;
- 🡅 **batuque.** um ritmo produzido por percussão. *Meia hora no caminho, só batuque no fundo da lata*. VIEIRA, 2003, p. 18-19. *Domingo, a família*

que está no Bailundo visita-nos para conhecerem Citula de quem já se inventam cantigas e estórias que eu escuto em surdina, batuques e flautas que engrandecem nossa embala[…]. RUI, 2013, p. 114. *Em vez de uma disakela seguiram-se muitas, acompanhadas de grandes batuques e canções de encatamento que aquele povo há muito não ouvia e, talvez, nunca ouviram alguns deles.* XITU, 2011, p. 83. *Desde a noite do batuque, Joaquim não desistira do intento: continuou a persegui-la com galanteios, propositava encontros, de vez em vez a brindava com mimos.* RIBAS, 1985, p. 52. *A secretaria estava em movimento. As máquinas de escrever estalavam ritmo de batuque e o pessoal que esperava na varanda começou a ser atendido.*XITU, 1984, p. 14.

- **kutuka**. *quimb*. pular. **kuvutuka**. *quimb*. voltar pra traz, retroceder. **kubetumuka**. *quimb*. cair. **kubetuka**. *quimb*. levantar-se. **kuvutukila**. *quimb*. repetir. **kubatuka**. *quimb*. quebrar, romper, partir. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

bendanguê

- ▲ certa dança, jongo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ jongo, bangulê; dança de origem africana. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

benga. Ver *bangalafumenga*.

bengo

- ▲ caminho. *Foi caindo de mansinho se espichando entre o sanguê e o bengo.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. certo capim. caminho, rio. torto, peste. bezerro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ nomeia córrego em Araçuaí, Carlos Chagas, Caxambu, Itamarandiba, Padre Paraíso, São João Del Rey, São Tiago; nomeia fazenda em São Tiago; nomeia localidade em Itamarandiba; nomeia ribeirão em Caxambu. LIMA, 2012.
- ◆ espécie de capim. CASTRO, 2001, Bahia.

■ preá, espécie comestível. – viela; beco, caminho mal iluminado e estreito. **capim-bengo, mal-de-bengo.** CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; 1921.

🠉 **mbengu**. região angolana. *Depois, ao contrário, soprou-lhe o Kuanza para cima da cidade e do Mbengu.* VIEIRA, 2006b, p. 11. rio angolano. *O pai ajudava os portugueses a obterem escravos. Chegou a ter cabedais suficientes para montar a sua própria caravana ou a comprar terras perto do rio Bengo e produzir comida para a cidade.* PEPETELA, 2012, p. 31.

• **mbengu**. *quimb*. campina, vale. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbungu** *quimb*. tubo; canudo. planta gramínea exótica da família das bambusáceas, cuja haste é uma cana alta e grossa. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

bifunfa. Ver *bufunfa*.

bimba

▲ coxa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ termo injurioso equivalente a ânus, traseiro, e empregado geralmente na expressão *toma(r) na bimba*. – pênis de criança, pênis pouco desenvolvido. **bimbinha, binga, biringa.** – nome por que ficou conhecido Manoel dos Reis Machado (1900-74), famoso mestre da capoeira-regional da Bahia e criador dessa modalidade no Brasil. Segundo contam, esse apelido lhe foi dado pelo pai, que teria apostado com amigos que o filho nasceria homem, logo, com bimba. CASTRO, 2001, Bahia.

■ pênis pequeno; coxa; barriga. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **fimba**. *quic*. pênis. MAIA, 1964.

bimbada

▲ coito. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ ato de bimba(r). **bimbar**. copular. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **fimba**. *quic*. pênis. MAIA, 1964.

binga

▲ isqueiro. SIMÕES, 2014, Milho Verde/Espinho; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. pênis. guarda-rapé de ponta de chifre. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **obingá**. chifre. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

binga-di-macáia. isqueiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **binga.** chifre; ponta de chifre de boi torneada, própria para guardar tabaco em pó ou pólvora para espingarda de caça; *p. ext.* corno, chifrudo, marido traído; homem sem importância; espécie de cascalho em forma de chifre; tipo de colibri; isqueiro tosco usado no interior; lampião de querosene. o pênis. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **binga.** – chifre; utensílio feito de ponta de chifre que serve para gardar fumo ou pólvora. – tipo de colibri. – isqueiro rústico; lampião de querosene. – pênis. – chifre que serve de copo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; TRIGUEIROS, 1977; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; MARTINS, 1969; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **dibinga.** *Miúdo que pede muito recebe é as dibingas*. VIEIRA, 1974, p. 27.

• **mbinga**. *quimb*. chifre. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. chifre para uso doméstico ou para artefatos. ASSIS JR., [19--]. **ombinga**. *umb*. chifre. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. cachimbo para fumar cânhamo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **ombinga**. *olun*. chifre. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

boboca

▲ tolo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ desdentado. CASTRO, 2001, Bahia.

■ abobado. – desdentado. LOPES, 2003.

⬆ **kibobo.** desdentado. *Se já na meninice de Carlos sô Filipe tinha falta de dentes, agora estava muito pior. Lhe chamavam muitas vezes o kibobo. No princípio o comerciante se zangava, eles insistiam, ele deixou de se zangar, o nome pegou, mesmo sô Filipese apresentava por vezes com a alcunha.* PEPETELA, 2012, p. 145.

• **kuboboka**. *quimb*. desdentado. ASSIS JR., [19--]. **kabobo, uaboboka**. *quimb*. desdentado. MAIA, 1964.

bololô

▲ confusão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ confusão, barulho. CASTRO, 2001, Bahia.

■ rolo, coisa confusa. LOPES, 2003.

⬆ **gololo.** choro; choradeira; pranto em altos gritos. *[...] e se ouviu o gololo dos xinguiles no escuro de cazucuta no terreiro para enganar espíritos e flechas e bufos e cangundos e tinha quifumbes pelos caminhos.* VIEIRA, 2006a, p. 28. *Não passava rua onde Boneca não deixava seus sinais, não passava baile quer no Palácio do Comércio quer no campo do Portugal, onde Boneca não ateasse um jingololo descarado de murmúrios e conversas caprichadas.* SANTOS, 1991, p. 28.

● **ngongolo**. *quimb*. confusão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngololo**. *quimb*. barulho MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ungolo**. *quic*. barulho. MAIA, 1964.

bombo

▲ mandioca. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **bombó**. mandioca amolecida. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954.

⬆ **bombó, bombô, mbombó.** *[...] armazém de todas as fubas, quindele rugoso ou macio bombó, candumba ou massambala [...].* VIEIRA, 1986, p. 116. *A batata-doce ainda demora um bocado mas tem o bombô da minha última viagem ao Bailundo.* RUI, 2013, p. 141. *Vai aí com o tio Banda um bocado de castanha de caju, mbombó de mandioca, doze mangas e algumas batatas-doces assadas.* XITU, 1984, p. 69. **quimbombo.** bebida fermentada de milho. *Então, mais tarde, eu estava debaixo da mandioqueira curtindo o meu quimbombo e ele segurou meu cotovelo.* VIEIRA, 1987, p. 66. *Noutro lugar, bebia-se quissângua, quimbombo – as típicas cervejas de milho.* RIBAS, 1973, p. 45. *Comprem também feijão de qualquer qualidade e macunde. Comprem também fubá de bombó e de milho.* RIBAS, 1985, p. 67.

● **utombo**. *umb*. mandioca. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **mbombo**. *quimb*. diz-se da mandioca quando está na água para amolecer. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbombo**. *quic*. diz-se da mandioca quando está na água para amolecer. MAIA, 1964. **kimbombo**. *quimb*. bebida feita de milho e fubá de bombó. ASSIS JR., [19--].

bonga

- ▲ rapaz sem juízo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **bongar**. catar, buscar, procurar. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mbonga**. *quimb*. rapaz. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

bongar. Ver *bangolar*.

bongo

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ córrego em Porto Firme. LIMA, 2012.
- ◆ apanhador de papel. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **bongar**. catar; buscar, procurar. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kubonga**. *quimb*. apanhar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **bonga**. *quic*. apanhar. COBE, 2010.

bonjó. Ver *onjó*.

briquitar

- ▲ tremer de frio, trabalhar demasiado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ trabalhar; brigar. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

brucutu

- ▲ homem forte e rude. *Estou muito fraco! – ele fez assim: caiu no chão! Brucutu!* ALVES, 2008.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **brucutu, burucutu**. – homem forte e rude. – nome de um personagem de revista em quadrinhos. –veículo policial usado para dispersar manifestantes de rua. CASTRO, 2001. Bahia.

■ **brucutu**. indivíduo rude. LOPES, 2003; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **bukusu**. *quimb*. homem rude. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

budum

▲ mal cheiro. coisas úmidas. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **buzum**. mau cheiro de corpo. **budum.** CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **quibuzo**. mal cheiro. *Tamanho poder, no entanto, estavam-lhe a conspurcar as intenções rafeiras que observava nos olhares de alguns amigos do seu pai, comerciantes fubeiros e de quibuzo na boca.* SANTOS, 1991, p. 30. **branco-de-quibuzo.** com mau cheiro na boca. *A rebeldia do mundo, à revelia de conquistadores e degredados, brancos-de-quibuzo que nunca rasparam a língua […].* VIEIRA, 2006a, p. 19.

• **kibuzu**. *quimb*. fedor. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

bué

▲ chorar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **bué**. muito. *Na entrada havia bué de gente a imitar assim uns pontapés de karaté e na parede um pôster bem grande dum chinês bem pequenino a bater em bué de muadiês.* ONDJAKI, 2007, p. 32. *Os vizinhos vieram em seguida, eram só cumprimentos e mais cumprimentos, bué de notícias chocavam umas contra as outras, todos a quererem falar, contar os mambos que passavam de um lado e do outro […].* PEPETELA, 2012, p. 143. *Tinha bué de curiosidade em perceber como era a cidade de brancos, o tipo de casas, como eram feitas e quanto tempo duravam.* PEPETELA, 2012, p. 191. *O meu pai fez-me sinal para eu não pedir muita coisa, porque eu sempre pedia demasiados*

lápis de cor, ou blocos de carta, e ainda por cima bué de chocolate. ONDJAKI, 2006, p. 29. *Ocorreu-lhe nesse tempo de pensar nas estórias que lhe contavam em criança sobre os onjumbis, que em troca de riqueza e fortuna ofereciam, vinham depois na madrugada, antes do sol nascer reclamar dos pais a alma da sua filha cassule, quando ela ficava cafeco, idade de encontrar homem.* SANTOS, 1991, p. 30.

- ● **nguê**. *quimb*. choro, lamentação. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

bufunfa

- ▲ **bufunfa, bifunfa**. dinheiro. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

bugre. Ver *pongue*.

bugue. Ver *pongue*.

bunda

- ▲ nádegas. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975.
- 🡅 **bunda, mbunda.** nádegas. *Vaidosa muito manienta de suas roupas – na cubata, de pé no chão, pano na bunda só.* VIEIRA, 1987, p. 62. *As raparigas descontraídas se cumunavam mbudas sensuais, "Hum! Só ver, e o coração fica parece não sei".* XITU, 2011, p. 44. C*om essas mamas rijas, cara de três meses, e esta mbunda a volumar, não estás mesmo grávida?* XITU, 1984, p. 90.
- ● **bunda.** nádegas. *Vaidosa muito manienta de suas roupas – na cubata, de pé no chão, pano na bunda só.* VIEIRA, 1987, p. 62. **mbunda**. *quimb.* nádegas, ânus. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

bungulá(r)

▲ pular. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **bungular.** remexer as nádegas; saracotear-se. *Quem viu velho velhado pulando parecia era cabrito, marcahando de batalhão, […] torcendo, contorcendo, bungulando.* VIEIRA, 1987, p. 44. *Lá vem ele com seu gatinho! É pra bungular nele!*. RIBAS, 1973, p. 126. *Para fortalecimento do malefício, bungularam numa casa, isto é, dançaram e roçaram as nádegas no solo e na parede, murmurando sob o ranger dos tantãs […].* RIBAS, 1985, p. 126. *Diziam as famílias que revisitei que ela tinha entrado num sálu um tanto místico e havia quem que já lhe tinha visto bungular juntos das panelas.* SANTOS, 1991, p. 12. **lungular.** gingar. *Tamoda, na cadência das vozes e do sapato a chiar, ia marcando o ritmo com a cabeça e os ombros, muito esticada e sorridente, e lungulava como um kingungu-a-xitu* (peru do mato). XITU, 1984, p. 6-7.

• **kubungula.** enfeitiçar. Diz-se do feiticeiro quando vai dançar às portas dos vizinhos. ASSIS JR., [19--]. **kubungula**. *quimb*. afastar-se dos outros. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

burre. Ver *pongue*.

C

cabaça

▲ fruto do cabaceiro. *Era o coelho que vinha marchando, ligeiro, com as cabacinhas para levar a água.* LÚCIO, 1944. *A 'caixa' dos negros era assim: partiam as cabaças e pregavam com cera o couro de coelho ao redor.* POEL, 1981.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ saco, alforje, mochila. – gêmeo que nasce em segundo lugar. CASTRO, 2001.

■ gêmeo que nasce em segundo lugar. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; RAIMUNDO, 1933; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938.

⬆ *Muitos dongos teriam de ir buscar cabaças e mais cabaças ao Mussulo, onde havia as palmeiras de mateba que produziam o melhor maluvo.* PEPETELA,

1999, p. 96. *[…] mana Citula, a avó mandou trazer Kacenye, mestre de ochisanji, esse instrumento feito de uma pequena tábua que é suporte das pequenas lâminas metálicas que se dedilham e a cabaça que amplifica o som.* RUI, 2013, p. 97. *No outro canto, uns cacos de panelinha, boiões feitos de cabaça e de casca de coco, uns cubos de madeira que pareciam de kioza […].* XITU, 2011, p. 92. *Em nova busca, entregou à semelhante um balaio, depôs uma cabaça de maluvo de caju sobre um pedaço de madeira.* RIBAS, 1973, p. 30. *Ainda o sol não surgia detrás das montanhas, e já elas, quindas à cabeça com a pequena enxada, a cabaça de água e a panelinha de feijão para o almoço […].* RIBAS, 1985, p. 146.

● **kabasa.** *quimb.* gêmeo que nasce em segundo lugar. ASSIS JR., [19--]. **mbasá.** *quimb.* bastão, báculo, cetro. ASSIS JR., [19--].

cabaço

▲ hímem. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ hímem, a virgindade da mulher. – tirar o cabaço: desvirginar. CASTRO, 2001, Bahia.

■ hímem. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975,

⬆ **cabaço, cabasso.** hímem. *Deixa só o cabaço numa esquina e aparece com filho na barriga. Quem foi, quem foi, ninguém sabe!* VIEIRA, 2003, p. 22. *Cedeu com os olhos abertos. Mas não se entregou. Deixou que lhe rompesse o cabasso naturalmente, como quem cumpre um jogo predestinado. E perdeu.* SANTOS, 1991, p. 34. **escabaçar.** tirar o cabaço. *[…] e velho capitão jurava mamã Sessá, amarela do candeeiro e branca da luz da lua, jurava mesmo que era o Zito que queria-me escabaçar, naquela noite […].* VIEIRA, 2003, p. 126.

● **cabaço.** hímem. *Deixa só o cabaço numa esquina e aparece com filho na barriga. Quem foi, quem foi, ninguém sabe!* VIEIRA, 2003, p. 22. **escabaçar**. tirar o cabaço. *[…] e velho capitão jurava mamã Sessá, amarela do candeeiro e branca da luz da lua, jurava mesmo que era o Zito que queria-me escabaçar, naquela noite […].* VIEIRA, 2003, p. 126. **kabasu**. *quimb.* hímen. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

caborge

▲ sacerdote; cachimbo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ **caborje**. nomeia córrego em Medeiros. **caborjes**. nomeia fazenda em Serranópolis de Minas. LIMA, 2012.

- ◆ **caborje**. feitiço, bruxaria; bentinho, amuleto; *p. ext*. azar; força sobrenatural. Valentia. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **caboge**. compromisso firmado com feiticeiro. ANTUNES, 2013. **caborje**. feitiçaria. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kabonji**. hereje, próprio do hereje. ASSIS JR., [19--].

cabula

- ▲ pessoa desconfiada. – certa seita. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ toque para Obaluaê e Besseim em Angola. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ antiga seita religiosa. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cabungo

- ▲ pânico. – pessoa sem valor. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **cambungo**. corruptela de carbúnculo, motivada pela repugnância do povo em face do proparoxítono e acusando, na terminação ungo, influxo africano. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ urinol, latrina; – *p. ext.* pessoa pouco limpa, desprezível, sem valor; chapéu ordinário, alusivo ao fato de que se carregava o cabungo na cabeça até o local de jogar os dejetos fora. **cabombo, cabumbo, camburão**. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ penico. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; BRANDÃO, 1968.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kibungu**. *quimb*. vaso grande onde se deitam dejetos; privada; MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbungu**. *quic*. vaso. MAIA, 1964; COBE, 2010.

cabungueiro

- ▲ escravo que despejava os cabungos. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ aquele que só serve para ofício considerado de baixa categoria; o encarregado de carregar e despejar o cabungo. *p. ext.* cafetão; homem sujo, desprezível. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ pessoa eu carrega ou limpa o cabungo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975,

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kibungu**. *quimb*. vaso grande onde se deitam dejetos; privada; MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbungu**. *quic*. vaso. MAIA, 1964; COBE, 2010.

caçamba

▲ balde. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ córrego em Monte Alegre de Minas. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ balde. – carrinho de mão para levar entulho. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975.

🡅 **sanga, disanga.** vasilha para se colocar água. *Tentativa de homicídio frustrado – o muadié é a água de minha sanga.* VIEIRA, 1987, p. 17. *No outro canto, uma armação que sustentava uma pedra de filtrar água. Na armação havia uma sanga de fabrico do Dondo e um coco cheio de desenhos, fixo num cabo de pau.* XITU, 2011, p. 52. *Num dos quartos havia uma cama, uma mesa servindo de banca de cabeceira, uma mala e, sobre um caixote, uma bacia de barro; no outro, além de uma cama e uma sanga, pouco mais existia.* RIBAS, 1985, p. 24. *Velha Kaualende, numa madrugada, levou a sua disanga às costas e dirigiu-se à fonte de Kasadi.* XITU, 1984, p. 39.

• **esanga**. *umb*. balde. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **sánga**. *kimb*. abreviação de *risánga*, vasilha para se colocar água. ASSIS JR., [19--].

caçanje

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ localidade e córrego em Nazareno. LIMA, 2012.

◆ nome de antiga nação africana no Brasil proveniente de Angola; *p. ext* português mal falado ou escrito. – topônimo, localidade nos arredores de Salvador. – nome de Quissimbe. (ka)nsansi, gênio protetor de crianças. – nome de mulher; mulher sábia. CASTRO, 2001, Bahia.

■ português falado incorretamente. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cachaça

▲ aguardente. *A cachaça pra eles era alegria*. PEREIRA, 2005, Arturos. certa bebida. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ aguardente que se obtém mediante a fermentação e destilação do mel ou borras do melaço. qualquer bebida alcoólica. CASTRO, 2001, Bahia.

■ aguardente. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SENNA, 1921; 1938.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cachía

▲ chegar. estar. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **okukasi**. *umb*. estar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

cachicunhaco

▲ dejetar, dejeto. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kukunha**. *quimb*. jogar fora. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cachimbo

▲ recipiente utilizado para fumar. *Tirou das orelhas uns brinquinhos de ouro muito bonitinhos, que a madrinha dela lhe tinha dado, e os pôs em cima da pedra escura atrás da qual as lavadeiras costumavam esconder seus cachimbos*. ALEXINA, 1907.

▼ Nomeia localidade em Datas; córrego em Alvinópolis, Araguari, Januária e Santa Vitória; fazenda em Alvinópolis, Araguari e Varzelândia. **cachimbeiro**. Nomeia córrego em Barbacena. LIMA, 2012.

◆ pipo de fumar. teimar. estar pronto para tudo. CASTRO, 2001, Bahia.

- ■ utensílio usado para fumar. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 **cachimbo, caximbo.** utensílio usado para se fumar. *Guardou seu cachimbo e foi pondo muitas perguntas no menino.* VIEIRA, [19--], p. 82. *No mato, tudo o que sai do normal é em princípio perigoso. Fez sinal ao branco para o imitar e sentou no troco. O outro obedeceu e puxou do cachimbo.* PEPETELA, 2012, p. 90. *Trouxe-te um cachimbo de mulher para fumares tabaco de rolo.* RUI, 2013, p. 78. *Munindo-se do caximbo, ao lado descansando, nele deposita uma brasa, partida do tição.* RIBAS, 1973, p. 31. *E para a futura sogra, uma botelha de aguardente, uma porção de tabaco, bocados de cola e gengibre e um cachimbo.* RIBAS, 1985, p. 55. *E com a lenha de fogo de fifiquinhava no cachimbo, ia andando sem direção pela sanzala fora.* XITU, 1984, p. 36. **caximbada.** fumadela de cachimbo. *Um jango assim, novo, sem marca de salalé ou fogueira, vazio, sem mais riso de homem, caximbadas, sem demandas nem macas […].* VIEIRA, 2006a, p. 28. *Se Ngunga ficasse com ele, teria comida e aprenderia a fabricar cachimbos.* PEPETELA, 1981, p. 16-17.
- • **cachimbo.** utensílio usado para se fumar. *Guardou seu cachimbo e foi pondo muitas perguntas no menino.* VIEIRA, [19--], p. 82. **kúxiba**. chupar ASSIS JR., [19--]. **kixima**. *quimb*. tanque, cisterna. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **xima**. *quic*. tanque. MAIA, 1964. **sima**. *quic*. tanque, sisterna, poço. COBE, 2010.

cacimba

- ▲ poço de água potável de minas. SIMÕES, 2014, Espinho. cabacinha, casca seca de um tipo de abóbora utilizada para guardar água. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. poço de água potável, que geralmente provém de minas. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Nomeia córrego em Turmalina e Veredinha; fazenda em Capim Branco e Sete Lagoas; povoado em Funilândia. **cacimbas**. Nomeia córrego em Montezuma e Santo Antônio do Retiro; fazenda em Janaúba; localidade em Espinosa e Francisco Sá. **cacimbinha**. Nomeia córrego em Bocaiúva. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ filete de água potável que pode escorrer livremente e cair em uma cova natural ou brotar de uma escavação feita pelo homem. ANTUNES,

2013. cisterna. – vasilha. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

🡅 **cacimba.** lagoa formada pela chuva ou cisterna. *[…] as cubatas invadidas por essa água vermelha e suja correndo caminho do alcatrão que leva na Baixa ou ficando, teimosa, em cacimbas de nascer mosquitos e barulhos de rã.* VIEIRA, 2006a, p. 12. *A paliçada era a volta de todo o kimbo, a fogueira para afastar o leão de noite também era coletiva, a cacimba e as latrinas também.* RUI, 2013, p. 135. *[…] em pregões, com pequenos barris aos ombros, aguadeiros vinham de Maianga, a cujas cacimbas, por falta de canalização na cidade, haviam ido prover-se de água.* RIBAS, 1985, p. 91. *Mano Tamoda, a gente quer saber o feminino de muchacho! – perguntaram dois garotos duvidosos e na altura em que o 'mestre' saía da cacimba de banho.* XITU, 1984, p. 9.

● **ocisimo, ochisimo**. *umb*. poço. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kixima**. *quic*. cisterna. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **sima**. *quic*. tanque, sisterna, poço. COBE, 2010.

cacimbo

▲ nevoeiro. BYRD, 2005, Patrocínio. estação das secas. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ nevoeiro. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.

🡅 **cacimbo.** bruma, névoa. *Deslizando como as águas do rio, estas imagens carregam os pensamentos de Domingos Xavier, nascendo no cacimbo do cérebro cansado, dorido de botas de cipaio, quando o luar estendeu em cima do corpo caído na cela o seu lençol macio.* VIEIRA, [19--], p. 25. *Guerras do cacimbo e da chuva, quem resolve é o jacaré*. VIEIRA, 2006a, p. 96. Estação sem chuva e frequentemente enevoada. *Fugiu de Luanda numa manhã de cacimbo.* PEPETELA, 2012, p. 34. *O que vale é que era o tempo do cacimbo e ali perto do mar esta mesmo um friozinho.* PEPETELA, 1999, p. 53. *Deviam ser mesmo umas 7h da noite e fazia frio de cacimbo fresco.* ONDJAKI, 2007, p. 21. *O tempo está a andar para o cacimbo. É entre o fim das chuvas e o começo das queimadas para a terra ficar aberta às novas sementeiras […].* RUI, 2013, p. 156. *Em consequência da quadra do cacimbo, o rio, por falta de chuvas, mantinha baixo o volume de água.* RIBAS, 1973, p. 53.

● **kixibu**. *quimb*. estação de frio; relento; orvalho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cacoco

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ Nomeia ribeirão em Divinópolis. LIMA, 2012.

cacoco de cima. Nomeia fazenda em Itapegipe e Comendador Gomes e morro em Comendador Gomes. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kacukucuku**. *umb*. mocho. WILSON, 1954. **kakôko**. *quimb*. mocho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

caçula

▲ filho mais novo. *O último cabritinho, por sinal, o caçula, escondeu-se dentro de uma caixa de relógio*. AMBRÓSIO, 1987. **caçulê**. filho mais novo. *Cachorra, traga-me a caçulê*. RIBEIRO, 1970.

▼ Nomeia fazenda em Campanário, Caratinga e Ferros; córrego em Ferros. **caçulé**. Nomeia córrego em Rio Pardo de Minas. LIMA, 2012.

◆ o mais novo dos filhos ou dos irmãos; o filho mais mimado. – o último a se manifestar no barco. CASTRO, 2001, Bahia.

■ o filho mais novo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **cassulo(a), kassule.** mais nova. *Mas me agarrava nos braços compridos, sentava-me na perna dele direita e o filhinho mais cassulo na esquerda […]*. VIEIRA, 1987, p. 30. *Também não sabia se de facto estariam a caminho as duas sombrinhas da esposa […] a mais crescida sabendo tocar música e a kassule declamar poesia e cantar como a mais maviosa das aves*. PEPETELA, 2012, p. 277. *A casa ficava mais barulhenta, mais o barulho do rádio na sala para ouvir as notícias, mais o rádio do camarada António ligado na cozinha, mais a minha irmã caçula que queria contar tudo o que se tinha passado na escola nessa manhã*. ONDJAKI, 2006, p. 27.

● **kásule.** *quimb*. filho último, derradeiro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

caçulê. Ver *caçula*.

cacundê

- ▲ [?] *Uia cacundê iauê/uia cacundê iauê/uia cacundê iauê/iaqué casabá oaú.../ canaú é devera é /canaú é devera é.* Capitão Jair Teodoro de Siqueira. DIAS, 2002, Matição.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ bordado usado em roupas femininas, feito através da aplicação de pedaços de tecido sobre um desenho planejado e, após a aplicação, retirar os excessos. FERREIRA, 1975; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cacumbi

- ▲ enxada velha. *Era um capiau meio cambembe, carregando nos ombros um cacumbi, cantando pela ngira uma cantiga pra lá de desafinada, mas ele estava de bem com Nzambi e com a besta da sua vida.* GONÇALVES, [1994]. **cacumbú**. enxada velha. DORNAS Fº, 1938. Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **cacumbu**. faca ou machado velho, já gasto pelo uso. – diz-se de uma pessoa velha, caduca e de pequena estatura. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **cacumbi**, **cacumbu**. enxada ou machado velho. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ **makamba**. instrumentos de caça. **macumba**. fechadura. **matemu**. enxada. *Na sua oficina também fabricaba makamba, makumba, isaku, isomenu, jinvu, ndjabitu, jipenze, maxalu, matemu e outros artigos.* XITU, 1984, p. 60.
- • **rikúmbu** *quimb*. caduco, antigo, gasto. pessoa ou coisa velha, caduca. ASSIS JR., [19--]. **dikumbu.** *quimb*. caduco, antigo, gasto. MAIA, 1964.

cacumbú. Ver *cacumbi*.

cacunda

- ▲ costas. SIMÕES, 2014, Milho Verde; BYRD, 2005, Patrocínio. *O bicho--homem descarregou chumbo e fundanga na cacunda do elefante que saiu urrando de dor, espanto e medo.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. *Eles punham o machado na cacunda pra tirar aqueles cernes de aroeira, pra fazer cerca de*

estaca, tudo carregado na cacunda. POEL, 1981. **kacunda**. costas. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ costas. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001; RIBEIRO, 1995; TRIGUEIROS, 1977; FERREIRA, 1975; SILVEIRA, 1974; 1975a; 1975c; 1975d; BRANDÃO, 1968; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 **cacunda.** costas. *[...] recolhi meu mastro, isto é, meu remo, e senti a dança lilvre do dongo na cacunda da ondulação – admirei o mar [...].* VIEIRA, 2006a, p. 107.
- ● **ekunda.** *umb*. as costas dos animais. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **kakunda.** *quimb*. corcovado. giboso. pessoa de costas arqueadas. **kunda.** *quimb*. costado. costas. ASSIS JR., [19--]. **dikunda**. *quimb*. costas. MAIA, 1964.

caçutu

- ▲ pessoa importante. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **cacuto**, **cacutu**. homem rico do interior; fazendeiro. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafanga(r)

- ▲ deixar. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada em registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada em registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ melindre, recusa. FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafanhaque

▲ **cafanhaque, cafanhaco, gafanhaque.** 1. dente. *A ocaia num caxa cafanhaque no buraco de cureio*. A mulhê num tem dente na boca. 2. bigode. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafifa

▲ sorte. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ contrariedades, mal-estar. FERREIRA, 1975.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafofo

▲ homem branco. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ nomeia córrego e localidade em Itapecirica. LIMA, 2012.

◆ quarto, recanto privado, lugar reservado com coisas velhas e usadas. – sepultura. – terreno pantanoso onde a decomposição de matérias orgânicas ocasiona exalações características das águas apodrecidas em charcos. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **cahota**. canto escondido, esconderijo. ASSIS JR., [19--].

cafombe

▲ homem branco. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cafômbi**, **orofômbi**. homem branco. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **cafombe**, **orofombe**. homem branco. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafongo

▲ negro. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kafongonha**. sem formosura; acanhado. ASSIS JR., [19--].

cafota

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ fazenda em Nazareno. LIMA, 2012.

◆ **cafoto**. latrina, sentina. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **cafoto**. latrina. – água que corre apertada entre pedras. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafua

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Baldim, Lavras, Turvolândia; fazenda em Inconfidentes, Lavras, Pedra do Indaiá, Pimenta, Turvolândia; cachoeira em Pedra do Indaiá. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ esconderijo. – casebre. – *p. ext.* bar. – cadeia. – Topônimo. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kafua**. *quimb*. defeito. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cafuim

- ▲ cabelo enrolado. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafundó

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ Nomeia localidade em Arinos, Itamarandiba, Lagoa Dourada, Serranópolis de Minas; córrego em Andrelândia, Campestre, Carvalhos, Chapada do Norte, Diamantina, Grão Mongol, Itamarandiba, Itanhandú, Itinga, Jacutinga, José Gonçalves de Minas, Lagoa Santa, Luminárias, Nova Resende, Palma, Patrocínio, Pouso Alto, Santana de Pirapama e Serranópolis de Minas; fazenda em Alpinópolis, Andradas, Andrelândia, Augusto de Lima, Carvalhos, Diamantina, Iturama, Lambari, Nova Resende, Patrocínio de Muriaé , Piüi, Pouso Alegre e Sacramento; povoado em Queluzita; serra em Arinos, Paracatu e Poço Fundo; morro em Delfinópolis; ribeirão em São Gonçalo do Sapucaí. **cafundozinho**. Nomeia córrego em Diamantina. **cafundão**. Nomeia córrego em Caeté e Nazareno; e povoado em Caeté. LIMA, 2012.

boa vista do cafundó. Nomeia fazenda em Turvolândia. LIMA, 2012.

- ◆ lugar que fica numa baixada, num vale, lugar ermo, afastado e de difícil acesso, apraz, por isto mesmo, de dar grande proteção aos seus habitantes. O nome genérico sofreu particularização de sentido, passando a designar a comunidade negra de Salto de Pirapora. ANDRADE F°, 2000, Cafundó.

- ■ lugar distante e pouco desenvolvido. Topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; BRANDÃO, 1968; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ngúndu**. *quimb*. lugares desabitados. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cafunga

- ▲ branco. pão duro. – ridículo. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Nomeia fazenda em Arcos. LIMA, 2012.
- ◆ topônimo. CASTRO, 2001.
- ■ triste, melancólico, mal humorado, colérico. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; RAIMUNDO, 1933.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **okufungoka**. *umb*. triste. **kanunga**. *umb*. avarento. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

cafuringa

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ fazenda e localidade em Itaúna. LIMA, 2012.
- ◆ menino negro, de estatura reduzida; antropônimo, apelido. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ coisa insignificante. – criança. – fofoqueiro. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cafunguera. Ver *cavinguero*.

cafuvira. Ver *gatuvira*.

caiaia

- ▲ velho. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ nome de Quissimbe, a velha. CASTRO, 2001.
- ■ velho. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kaia**. *quic*. avó. MAIA, 1964. **nkayi**. *quic*. avós. COBE, 2010.

caimina

▲ **caimina, caiumina**. moça mulher nova. SIMÕES, 2014, Milho Verde; **ocaia.** mulher, moça. *Aqui neste reino curiô com dambi/eh, dambiojira cafom de vindero ocaia*. Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. *Ê, dambiojira cafom de vindero ocaia/ô, dambiojira ocaia cafom de vindero no injó de jequê*. Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. **ocaia**, **ocai**, **ocaio**. mulher. BYRD, 2005, Patrocínio. **kaimina**. moça nova. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **ocaia**, **ocaio**, **caio**. *Agora, essa ocaia, o caia cavuvira, que tem o mavero avura.* Agora, essa mulhé, a mulhé preta, que tem o peito grande. **ocaizaim**, **ocainha**, **ocaizinha**. menina; mocinha. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ocai**, **ocaia**, **ocaio**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **mucai**. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **okay**. moça; mulher. **okayzim**. moça. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **ocaia**. fumo. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. mulher. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

ocai santo. virgem. BYRD, 2005, Patrocínio.

ocai de banzo. prostituta. BYRD, 2005, Patrocínio.

ocai ofu. mulher negra. BYRD, 2005, Patrocínio.

ocaia de cuxipa. prostituta (*lit.* mulher da boceta). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

ocaia de imbunda. feiticeira. – mulher infiel (*lit.* mulher de ambundo). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

ocaia do cuete. esposa (*lit.* mulher do homem). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

ocaia meu tata. mãe (*lit.* mulher meu genitor). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

ocaia ocora. mãe (*lit.* mulher velha). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

okay de banzo. mulher adúltera. prostituta. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

okay kinhama. mulher gorda. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

okay makafa. velha. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

okay marruda. mulher gorda. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

okay santo. moça virgem. virgem. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo..

okay vibunada. mulata. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

ocaia do vicóra. rainha. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **ocáia.** concubina, amante. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **ocáia.** mulher concubina ou amante. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ukai.** *umb*. mulher. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kiuáia.** *quimb*. prostituta. MAIA, 1964. **omukai**. *olun*. mulher. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

caio. Ver *caimina*.

caiumba

▲ soldado. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. kaimba. polícia. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. kalamba, kalumba. soldado. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ calumbá. Nomeia córrego e fazenda em Crucilândia. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ caiumba. soldado. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cajuvira. Ver *gatuvira*.

calango

▲ um réptil. *Ó, mas esse negócio de calango tá me ispiano aqui no buraco da cerca, eu 'inda vô cumê um ainda.* QCCAP, 2004.

▼ córrrego em Luz e serra em Douradoquara. LIMA, 2012.

◆ lagarto maior que lagartixa. CASTRO, 2001, Bahia.

■ um réptil. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1921; RAIMUNDO, 1933.

🡅 **makalanga.** crocodilo. *Os crocodilos disseram: makalanga, somos os cumpridos de navegar o rio.* VIEIRA, 2006a, p. 92.

● **dikalanga**. *quimb*. lagarto. MAIA, 1964. **kalanga.** *quimb*. lagartixa; **makalanga.** *quimb*. lagarto. ASSIS JR., [19--]. **kolombo**. *quic*. lagarto, lagartixa. COBE, 2010. **ekangala**. *olun*. lagarto muito comprido que habita em buracos no chão. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

calindé. Ver *calundu*.

calindo. Ver *calundu*.

calundó. Ver *calundu*.

calundu

▲ aborrecimento, melancolia, cabeça inchada. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ córrego e fazenda Abre Campo e Belo Vale. **calundó**. córrego em Ataléia. **calindé**. fazenda em Montezuma. **calindo**. morro em Manga; rio em Itacarambi. **calungu**. córrego em Uruana de Minas. LIMA, 2012.

◆ expressão *nos calundu(s)* ou *de calundu*, zangado, agressivo, de mau humor. CASTRO, 2001, Bahia.

■ culto afro-brasileiro relatado desde o século XVII e presente, inclusive, na poesia de Gregório de Matos. – mau-humor. – capricho. – ritos ou objetos de cultos ou seus consequentes efeitos. – topônimo. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BRANDÃO, 1968; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **calundu, kalundú.** *espírito. Por isso hoje eu respeito tudo que é de espíritos, calundus e santos, quimbandices e mascarias, padres e pastores, xinguiladores.* VIEIRA, 1987, p. 18. *Não passou muito tempo até conhecer o feitio difício de Kandalu, quando os kalundús lhe atravessavam à frente dos olhos.* PEPETELA, 2012, p. 192. *Os mensageiros juram por veneráveis calundus. Se era mentira, eles os matassem imediatamente.* RIBAS, 1973, p. 48. *E o espírito falou o nome dele, disse que, como tinha gostado da tua xará, a escolheu para lhe dar o seu umbanda e calundus.* RIBAS, 1985, p. 233. **kilundu**. divindade. *Se o kilundu não tinha aparecido até aquela altura – já tinham feito quatro masakela – foi-se por ter incluído na mesma, entre as 'xingidi, uma moça estranha a essas coisas.* XITU, 2011, p. 84. *E os guizos, tocaram como na invocação de um kilundu?* XITU, 1984, p. 50. **ilundado.** que já passou a espírito superior. *Cazumbi ilundado já, de tantos tempos, vinha renegar a crítica do parente [...].* VIEIRA, 2006a, p. 41. **ilundo.** Em quimbundo *ilundo* é o plural de *kilundu*, espírito. *Cazumbis de régia vontade própria, ilundos em terras de pedras e águas de muito sangue.* VIEIRA, 2006a, p. 72.

● **kilundu**. *quimb*. espírito. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kandundu**. *umb*. espírito que causa doença. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

calunga

▲ água. SIMÕES, 2014, Milho Verde. fala. BYRD, 2005, Patrocínio. *Oia eu vim lá de Angola/eu vim aqui curimá/ah, eu vim do calunga/eu vim aqui trabucá.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. língua africana, meia língua. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. mar. entidade africana. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. mar. *Ucumbi oenda, auê, no calunga.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. céu ou morte. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **calungo**. rio. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **kalunga**. água. *Ê calunga me toma bebê/ê calunga me toma samba.* NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **carunga**. rio. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Nomeia fazenda em Itabira e Nepomuceno; córrego Caranaíba, Rio Piracicaba e São José da Varginha; localidade em Caranaíba e povoado Alvinópolis. **calunguinha**. Nomeia córrego em Caranaíba. LIMA, 2012.

calunga de Damasceno Costa. Nomeia fazenda em Caranaíba. LIMA, 2012.

◆ o mar; o fundo da terra, o abismo; divindade poderosa; seus símbolos. – salve! viva!. – bibelô, qualquer imagem pequena, estatueta. – cada uma da duas bonecas eminentes do maracatu. – rato pequeno, doméstico. *p.ext.* vadio, sabido, gatuno. **calungo, canunga.** – Ajudante, carregador de caminhão. CASTRO, 2001, Bahia. **carunga**. buraco, cemitério. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ o mar. – amuleto, bonecos de madeira. – o pargo, peixe da família dos *sparoides*. – o mundo dos mortos, o que está além de nós. – ente poderoso. – ritos ou objetos de cultos ou seus consequentes efeitos. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BRANDÃO, 1968; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933. **carunga**. rio. LOPES, 2003.

🡅 **kalunga, calunga**. *[…] Kalunga – o que é infinito e dono do mundo da terra, das águas da morte, do vácuo dos abismos…* VIEIRA, 2006a, p. 106. *Acreditava portanto mais em certas forças que lhe deram a conhecer os jagas em criança, como Nzambi ou Kalunga, ou nos seres misteriosos habitando os rios e os lagos, como as ituta ou yanda ou até em poderes especiais do vento, das nuvens, da chuva, ou das falas dos cágados e do poder dos antepassados, espíritos escondidos nas montanhas e nas árvores mais altas.* PEPETELA, 2012, p. 127. *Não é para ter medo. Citula, snti quando saíste*

da cama, levantei-me para admirar a chuva que é sempre diferente ainda mais do que água dos rios que eu de kalunga, nada, a água grande que os nossos parentes antigos atravessaram com correntes da escravatura […]. RUI, 2013, p. 140. *Mover-se, ora alteando, ora baixando, agora avançando, agora recuando, mas sempre roncando e espumando, talvez bramindo, talvez penando, só lá longe, no seu meio natural – o imenso calunga!* RIBAS, 1973, p. 73.

- **kalunga.** *quimb*. mar, rio, abismo, deus. MAIA, 1964. **okalunga.** *umb*. mar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **okalunga**. *olun*. mar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

calungá(r)

▲ falar. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **kalungar**. conversar, falar, dialogar. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Ver *calunga*.

calungu. Ver *calundu*.

calunguê

▲ pessoa que fala demais, além do necessário; candongueiro; o mesmo que calungá. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Ver *calunga*.

camanante

▲ pessoa, menino. **camone**, **camanim**. criança. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **camano**. pessoa. BYRD, 2005, Patrocínio;

VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **camanofu**. preto. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; BYRD, 2005, Patrocínio. **camona**, **camone**. criança. **camonão**. meninão. **camonim**, **camoninho**. criança. *A ocaia tem um comonim.* A mulher tem um neném./ *Alá os camoninho, dexa ês injirá, uai.* Alá os menino, dexa ês i, uai. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **camoná**. menino. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **kamone**. criança. menino. **kamanin**. meninão. rapaz. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

camano cá. eu. BYRD, 2005, Patrocínio.

camano cafamo. homem branco. BYRD, 2005, Patrocínio.

camano desaprumado. tolo, estúpido. BYRD, 2005, Patrocínio.

camano de outras Inglaterra. estrangeiro. BYRD, 2005, Patrocínio.

camano maioral. homem de respeito; chefe; deus. BYRD, 2005, Patrocínio.

camano ôa. homem ruim. BYRD, 2005, Patrocínio.

camano ofu. homem negro. BYRD, 2005, Patrocínio.

camonim injirá. engravidar (*lit.* criança crescer). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

caxá um camonim jequê. engravidar (*lit.* carregar uma criança barriga). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tá com camonim jequê. estar grávida (*lit.* estar com criança barriga). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **camona**. filho, menino. CASTRO, 2001, Bahia. **camanaco**. menino. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

camanaco do injó. filho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

camanaco do sangi. pinto. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **camanante**. menino. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kamona**. *quimb*. menino; filhinho; criancinha. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

camanim. Ver *camanante*.

camanje

▲ o outro. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ o outro. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ingi**. *umb*. que não é o mesmo. Traduz-se por uma das formas adjetivadas de diversão, *ingi*, antecedido do concordante , ou de *mwe*, *ingi*, antecedidos ambos do concordante. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

camano. Ver *camanante*.

camanofu. Ver *camanante*.

camará

- ▲ companheiro. *Erê cuenda/oi cuenda cuenda, oi camará.* Capitão Ivo Silvério da Rocha. RAJÃO, 2000, Serro.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ camarada, termo muito empregado em cânticos folclóricos. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kamba**, **dikamba.** *quimb.* companheiro, amigo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ekamba.** *quic.* companheiro. MAIA, 1964. **Ekamba.** *umb.* amigo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

camba

- ▲ amigo. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **macamba**. amigo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ **macamba**. Fazenda em Uberaba. LIMA, 2012.
- ◆ camarada, companheiro, freguês. – espécie de inhame, mandioca. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ companheiro. – freguês. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.
- 🡅 **camba**. amigo. *O vaz era um senhor muito alto, também camba do tio Chico, talvez o homem mais magro de Luanda.* ONDJAKI, 2007, p. 55. *Sim, já sei que perdi, e todos os meus cambas também perderam porque fomos todos dos primeiros a correr.* ONDJAKI, 2006, p. 103. **kamba**. *Estava em*

pulgas para tratar estes assuntos urgentes com André Velho Sottomayor, seu grande kamba. PEPETELA, 2012, p. 21.

- ● **kamba**, **dikamba**. *quimb*. companheiro, amigo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ekamba**. *quic*. companheiro. MAIA, 1964. **ekamba**. *umb*. amigo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

cambada

- ▲ grande quantidade de pessoas. *tem que largá; num pode dá confiança a essa cambada de burro desse jeito!* SOUZA, 2009.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ corja, agrupamento de pessoas. – penca, enfiada de coisas penduradas no mesmo gancho. – cordel. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ grupo de pessoas. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ **cambada.** grupo de espertalões. *Cala a boca! É tudo uma cambada de aldrabões.* VIEIRA, 2003, p. 77. *Estou metido no vulto de cavalgaduras, cambadas de cameliformes!!!* XITU, 1984, p. 11.
- ● **kámba.** *quimb*. abreviatura de *rikámba*. amigo, confidente, aliado. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ekamba**. *umb*. amigo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kamba**. *quic*. grupo. COBE, 2010.

cambaleão

- ▲ candombeiro bom, difícil de ser vencido no desafio. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kámba.** *quimb*. abreviatura de *rikámba*. amigo, confidente, aliado. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ekamba**. *umb*. amigo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kamba**. *quic*. grupo. COBE, 2010.

cambambe

- ▲ feiticeiro, sabido. SIMÕES, 2014, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ochimbanda**, **ocimbanda**. *umb*. curandeiro. WILSON, 1954. **kimbanda**. *quic*. feiticeiro. MAIA, 1964. **kimbanda**. *quimb*. bruxo. pessoa que trata os doentes. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **otyimbanda**. *olun*. curandeiro. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

cambambe. Ver *kangembrê*.

cambém

▲ vasilha, recipiente. – panela. *Pois é, mas a camberela dá pra fazê no cambém.* Pois é, mas a carne dá pra fazê na panela. – copo. *Seu cambém já injirô já?* Seu copo já esvaziô? – instrumento. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de cajuvira. xícara (*lit.* vasilha de café). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de caxá mavera. lata de leite (*lit.* vasilha de colocar leite). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de caxá o cureio. prato (*lit.* vasilha de colocar a comida). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de caxá omenha. talha (*lit.* vasilha de colocar água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de cureio panela (*lit.* vasilha de comida). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de curiã o cajuvira. xícara (*lit.* vasilha de beber o café). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de curimba. ferramenta (*lit.* instrumento de trabalho). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de omenha. copo (*lit.* vasilha de água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cambém de oranjê. chapéu (*lit.* vasilha de cabelo). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kambia**. *quimb*. panela pequena. ASSIS JR., [19--]. **imbia**. *quimb*. **mbia**. *quic*. panela. MAIA, 1964. **ombia**. *umb*. panela. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ombiya**. *olun*. panela. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

cambembe

- ▲ andar sem elegância. *Era um capiau meio cambembe, carregando nos ombros um cacumbi, cantando pela ngira uma cantiga pra lá de desafinada, mas ele estava de bem com Nzambi e com a besta da sua vida.* GONÇALVES, [1994], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ desajeitado; sem importância. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **cambembe.** andar sem elegância. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **uakambe**. *quimb*. desajeitado. MAIA, 1964.

camberela. Ver *imberela*.

camberelo. Ver *imberela*.

cambereluda. Ver *imberela*.

camberera, **camberéra**. Ver *imberela*.

cambeta

- ▲ velho bichento, isto é, que tem muitos bichos de pé. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. **cambetá**. *Tira bicho do pé, cambetá.* PEREIRA, 2005.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos do Brasil.
- ■ apelido devido a defeito físico. SENNA, 1938.
- 🡅 **xambeta.** aleijadinho. *Aliás: as crianças, nessas baixas, são muito desiguais – em olhos: grossos, vesgos, pacopaco, criança-camões mais que muitos seja de parto seja de brincadeira de pedra; e as pernas?: cambaios,*

xambetas, calonjandas, pé-de-raia, só não tem mauindado, tudo pé limpo de bitacaia; e braços. VIEIRA, 2006a, p. 76

- **kíkambe.** *quimb*. faltoso, ausente. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kámbua**. *quic*. faltar. MAIA, 1964. **okukamba**. *umb*. faltar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kambela**. *umb*. defeituoso. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

cambetá. Ver *cambeta*.

cambía. Ver *imbiá*.

cambina

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Nova Resende. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **cabinda**. dança popular. – antiga nação africana que veio para Brasil no período escravocrata. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; 1921. cambinda. [?]. SENNA, 1921.

⬆ **cabinda**. região de Angola e seus habitantes. *Esses trabalhadores são cabindas, é por isso que te chateias. Mas são mesmo traidores, nem que fossem lundas ou quimbundos…* PEPETELA, 1982, p. 17.

- **mbinda**. *quimb*. povoação na margem direita do rio Zaire, a N.E. das cataratas de lelala, distr. do Congo, prov. de Luanda. **kambinda**. *quimb*. de Cabinda ou a ele relativo. ASSIS JR., [19--].

cambito

▲ vara de madeira. *Para bater usavam cambito das canelas de veado*. POEL, 1981.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos do Brasil.

■ perna fina. ANTUNES, 2013.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kambamba**. *quimb*. vareta. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cambuá. Ver *ambuá*.

cambutá

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Simonésia; localidade em Ponte Nova e Simonésia. LIMA, 2012.

◆ **cambuta.** raquítico, franzino, baixinho. *chuva da cambuta, ninguém disputa:* verdade incontestável; *i(r) prás cambuta*: morrer. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **cambota**. pessoa que tem a perna arqueada. ANTUNES, 2013. **cambuta**. pessoa raquítica. FERREIRA, 1975.

🡅 **cambuta.** pessoa de baixa estatura. *Quem estava a guiar era um branco, cambuta, a farda branca.* VIEIRA, [19--], p. 17. *Eu mesmo cambuta e duns óculos na cara vi o meu futuro arruinado naquela transferência assim repentina.* ONDJAKI, 2007, p. 125. *Já soube de gatuno que saltou dum quinto andar; ouvi dizer que havia um miúdo cambuta que batia mais velhos grossos, mas o que é certo é que quando eu e Romina saltámos o muro já não vimos a camarada professora de Inglés.* ONDJAKI, 2006, p. 74. *E foi também essa sua opinião desmedita que ela nos comunicou um dia e que desmereceu da nossa aprovação, coitado do Silva, se ele é cambuta como é que vai olhar então nos outros…?* SANTOS, 1991, p. 63.

● **kambuta**. *quimb*. homem baixo. anão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **uabuta**. *quic*. anão. MAIA, 1964. **mbaka**. *quic*. anão. COBE, 2010. **okambuta**. *umb*. anão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

camdombô. Ver *candiaboro*.

camona, **camoná**, **camone**. Ver *camanante*.

camuca

▲ **camuca**, **canuca**. mãe. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

camugo

▲ rato. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Nomeia córrego em Diamantina e sítio em Serro. LIMA, 2012.

◆ **camundongo**. rato. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **camundongo**, **camondongo**. rato pequeno. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🡅 **camundongo.** maneira pejorativa de referir-se aos naturais de Luanda. *Só um orgulho: eu não sou camundongo calcinhas, de Luanda.* VIEIRA, 1987, p. 23. *Não sabe o quê camundongo? Camundongo é quem nasceu lá no Luanda.* RIBAS, 1973, p. 40. *Não sem violentos protestos, chapadas de desforço e forte desprestígio para os camundongos, o que é que eles pensam de nós? Que somos todos da mesma laia…?.* SANTOS, 1991, p. 20.

● **omuku**. *umb*. rato. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **puku**. *quimb.* rato. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mpuku**. *quic*. rato. COBE, 2010; MAIA, 1964. **omphuku**. *olun*. rato. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

camundá

▲ morro, monte. *Camundá quindongo ê. amundá. oia amundá,/amundá rirá*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **jamundá.** *Jamundauê, jamundá meu deus*. NASCIMENTO, 2003. **kamundá**. morro. PEREIRA, 2005.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ morro, monte. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **omunda**. *umb*. montanha, monte. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **n'kunda**. *quic*. monte, morro. COBE, 2010. **omphunda**. *olun*. monte. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

camuquengue. Ver *aquenjê*.

camutuê. Ver *tué*.

canambóia. Ver *candiaboro*.

candambi

▲ domingo, dia de santo. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kizúa kia nzambi**. *quimb*. domingo. MAIA, 1964. Ver *gananzambi*.

candambóia. Ver *candiaboro*.

candamburo. Ver *candiaboro*.

candando

- ▲ abraço. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kandandu**. *quimb*. abraço. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

candango

- ▲ pessoa ruim, bandido. BYRD, 2005, Patrocínio. feijão. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ **candangos**. Nomeia córrego e fazenda em Santa Luzia. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **candangos**. apelido dado aos portugueses pelos africanos. – pessoa de mau-gosto. – nome pelo qual era conhecido os primeiros moradores e os operários durante a construção de Brasília, a grande parte deles vindos do nordeste. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954. candango. feijão. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kangundu**. *quimb*. vilão. MAIA, 1964. **kandanda**. *quimb*. feijão. ASSIS JR., [19--]. **kangundu**. *umb*. mulato. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

candengue. Ver *canengue*.

candiaboro

- ▲ **candiaboro**, **candamburo**. galo. BYRD, 2005, Patrocínio. **candombora**, **candombóia**, **candambóia**, **canambóia**, **condombóia.** galinha. *Que tal o sinhô caxá umas duas candombora lá?* Que tal o sinhô pegá

umas duas galinha lá? **candomborazinha**. frango. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **quindomboro**. galo. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **kandiaboro**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **candamburo**. *Ai! Ovê, iô soma candamburo!* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **camdombô**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

candombora catita. pinto (*lit.* galinha pequena). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

candombora do sengue. passarinho (*lit.* galinha do mato). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **candiaboro**. galo. – bebida preparada segundo a tradição africana. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **candiaboro**. galo. SENNA, 1938.

⬆ **dicolombolo**. galo. *Meu pai reclamava, do leme, que esse cangundo estragava a minhas cabeça com ignorância de latim: que galo era mais é dicolombolo, desde o princípio das águas.* VIEIRA, 2006a, p. 104.

● **ekondombolo**. *umb*. galo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kolombolo**, **dikolombolo**. *quimb*. galo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ekokobolo**. *quic*. galo. MAIA, 1964. **ekuandambolo**. *olun*. galo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

candiambi

▲ deus. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. Ver *gananzambi*.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ o demônio, o cão, entidade maléfica. **cariambe, cariapembe, cariapemba.** Saudação: *cacurucaia*. CASTRO, 2001, Bahia. **caiapembe**. fantasma, alma, espírito. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó e Mogi das Cruzes.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kádia pemba**. *quimb*. demônio, diabo. **nkadi-a-mpemba**. *quic*. demônio. COBE, 2010; MAIA, 1964.

candimba

▲ **candimba, coandimba**. coelho. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **kandimba**. coelha. D*epois de quase luta e guerra, obrigaram Siá Kandimba levá-los até*

o tal bicho-homem, mas, antes, pediram a descrição da tal novidade. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **candimba**. coelho. *Candimba come couverá/auê-ei/ come couve candimbá.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada; DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **candimba**. coelho do mato. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **candimba**. coelho. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ondimba**. *umb*. coelho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. coelho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ndimba**. *quimb*. coelho, lebre. MAIA, 1964. *quimb*. lebre. ASSIS JR., [19--]. **kandimba**. *quimb*. coelhinho. ASSIS JR., [19--].

candombe

▲ dança sagrada, cangirê de negros. – ritual com canto, dança e desafios em homenagens aos antepassados. – uma das guardas da fraternidade de N. Sra. do Rosário e dos santos pretos que só toca em casa de reis congos, durante grandes ocasiões. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. canto no candombe, do jeito que os preto véio cantava. PEREIRA, 2005, Jatobá. termo usado no Rio de Janeiro e São Paulo para certa dança/canto. GONÇALVES, 1995. Jatobá.

candombe serê. monstro de mãos peludas que carrega um saco nas costas, onde prende crianças, as quais obriga a cantar, para com isto ganhar dinheiro (nas versões brasileiras). O termo aparece também no conto "Bicho Pondê", publicado por Lindolfo Gomes, como expressão, ao que tudo indica, usada apenas para rimar (?). *Me abre a porta, Candombe-sêrê.* GOMES, 1965. *Estava segura! Num minuto, estava dentro de um saco enorme, todo fechado, escuro como breu. Era o saco de Candombe Serê…* STARLING, 1962.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ rede de pescar camarões. – manifestação de religiosidade afro-brasileira de origem banto em Minas Gerais, com vocabulário predominantemente umbundo, onde se observam práticas católicas e uma comunidade liderada pelo Rei Congo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ manifestação de religiosidade afro-brasileira de origem banto. – espécie de rede de pesca. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kandómbe**. *quimb*. tirante a moreno. **ndómbe**. *quimb*. sombrio; em que não há claridade ou luz suficiente. – obscuro. – moreno, preto. – falta de alegria, triste. ASSIS JR., [19--]. **ndombe**. *quic*. negro. COBE, 2010; MAIA, 1964.

candomblé

▲ religião afro-brasileira. *E conseguiram tirar a Santa com o candomblé*. POEL, 1981.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ local de adoração e de práticas religiosas afro-brasileiras da Bahia. – o culto ou o conjunto de crenças religiosas dedicadas a divindades africanas (santos). – a cerimônia pública festiva. (pejorativo). –cerimônia de magia negra, de feitiçaria, associações religiosas afro-brasileiras. espécie de igrejas independentes, cada qual dirigida por uma personalidade sacerdotal (pai ou mãe de santo), submetida apenas à autoridade suprema dos inquices, vodus ou orixás, e organizadas por linhas hierárquicas bem definidas entre homens e mulheres, mas privilegiando as mulheres, sempre a maioria no grupo. local e conjunto de suas cerimônias públicas, geralmente na casa de residência do líder religioso. CASTRO, 2001, Bahia.

■ religião afro-brasileira. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; SENNA, 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kusambela**. *quimb*. rezar. suplicar, pedir. ASSIS JR., [19--]. **kandómbe**. *quimb*. tirante a moreno. **ndómbe**. *quimb*. sombrio; em que não há claridade ou luz suficiente. – obscuro. – moreno, preto. – falta de alegria, triste. ASSIS JR., [19--]. **ndombe**. *quic*. negro. COBE, 2010; MAIA, 1964.

candombóia. Ver *candiaboro*.

candombora. Ver *candiaboro*.

candonga

- ▲ arenga. SIMÕES, 2014, Espinho. intriga, mexerico. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. arenga, intriga, cheia de melindres. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Nomeia córrego em Andrelândia, Barbacena, Conquista, Dom Joaquim, Felício dos Santos, Ibertioga, Juatuba, Mutum, Rio Pomba, Santa Rita de Jacutinga e Tapira; Ribeirão em Barbacena; localidade em Guanhães e Rio Pomba; Fazenda em Boa Esperança, Dom Joaquim e Santa Rita de Jacutinga; serra em Arantina e Santa Rita de Jacutinga; morro em Itapecirica; e rio em Arcos. **condonga**. Nomeia córrego em Araçuaí e Mateus Leme e fazenda em Canápolis. LIMA, 2012.
- ◆ fuxico; falsidade, manha, lisonja enganosa. – bem-querer, benzinho, amor, a pessoa querida, tratamento dado a mulheres jovens. **candongada, candongar, candongas, candonguear, candongueiro, candonguinha, minhas candongas.** CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ intrigas, fofoca. – quebranto, feitiço. – barulho. – topônimo. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 **candongueiro**. condutor de táxi ou o próprio táxi. *E hoje vieste mesmo a pé, ainda não há candongueiros acosrdados a esta hora…* ONDJAKI, 2006, p. 81.
- ● **ndóngo**. *quimb*. reunião onde emitem-se pareceres. ASSIS JR., [19--]. **okundongololа**. *umb*. agrupar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **nkonda, nkanga**. *quic*. intriga, mexerico. COBE, 2010.

candonguero

- ▲ relógio. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ mexeriqueiro; enganador, impostor; sonegador de impostos, contrabandista. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ relógio. – fofoqueiro, mau-caráter. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

candunga

- ▲ sol. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ondunga**. *umb.* parte amarela do ovo. **ungundumba**. *umb*. cor amarela. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

canengue

- ▲ **canengue, candengue.** menino, criança. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **kanengue.** criança. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **canengue**. filho. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **canengue**. filho. LOPES, 2003.
- 🠉 **candengue, kandengue.** moleque, garotinho. – *Chegou preso. De manhã. Não lhe conhecemos. Lhe vi mal, mas o candengue viu tudo.* VIEIRA, [19--], p. 17. *E eu, mesmo miúdo candengue, fiquei a pensar nas razões do Jika não gostar nada de almoçar na própria casa dele.* ONDJAKI, 2007, p. 18. *O Nitó fez a banga dele: foi mesmo na sala do subdirector buscar um livro do ponto, e ainda disse a outros professores, "este aqui é o meu ndengue". Gostei.* ONDJAKI, 2007, p. 126. *Com tal marca de infância, os kandengues ficavam prontos para apagarem o antes e só se ligarem aos costumes, alianças e valores jagas […].* PEPETELA, 2012, p. 208. *Mas tu não sabes o que perdeste, mô ndengue – deu o primeiro gole.* ONDJAKI, 2006, p. 103. *Até ali, ia-se vendo no espelho inteiro do quarto de seu pai como uma candengue de caracóis, para quem havia sempre uma mão que lhe mimava, que lhe ajeitava os lacinhos e lhe fazia festas no rosto.* SANTOS, 1991, p. 20.
- • **ndenge**. *quimb*. criança. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kandenge**. *quimb*. o mais novo dos filhos. ASSIS JR., [19--]. **ondenge-ndenge**. *umb*. criança que não atingiu a idade da razão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

canga

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ fazenda em Passos. LIMA, 2012.

quebra-canga. fazenda em Araxá. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ pano que se usa como saída-de-praia. – pedaço de madeira que se coloca no pescoço dos animais. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kanga**. *quic*, *quimb*. amarrar. COBE, 2010; MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cangalha

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ ribeirão em Unaí. LIMA, 2012.

◆ cesto, posto em lombo de burro, para transportar galinhas, mantimentos, etc. CASTRO, 2001, Bahia.

■ peça de três paus, unidos em triângulo, que se enfia no pescoço dos porcos para que não destruam hortas cultivadas. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kanga**. *quic*, *quimb*. amarrar. COBE, 2010; MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okukangalala**. *quimb*. oblíguo, atravessar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cangica. Ver *canjica*.

cangoro

▲ pólvora. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ com força. **mongolô.** CASTRO, 2001.

■ pólvora. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kukangulula**. *kimb*. torrar, queimar. ASSIS JR., [19--].

cangúia

▲ vocábulo injurioso, ou cabalístico. *Canenecô!/Cambrocotó, cambrocotó!/ Cangúia, cangúia, cangúia!* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ xingamento. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ungúia**. *quimb*. ingratidão; ato hostil a quem se deveria agradecimentos. ASSIS JR., [19--].

cangulo. Ver *canguro*.

cangundo

▲ pessoa maliciosa. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 **cangundo.** branco de baixa condição, ordinário. *[...] porque ele, o cangundo camuelo não queria ela ouvisse rádio quando ele não estava, difuba-de-corno.* VIEIRA, 1987, p. 20. *Em cima do meu dinheiro, um cangundo, na loja do Xico Pena, me deu uma bofetada.* RIBAS, 1973, p. 27. *Habituada a defender-se das quimbionas dos rapazes da Peça, Boneca eriçou os modos de galhinha cassafo e hesitou, entre o insulto de ofender a mãe do velho cangundo e a esperança na recção do pai quando, na sua frente, o comerciante [...] lhe apalpou de abuso no mataco. – Tens aqui uma mulheraço e peras...!* SANTOS, 1991, p. 32.

• **kangundu**. *quimb*. vilão. MAIA, 1964.

cangura, **canguru**. Ver *canguro*.

canguro

▲ porco. BYRD, 2005, Patrocínio. **anguru**. porco. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **cangura**, **canguro**. *É só que ela num me deu um pedacinho de camberela do canguro.* É só que ela num me deu um pedacinho de carne de porco. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **canguro**. porco, gordura, manteiga. VOGT; FRY, 1996, Alfenas e Patrocínio. **anguro**. VOGT; FRY, 1996,

Milho Verde. **ongulo**, **cangulo**. porco. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **kangô**, **kangulo**, **kanguro**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **canguru**, **onguro**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **canguro**, **cangulo**. porco, leitão. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

xia de kangulo. toucinho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kangulo-sanguê. porco do mato. *O anguê-kuatá, o kangulo-sanguê e o dumbo gritavam que eram eles*. GONÇALVES, [1994].

mandumba do canguro, **ocaia do canguro**. porca. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cangulo.** porco, toucinho. **canguro.** – porco novo, leitão. CASTRO, 2001, Bahia. **canguro**. porco. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó e Mogi das Cruzes.

chitungo de canguro. chiqueiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **cangulo**. porco. SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921.

⬆ **ngulu.** porco. *Na praia, as cubatas dos pescadores se desenhavam nas sombras, vivas no piar das galinhas e pintinhos regressando do ciscar diário, muitas vezes mesmo grunhir do pequeno ngulo no quintal.* VIEIRA, [19--], p. 40.

• **ongulu.** *umb*. porco. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ngúlu** *quimb*. porco; a carne desse animal. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngulu**. *quic*. porco. COBE, 2010. **ongulu**. *olun*. porco. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

canjá

▲ reco-reco de bambu usado pelo grupo dos catopés na festa de Nossa Senhora do Rosário. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **ganjá**. reco-reco. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **canzá.** certo instrumento musical. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **ganja**. pedaço de bambu. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes. **ganjá**. reco-reco. VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **canzá.** muito magro e fraco. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **ganzá**. chocalho de bambu. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971; CAMPOS, 1939; SENNA, 1938; 1921. **canzá.** reco-reco de bambu. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975.

⬆ **dicanza.** instrumento musical semelhante a um grande reco-reco. *Afinaram sua ngoma, e na dicanza Xico fez maravilhas de ritmo 'só pra chatear', como ele falou*. VIEIRA, [19--], p. 87. *Dançava-se no quintal, em recinto de cobertura de zinco. Uma harmónica e um chocalho de bordão, popularmente designado por dicanza, constituíam o instrumental.* RIBAS, 1973, p. 38. *O caduque executava-se ao ar livre, sob a toada de ngoma, dicanza e uma lata, vibrada com duas baquetas grosseiras.* RIBAS, 1985, p. 44. **dicanzeiro.** pessoa ou grupo que toca dicanza. *Cantei em meu conjunto dicanzeiro, muito antes desses pexotes todos [...].* VIEIRA, 1987, p. 63.

● **dikanza**. *quimb*. instrumento musical. MAIA, 1964. **onganja**. *umb*. cabaça. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nganza**. *quimb*. copo, caneca sem asa; pequena cabaça, vaso para beber água, vinho, etc. **karikanza**. *quimb*. instrumento musical. **rikanza**. *quimb*. chocalho, instrumento musical. ASSIS JR., [19--].

canjica

▲ comida doce feita à base de milho, leite e açúcar. *Quando acabô a cantoria, mandô chamá o pessoal pra entrá pra dentro pra comê a canjica.* PEREIRA, 2005. **cangica**. certa bebida. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **injeque.** milho, pipoca. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **angiquê**, **ondiquê**, **onjaquê**. milho. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **onjequê**. milho. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ localidade em Nazareno; fazenda em Divinésia, Itatiaiuçu e Madre de Deus de Minas; Córrego em Corinto, Cordisburgo, Itatiaiuçu e Jacuí; povoado em Itatiaiuçu e Perdigão; ribeirão em Perdigão. **canjicas**. Nomeia córrego em Divinésia. **canjiquinha**. Nomeia córrego em Tumiritinga e Aiuruoca. LIMA, 2012.

canjica de Antônio Henrique. Nomeia fazenda em Perdigão. LIMA, 2012.

canjica de Manoel Ferreira. Nomeia fazenda em Itatiaiuçu. LIMA, 2012.

◆ **canjica**. papa de milho verde ralado a que se junta leite de coco, açúcar, cravo e canela. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **canjica**. doce à base de milho, leite e açúcar. FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938. **onjequê**. milho. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kanjika.** *quimb*. guisado de feijão e milho temperado com banha ou óleo de palma. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

canjira

- ▲ **canjira, canjirauê**. passarinho**.** SIMÕES, 2014, Milho Verde. **kanjirauê**. passarinho. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 **cabirindjindji.** um pássaro. *Começamos ainda no cabirindjindji, cateto, picas duzenas, caxexes-xexes, qual deles é que é a mera cor, o ramerrão?* VIEIRA, 1987, p. 75. **canjila.** pássaro. *Pessoa devia de ter o coração destilado, iazele, para os canjilas não recearem.* VIEIRA, 1987, p. 49. **jilangando.** Aves que limpam os dentes dos jacarés. *E por cima dos dentes dos jacarés o céu ficava escuro com o voo dos pássaros jilangandos*. VIEIRA, 2006a, p. 92.
- ● **onjila**. *umb*. pássaro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kanjila**. *quimb*. passarinho. ASSIS JR., [19--]. **njila**. *quimb*. pássaro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

canjira-canjerê

- ▲ dança. SIMÕES, 2014, Espinho; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ **canjerê**. Nomeia fazenda em Senador Cortes. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **canjira-canjerê.** sessão de feitiçaria; feitiço. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SENNA, 1938; 1921. **cangire, cangirê.** reunião festivo-religiosa de magia negra. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **okuchila.** *umb*. mover o corpo segundo as regras da dança. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **okucila.** *umb*. dançar. WILSON, 1954.

canjolo. Ver *onjó*.

canjonjo. Ver *kanjonjo*.

canuca. Ver *camuca*.

canzá. Ver *canjá*.

capanga

- ▲ espécie de bolsa artesanal. *Meteu a mão na capanga, tirô uma raiz, rapô, pôs num coitezinho, pegô a cachaça, e pôs lá um poquinho da cachaça, e misturô.* SOUZA, 2009.
- ▼ **capangas**. Nomeia fazenda em Campestre. LIMA, 2012.
- ◆ pequena bolsa que se leva a tiracolo. – guarda-costas, jagunço. – partida de diamantes comprada por capangue(i)ro. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ bolsa artesanal. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 **capanga.** aperto do pescoço com o braço e o antebraço. *[…] e a mão quente de Inácia tinha-lhe agarrado na capanga dele para não cair e todo o peito rijo e macio, a boa catinga do corpo madura dela estavam em cima dele, sentia-lhe entrar em todos os buracos da roupa?* VIEIRA, 1982, p. 71. *Mesmo às vezes aprecidava-se de maneira a não deixar confusões, salientava-se, e o seu olhar carregado envolvia a presa na capanga e exagerava o efeito.* SANTOS, 1991, p. 73.
- ● **kimpakala.** *quic*. bolsa. COBE, 2010; MAIA, 1964. **kimánga**. *quimb*. sacola. cabaça apropriada para guardar provisões. **kapanga**. *quimb*. laço; formar um laço ao redor do pescoço do adversário durante uma briga. ASSIS JR., [19--].

capenga

- ▲ aleijado. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ diz-se de um serviço mal feito ou mal acabado. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ manco, coxo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **capenga**. *umb*. torto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kiavenga**. *quic*. torto. MAIA, 1964. **okupenga**. *olun*. torto. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

capixo

- ▲ **capixo**, **capuxoca**. cabelo. BYRD, 2005, Patrocínio. **kapixo**, **kapuxoca**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kapuxoca de mucota. bigode. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

capungo

▲ gente ruim. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ **capiango.** Nomeia córrego em Paraopeba. LIMA, 2012.

◆ **capiango.** triste, sisudo, macambúzio. **capiongo.** CASTRO, 2001, Bahia.

■ **capiango.** ladrão. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **capiango.** roubo; delinquência; furto. *Capiango? Nunca pus mão em seara leia*. VIEIRA, 1987, p. 40. **capianguista**. aquele que realiza capiango. *Pé ante pé, dui, de capianguista*. VIEIRA, 1987, p. 68.

• **ngangu**. *quic*. sisudez. COBE, 2010. **ocapyangu**. *umb*. gatuno, ladrão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

capuxoca. Ver *capixo*.

caqui

▲ valente ou feiticeiro mestre. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ feiticeiros (região de Minas). BASTIDE, 1971.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

carango

▲ mulher, mulher velha. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **carenga**. mulher. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ velha. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

carenga. Ver *carango*.

cariá. Ver *cariapemba*.

cariapemba

- ▲ diabo. SIMÕES, 2014, Milho Verde. *Tô o próprio Cariá, Cariapemba, enxurrada sôrta e doidia.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **cariá, cariapemba, pemba**. o diabo. SIMÕES, 2014, Espinho. **cariá-cariapemba**. o diabo. MACHADO F^o^, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ o demônio, o cão, entidade maléfica. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ capeta. BASTIDE, 1971.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kâria.** *quimb*. fingimento de bondade, de ideias ou de opiniões apreciávéis. falta de sinceridade. – devoção fingida. ASSIS JR., [19--]. **kariapemba.** *quimb*. demônio, diabo. – pessoa de maus instintos. ASSIS JR., [19--]. **nkadi ampemba.** *quic*. demônio. COBE, 2010; MAIA, 1964.

cariengue

- ▲ gato. DORNAS F^o^, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ gato. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ gato. LOPES, 2003.
- 🠉 **cariengue**. biscato. *E, o Zito da Camunda, useiro de cariengues e recadinhos de cambulador, cansou de correr*. SANTOS, 1991, p. 28.
- ● **okalenge**. *umb*. gato. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kalenge**. *quimb*. gato. MAIA, 1964.

carimbado

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ fazenda em Santa Bárbara do Monte Verde. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **carimbo**. selo, sinete, sinal público com que se autenticam documentos. – entre os negros conhece-se por esse nome um tambor feito de um tronco de árvore, oco, com uma pele de carneiro ou de outro animal. CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ *Eu tinha a camisa carimbada pelas mãos da moça, quando se defendeu da minha curiosidade. Não sabia como justificar a mancha junto dos avós.* XITU, 2011, p. 96. *Nem tem um camarada na peixaria que carimba os carões quando levantas peixe à quarta-feira?* ONDJAKI, 2006, p. 35.

● **kirimbu**. *quimb*. selo, ferrete. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ndimbu**. *quic*. marca. MAIA, 1964. **dimbu**. *quic*. marca, selo. COBE, 2010. **ondimbu**. *umb*. carimbo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

carimbo

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Diamantina. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ selo, sinete, sinal público com que se autenticam documentos. – entre os negros conhece-se por esse nome um tambor feito de um tronco de árvore, oco, com uma pele de carneiro ou de outro animal. CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kirimbu**. *quimb*. selo, ferrete. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ndimbu**. *quic*. marca. MAIA, 1964. **dimbu**. *quic*. marca, selo. COBE, 2010. **ondimbu**. *umb*. carimbo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

carimbamba

▲ coruja. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ coruja. – curandeiro, feiticeiro, bruxo. – designação dada ao peixe xaréu quando magro. –Localidade da praia de Armação, na cidade

do Salvador, que era conhecida pela pesca de xaréu. CASTRO, 2001, Bahia.

■ curandeiro. – coruja. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ochimbanda**. *umb*. médico indígena, curandeiro. **ochikwamanda**. *umb*. corvo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

carinjiji. Ver *carinjinjim*.

carinjinjin

▲ **carinjinjim, carinjiji, carunjinjim, carunjinjinha, carunjijia.** um dos dançantes do catopé que leva o antídoto. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **karinjinjim.** pessoa responsável para administrar os meninos que não sabem dançar no catopé; sua função é educar os meninos. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kilangirilu**, **kilangidilu**. *quimb*. guarita; lugar de onde se vigia. sentinela; guarda. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

carofimba

▲ gato. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **orossimba.** gato. GONÇALVES, 1995, Jatobá. gato. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

orozimba sanguê. gato. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ carofimba. gato. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **okalusimba, olusimba**. *umb*. gato almiscareiro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **ximba**. *quimb*. gato tigre. MAIA, 1964. **olusimba**. *olun*. gato (*F. nigripes*). DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

carumbé

- ▲ bateia. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **calumbé**. vasilha ou gamela cônica, de pau, na qual se conduz o cascalho que vai ser lavado nas catas de ouro ou diamante. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **orumbá.** bateia. LOPES, 2003. **carumbé**. espécie de gamela nas quais se transportam minérios para a lavagem. – recipiente que também pode ser usado na cozinha. SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

carumbi

- ▲ sertanejo, no sentido local que este vocábulo tem. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ sertanejo. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kalumbi.** *quimb.* silveira e seus frutos. ASSIS JR., [19--].

carunga. Ver *calunga*.

carungar

- ▲ casar. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ casar. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

carunjinjim, **carunjinjinha**, **carunjijia**. Ver *carinjinjim*.

casabá

- ▲ [?] *Oia cacumbê iauê/oia cacumbê iauê/oia cacumbê iauê/iaqué casabá oaú.../ canaú é devera é /canaú é devera é.* Capitão Jair Teodoro de Siqueira. DIAS, 2002, Matição.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **tata-quinçaba**. o encarregado das folhas, da plantação. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kisaba.** *quimb.* folha. MAIA, 1964.

cassucara

- ▲ **cassucara**, **cassucaro**. casamento. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

  de cassucara. casado (*lit.* de casamento). *É cuete já de cassucara ô vai pegá cassucara? Já pegô cassucara?* É homem casado ô vai casá? Já casô? QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

  pegá cassucara. casar (*lit.* pegar casamento). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

  tipurá o cassucara. casar (*lit.* fazer o casamento). *A ocaia foi tipurá o cassucara no granjão e o camonim [...] Tipurô os imbondo dês de pô nos timbuá.* A mulhé foi casá no padre e o menino [...] Carregô as coisa dês de pô nos dedo. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kusakana**, **kusokana.** *quimb*. casamento. MAIA, 1964.

cassucará. Ver *sucaná(r)*.

cassucarado

- ▲ **cassucarado**, **sucarado**. casado. *É cassucarado?* É casado? QUEIROZ, 1998, Tabatinga.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kusakana**. *quimb*. casar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cassucaro. Ver *cassucara*.

catiça

▲ ajudar. *Anganzambi iô catiça.* Deus lhe ajude. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ oferecer em sacrifício, encantar. CASTRO, 2001, Bahia.

■ ajudar. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **oku kuatisa**. *umb*. ajudar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kuatisa**. *quic*. ajudar. MAIA, 1964. **sadisa**. *quic*. ajudar. COBE, 2010. **kukuatesa**. *quimb*. fazer pegar, agarrar, ajudar. ASSIS JR., [19--].

catimbau. Ver *catimbar*.

catimbar

▲ causar confusão. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

▼ **catimbau**. nomeia fazenda em Resende Costa. LIMA, 2012.

◆ **catimba**. manha, astúcia, engodo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **catimbau**. feitiçaria. MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936;

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **caximba**. *quimb*. engodo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kimba**. *quic*. engodo. MAIA, 1964.

catita. Ver *catito*.

catito

▲ **catito**, **eucatito**. pouco, pequeno. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **catita**. tipo de mingau. SIMÕES, 2014, Espinho. **catito**, **acatito**. pequeno. *Ô ocaia, dá pra caxá uma matuaba catita?* Ô mulhé, dá pra bebê uma pinga pequena? – pouco. *Cangura ultimamente tá catito.* Porco ultimamente tá poco. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. pequeno, criança. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. pequeno, baixo, pouco. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **catita**. pequena e bela. *No esteio de uma porteira moravam a Siá Ninhorrã e a Catita Siá Katendê.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **catitim**. pequenininho. *Cê tipura o mavero da ocaia, tá catitim.* Alá o seio da mulhé, é pequenininho. – novinho. *Tem, ocaia tem, um punhado de ocaia avura, umas ocaia catitinha lá.* Tem, mulhé tem, um punhado de mulhé bonita, umas

moça novinha lá. – dinheiro. *pop*. duro, liso. *Eu tô catitim, num caxo ingura nenhum, cuete.* Eu tô durinho, num tenho dinheiro nenhum, cara. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ uma dança dramática folclórica. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **catito.** pequeno. LOPES, 2003; RIBEIRO, 1995; TEIXEIRA, 1946; LAYTANO, 1936.

⬆ **catita.** pequeno, elegante. *A gente esfregava com azeite-palma quente misturado com outras ervas senhora Catita tinha ido buscar no Dande.* VIEIRA, 1987, p. 51. *O grupo era maior e os homens dançavam a katita.* XITU, 2011, p. 69.

• **citito.** *umb*. pequeno. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

catitu. Ver *cuxito*.

catomba

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Serro. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **calombo**. inchaço, montículo, protuberância. – líquido coalhado em forma granular. – topônimo. CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933. **catombo**. inchaço, tumor. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ochitamba**. *umb*. inchação, tumor. **tutumba**. *umb*. inchado. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

catuta

▲ certa bebida. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ cachaça. CASTRO, 2001, Bahia.

■ cachaça. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cavanza

▲ luta. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **cavanza.** confusão, bagunça. *Com outros, a confusão era mesmo cavanza, maca de alimentar conversas, maldosos sorrisos, xucululos e quissemos de escondido dizer, assunto de dias e noites, boatos certos.* VIEIRA, 1974, p. 106.

• **kavanza**. *quimb*. confusão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

caveia

▲ que é lá? *Ê quendê iô vim de Indiagara/sô na caveia.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ fórmula de pergunta correspondente a “quem vem lá”. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cavinguera. Ver *cavinguero*.

cavinguero

▲ **cavinguero**, **cavinguera**, **cavunguero**, **cavunguera**, **cafunguera**, **vindero.** patrão. *O cuete seu cavinguero lá do sengue.* O seu patrão lá da roça. – rico. *Cê tipura o cuete... O cuete é cavinguera?* Cê conhece o cara... O cara é rico? **cavinguerão**. grande proprietário. *Cumbara avura aqui, meu fio. ih! isso aí tem... sengue, tem... cavingurão!* Da cidade grande, meu fio. Ih!, isso aí tem... fazenda, tem... fazendeirão! QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **vindero**. padre. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **vindêro**, **vinderi**. branco. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

cafom de vindero ocaia. Nossa Senhora. *Cumbara cafom de vindero ocaia/ aprendeu falar língua no injó de jequê/eh nhonhó, mamãe é criola.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cavunguera, **cavunguero**. Ver *cavinguero*.

cavuvira. Ver *gatuvira*.

caxambá. Ver *jamba*.

caxambi

- ▲ negro velho, homem idoso. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ topônimo. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

caxambu

- ▲ [tambor] *Minha mãe mandô me chamá/lá no pé de mulungu/oi de dia plantá bananera/oi de noite tocá caxambu*. DIAS, 2001, Jatobá.
- ▼ córrego em Aiuruoca, Boa Esperança, Carmo da Mata, Conceição do Pará, Consolação, Cristina, Dores do Campo; Iapu, Igaratinga, João Pinheiro, Passa Quatro, Piedade dos Gerais, Pitangui, Rio Piracicaba, Piüi, Santos Dumont; localidade em Conceição do Pará, Mesquita e São João Del Rey; fazenda em Boa Esperança, Bom Jardim de Minas, Cambuí, Campo do Meio, Carmo da Cachoeira, Carmo da Mata, Conceição dos Ouros, Piüi, Sacramento, Santana da Vargem, Santos Dumont, Senador Amaral e Tapira; povoado em João Pinheiro e Pitangui; morro em Pimenta e Pouso Alto; ribeirão em Cambuí, Sacramento, Santo Antônio do Amparo e Senador Amaral; serra em Arantina e Itaúna; e cidade em Caxambu. **caxambuzinho**. Nomeia córrego e fazenda em Dores do Indaiá. LIMA, 2012.

caxambu de baixo. Nomeia localidade em Dores do Campo e fazenda em Santo Antonio do Amparo. LIMA, 2012.

caxambu de cima. Nomeia fazenda em Santo Antonio do Amparo. LIMA, 2012.

- ◆ espécie de membrafone, atabaque. – topônimo. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ tipo de tambor. – topônimo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

caxanga

- ▲ achaque, macacoa. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **caxanga**. indisposição súbita. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **caxanga**. achaque, macacoa. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kixánga**. dissimulação, disfarce. ASSIS JR., [19--]. **kuzánga**. *quimb*. estragar. danar. esbanjar, desperdiçar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

caxaramba

- ▲ **caxaramba**, **caxerem**, **caxiri**. certa bebida. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **caxaramba**. cachaça. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **caxaramba**. cachaça. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

caxerem. Ver *caxaramba*.

caxicovera. Ver *kaxicobeira*.

caxingó

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ serra em Gameleiras. LIMA, 2012.
- ◆ magro, esquelético (animal ou pessoa). CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ magro. CASTRO, 2001; SENNA, 1921.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

caxiri. Ver *caxaramba*.

caxixi

▲ balainho de taquara com sementes; instrumento musical do candomblé e do jongo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ saquinho de palha, provido de alça, que o tocador de berimbau segura juntamente com a Vereta com que tange o instrumento musical. – miniatura de cerâmica (potes, panelas, etc.) que serve de brinquedo para crianças e onde se coloca o caruru oferecido a Cosme e Damião. **mucaxixi.** CASTRO, 2001.

■ pequeno chocalho de palha. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

caxinganguelê

▲ **caxinganguelê, caxinguinguelê**. defunto. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **caxingaguelê**. morto, espírito do morto. *Ô caxinganguelê/vai-se embora com Deus/com Deus, com Deus/vai-se embora com Deus.* Capitão Ivo Silvério da Rocha. DIAS, 2001, Serro.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **caxinguelê**. indivíduo magro, feio e de pequena estatura; mau caráter. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **caxinguelê**, **cachinguelê**, **caxingulê**. designação comum a várias espécies de mamíferos roedores – porco-espinho. – *fig.* sujeito magro e esperto. – Cascudo afirma que para muitos, na Amazônia, a alma sobe ao céu sob a forma de acutipuru (nome que ali recebe o caxinguelê), animal admirado por sua capacidade de descer de troncos altos de cabeça para baixo. CASTRO, 2001; CASCUDO, 1984; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933.

🠉 **xinguilar.** entrar em transe ou possessão pelo espírito. *Xinguilava, xinguilava Vúnji, Kazola ou outro calundu nas dissaquelas silvícolas […].* VIEIRA, 1987, p. 44. *Sim. Analuja. Analuja. O que é isso minha filha? Estás a xinguilar.* RUI, 2013, p. 38. *Fizeram uma foda grande à volta de Citula*

na puíta a xinguilar como rainha da festa até de manhã manhãzinha […]. RUI, 2013, p. 178. *Em seu xinguilamento, a ocultista, transmitindo a fala do calundu, declara que, entre elas, é que se haviam amarrado.* RIBAS, 1973, p. 79. *Para os interlocutores, afora tio João, que discordava de tais ideias, quem pratica xinguilamento precisa observar o rito.* RIBAS, 1985, p. 35. *Fingia então recusar. – Xinguilar, ainda que podia, sim senhor… – disse, diminuindo a importância do caso. – Mas, bungular…? Duvido…!* SANTOS, 1991, p. 12. *Baku, xinguilando, avançou com as mãos abertas e os dedos em garras, para o pescoço da filha, pronto a sufocá-la.* XITU, 1984, p. 94. **xinguilador.** aquele que entra em transe. *Por isso hoje eu respeito tudo que é de espíritos, calundus e santos, quimbandices e mascarias, padres e pastores, xinguiladores.* VIEIRA, 1987, p. 18. **xinguile.** adivinho. *[…] e se ouviu o gololo dos xinguiles no escuro de cazucuta no terreiro para enganar espíritos e flechas e bufos e cangundos e tinha quifumbes pelos caminhos.* VIEIRA, 2006a, p. 28. **chinjanguila.** uma dança de roda dos povos mbunda e luxaze. *Mais tarde, as mulheres reuniram-se no terreiro de chinjanguila e a dança começou.* PEPETELA, 1981, p. 9.

- **xinjangele**. *quimb*. rato. MAIA, 1964. **kuxingila.** chamar, invocar os espíritos. ASSIS JR., [19--]

caxinguinguelê. Ver *caxinganguelê*.

cazumba

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Resende Costa. LIMA, 2012.

◆ cadeira, termo que aparece em contos folclóricos. CASTRO, 2001, Bahia.

■ espécie de berço no qual se deitavam as crianças durante a noite ou durante as horas de trabalho da mãe escrava. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cazumbi

▲ espírito. BYRD, 2005, Patrocínio. **zumbi**. espírito. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia ribeirão em Pequeri e fazenda em Madre de Deus de Minas. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ **zumbi**. fantasma que vaga durante a noite. – pessoa de hábitos noturnos. – pessoa muito magra. – líder da República de Palmares – no norte, referem-se a qualquer lugar distante e pouco desenvolvido. – pessoa ou coisa muito feia. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ **canzumbi, cazumbi, kazumbi.** alma de outro mundo. *E foi quando estavam já perto da paragem do maximbombo que saiu do céu negro aquela faísca que iluminou, na tarde, em toda a cidade escurecida, desenhando lhe contornos brancos de cazumbi, e um trovão gigantesco ribombou fazendo tremecer todos os vidros.* VIEIRA, [19--], p. 62. *Os portugueses parecem que estão a provar o vinho, bebem aos poucos, mas não é por delicadeza, é apenas por timidez ou até medo de enfrentar o mau espírito, o cazumbi, do vinho.* PEPETELA, 1999, p. 16. *E falou, longos momentos depois, como um kazumbi, uma voz desencarnada, trazida do mundo dos mortos, aquela era a aldeia onde tinha nascido […].* PEPETELA, 2012, p. 206. *Se alguém morre, o quimbanda não pode faltar para enxotar o cazumbi.* RIBAS, 1985, p. 69.
- • **nzumbi**. *quimb*. espírito, fantasma. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kazumbi**. *quimb*. sombra dos mortos. MAIA, 1964. **okanjumbi**. *umb*. espírito de outro mundo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

cemá. Ver *semá*.

cená. Ver *semá*.

chambote

- ▲ agradável. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ agradável. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kiambote**. *quimb*. agradável. MAIA, 1964.

chia

- ▲ manteiga. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ manteiga. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ochitapi**. *umb*. manteiga. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

chibungo. Ver *xibungo*.

chicongo

- ▲ sombra. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **chicombo**. sombra. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ **chicongo.** [?] SENNA, 1938. chapéu. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

chipoque, **chipoquê**. Ver *pipoquê*.

chu(n)cho

- ▲ galinha. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **chusso**, **inchusso**. frango, galinha. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ **chuncho**. galinha. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ciamá(r)

- ▲ **ciamá(r)**, **siamá(r)**. andar. BYRD, 2005, Patrocínio. **ciamar**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ciamá. Ver *sená*.

ciamar. Ver *ciamá(r)*.

coandimba. Ver *candimba*.

cochilar

- ▲ dormitar. *A onça já estava com os olhos doendo de sono; já tinha cochilado umas três vezes.* LÚCIO, 1944.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ dormitar, dormir levemente; *p.ext* descuidar-se. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ dormitar. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kukoxila** *quimb*. dormitar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuangila**. *olun*. dormir sentado. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

combaro. Ver *cumbara*.

comboêro

- ▲ cambão. SIMÕES, 2014, Espinho. grota. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **comboero**. grota. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mbuélo.** *quimb*. terreno inclinado; várzea. ASSIS JR., [19--]. **kombuelo.** *umb*. abaixo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

condombóia. Ver *candiaboro*.

conema. Ver *conena*.

conena

- ▲ ânus, fezes, bunda. BYRD, 2005, Patrocínio. **conema**. fezes. – diarréia. *Aí, no jeguê de cureio é assim, ó: ruma uma conema que num pára no curima nem no sengue.* Aí, na barriga é assim, ó: ruma caganera que num pára no trabalho nem no mato. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. ânus. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **conena**. ânus, fezes. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **nena**. fezes. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **komena**, **komene**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

amparo de conena. cadeira. BYRD, 2005, Patrocínio.

ponto de conena. ânus. BYRD, 2005, Patrocínio.

caxá conema. defecar (*lit.* fazer fezes). QUEIROZ, 1998, Tabatinga

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **cunena**. defecar. **cunema, cunena, nena.** CASTRO, 2001, Bahia. **conena**. ânus, fezes. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **conenar**. defecar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ **conena**. bosta. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kunena**. *quimb*. defecar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **aniña**. *umb*. fezes. WILSON, 1954.

congá

- ▲ garrafa. *Ei conga ererê conga auê.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ cesta ou caixa para guardar roupa e outros objetos. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **conga**. vagina. ANTUNES, 2013. **conga**. garrafa. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ukonga**. *umb*. cabaça com gargalo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **nkonka**. *quic*. vaso de barro de boca larga. MAIA, 1964.

congá. Ver *congado*.

conga

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ localidade em Madre de Deus de Minas e São João do Paraíso; córrego em Nova Serrana. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ valor destinado ao dono da casa de farinha, de meia cuia em cada prensa. – dança própria da América Central. – topônimo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **nkunga**. *quic*. canto, cantiga. COBE, 2010; MAIA, 1964.

congado

- ▲ dança ritual em grupos chamados ternos ou cortes, executada durante a festa de N. S. do Rosário. *Saravá o povo de ingomba auê/*

saravá o povo de Moçambique/oia o povo de congado ouê/ô no jira ni cunda no jira. Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. **congá**. o mesmo que Congado. *Ela é dona do conga, Sá Rainha*. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **congada**. auto popular durante o qual se celebra a coroação do rei do Congo, o Manicongo, e da rainha Jinga. CASTRO, 2001, Bahia.

■ auto popular no qual se celebra a coroação do rei do Congo e de sua rainha. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; GOMES, 1948; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **kongo, congo**. Antigo reino africano. *Com essas ideias e imposições iam enfraquecendo o Kongo, roendo-o por dentro como fazem os ratos ou a formiga salalé. E era esperança do governador enfraquecer da mesma maneira o vizinho reino do Ngola.* PEPETELA, 2012, p. 14. *E o papa chegara à suprema honraria de nomear bispo um filho ou sobrinho do próprio rei do Kongo.* PEPETELA, 2012, p. 34. *O povo de Ambaca, herdeiro da civilização do antigo reino do dongo, que, a seguir ao Congo e a Matamba, ocupava, em progresso, o terceiro lugar, caracterizava-se pelo seu temperamento excêntrico.* RIBAS, 1985, p. 101.

● **kongo**. *quimb*. grande extensão de terra de antigo reino de mesmo nome. ASSIS JR., [19--]. **nkunga**. *quic*. canto, cantiga. COBE, 2010; MAIA, 1964.

congembo. Ver *conjema*.

congembra. Ver *conjema*.

congembro. Ver *conjema*.

congo

▲ guarda que segue à frente do Moçambique; caracteriza-se pela vestimenta em rosa e branco, uso de capacetes com fitas coloridas. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.

joão congo. certa ave. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Barão de Cocais, Barra Longa, Carmópolis de Minas, Ervália, Grão Mongol, Martinho Campos, Passa Vinte, Sabinópolis. fazenda em Barra Longa; localidade em Carmópolis de Minas, Ervália; serra em Barão de Cocais. Nomeia córrego e Fazenda em Aracitaba. **conguês**. Nomeia fazenda em São Gonçalo do Sapucaí. LIMA, 2012.

congo choco. Nomeia ribeirão em Candeias. LIMA, 2012.

congo velho. Nomeia serra em Barão de Cocais. LIMA, 2012.

congos de José Ferreira. Nomeia fazenda em Aracitaba. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ toque específico para algumas divindades do candomblé de base banto. – nação de candomblé de base essencialmente banto. – designação dada ao africano vindo do reino do Congo. – topônimo. – *fig.* usado como termo pejorativo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936.

joão-congo. guaxe. – topônimo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🡅 **kongo, congo**. *Baltazar deu uma volta, aparecendo pelo norte no território da soberana, dizendo que era mafulo e vindo diretamente do Pinda, no reino do Kongo*. PEPETELA, 1999, p. 24. *Com essas ideias e imposições iam enfraquecendo o Kongo, roendo-o por dentro como fazem os ratos ou a formiga salalé. E era esperança do governador enfraquecer da mesma maneira o vizinho reino do Ngola*. PEPETELA, 2012, p. 14. *[…] Gi era reverenciada com cumprimentos e vênias, aqui e além ofereciam-lhe um pano do congo, Maria de óculos, saboreando com Kasese milho assado e castanhas de caju torrado […]*. RUI, 2013, p. 40-41. *Depois daquele incidente, segiu-se um disco do "congo"que foi dançado com frenesim*. XITU, 2011, p. 44.

● **kongo**. *quimb*. vasto território do antigo reino deste nome. ASSIS JR., [19--]. **ekongo**, **ukongo**. *umb*. velho, ancião. WILSON, 1954.

conjema

▲ morte. – cemitério. *Fitô viru, foi pro conjema.* Morreu, foi pro cemitério. – terra. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **congembro**. defunto. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **congembra**. morto. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **congembo**. morrer; morte. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

fitá conjema. morrer (*lit.* fitar a morte). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

injirá po conjema. morrer (*lit.* ir para o cemitério). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **congenga**. cemitério. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **conjenga**. morte. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **conjenga**. morto. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **onjembo**. *umb*. sepulcro, sepultura. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

conjó, **conjô**, **conjor**. Ver *onjó*.

conjolo. Ver *onjó*.

conteque. Ver *coteque*.

copequera. Ver *tipequerá*.

copiá. Ver *copiá(r)*.

copiá(r)

▲ **copiá(r), cupiá(r)**. entender. BYRD, 2005, Patrocínio. **tupiandaca**. mentira. BYRD, 2005, Patrocínio. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **copiar**. falar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **ocupupiá**, **pupiá**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **copiá**. entender. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo;

pupiá-indaca. conversar fiado, falar língua de negro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

pupiá-ocundá. gritar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

pupiá-xiacala. rezar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

pupiando undaka. falando besteira. *olhem que não estou pupiando undaka*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cupópia**. voz, som, ronco, conversa, a fala africana do Cafundó e do antigo Caxambu. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. voz, fala, verdade. **cupopiá**, **cupopiar**. falar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **cupopiadô**. língua, rádio. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

coçumbadô de cupópia. gravador. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia do arambuá. latido. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia de ingômbi. relincho, mugido. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia da muchinga. espirro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia do vimbundo. fala africana do Cafundó e do antigo Caxambu. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia do orofômbi. língua portuguesa. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia do chipuco. flatulência. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia do adufo e do fole. música. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia vavuro. verdade. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupópia do ramunhau. miado. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cupopiadô e coçumbadô do quilombo. telefone. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **cupópia**. conversar. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **okupopia.** *umb*. falar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. falar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

copiar. Ver *copiá(r)*.

corongar

▲ coito. relação sexual. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **okulonda**. *olun*. trepar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

corumbéia

▲ mulher velha. BYRD, 2005, Patrocínio; mulher, dama. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **curumba**. mulher velha. **corumba.** CASTRO, 2001, Bahia.

■ **corumbéia**. velha. LOPES, 2003. **curumba**. MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938.

⬆ **quilumba.** moça virgem (*p. ext.* moça bonita, formosa). *Tão feiosa, o senhor sempre não poderá ver a monandengue ranhosa, ramelosa que uma mulher quilumba antes pode ser*. VIEIRA, 1987, p. 28-29.

• **kilumba**. *quimb*. mulher. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

corvera. Ver *kaxicobeira*.

coteque

▲ **coteque**, **oteque**. céu, noite. BYRD, 2005, Patrocínio. **otoque**, **conteque**. céu; noite. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **coteque**. noite. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **oteque**. noite, céu, abóbada celeste. VOGT; FRY, 1996, Milho

Verde; hoje. GONÇALVES, 1995, Belo Horizonte. **otê**, **oteque**. *Otê... oteque ouê.../Pade Nosse com Ave Maria, auê.../securo cumetavita, auê*. Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. **otequê** dia. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **otecame**, **otéque**. noite. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

ussixê-oteque. meia-noite. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

ocizê-oteke. meia-noite. *Só chegou ao último, o 7º, a ocizê-oteke*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **tec**. noite. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **tequi**, **otéqui**. noite. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **coteque**, **oteque**. noite. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **uteke**. *umb*. noite. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **eteke**. *umb*. dia. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **vokati kuteke**. *umb*. meia-noite. WILSON, 1954.

covera. Ver *kaxicobeira*.

covicanda

▲ escrever, conversar. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **mucanda.** carta, papel. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **vicanda**. pena de escrever. VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **mucanda.** livro, instrução, escrita, leitura, sinal escrito, rastro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. escrita. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

tele da mucanda. livro, jornal. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tenhora da mucanda, **tenhora da curima da mucanda**. caneta, lápis. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **covicanda**. escrever. **mucanda**. carta, papel. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kamikanda**. *quimb*. carteiro; aquele que distribui cartas. ASSIS JR., [19--]. **mukanda**. *quimb*. papel. carta. qualquer papel escrito. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nkanda**. *quic*. papel. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ukanda**. *umb*. carta. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **omukanda**. *olun*. carta. **okutanga**. *olun*. ler. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

coxito. Ver *cuxito*.

cuata

▲ pegar. *Orossimba ô cuatá ô mpuco.* O gato pega o rato. *Anguê ô cuatá ô ngambe.* A onça pega o boi. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quatá**. pegar, tomar, dar. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **cuata**. pegar. LOPES, 2003.

⬆ **bicuata, bikuata.** pertences. *os quilombos, nem pedra sobre pedra; e quimbos e sanzalas de esteira e bicuatas nas cabeças, crianças na mão.* VIEIRA, 2006a, p. 96. *Levaram muitos escravos, mas a maior parte destes aproveitou as abertas provocadas pela confusão e deixou donos e bikuatas sozinhos, fugindo para as terras da rainha Jinga, à busca de proteção e liberdade.* PEPETELA, 1999, p. 15. **cuata-cuata, kuata-kuata, kwata-kwata.** agarra-amarra. *socos, paus e porradas, porrinhadas, as surdas chapadas das catanas, confusão de unhas no cuata-cuta, jingojis e mucolos, barbantes.* VIEIRA, 2006a, p. 43. *O amigo Vam Dum sabe que por vezes é preciso fazer uma guerra de kuata-kuata para apanhar escravos, nem todos vêm pela troca.* PEPETELA, 1999, p. 119-120. *Uns tinham morrido, de doença ou de pequenos combates de kwata-kwata, como dizíamos às investidas para apanhar escravos.* PEPETELA, 2012, p. 309. **cuatar.** perseguir. *[…] tinham encalhado pouco silencioso pra me cuatarem, o barulho estava de sentinela.* VIEIRA, 2006a, p. 121.

● **okukuata**. *umb*. agarrar, pegar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. pegar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kukuata**. *quimb*. pegar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cubá(r)

▲ fazer, organizar. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **cubá**. olhar, medir, discretamente. ANTUNES, 2013.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kubanga**. *quimb*. fazer. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cubango

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Bom Jesus do Amparo e Santo Antônio do Amparo. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ topônimo. CASTRO, 2001; SENNA, 1938; 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kubangu**. *quimb*. corografia. ASSIS JR., [19--].

cucata

▲ doença. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ doença, doente. CASTRO, 2001, Bahia.

■ doença. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kukata**. *quimb*. adoecer, doença. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cuchipa

▲ cigarro. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ cigarro. LOPES, 2003.

⬆ **caluxiba.** cobra chupadora (de ovos). *[…] no nosso cantinho eu só queria o brilho dos olhos da selepente-caluxiba espetando agulhas bífidas, o sangue que bebíamos nos pássaros quentes*. VIEIRA, 1987, p. 52. **xiba.** *E velho Bastião, no segredo de sua barraca, já está a mastigar quimbundos fundos, xiba sua macanha, o vento passa e vem mais frio.* VIEIRA, 1974, p. 25.

● **kuxiba**. *quimb*. fumar, absorver, chupar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okusipa**. *umb*. fumar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. *olun*. fumar cânhamo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

cuciá(r)

▲ **cuciá(r)**, **kukiá(r)**. acordar, amanhecer. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **okuka**. *umb*. amanhecer. WILSON, 1954. **kukia**. *quimb*. amanhecer. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

cudiar. Ver *curiá*.

cuenda. Ver *cuendá(r)*.

cuendá(r)

▲ andar. BYRD, 2005, Patrocínio. **cuenda**. [andar] *Erê cuenda/oi cuenda cuenda oi camará*. Capitão Ivo Silvério da Rocha. RAJÃO, 2000, Serro. **cuendar**. andar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **uendar**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **ocuenda**. entrar. **uenda**. entrar, andar. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ocundá**. ir. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **uenda**. andar, entrar. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **koendar**, **kuendar**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **cuendê**, **oenda**. *Oenda auê, a a!/Ucumbi oenda, auê a…* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

ocundá-bambi. época de frio. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

ocundá-merê. vamos fazer amor. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

ocunda-tunda. levar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cuendá**, **quendá**. andar, partir, viajar. CASTRO, 2001, Bahia. **cuendá**. chegar, pôr, vir, pegar, ir, gerar, jogar, buscar, fugir, correr, levar, trazer, andar, etc. indica ação. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cuendá pra cogenga carunga. falecer. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **cuendar**. andar. LOPES, 2003. **quendá**. topônimo. SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kuenda**. *quimb*. andar, caminhar, viajar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuenda**. *umb*. andar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. andar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kwenda**. *quic*. caminhar. COBE, 2010.

cuendar. Ver *cuendá(r)*.

cuendê. Ver *cuendá(r)*.

cuerar

▲ casar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cucuerar**. casar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **cuerar**. casar. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **okukuela**. *umb*. casar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kukuela**. *quimb*. casar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kwela**. *quic*. casar. COBE, 2010.

cuete. Ver *cueto*.

cueto

▲ dançante (companheiro; pessoa humana). SIMÕES, 2014, Milho Verde. companheiro. BYRD, 2005, Patrocínio. **cuete**. homem. *O cuete é tibanga.* O cara é bobo. – pai. – mulher. *O cuete injirô pro otro cumbara, dexô a cuete, os camonim da cuete ficô tudo catito, sem urunanga, sem cureio.* O cara mudô pra otra cidade, dexô a mulhé, os menino da mulhé ficô tudo pequeno, sem ropa, sem comida. – gente. *É, até a ingura dele onte ficô meia memo reduzida, porque ficô muita cuete sem caxá ingura.* **cuetim**, **cuetitico**, **cuetitim**. menininho. – filhinho. – rapazinho. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **uacueto**, **uagueto**. ele, homem. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **acuêto**, **ucuêto**, **vacueto**. companheiro. Em *amb*. *ucuêtu* é meu, nosso companheiro; *vacuêtu*, meus, nossos companheiros. No dialeto houve esquecimento etimológico dos possessivos e ainda surgiu a forma *acuêto*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

cuete avura. patrão, homem rico (*lit.* homem grande). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cuete da ocaia. marido (*lit.* homem da mulher). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cuete de conjolo de granjão. padre (*lit.* homem de casa de Deus). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cuete de curimba. trabalhador (*lit.* homem de trabalho). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cuete do meu conjolo. pai (*lit.* homem da minha casa). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cuete meu tata. pai (*lit.* homem meu genitor). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cuete ocora. pai (*lit.* homem velho). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cuete sem cuete. mulher solteira (*lit.* mulher sem homem). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

purru, acoêto. alá companheiros. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **acueto**. camarada; saudação equivalente a *meus camaradas*. CASTRO, 2001, Bahia. **cueto**. companheiro. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

■ **cueto**. companheiro. LOPES, 2003.

⬆ **mukueto.** amigo; camarada. *Se fosse hoje ia lhe chamar de mukueto, meu irmão.* VIEIRA, 2006a, p. 64.

● **akueto**. *quimb*. meus companheiros. ASSIS JR., [19--]. **kueto**. *quimb*. nosso, nossa. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mukuetu**. *quimb*. companheiro. MAIA, 1964. **nkuetu**. *quic*. companheiro. MAIA, 1964. **n'kwa**. *quic*. companheiro. COBE, 2010. **ukuetu**. *umb*. companheiro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

cuiavo

▲ rio. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ rio. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ rio. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cuica. Ver *puita*.

cumba. Ver *gunga*.

cumbaca. Ver *cumbara*.

cumbara

▲ cidade. **cumbara-nêne.** cidade. Cidade, comércio. SIMÕES, 2014, Milho Verde; comércio, cidade. SIMÕES, 2014, Espinho. *Eu saí lá do injó de tata/conenga tata no injó de jequê/eu saí lá do cumbara eu é pequenino/aqui nesse reino do tamain de agúia.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. **cumbaca**, **cumbe**. cidade, vila. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **kimbo**. cidade, vila. BYRD, 2005, Patrocínio. **kumbara, cumbara**. cidade. *Vô pu cumbara num tem tê.* NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **cumbara**, **incumbara**. *O*

orumo é do cumbara avura. O carro é da cidade grande. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **cumbaraiêto**. cidade grande. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **kumbaca**, **kumbara**, **kunebara**. cidade. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **combaro**. lugar habitado. *O tijuco combaro barundo mutenguê*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **cumbara**. cidade, lugar habitado. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

cumbara de São Pedro. cemitério (*lit.* cidade de São Pedro). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cumbara uarrufo. cemitério (*lit.* cidade brava). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

kumbara maioral. cidade. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

combaro catita. lugar pequeno, comércio, arraial. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

combaro uonene. cidade. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cumbara**. cidade. CASTRO, 2001, Bahia. **ambara**. cidade. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **cumbara**, **umbara**. cidade, povoado. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

ambara nâni. vila. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ambara vavuro. cidade grande. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **cumbaca**, **cumbara**. cidade. LOPES, 2003.

🡅 **ambaquizar**. rebuscado, retórico. *Rio cego, rio lento depois, ambaquizado, pleno de cavalos-dos-rios, eis deixo lhe ir, vai meu Lukala […]*. VIEIRA, 2006a, p. 17. **quimbo, kimbo.** pequena povoação. *Um quimbo assim? Perdido das margens onde que nosso rio é quem trabalha – podia ser?* VIEIRA, 2006a, p. 27. *Digo-lhe o que sinto! Ora diga-me: vive a mãe com um preto do quimbo?* RIBAS, 1973, p. 102. *Qualquer viajante que chega a um kimbo da nossa terra tem o direito de participar numa festa*. PEPETELA, 1981, p. 8.

● **mbaka**, **kimbaka**. *quimb*. cidade. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbála**. *quimb*. vila, aldeia. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ombala**. *umb*. cidade. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

cumbaraiêto. Ver *cumbara*.

cumbara-nêne. Ver *cumbara*.

cumbata

▲ cubata. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **cubata**. palhoça, casebre. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921.
- ⬆ **cubata.** habitação feita de restos de materiais de construção; barraco, casebre. *Rodearam a cubata de sô Miguel, e, em frente, onde já se aglomeravam algumas mulheres com seus monas escondidos nos panos, viram o homem que fazia esforços para descer de uma carrinha, debaixo das pancadas de dois cipaios*. VIEIRA, [19--], p. 10. *Por todos os lados do musseque, os pequenos filhos do capim de novembro estavam vestidos com pele de poeira vermelha espalhada pelos ventos dos jipes das patrulhas zunindo no meio de ruas e becos, de cubatas arrumadas à toa*. VIEIRA, 2006b, p. 11. *Mas ele se meteu pelo mato, subiu as barrocas a a norte do Kinaxixi […] ergueu a sua primeira cubata, paredes de barro e tecto de capim, como as dos negros.* PEPETELA, 1999, p. 19. *O quintal fechado devia esconder cubatas para os escravos viverem algum tempo e recuperarem forças da extenuante viagem pelo mato.* PEPETELA, 2012, p. 145. *E por detrás dessa massa vegetal, sucediam-se as sanzalas com suas cubatas de capim, aqui uma, quilómetros adiante outra, todas enxameadas de gente, exuberantemente revelando movimento e labor.* RIBAS, 1973, p. 53. *A escola era só uma cubata de capim para o professor e, numa sombra, alguns bancos de pau e uma mesa.* PEPETELA, 1981, p. 16. *Sem Medo avançava à frente dos outros, impaciente por chegar, não pelo calor da cubata, mas pelo café que o Comissário preparava, sabendo que eles estavam cansados e friorentos.* PEPETELA, 1982, p. 116. *As cubatas – umas de barro batido e cobertas de colmo, outros totalmente no colmo – dispersavam-se ao acaso, e algumas, pela acção das intempéries ou dos estragos dos garotos, mostravam o esqueleto de caniços e tungos.* RIBAS, 1985, p. 61.
- ● **kubata**. *quimb*. casa, palhota. MAIA, 1964.

cumbatá

- ▲ comer. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **cumbata**. comer. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cumbe. Ver *cumbi*, *cumbara*.

cumbi

▲ sol. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **cumba**, **gumbo**. hora, tempo, sol. BYRD, 2005, Patrocínio. **cumba**, **pumba**. sol. *Ele hoje caxô aqui rompê do cumba.* Ele hoje passô aqui rompê do sol. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **cumba**, **cumbe**. hora, dia, sol. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **cumbe**. cidade, povoado. sol. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde e Patrocínio. certa bebida. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ocumbe**, **ucumbe**. sol. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **gumbo**. dia, hoje. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **kumba**. ano, hora. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **kumbo**. ano. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

bacuri de cumba. observar. BYRD, 2005, Patrocínio.

cumba ofu. noite (*lit.* hora escura). BYRD, 2005, Patrocínio.

cumba imbuno. noite. BYRD, 2005, Patrocínio.

cumba serena. noite. BYRD, 2005, Patrocínio.

cumba de indaro. dia. BYRD, 2005, Patrocínio.

cumba raiante. lua. BYRD, 2005, Patrocínio.

cumba da hora do bambi. lua (*lit.* sol da hora do frio). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cumba do bambi. lua (*lit.* sol do frio). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cumba do oteque. lua (*lit.* sol da noite). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

kumba raiante. dia. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kumba serena. noite. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kumbo oteke. sol se pondo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kumbo raiante. dia; sol. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

cumbe de otécame. lua (*lit.* lume da noite). DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

cumbe de uanja. sol. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ **cumba**. Nomeia localidade em Tupaciguara; córrego em Monte Alegre de Minas, Santa Vitória e Tupaciguara; córrego em Santa Vitória. **cumbé**. Nomeia córrego e povoado em Itaverava. LIMA, 2012.

◆ **cuba**. feiticeiro. – decidido, forte, valente. CASTRO, 2001, Bahia. **cúmbi**. sol. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **cumbe**. sol. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

cúmbi do tec. lua, estrela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cúmbi mafavico do tec, **cúmbi naninho do tec**. lua em quarto minguante, estrela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

cúmbi vavuro do tec. lua cheia. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **cumba**. hora, tempo. LOPES, 2003; RAIMUNDO, 1933.

🡅 **ekumbi**. sol. *Quem é essa menina tão linda até parece a barba de milho já pronto a namorar com ekumbi, o sol que é a cor do cabelo dela, também parecido com a nossa muamba, que é?* RUI, 2013, p. 48.

• **kumbi**. *quimb*. sol. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **dikumbi**. *quimb*. sol. MAIA, 1964. **rikumbi**. *quimb*. o sol. ASSIS JR., [19--]. **ekumbi**. *umb*. sol. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. sol. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

cumbumbe

▲ mulher grávida. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **mbumbi**. *quimb*. bola, estado ou forma de redondo. ASSIS JR., [19--].

cunxito. Ver *cuxito*.

cupapara

▲ festa. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ festa. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cupia

▲ **cupia**, **cupiá**. cabeça. BYRD, 2005, Patrocínio. **depia**. cabeça. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **cupia**. cabeça. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **kupia**, **kupiá**, **kupiara**. cabeça. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

amparo de cupia. chapéu. BYRD, 2005, Patrocínio.

tapa kumbe, **tampa de kupia**. chapéu. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kupiara axo. bobo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **cupia**. cabeça. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cupiá. Ver *cupia*.

cupiá(r). Ver *copiá(r)*.

cupiara

▲ mulher do outro. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ mulher alheia. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

cupiaro

▲ alto da cabeça, cocoruto. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ alto da cabeça. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

curé

▲ armadilha. *Siá Nioka, comadre minha, caiu no curé.* GONÇALVES, [1994].

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **dança de curé**. nome referente a danças, festas, divertimentos em geral. SENNA, 1938.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **okutelela**. *olun*. fazer armadilha. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

curei. Ver *cureio*.

cureia. Ver *cureio*.

cureio

- ▲ **cureio**, **cureia**, **curei**. comida. *Talvez que amanhã eu num vô no curimba não. Num tem ingura pa comprá curei...* Talvez que amanhã eu num vô no trabalho não. Num tem dinheiro prá comprá comida... QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **curiá**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **kuria**, **kuriata**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **kuriata**. almoço, arroz. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo

  buraco de cureio. boca (*lit.* buraco de comida). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

  caxá cureio. comer (*lit.* ingerir comida). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

  cureio de gombê. pasto (*lit.* comida de gado). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 **curia.** comida. *[…] trabalho serviço que dá só a cúria.* VIEIRA, 1987, p. 40.
- ● **kuria.** *quimb*. comer, comida. ASSIS JR., [19--]. **kudiá** *quimb*. comer, comida. MAIA, 1964. **okulia**. *umb*. comer, comida. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **dya**. *quic*. comer. COBE, 2010. **onondia, okuria**. *olun*. comida. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

curiá

- ▲ comer. SIMÕES, 2014, Milho Verde. *Aqui neste reino curiô com dambi/ eh, dambiojira cafom de vindero ocaia.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. menino. *Se tinha muito menino aqui, eles tratava criança de curiá.* PEREIRA, 2005, Arturos. comer. BYRD, 2005, Patrocínio. comer. *Abre a porta, meus filin, leite no ub'ro, farinha na cuia*

pa curiá, oi qui! QCCAP, 2004. **curiá**. comer. *Precisano fazê cureio, num tem jeito de curiá, porque num caxa ingura.* Precisano fazê comida, num tem jeito de comê, porque num tem dinhero. – copular. *Esse cuete tava tipurano com uma ocora aí no conjolo da matuaba. Eu falei: cuete, num dá prá curiá. Ele falô assim: nós rasta pro sengue.* Esse cara tava paquerano com uma mulhé velha aí no bar. Eu falei: cara, num dá pra comê. Ele falô assim: nós vai. pro mato. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **curiar**. comer. beber. VOGT; FRY, 1996, Alfenas e Milho Verde. comer. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **cudiar**. comer. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **curiá**. comer. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **kuriar**. comer. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo. **kuriatar**. almoçar. comer. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo.

amparo de cúria(r). garfo. BYRD, 2005, Patrocínio.

aprumar cúria(r). comer. BYRD, 2005, Patrocínio.

amparo de kuriar. garfo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cuniá**. comer. **cudiá**. CASTRO, 2001, Bahia. **cunuar**. beber. VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **curiar**. comer. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

■ **curiar**. comer. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **curia.** comida. *[…] trabalho serviço que dá só a cúria.* VIEIRA, 1987, p. 40.

● **kuria**. *quimb*. comer, comida. ASSIS JR., [19--]. **kudiá**. *quimb*. comer, comida. MAIA, 1964. **okulia**. *umb*. comer, comida. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **dya**. *quic*. comer. COBE, 2010. **okuria**. *olun*. comer. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

curiá. Ver *cureio*.

curiacuca

▲ cozinheiro; de *curiar*, comer (do *amb*. *kuria*, comer) e cuca, mulher velha e feia (do *amb*. *kuku*, avô ou avó, feminizado no português em cuca). *Com licença do curiacuca.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ cozinheira; a encarregada da comida ritual. CASTRO, 2001, Bahia.

■ cozinheiro. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kuria.** *quimb*. comer, comida. ASSIS JR., [19--]. **kudiá.** *quimb*. comer, comida. MAIA, 1964. **okulia.** *umb*. comer, comida. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **dya**. *quic*. comer. COBE, 2010. **wa kuka**, **ma kuka.** *umb*. velho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kukuka**. *quimb*. estar caduco. velhice. ASSIS JR., [19--]. **okuria**. *olun*. comer. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

curiandamba

▲ velho. *Com licença do curiandamba.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **ukulu wendamba**. *umb*. homem de idade avançada. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

curiar. Ver *curiá*.

curima

▲ trabalho. BYRD, 2005, Patrocínio. **curimba**, **curimbo**, **curima**, **curimo**. trabalho, ato de trabalhar. *Padrim, ela é ruim de curimba. nossa! só sabe bebê aver.* Padrim, ela é ruim de trabalho, só sabe bebê leite. – local de trabalho. *Então, a hora que nós chegô no curimo, né? As ocaia: cadê a camberela? Cadê o conviconve?* Então a hora que nós chegô no trabalho, né? As mulhé: cadê a carne? Cadê o pão? – produto do trabalho. – terra. *Pitô conjema, injirô pro cumbara uarrujo, cachô curima em cima.* Morreu, foi pro cemitério, jogô terra em cima. *[...] Esse curimbo meu tem que entregá hoje.* [...] Esse trabalho meu tem que entregá hoje. – pedra. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **curima**. serviço. *Iô vou oendá pu curima auê.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. Trabalho. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **kurima**. trabalho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo.

caxá o curimba. trabalhar (*lit.* realizar o trabalho). – correr (*lit.* levantar a poeira). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

kurima oxapo. desempregado. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **curimá**. trabalhar. CASTRO, 2001, Bahia. **curima**. trabalho, atividade. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tenhora do curima do túri. arado, enxada. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **curimã.** trabalho. LOPES, 2003.

🠉 **curimba**. topônimo. *Agora, sô Montero, ouve bem. Quando a gente estava passar na barra do Curimba, o comandante mandô detar uma garrafa de vinho-porto*. RIBAS, 1973, p. 92.

● **okulima**. *umb*. lavrar a terra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kurima**. *quimb*. lavrar a terra, capinar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuringa**. *olun*. trabalhar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

curimá(r)

▲ trabalhar. BYRD, 2005, Patrocínio. **curimá**. [trabalhar]. *Oia eu vim lá de Angola/eu vim aqui curimá/ah, eu vim do calunga/eu vim aqui trabucá*. Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. **curimbá**, **curimá**. trabalhar. *Óia, gente, eu preciso curimbá um poquinho, porque esse curimbo meu tem que entregá hoje*. Óia, gente, eu preciso trabalhá um poquinho, porque esse trabalho meu tem que entregá hoje. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **curimar**. trabalhar, rezar. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; dançar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **kurimar**. trabalhar. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **curimá**. trabalhar. CASTRO, 2001, Bahia. **curimá**. trabalhar, fazer, produzir, preparar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **curimar**. trabalhar, rezar. VOGT; FRY, 1996, Cafundó e Mogi das cruzes.

curima da mucanda. livro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curima de Jambi. festa religiosa. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curima do adufo e do fole. música. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curima do nangá do adufo. música. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curima do palulé. futebol, dança. ANDRADE F° 2000, Cafundó.

curima do palulé do pelotão. futebol. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curima do palulé da picópia do nangá do adufo. dança. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **curimar**. trabalhar. LOPES, 2003. **culimar**. lavrar a terra. FERREIRA, 1997.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **okulima**. *umb*. lavrar a terra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kurima**. *quimb*. lavrar a terra, capinar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuringa**. *olun*. trabalhar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

curimá, **curimar**. Ver *curimá(r)*.

curimba, **curimbá**. Ver *curima.*

curimbadô

▲ trabalhador. *Os cuete imbanje da ocaia [...] é tudo curimbadô, curimba avura.* Os cara irmão da mulhé é tudo trabalhadô, trabalha muito. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **curimá**. trabalhar. CASTRO, 2001, Bahia. curimadô. trabalhador, instrumento. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô de cuendá o variá curimado no túri. carro de boi, carroça. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do camdererá do vavá. pescador. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do bicuanga do túri do injó. pedreiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do ingômbi do andarau. motorista, mecânico. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do maiêmbi que cuípa caxapura. médico. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do nhoto. coração. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do palulé do pelotão. futebolista. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do turí. lavrador. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

curimadô do variá. fogão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **curimar**. trabalhar. LOPES, 2003. **culimar**. lavrar a terra. FERREIRA, 1997.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **okulima**. *umb*. lavrar a terra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kurima**. *quimb*. lavrar a terra, capinar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuringa**. *olun*. trabalhar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

curimbar. Ver *curimá(r)*.

curimbo. Ver *curima*.

curimo. Ver *curima*.

curirá(r)

▲ chorar. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **uadilá**. chorar. CASTRO, 2001, Bahia. **cúria**. chorar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **curirar**. chorar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **curira**. choro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **curirar**. chorar. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **okulila**. *umb*. chorar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. chorar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kurila**. *quimb*. chorar. ASSIS JR., [19--]. **kudila**. *quimb*. choro. MAIA, 1964. **dila**. *quic*. chorar. COBE, 2010.

cuséca. Ver *cuzeca(r)*.

cusecar. Ver *cuzeca(r)*.

cusucanar. Ver *cassucará(r)*.

cutá

▲ **cutá**. orelha. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada em registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ orelha. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

■ orelha. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kutu**. *quic*. orelha. COBE, 2010; MAIA, 1964. **okutui**. *olun*. orelha. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

cuvéra

▲ dor. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **cuvera**. doença. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **okuvela**. *umb*. doença. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **yela**. *quic*. doença. COBE, 2010. **ouvera**. *olun*. doença. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

cuxito

- ▲ **cuxito, cunxito.** porco. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **coxito.** pequeno. – raça de porcos pequenos. SIMÕES, 2014, Espinho. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ **catitu.** Nomeia córrego em Uberaba e Veríssimo. **catito**. Nomeia fazenda em Araguari. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **catito**. rato pequeno. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kaxitu**. *quimb*. animalzinho. ASSIS JR., [19--]. **ci tito** *umb*. pequeno. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

cuzeca

- ▲ sono, cansaço. BYRD, 2005, Patrocínio. sono. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **kozeca**. cama. sono. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

amparo de cuzeca. cama. BYRD, 2005, Patrocínio.

amparo de kozeca. cama. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

ponte kozeca. cama. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ sono. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kuzeca**. *quimb*. dormir. ASSIS JR., [19--]. *quimb*. sono. MAIA, 1964.

cuzeca(r)

- ▲ dormir. BYRD, 2005, Patrocínio. **cusecar**. dormir. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; **kuzecar**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **cuséca**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

aprumar cuzeca. dormir. BYRD, 2005, Patrocínio.

cuséca mutimbe. vamos dormir na cama. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **cuzeca**. sono. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kuzeca**. *quimb*. dormir. ASSIS JR., [19--]. *quimb*. sono. MAIA, 1964.

D

dambi. Ver *bambi*.

dambiojira

▲ [?] *Aqui neste reino curiô com dambi/eh, dambiojira cafom de vindero ocaia.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **dã**. (*kwa*) cobra. – vodum representado por uma cobra píton, sagrada no Daomé. Nomes: Dambê, Dambira, Dambuê, Soboadã. Nome iniciático: Dambi, Danvice. **jira**. oração, reza, o ato de louvar as divindades em congo-angola. – sessão de umbanda. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo. Ver *bambi*, *jira*.

dandara

▲ **dandara**, **dandará**. criança. BYRD, 2005, Patrocínio. **dandarazim**. criancinha. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo. **andarau**, **dandarau**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **dandará**, **nanará**. filho, menino. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **dandará**, **dandara**. criança. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **dandara**, **nananrá**. menino. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

dandara santo. recém-nascido. BYRD, 2005, Patrocínio. criança de peito. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

dandara ofu. criança negra. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **dandará**. filho, menino. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

dandará. Ver *dandara*.

dandarau. Ver *dandara*.

dendê

▲ segredo. *O padre entende do rosário dele, tem o seu dendê, o seu segredo.* PEREIRA, 2005.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ bruxaria, magia negra, coisa-feita. diz-se de moça assanhada, espevitada. CASTRO, 2001, Bahia.

■ palmeira (*Elaesis Guineensis*) ou o fruto da palmeira. óleo vermelho comestível obtido da palmeira dendê. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **dendém**. fruto. *A anó sabe que eu já estive em Salvador, no Brasil, três dias a viver num terreiro […]. Vatapá e acarajé, gostosuras, comidas com óleo dendém e uma fruta máxima, jabuticaba.* RUI, 2013, p. 75. *Acolá, cestos de castanhas de caju, mangas, dendéns, feijão verde e seco, jinjilu, cacussos, missolos, bagres e mais e mais coisas.* XITU, 2011, p. 88. *Os dendéns já não têm o mesmo gosto e nem produzem o óleo como antigamente*. XITU, 1984, p. 44-45.

• **ndênde**. *quimb*. fruto da palmeira, de que se extrai o óleo de palma ASSIS JR., [19--].

denga

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em São Pedro dos Ferros. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **dengo**, **dengue**. choradeira, birra, manha. – o filho mais mimado. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **dengue.** carinho, dengo. *E ela queria se sorrir seu dengue-dêndem mas o quipanzéu ainda estava lá, na cama*. VIEIRA, 1987, p. 46. *Nos meus tempos, sim, os homens babavam-se por mim. Hoje sou um cangalho… - depreciava-se, mas dengosa.* RIBAS, 1985, p. 49.

• **ndenge**. *quimb*. criança. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

dengosa

▲ certa bebida. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ nome para cachaça. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ cachaça. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ndênde**. *quimb*. fruto da palmeira, de que se extrai o óleo de palma ASSIS JR., [19--]. Ver *denga*.

depia. Ver *cupia*.

dombe

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ localidade e córrego em Carandaí. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ topônimo. SENNA, 1938; 1921.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ndómbe**. *quimb*. povoação e sede do posto civ. do mesmo nome, cone, distrito e província de Benguela. ASSIS JR., [19--].

dondó

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ serra em Alpinópolis. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ndondo**. *quimb*. a vila do Dondo. ASSIS JR., [19--].

dumbo. Ver *jambu*.

dunga

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ **dunga josé**. Nomeia fazenda em Viçosa. LIMA, 2012.

◆ homem valente, corajoso; chefe, maioral; o dois de paus em jogo de carta, que também pode ser chamado de gunga. CASTRO, 2001, Bahia.

■ topônimo. – um dos sete anões do conto de Branca de Neve. – homem valente, importante. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; 1921; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ndunge**. *quimb*. inteligente. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **olondunge**. *umb*. inteligência. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nduka**. *quic*. inteligência, esperteza. COBE, 2010. **onondunge**. *olun*. juízo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka Nyaneka, 1896.

dungundar

▲ falar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ falar. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ngunga**. *quimb*. pessoa que fala muito e não sabe guardar segredo, falador. ASSIS JR., [19--].

duque

▲ inseto. BYRD, 2005, Patrocínio. tambor. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ inseto. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

duque do êmio. abelha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

duque do nâni do sêngui que cuenda no injó de Alá. borboleta. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ tambor. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **duku**. *quic*. tambor. MAIA, 1964.

E

embuá. Ver *ambuá*.

embuete

▲ **embuete**, **imbuele**, **imbuete**. madeira, árvore. BYRD, 2005, Patrocínio. **imbuete**. árvore. – madeira. –lenha. *Aí, ó, orongome caxano imbuete.* Aí, ó, cavalo carregano lenha. – pau, vara. *Cê caxa o imbuete nele, eu caxo o imbuete na ocaia.* Cê mete o pau nele, eu meto o pau na mulhé. – pênis. *Eu caxo o imbuete avura na ocaia ocora.* Eu meto o pinto duro na mulhé velha. **imbuetão**. pênis grande. *Lá tem cada cuete avura, com imbuetão!* Lá tem cada cara bonito, com pintão! **imbuetim**. pênis pequeno. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **embuete**. pau, porrete, madeira. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **imbuele**. pau, madeira, árvore. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **umbuetê**. pau, lenha. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **imbute**. porrete. **kimbete**. pênis. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo;

imbuete de indaro. fósforo. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **imbiti**. cassetete, pau. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

imbitizinho do andaru. vela, fósforo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **embuete**. pau. LOPES, 2003. **kimbete**. certa dança de origem africana. FERREIRA, 1975.

⬆ **mbubetete**. instrumento musical. *Seis homens estavam em volta de uma fogueira, sob um telheiro que servia de lugar de serão. Dos seis, um velho careca (de tronco nu), luzidio, e que trazia cingido à cintura um cobertor, cujas pontas estavam metidas por entre as pernas, deixando desnudadas as coxas à mercê do calor da lareira, feria de olhos fechados e com uma habilidade as pontas do mbuetete, prateadas, pelo uso.* XITU, 2011, p. 68.

• **ombueti**. *umb*. bengala. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **embwala**. *umb*. testículo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **ombuti**. *umb*. madeira, cacete. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **mbueti**. *quimb*. bengala, cacete. MAIA, 1964. **n'ti.** *quic*. árvore, madeira, pau. COBE, 2010. **omuti**. *olun*. pau, árvore, madeira. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

endaro

▲ moinho. BYRD, 2005, Patrocínio. engenho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

engarona

- ▲ égua. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ngolo**. *quimb*. zebra MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ongolo**. *umb*. zebra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. zebra. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

engere

- ▲ defunto. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

engolo

- ▲ **engolo**, **engoro**. burro. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **ngolo**. *quimb*. zebra. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ongolo**. *umb*. zebra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. zebra. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

engoro. Ver *engolo*.

engonhá(r)

▲ enrolar, ganhar tempo. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **inganga**. *umb*. enrolar repetidas vezes. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

enjo. Ver *onjó*.

etá

▲ pênis. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ pênis. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

eucatito. Ver *catito*.

exoa

▲ bobo. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **nzwa**. *quic*. bobalhão. COBE, 2010. **kioua**. *quimb*. parvo, tolo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **zowa**, **zoua**. *quic*. tolo, bobo. COBE, 2010; MAIA, 1964.

F

faim

- ▲ faca. enxada. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **paim**. enxada. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

faim de senjo. foice. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

faim de senjo maioral. facão. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ faca. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

farofa

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ localidade em Antônio Carlos; córrego em Igarapé, Jaboticatubas, São Joaquim de Bicas; serra em Igarapé, Jaboticatubas; fazenda em Santa Vitória. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ comida feita de farinha de mandioca ou de milho. – fanfarronice; coisa sem valor. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SILVEIRA, 1975d; BEAUREPAIRE--ROHAN, 1956; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **falofa**. *quimb*. farinha de mandioca molhada em água. ASSIS JR., [19--].

fimba

- ▲ mergulho, nadar. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

- 🡅 **Fimba (dar...), fimbar.** mergulho; mergulhar. *Demos encontro com o mar e as fimbas, anémonas no fundo e vimos o brilho da escama da garoupa-das-pedras silencioso na cara de nossos olhos, debaixo d'água.* VIEIRA, 1987, p. 54-55. *Ensinando-os a fimbar, nadar de costas, a nadar de lado e mais outras possibilidades.* XITU, 1984, p. 54.
- ● **fimba**. *quimb*. mergulho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nfimbu**. *quic*. mergulhar. COBE, 2010.

frize

- ▲ machado. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ machado. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ machado. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

fuá

- ▲ bagunça. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ folia, algazarra. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ desconfiado. – dente seco. – topônimo. LOPES, 2003; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **fufu**. *quimb*. confusão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. Ver *mafuá*.

fubá

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ córrego em Buritizeiro, Ibirité, Jacutinga e Santa Rita de Jacutinga; fazenda em Carangola e Jacutinga; rio em Miraí; localidade em Viçosa. LIMA, 2012.
- ◆ espécie de doce de amendoim, farinha e açúcar pulverizado. – pó, película finíssima, esbranquiçada, que se desprende da pele ao coçar-se ou quando a arranham. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ farinha de milho ou arroz. – paçoca. – pó fino e esbranquiçado que se sai da pele ao coçar-se ou arranhar-se. – diz-se do gado de pelo ruço. – *fig*. polvorosa. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA,

1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **fuba.** farinha. *Todos os meninos do musseque fabricavam suas máscaras de papelão e arrumavam a fuba uns nos outros.* VIEIRA, 2003, p. 102. *Mas depois quero aprender a maneira de o pano ficar entre as pernas quando se está a pisar fuba ou a cavar com aquela enxada. – Etemo. Vou mandar fazer só para ti. E um pau de pisar a fuma nas nossas pedras. – Fuba é osema. – Aprendeste quando? – Não sei. Acho que a palavra me veio à fala agora, automaticamente.* RUI, 2013, p. 81. *Do leite, até então utilizado na preparação do gúndi, ou seja, fermentado em cabaças para ser tomado com ita – a coadjuvante massa cozida de fuba – reservou uma boa parte para o fabrico de manteiga e queijos, que depois mandava vender na vila.* RIBAS, 1973, p. 109. *As quindas de fuba que ele ajudava a produzir, o peixe que ele pescava no Kuando, o mel que tirava dos cortiços?* PEPETELA, 1981, p. 15. *Comprem também feijão de qualquer qualidade e macunde. Comprem também fubá de bombó e de milho.* RIBAS, 1985, p. 67. *Certo dia, a Saki não acompanhou os pais à lavra. Ficou a pisar milho e fazer fuba, como recomendara a mãe, velha Mbamba.* XITU, 1984, p. 84.

- **fuba ia masa**. *quimb*. farinha. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nfuba**. *quic*. farinha. COBE, 2010; MAIA, 1964.

fundanga

▲ pólvora. *O bicho-homem descarregou chumbo e fundanga na cacunda do elefante que saiu urrando de dor, espanto e medo*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

fundanga de capecere. peido fedido. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

▼ Nomeia córrego em Santa Rita do Itueto; Fazenda em Aimorés; e localidade em Mantena. LIMA, 2012.

◆ **fuganga**. pólvora. CASTRO, 2001.Bahia. **cundanga**. espingarda. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **fundanga**. pólvora. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **fundanga**. *quimb*. pólvora. ASSIS JR., [19--]. **funda**. *quimb*. pólvora. MAIA, 1964. **ofundanga**. *umb*. pólvora. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ofundanga**. *olun*. pólvora. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

fuzuê

- ▲ confusão. *A mata viveu o maior fuzuê de gritaria, piados e urros*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ algazarra, barulho, confusão. CASTRO, 2001. Bahia.
- ■ festa; confusão. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **funza**. *quimb*. algazarra. MAIA, 1964. **kunfuzá**. *quimb*. confusão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

G

gadanha

- ▲ mão. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

gafanhaque. Ver *cafanhaque*.

gâmbia

- ▲ perna. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ topônimo. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

gâmbiá(r)

- ▲ andar. BYRD, 2005, Patrocínio. **gambiar**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

gana. Ver *ganga*.

gananzambe. Ver *gananzambi*.

gananzambi

▲ **gananzambi, ingananzambi**. deus. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **jambi**. santo. **gananzambe**. pai. BYRD, 2005, Patrocínio. **inganazambe**, **tanganazambe**, **t'anzandoiola**. deus. *Que é primero com tanganazambe. Ê pade nosso cum ave maria seguru o camera qui t'anzandoiola.* NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **tanazambê**. *Padre Nosso com Ave Maria/ securo camera que tanazambê/tanazambê, ê/tanazambê, ah/bamba jambê, ah/bamba jambê, ah.* Capitão Ivo Silvério da Rocha. DIAS, 2001, Serro. **inganazambe**. deus. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. **granjão, garanjão, garanjame**. deus. padre. *A ocaia foi tipurã o cassucaro no granjão*. A mulhé foi casá no padre. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **vangueopungo**. *Vangueopungo é quem me criô, o vangue.* Capitão Ivo Silvério da Rocha. RAJÃO, 2000, Serro. **zambi.** deus. *Abá cuna zambi pala oso/aiabá cuiama cana abá apaninjé/ê ê aruê, aruê, aruê/ê ê aruê, aruê, aruê.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. santo. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. deus. *Duro cum bambi/dipupi aiovê,auê.../ê duro cum zambi/dipupu aiovê/ zambi dimanga zambi no jira tingô auê...* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. *Ô indamba angananzambi punga auê.../duro cum bambi/ dipupi aiovê,auê.../ê duro cum zambi/dipupu aiovê.* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. **gananzambe**. padre. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **zâmbi**, **zambiapungo.** deus criador. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **nzambi**. deus criador. *O assunto do dia era: qual das criaturas feitas por Nzambi era a mais valente e temida.* **nzambiapungo**. deus criador. *Porém, era um acontecimento muito especial feito por Nzambiapungo, sendo então um tabu, sujeito a penas severas se não cumprisse o ritual.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **anganaiovê, angana-nzambi**, **angananzambê**, **anganazambê-opungo**, **ganazambi**, **nganazambi**, **angana-zambi-opungo**, **zambiopungo**, **anzambe**, **anzambi**, **anzambê.** MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

gananzambe que te aquatiça (tiaquatiça). deus que ajude. SIMÕES, 2014, Milho Verde**.**

coroa de granjão. abacaxi. (*lit.* coroa de Deus). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

levá pro granjão de viru. matar (*lit.* levar para o Deus de defunto). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

iganazambe tiquatita. deus que ajude. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

anganazambi punga, **inganazamba punga**. deus. *Ê inganazamba punga auê.../auê, auê, ô... /ô indamba anganazambi punga auê...* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **zambi**, **inzambi**. deus supremo. **gangazambi**, **ganganzambi**, **inganazambi**, **angananzambi**, **angananzambi-opungo**, **ganganzambi**. deus, ser Supremo. CASTRO, 2001, Bahia. **jambi**. deus, santo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **ingananzambe**. deus, santo. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

jambi vimbundo. São Benedito. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **zambi**. deus. – chefe. – topônimo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SOARES, 1954; SENNA, 1921, 1938.

⬆ **nzambi, nzumbi**. *Acreditava portanto mais em certas forças que lhe deram a conhecer os jagas em criança, como Nzambi ou Kalunga, ou nos seres misteriosos habitando os rios e os lagos, como as ituta ou yanda ou até em poderes especiais do vento, das nuvens, da chuva, ou das falas dos cágados e do poder dos antepassados, espíritos escondidos nas montanhas e nas árvores mais altas.* PEPETELA, 2012, p. 127. *Não, não, ti Afonso. Eu não quero! O Nzumbi iaâ-dia* (A divindade que matara) *papá e comeu mamã, agora vai vir, e a gente ainda está esperar maio qu'é?*. XITU, 2011, p. 114. *Quando mudará isto? Oh, Nzambi, quando mudará isto?* PEPETELA, 1982, p. 68. *Kahitu aprendeu somente a gatinhar e a rastejar: kikata kia Nzambi! Mas o que Deus lhe tinha tirado na locomoção das pernas, aumentara-lhe nos ombros, peito e cérebro.* XITU, 1984, p. 35. **cazumbi**. divindade. *Sim, foi comida, pelo cazumbi que comeu o pai, que comeu os filho da Tita, que comeu a mãe!*. XITU, 2011, p. 118. *E terei de ser eu a impor-me, sendo mais corajoso que ninguém. E Nzambi sabe como tenho medo!*. PEPETELA, 1982, p. 258.

- **nzambi**, **ngana**, **ngana-nzambi**, **nzambi-pungu.** *quimb.* deus. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nzambi**. *quic*. deus. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ngãla njambi**. *umb*. deus. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

ganazambi. Ver *gananzambi*.

ganga

▲ chefe, dono. BYRD, 2005, Patrocínio. **arunganga**. negro que sabe os mistérios do Congado. **ziriganga**, **zirigunga**. qualidade de alguém que sabe muito; capitão zirigunga é aquele que domina o canto e as suas funções do Congado; o mesmo que ziriganga. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. **gana**. [senhor, senhora]. *Acuacã aia gana/araracolê/ararecolá/acuacê.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. **angana**. senhor, senhora. *Angana musambê/angana lubambu/oncó uteleze/ oncó ocolofé.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. **inganga**. padre. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ganga**. parte de Exu, lado de lá. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **ganga**, **gonga**. soldado. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **manganá**, **ongana**. senhora. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **angana**, **nganga**, **uganga**. no país de origem significava feiticeiro, curandeiro, sacerdote. **oronganga**. soldado. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **unganga**. sacerdote, padre, feiticeiro. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

nego véio de ingunga. lembrança dos antepassados e dos seus locais de origem; o mesmo que nego véio de Ringunga, nego véio de Lungunga, nego véio de Lugamba. Observe-se que foneticamente esses vocábulos se ligam à toponímia do continente africano, a nomes de cidades como Luanda e Lubango, em Angola. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.

angana-mussambê. Senhora do Rosário. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

angana-bere. mãe solteira. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

angana-fureque. prostituta. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

angana-nete. mulher virgem. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

angana-yambi. sacerdote do congado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

nganga-kuka. sacerdote idoso. *Espantado com a beleza do céu, custou a responder a pergunta do Nganga-kuka de nome São Pedro*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

angana-iangue. patrão, dono de serviço. *Contém o elemento angana, senhor, como Angananzambi*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

overá undaca de unganga. rezar. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ ganga. chefe; ocultista, vidente, sacerdote. – nome de Bambojira. **angana**. (pejorativo) patrão. – (arcaico) senhora, mulher do senhor, tratamento que era usado pelos escravos. CASTRO, 2001, Bahia.

■ ganga. chefe; sacerdote. – peça de vestuário. – tipo de tecido. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938. **angana**. a filha mais velha. – denominação familiar dos pais às filhas. LOPES, 2003; SOARES, 1954; SENNA, 1938.

⬆ **nga.** senhora. *Nga Xixi levantou os olhos cheios de lágrimas do fumo de lenha molhada*. VIEIRA, 1982, p. 13. *Avó-Maria era uma das mais antigas nga-muhatus, progenitora de gerações e gerações de benguelenses considerados no seu meio.* SANTOS, 1991, p. 48. **ngana.** senhora; senhor. *Se entregasse, lhe fugasse, como é eu ia ser eu, eu mesmo, aquele que era para mim, o mim d'amigo, o amigo morando comigo mesmo, eme Ngana, eme muene, quando chegasse um antigamente de mais tarde, na vida?* VIEIRA, 2006a, p. 57-58. *E que desrespeito, cantam e assobiam atrevidamente os hinos da Missão, mesmo quando estão a tomar banho nas águas de Ngana Kasadi!* XITU, 1984, p. 45. **bessangana.** mulher de respeito. Segundo Vieira, vem da expressão com que se saudava: Besá, Ngana, isto é: A sua benção, senhora!. *E a conversa saía outra vez para nga xica, agora magrinha e feia, bessangana bonita como era nos seus tempos de rebitas e massembas*. VIEIRA, 2003, p. 68. *Nesses dias de chuva, quando a batucada das águas no zinco punha tudo igual dentro da cabeça e tinha que ficar quieto […].*VIEIRA, 2003, p. 94.

● **besá.** cumprimento; saudação. ASSIS JR., [19--]. **onganga**. *umb*. bruxa, feiticeiro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. feiticeiro. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ongala, ngala**. *umb*. tratamento respeitoso. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **ñala**. *umb*. senhor. WILSON, 1954. **nganga**. *quimb*. sacerdote; profeta; que tem ou revela grande saber; doutor, mestre. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngana**. *quimb* senhor, homem casado, patrão, chefe, mestre. **ngana ia muhatu**. *quimb.* senhora. MAIA, 1964. **nganga a mpandu**. *quic*. bruxa, feiticeiro. **nganga a Nzambi**. *quic*. sacerdote. COBE, 2010.

ganja. Ver *canjá*.

ganzipa(r)

▲ copular. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ copular. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ganzipe

▲ pênis. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **gonzipe**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ pênis. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

gatuvira

▲ café. BYRD, 2005, Patrocínio. **cajuvira**. *Cê tipura o cajuvira?* Cê toma café? **cafuvira**, **cavuvira**. preto. *o oranjê da ocaia é cafuvira.* o cabelo da mulhé é preto. *e o cavuvira catito ali, ó. ele é tibanga, o cavuvira catito ali*? e o pretinho ali, ó. ele é bobo, o pretinho ali? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **gatuvira**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo. **katuvira**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **tiuvira**, **kiuvira**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

amparo de katuvira. xícara. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **gatuvira**. café. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

granjão, **garanjão**, **garanjame**. Ver *gananzambi*.

gimba

- ▲ cigarro. *Oia tico-tico subiu no coquero/quando desceu me desceu a cavalo/eh, levou minha gimba*. Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. cigarro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

gira. Ver *ongira*.

gomba

- ▲ casado. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **gomba**. casado. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

gombê. Ver *ongombe*.

goná(r)

- ▲ dormir. BYRD, 2005, Patrocínio. **gonar**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **gonar**. dormir. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kona**. *quic*. roncar. COBE, 2010.

gonar. Ver *goná(r)*.

gonga. Ver *ganga*.

gonga

▲ [instrumento musical]. *Ê zambi ... ei, minha gonga é de nhá pai/essa gonga é de nhá vô, ai/ê zambi...* DIAS, 2001, Arturos.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **gongá**. santuário, templo congo-angola, geralmente ao ar-livre, em espaço aberto. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **gongá**. sabiá. – pequena cesta com tampa. FERREIRA, 1975.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ngonga.** *quimb*. instrumento músico de uma só corda. ASSIS JR., [19--].

gongo

▲ sino. *Chora, chora congo, ê parente/Chora, gongo, chora.* NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

gongo teia. sino. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

▼ Nomeia fazenda em Amparo da Serra e Lima Duarte; córrego e localidade em Ervália. LIMA, 2012.

◆ sino. CASTRO, 2001, Bahia.

■ sino. – topônimo. LOPES, 2003; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ongunga**. *umb*. sino. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. sino. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngunga**. *quimb*. qualquer instrumento sonoro. sino. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngunga**. *quic*. sino. COBE, 2010.

guandu

▲ jacaré. *O Senhor Doutor Guandu foi logo dando a sua opinião*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **gandu**. jacaré. Topônimo, nome de município na Bahia. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **guandu**. jacaré. FERREIRA, 1975.

🠉 **ngandu**. jacaré. *Referido e comentado o lance de Caísso, agora alcunhada de "Camba dia Ngandu" (amiga do jacaré) efervesceram lembranças doutras desgraças, primeiro de jacarés, depois de cobras […].* RIBAS, 1973, p. 36.

- **ongandu**. *umb*. jacaré. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. jacaré. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngandu**. *quimb*. crocodilo; jacaré. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. *quic*. jacaré. COBE, 2010.

guandu. Ver *indu*.

guembê. Ver *jambé*.

guiné

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Diamantina, Juruaia e Santa Rosa da Serra; fazenda e lagoa em São Roque de Minas; ribeirão em Monte Sião; córrego e serra em Diamantina e Juruaia; morro em Campos Altos. LIMA, 2012.

guiné de baixo. Nomeia fazenda em Monte Sião. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ erva utilizada como diurético e para afastar espíritos maléficos. – topônimo. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

gumbo. Ver *cumbi*.

gunga

▲ **gunga, cumba**. sino. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **gunga.** instrumento de percussão feito de latas com furinhos e enchimento de sementes usado pelos dançarinos nas pernas na festa do Rosário. *Eu mexeu na gunga/coração doeu/gunga de meu pai/meu coração doeu.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. sino. BYRD, 2005, Patrocínio. *Ô, vô firmá a minha gunga/pro terrero serená/vamo firmá nossa ingoma/ô, pra nossa festa começá*. Capitão Dirceu Ferreira Sérgio. DIAS, 2001, Justinópolis. latinhas com esferas de chumbo em seu interior e que são amarradas aos tornozelos dos dançantes da guarda de Moçambique; campanha; sinete usado durante o cativeiro, preso ao tornozelo dos escravos, pra denunciar-lhes as fugas. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. sino, guiso. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

angunga-chique. chique de vime que atam nas pernas para a dança. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

marrá gunga. advertência; canto tirado para alguém que está com as gungas nas mãos: ele deve amarrá-las nas pernas e entrar na dança, pois ela foram feitas para trabalhar. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ berimbau médio, geralmente acompanhado do contra-gunga; também é instrumento consagrado a Sultão da(s) Mata(s) e usado apenas durante as festas cerimoniais. – homossexual. – ladrão. CASTRO, 2001, Bahia.

■ sino. – chefe. – alguns jogos. – berimbau. – topônimo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ongunga.** *umb*. sino. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. sino. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngunga.** *quimb.* qualquer instrumento sonoro. sino. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngunga**. *quic*. sino. COBE, 2010.

gungunar

▲ resmungar. SIMÕES, 2014, Espinho; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **gungunar**. conversar com o santo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **gungunar**. resmungar, roncar, rezingar. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kungunguma**. *quimb.* soltar sons uniformes; ressoar; retumbar. ASSIS JR., [19--]. **ngonga**. *quimb.* resmungar. MAIA, 1964. *umb.* resmungar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **ngunguna**. *umb.* resmonear; falar entre os dentes. MAIA, 1964. *umb.* resmungar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

gurió

▲ pai. BYRD, 2005, Patrocínio. padre. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **nguri**. *quimb*. pai. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

I

iauê

▲ **iauê, ouê, auê.** *Oia cacumbê iauê/oia cacumbê iauê/oia cacumbê iauê/iaqué casabá oaú.../canaú é devera é /canaú é devera é*. Capitão Jair Teodoro de Siqueira. DIAS, 2002, Matição. [?] *Otê... oteque ouê.../Pade Nosse com Ave Maria, auê.../securo cumetavita, auê/ê inganazamba punga auê.../auê, auê, ô...* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. **aiuê**. frequente nos cantos, ao final dos versos, muitas vezes com sentido melancólico. *Pade Nosse com Ave Maria, auê.../securo cumetavita, auê/ê inganazamba punga auê.../auê, auê, ô...* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. [?] *Aiuê, congo verá, á.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

aue-ué. expresão exclamativa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **auê**. saudação em queto equivalente a *meu camarada*. – saudação precedida de *com licença*, muito frequente nas cantigas de caboc(l)o e congo-angola, uma espécie de refrão, a exemplo de *cum licença auê, cum licença auê, cum licença de Zambiapongo, cum licença auê*. – confusão, tumulto. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **auê**. saudação. SENNA, 1938. **aiuê**. interjeição de alegria zombeteira, de gracejo. FERREIRA, 1975; SOARES, 1954.

⬆ **aiué, iaué**. exclamação de tristeza ou de espanto. *[…] escravo não tem sentimento, aiué, e tenho de estar atendo ao meu dono, só dormir quando ele dorme, no resto seguir seus gestos, suas palavras, suas emoções, seus vazios também, para isso foram buscar à terra de Jinga Mbandi.* PEPETELA, 1999, p. 23. *[…] ouviu as vozes dela e dos irmão e dos amigos brincando a se darem de pinos no rio, o barulho dos pilões a bater, a voz tranquila das mulheres trabalhando, os homens conversando no njango sobre o tempo e as lavras, até de repente o ar explodir em gritos e flechadas, correrias e lamentos de aiué, mamaué, os jagas, os jagas […].* PEPETELA, 2012, p. 206. *Aiué, boa música! Bom disco!* XITU, 2011, p. 38. *Aiuê, a minha filha! Quê mesmo lhe vão fazer esses quifumbes?* RIBAS, 1973, p. 46. *Aiué, Sr. Joaquim, que nos deixou para sempre.* RIBAS, 1985, p. 109. *Mataram. Havia outros. Kassange também. Aiué Kassange! As casas estavam vazias.* SANTOS, 1991, p. 84.

- **aiuê!** exclamação de tristeza ou de espanto. *Ao descer da carroçaria, caiu de frente no areal, e as mães, chegando mais os filhos, murmuravam só: – Aiuê!…* VIEIRA, [19--], p. 10. **aiué!** manifestação de dor ou desespero. *[…] os homens conversando no njango sobre o tempo e as lavras, até de repente o ar explodir em gritos e flechadas, correrias e lamentos de aiué, mamaué, os jagas, os jagas[…].* PEPETELA, 2012, p. 206. **aiué**. *quimb*. ai!. MAIA, 1964. **aiué**. *quimb*. oh! MAIA, 1964. **aiuê**. *quimb*. interjeição de dor. ASSIS JR., [19--].

imassano. Ver *massangue*.

imbanda. Ver *quimbanda*.

imbangue. Ver *imbanje*.

imbanje

▲ **imbanje**, **imbangue**. irmão. *Os cuete imbanje da ocaia tamém é tudo curimbadô, curimba avura.* Os cara irmão da mulhé tamém é tudo trabalhadô, trabalha muito. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **manganjê**. irmão, amigo. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **manjangue**. irmão. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **manjangue**. irmão. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **manji ulume**. *umb*. irmão. WILSON, 1954. **manje**. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. irmão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **mbangi**. *quic*. irmão mais velho. COBE, 2010; MAIA, 1964. **pange**. *quimb*. irmão. MAIA, 1964.

imbanjeco

▲ **imbanjeco**, **imbanjeque**, **banjeco**. – qualquer instrumento musical: violão, sanfona, tambor, etc. – toca-disco. – gravador. *É, esse imbanjeco num vai dá pra tipurá não.* É, esse gravadô num vai dá pra funcioná não. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

imbanjeco de imbuete. violão (*lit.* instrumento musical de madeira). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **njimba**. *quimb*. instrumento musical. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

imbanjeque. Ver *imbanjeco*.

imbenje

▲ **imbenje**, **imbinje**. carne. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🠅 **mbiji**. peixes. *Etu, mininu, tua akua ngene a Zanga. Tuandala ngo uembu ni kilunji. Se ua-tu-songe ni inda ietu ia mbiji bu mutue, ku-tu-lenge. Etu muene tuovuolo minina Manana. Mu-di-bano kiambote.* Nós, menino, somos gente da Ilha. Esperamos de si apenas bondade e respeito. Se calhar encontrar-no com os nossos cestos de peixe na cabeça, não nos fuja. Somos nós que "nascemos" a Manana. XITU, 2011, p. 57-58. *Tu vais trocar um rapaz da tua sanzala com um mutambi a mbinji* (pescador)?. XITU, 1984, p. 67.

• **ombisi**. *umb*. peixe. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **mbiji**. *quimb*. peixe. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbiji ia futa**. *quimb*. carne. **ubiji kiá fúa**. *quic*. carne. MAIA, 1964. **mbizi**. *quic*. carne. COBE, 2010.

imbera. Ver *umbera*.

imbere. Ver *imberela*.

imberela

▲ **imberela**, **camberera**. carne. BYRD, 2005, Patrocínio. **camberela**, **camberelo**, **timbere**, **timberéia**. – carne. *E se o cuete quisé uma camberela pra curiá?* E se o cara quisé uma carne pra comê? – corpo. *Camberela tudo no cumba.* O corpo todo no sol. **cambereluda**. carnuda, gorda, (mulher) boa; *pop*. boazuda. *Ocê é tibanga, hein? Aquela ocaia cambereluda queria tipurá cena com cê e cê num quis, hein?* Ocê é bobo, hein? Aquela boazuda queria transá com cê e cê num quis, hein? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **camberéra**. carne. VOGT; FRY, 1996. Alfenas; DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **imberela**. caça, carne. VOGT; FRY, 1996,

Patrocínio. **imberela**. carne. peixe. **imbere**. comida. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

imberela de omenha. peixe. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

camberela de omenha. carne de peixe (*lit.* carne de água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

camberela de sengue. carne de caça (*lit.* carne de mato). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cambererá**. caça, carne. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. fruto. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

cambererá do vava. peixe. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **camberera**. Em umbundo, *ombelela* é qualquer conduto, isto é, tudo o que se costuma comer com o pirão, inclusive a carne. LOPES, 2003.

🡅 **ombelela**. *umb.* mistura. *Não sou esquisita nos condutos desde que o pirão seja de boa fuba e bem batido mas ombelela que gosto mais é do tortulho kenda, carne seca, lossacas e quiabos.* RUI, 2013, p. 155

• **ombelela**. *umb.* mistura, acompanhamento. CANTOS africanos em umbundo, 2008. carne ou qualquer outro alimento que serve para dar gosto à comida. SANDERS; FAY, 1885.

imbiá

▲ cigarro. SIMÕES, 2014, Espinho; QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ombia**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ombiá**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **cambía**. fumo, tabaco. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **ombia**. cigarro. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

imbinje. Ver *imbenje*.

imbuá. Ver *ambuá*.

imbuca. Ver *imbuta*.

imbuele. Ver *embuete*.

imbuete. Ver *embuete*.

imbune. Ver *imbuno*.

imbuno

- ▲ escuro. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **imbune**. homem negro. preto. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ negro. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

imbuta

- ▲ **imbuta**, **imbuca**. cobra. – linguiça. – pênis. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **m'buta**. cobra. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **quimbuta**. uma grande cobra venenosa. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ombuta**. *umb*. víbora. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. cobra grande. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **mbuta**. *quimb*. víbora. MAIA, 1964.

imbute. Ver *embuete*.

inama. Ver *quinhama*.

incaca

- ▲ tatu. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ tatu. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

incumbara. Ver *cumbara*.

indaca

▲ manha. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. **undaca**. asneira. língua de negro de senzala. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

overá undaca no cachico utura. sonhar. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ boca, língua; maldição, intriga. discussão, bate-boca; intriga, mexerico, fuxico; (precedido de ter) diz-se de alguém que gosta de falar da vida alheia, linguarudo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ discussão. – confusão, barulho, tumulto. **undaca**. língua. LOPES, 2003

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ndaka**. *quimb*. obscenidades, indecências. injúrias. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nduka**. *quic*. manha. COBE, 2010. **ondaka**. *umb*. fala. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. *olun*. palavra. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

indamba. Ver *andambe*.

indame. Ver *andambe*.

indarumin

▲ lua. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

indiequê. Ver *jequê*.

indu

▲ feijão. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ **guandu**. Nomeia ribeirão em Santo Antônio do Monte; localidade em São José do Jacuri; fazenda em Conceição dos Pedros. LIMA, 2012.

◆ **ande.** feijão. – comida de Cavungo e Omulu, feijão fradinho com dendê em consistência de purê, cozido por quatro aiabás, do lado de fora do terre(i)ro. **anderê**. CASTRO, 2001, Bahia.

- ■ **andu.** semente do anduzeiro. ANTUNES, 2013. **indu.** topônimo. – fruta do guandeiro (*Cytisus Cajanus*). LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1921.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **uandu**, **wandu**. *quic*. ervilha. COBE, 2010; MAIA, 1964. **kitande**. *quimb* feijão; purê de feijão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

inene. Ver *uoneme*.

inganazambe. Ver *gananzambi*.

inganga. Ver *ganga*.

ingerê. Ver *tiporê*.

ingimbo. Ver *injimbe*.

ingom(o). Ver *ongombe*.

ingoma

- ▲ tambor. *Ê conengô com tata lá no injó de jequê/aqui nesse reino no injó de jequê/o timbojira cafom de vindero/no injó de jequê ingoma.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. *Mandei lá na Angola buscar minha pai/buscar minha pai, buscar minha pai, oia lá/eu canto meu ponto, meu pai vai chegar/me chora ingoma.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. *Eh jombin, me chora, ingoma/ê mamãe, meu pai vai chegar, meu pai vai chegar.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. *Oi, ingoma, óia lá.* PEREIRA, 2005, Arturos. **nagoma**. BYRD, 2005, Patrocínio. **ingoma**. *Sá Rainha, no dia de hoje/ingoma chegô viajô/veio pra te visitá no seu palácio te encontrô/chora ingoma iá.* DIAS, 2001, Jatobá. *Ô, vô firmá a minha gunga/pro terreo serená/vamo firmá nossa bingoma/ô, pra nossa festa começá.* Capitão Dirceu Ferreira Sérgio. DIAS, 2001, Justinópolis. grupo de dançantes do Congado; referência ou chamado aos componentes da guarda de Moçambique; o conjunto da herança recebida dos antepassados; diz-se *ingoma* – vocativo – quando todo canto está bonito. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. **angoma**. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

ingoma casaca. revólver. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **engoma**, **ingoma**, **zingoma**. tambor cilíndrico, de uma face, usado nas cerimônias congo-angola. CASTRO, 2001, Bahia.

■ grande tambor de uma só membrana, usado nos candomblés bantos (angolas e congo) e também em certas danças folclóricas (bambelôs, cocos, jongos, etc.). LOPES, 2003. **ingomba**, **ingome**, **ingono**. tambor. FERREIRA, 1997.

⬆ **ngoma.** tambor. *Afinaram sua ngoma, e na dicanza Xico fez maravilhas de ritmo 'só pra chatear', como ele falou.* VIEIRA, [19--], p. 87. *O rítimo era apenas marcado pelas palmas e dois ngomas, a melodia feita pelas vozes.* PEPETELA, 1999, p. 107. *O caduque executava-se ao ar livre, sob a toada de ngoma, dicanza e uma lta, vibrada com duas baquetas grosseiras.* RIBAS, 1985, p. 44.

● **ngoma**. *quimb*. tambor. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngoma**. *quic*. tambor. COBE, 2010. **ongoma**. *umb*. tambor (termo genérico). LE GUENNEC; VALENTE, 2010. *olun*. tambor. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ingombe. Ver *ongombe*.

ingome. Ver *ongombe*.

ingomo. Ver *ongombe*.

ingonga

▲ [?]. *ingonga é cora!* PEREIRA, 2005.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **gonga**. *Compre um galo encarnado de cinco dedos: é para a gonga (amuleto dedicdado a Gonga, deusa da harmonia conjugal).* RIBAS, 1985, p. 67.

● **ngonga**. *quimb*. instrumento musical. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

ingora, **ingoro**. Ver *ongoró*.

ingrime

▲ bêbado, dente, dentadura. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **ingrimá**. ficar bêbado. **ingrimado**. bêbado. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **ingrime**. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **ingrime**. bêbado. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ingrino. Ver *zingrim*.

ingrive. Ver *zingrim*.

ingura

▲ dinheiro. *Depois te caxo ingura. se a ingura num vié, a ocaia te caxa*. Depois te dô o dinheiro. se o dinhero num vié, a mulhé te paga. **ingurazinha**. dinheirinho. *Ma lá no conjolo das ingura tem... Caxa uma ingurazinha lá.* Ma lá no banco tem... Tem um dinheirinho lá. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ungura**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **ungura**. dinheiro. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ongula**. *umb*. cobre. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

inhame

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Alpercata, Capim Branco, Cristiano Otoni, Divinópolis, Entre Rios de Minas, Estiva, Faria Lemos, Governador Valadares, Iguatama, Jequeri, Liberdade, Nova Serrana, Passa-Tempo, Piüi, Santana do Deserto, Santana de Pirapama, Serrania, Sete Lagoas e Tocos do Moji; fazenda em Araguari, Areado, Camacho, Campos Gerais, Cristiano Otoni, Cruzeiro da Fortaleza, Doresópolis, Ferros, Iguatama, Itapecirica, Liberdade, Piüi, Poço Fundo e Santana de Pirapama; localidade em Antônio Dias, Divinópolis e Nova Serrana; e ribeirão em Itapecirica. LIMA, 2012.

grota do inhame. Nomeia localidade em Itamarati de Minas. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ tubérculo. – pessoa ou coisa sem graça. – topônimo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

inharra

▲ cobra. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **nhorrã**. cobra. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **inhofa**. cobra. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ inharra. cobra. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **onhoha, onyoha**. *umb*. cobra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **onyoka**. *olun*. cobra. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **nhoka**, **kinhoka**. *quimb*. cobra. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nioka**, **nyoka**. *quic*. cobra. COBE, 2010; MAIA, 1964.

inhofa. Ver *inharra*.

inhoto

▲ osso. **nhoto**. magro, fino. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **inhoto**. osso. VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **nhoto**. corpo, osso. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. magro, duro. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

coçumbadô do nhoto. fotógrafo, filmadora, máquina fotográfica. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

coçumbadô e cupopiadô da caméria e do nhoto. televisão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **nhoto**. magro. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

injara

▲ pênis. *caxá injara na cuxipa do ocaio.* metê o pinto na boceta da mulhé. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

injara mitomo. barriga (*lit.* ?). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **nja**, **inja**. *quimb*. pênis. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

injara

- ▲ fome. VOGT; FRY, 1996, Alfenas; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **onjala**, **nixala**. fome. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **injara**, **injala**, **zala**. fome. CASTRO, 2001, Bahia. **anjara**, **izala**. desejo, vontade, fome. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

anjara do vava. sede. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

- ■ **injara**. fome. LOPES, 2003.
- 🡅 **zala.** fome. *E os irmãozinhos ratos de capim enchiam a mala zala deles, cresciam à sombra das macutas empernada.* VIEIRA, 1987, p. 73.
- ● **onjala**. *umb*. fome. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nzala**. *quimb*. fome. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nzala**. *quic*. fome. COBE, 2010. **ondyala**. *olun*. fome. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

injeque. Ver *canjica*.

injequê. Ver *jequê*.

injeré

- ▲ nervoso. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

injimbe

- ▲ dinheiro. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **jibungo**, **jimbango**, **jimbo**. dinheiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ingimbo**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **jibungo**, **jimbungo**, **jimbongo**. dinheiro, bens, riqueza. **jimbo**. búzios da costa, dinheiro. – elefante. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **injimbe**. dinheiro. LOPES, 2003. **jimbo**, **jimbongo**. FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.

🡅 **nzimbo, zimbo**. dinheiro. *Havia mais movimento na ilha, território do rei do Kongo, onde se recolhia o nzimbo, a principal moeda, que se apresentava sob a forma de conchas muito pequenas.* PEPETELA, 2012, p. 30. *Língua extensa, de altos coqueiros, ainda representava, tal como na época em que dependera do reino do Congo, grandioso erário: pela apanha dos zimbos, os naturais faziam circular os búzios como moeda.* RIBAS, 1985, p. 24.

• **nzimbu**. *quic*. dinheiro. COBE, 2010. **njimbu**. *quic*. dinheiro. MAIA, 1964. **jimbongo**. *quimb*. bens. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **olombongo**. *umb*. dinheiro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **mbongo**. *quimb*. dinheiro. **ombongo**. *olun*. dinheiro. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **jimbende**. *quimb*. dinheiro miúdo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

injirá

▲ **injirá, girá**. caminhar, ir embora. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **girá**. caminhar. SIMÕES, 2014, Espinho. **injirá**. ir, andar, correr, sair, crescer, etc., funciona como um verbo *passe-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal ou situacional. *Injira que os cuete avura envêm.* Corre que lá vêm os home. *Vão injirá com a ocaia? Dá pa injirá com a ocaia? Num caxa corvera não?* Vão sair com a mulhé? Dá pa transá com ela? Num pega doença não? *Seu cambém já injirô já?* Seu copo já esvazio? *Por isso que o imbanjeco num qué injirá, viu?* Por isso que o gravado num qué funciona, viu?. *Dinha injira oruma muito bem, viu?* Dinha dirige carro muito bem, viu? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ongirar**, **manjirar**. andar, girar, ir embora. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **majira**. andar, girar VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **unjira**. caminho, rua. – nome de Bambojira. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **manjira**, **ongira**. caminho. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **onjila**. *umb*. caminho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **njila**. *quimb*. caminho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nzila**. *quic*. caminho, rua. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ondyila**. *olun*. caminho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

injira. Ver *ongira*.

injiro. Ver *ongira*.

injó. Ver *onjó*.

inzonêra

- ▲ falsa. *Numa inchumfra não Siá, deixe de ser inzonêra, isto aqui é território dos grandes*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos do Brasil.
- ■ **inzoneira**. falsa. LOPES, 2003. **inzona**. tristeza, intriga. LOPES, 2003; SOARES, 1954.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kinzona**. *quimb*. sentimento. mágoa. desgosto. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

iove

- ▲ eu. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **iovê**. ele. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **aiovê**. [?] *Ô indamba angananzambi punga auê.../duro cum bambi/dipupi aiovê,auê.../ê duro cum zambi/dipupu aiovê.* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ eu. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **cove**. *umb*. meu, teu. **eye**. *umb*. ele. WILSON, 1954.

iovê. Ver *iove*.

iputaviputa. Ver *viputi*.

isipaco. Ver *ovipaco*.

itaco. Ver *mataco*.

J

jabaculê

- ▲ enganar o outro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ gorjeta, dinheiro. CASTRO, 2001, Bahia.

■ gorjeta, dinheiro. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kubakula**. *quimb*. tributar. **bakule**. *quimb*. dado em tributo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **vakula**. *quic*. tributar. MAIA, 1964. **okukembe-leya**. *olun*. enganar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

jacuba

▲ farinha de mandioca com garapa ou café. SIMÕES, 2014, Milho Verde. água com farinha de mandioca e rapadura. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ papa de farinha de mandioca adoçada com rapadura ou açúcar. ANTUNES, 2013.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

jagunço

▲ guarda-costas. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ valentão; guarda-costas. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SOARES, 1954; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **jingunza**, **ngunza**. *quimb*. pagens; heróis. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **jingunzu**. *quimb*. força. ASSIS JR., [19--]. **ongusu**. *umb*. força. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

jamba

▲ **jamba, caxambá**. diamante. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **jamba**. diamante. BYRD, 2005, Patrocínio; ouro. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. diamante. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. cada uma das duas partes de uma porta. **jambô**. ouro. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **jambá**. diamante. GONÇALVES, 1995, Jatobá. ouro. *Jambá cacumbi queremá/ turima auê*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

caxambá de omenha. diamante. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **jamba**. diamante. **jambá**. ouro. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **onjamba**. *umb*. elefante. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nzamba**. *quimb*. elefante. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nzamba**. *quic*. elefante. COBE, 2010. **ondyamba**. *olun*. elefante. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

jambá. Ver *jamba*.

jambé

▲ certo molho apimentado. – pombo. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **guembê**. pombo. *Nem o imbuá-sanguê, nem o Kimboto e muito menos o guembê não entenderam onde é que a ladina lagartixa queria chegar com aquela fala*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **guelê**. pombo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **diembe**. *quimb*. pombo. MAIA, 1964. **yembe dya koko**. *quic*. pombo. COBE, 2010.

jambi

▲ machado. GONÇALVES, 1995, Jatobá. capim. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **owango**. *umb*. capim. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON,1954. **onjom-bya**. *umb*. erva tenra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **onjimbu**. *umb*.

machado. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **kandámbia**. *quimb*. erva; relva. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngimbu**. *quimb*. machado. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

jambi. Ver *gananzambi*.

jambô. Ver *jamba*.

jambu

▲ elefante. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **dumbo**. elefante. *O anguê-kuatá, o kangulo-sanguê e o dumbo gritavam que eram eles*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **ongamba**, **n'jamba**. elefante. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quizamba**. elefante. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **onjamba**. *umb*. elefante. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nzamba**. *quimb*. elefante. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nzamba**. *quic*. elefante. COBE, 2010. **ondyamba**. *olun*. elefante. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

jamundá. Ver *camundá*.

janga

▲ pequeno, menor. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **nanga**. *quic*. menos. COBE, 2010.

jangorô

▲ parede, muro. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **jongorô**. muro, parede, porta. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

jongorô nâni. janela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

jongorô vavuro. porta. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **jango, njango**. *Podíamos ter ido para o nosso jango, amanhã de manhã, vais ver melhor a acácia de flores vermelhas que acolhe muitos espíritos de antepassados, alguns que atravessaram o mar da escravidão, lá em frente o jango todo forrado de um caramanchão de maracujás doces.* RUI, 2013, p. 74. *Entrou no njango e recebeu mudamente os cumprimentos de Carlos Rocha, só meneando a cabeça.* PEPETELA, 2012, p. 185.

• **onjango**. *umb*. sala de estar. SANDERS; FAY, 1885.

jequê

▲ [?]. *Ê, dambiojira cafom de vindero ocaia/ô, dambiojira ocaia cafom de vindero no injó de jequê.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. **jequê**, **jiquê**. caixa. BYRD, 2005, Patrocínio. **jequê**, **injequê**, **jiquê**, **jiqui**, **indiequê**. buraco. *Fomo caxá o teia no jiqui, no conjô dele*. Fomo pegá o tatu no buraco, na casa dele. – barriga. *O jequê da ocaia tá avura.* A barriga da mulhé tá grande. – boca. *Eu caxo undara nu injequê. Cê tamém caxa.* Eu tenho oro na boca. Cê tamém tem. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **injequê**. saco, receptáculo, copo, vasilha. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **jequé**. bolso. caixa. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **njequê**. capanga, sacola. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **indiequê**. capanga, saco pequeno. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

jequê de caxá conema. ânus (*lit.* buraco de fazer fezes). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

jequê de cureio. boca. – barriga (*lit.* buraco de comida). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

jequê de curiá. boca. – barriga (*lit.* buraco de comer). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

jequê de mavera. seio (*lit.* buraco de leite). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

jequé de ingome. carro de boi. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

jequé de nanja. bolso. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **indiequê**. sacola usada a tiracolo. CASTRO, 2001, Bahia. **injequê**. saco, copo, vasilha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

injequê do andaro de curimá o variá. fogão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do bambi vavuro. geladeira. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê de conoá nhapecava. caneca, copo, xícara. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê de cuendá o variá curimado na andaru. mesa. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê de cuendá o vava no nhoto. bacia. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do andaru. fogão, forno, lâmpada, lampião. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do andaru de curimá o bicuanga. forno. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do arambôngui. bolsa, carteira. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do avere do camanaco. seios. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do vacaio. cachimbo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do mutombinho. amendoim. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do nhapecava. bule. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do orofim. pilão, gamela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do variá. panela, prato. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do vava no túri. poço. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do vava. nuvem, poço. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê nâni do andaru. lâmpada, lampião. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê do nangá. guarda-roupa. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequê imbere. escroto, testículos. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injequezinho do andaru. lâmpada, lampião. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **injequê**. saco. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **nzeke**. *quimb*. saco. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **onjeque**. *umb*. saco. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **ondyeke**. *olun*. saco. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

jequé. Ver *jequê*.

jequetiotada

▲ esburacada, furada. *Ocaia que injira pro cumbara avura igual essa aí deve tê uma xuranha até jequetiotada, nê?* Mulhé que vai pra cidade

grande igual essa aí deve tê uma xuranha até furada, né? QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **injequê**. saco. LOPES, 2003.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **nzeke**. *quimb*. saco. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **onjeque**. *umb*. saco. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **ondyeke**. *olun*. elefante. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

jeribita

▲ cachaça. **jeritiba**. certa bebida. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ aguardente. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; RAIMUNDO, 1933.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

jibundo

▲ choro, tristeza, lamento. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mbundo**. *quimb*. choro. **jimbundo**. *quimb*. choros. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

jibungo. Ver *injimbe*.

jijumba

▲ tatuagem. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 **jimbumba.** tatuagens. *Conheci rios: rios antigos, jimbumbas na pele da terra angolense, cicatrizes que nascem eterno santue, uma água cega.* VIEIRA, 2006a, p. 21.
- • **jimbumba**, **mbumba**. *quimb*. tatuagem. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **umbumba**. *quic*. tatuagem. MAIA, 1964.

jiló

- ▲ fruto do jilozeiro trazido pelos Angola. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ diz-se de um homem magro e cabeçudo. – *Se não existisse mal gosto, não se plantava jiló*. referência a alguma coisa considerada extravagante. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ fruto do jiloe(i)ro, de sabor amargo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **njilu**. *quimb*. jiló. ASSIS JR., [19--].

jimbango. Ver *injimbe*.

jimbo. Ver *injimbe*.

jingar

- ▲ rebolar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ andar bamboleando o corpo; curvar-se, dobrar-se num sentido e noutro. CASTRO, 2001.
- 🡅 *Parece num óbito. Comentou Njambela, em voz alta, no ouvido de Citula enquanto jingava e girava a colorida sombrinha no ar*. RUI, 2013, p. 177.
- • **jinga**. *quimb*. sufixo que indica ação contínua; sem cessar; sempre. ASSIS JR., [19--].

jinguba

- ▲ amendoim. BYRD, 2005, Patrocínio.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ amendoim. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ amendoim. LOPES, 2003.
- ⬆ **jinguba**. amendoim. *Florinha, jinguba!* VIEIRA, 1987, p. 76. *Nas mesas havia frutas da terra, maboques, ananases, mangas do Mussulo, goiabas, e doces feitos de coco ou de junguba*. PEPETELA, 1999, p. 103. *[…] Wacinda conseguiu reconstruir tudo, moinho, pomares, grandes plantações de milho, feijão e jinguba, o gado e a criação de aves.* RUI, 2013, p. 102. *Comeram carne seca com pasta de jinguba esmagada em mel, ótima ração para viagem.* PEPETELA, 2012, p. 170. *[…] distribuía, a mando de nossa mãe, pedaços de mandioca cozida, para acompanhamento de jinguba torrada.* RIBAS, 1973, p. 129. *À tarde, preparava a jinguba pela filha, adicionava-lhe farinha de mandioca, açúcar, canela e pilava tudo.* RIBAS, 1985, p. 100.
- • **nguba**, **jinguba**. *quimb*. amendoim. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nguba za mputu**. *quic*. amendoim. COBE, 2010.

jiquê. Ver *jequê*.

jiqui. Ver *jequê*.

jira. Ver *ongira*.

jombá. Ver *jambé*.

jombê. Ver *jambê*.

jombim. Ver *jambê*.

jombô

- ▲ lama preta. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **nkombo**. *quic*. lama. COBE, 2010.

jongo

- ▲ nome dado a língua dos descendentes de africanos. *A língua de jongo é uma língua desse pessoal que viero da África, que nós chama desses nego nagô*. PEREIRA, 2005. termo usado no Rio de Janeiro e São Paulo para certa dança/canto. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ dança afro-brasileira. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; GOMES, 1948; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

K

ká

- ▲ eu. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ká**. *quimb*. dele, dela. ASSIS JR., [19--].

kacunda. Ver *cacunda*.

kaimba. Ver *caiumba*.

kaimina. Ver *caimina*.

kalamba. Ver *caiumba*.

kalumba. Ver *caiumba*.

kalunga. Ver *calunga*.

kalungar. Ver *calungar*.

kalungo

- ▲ rato. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **calunga**. rato pequeno, doméstico; *p. ext*. vadio, sabido, gatuno. CASTRO, 2001.
- ■ **calungo**. camundongo. LOPES, 2003.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

kamanin. Ver *camonim*.

kamano

- ▲ homem. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  kamano desaprumado. homem doente. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  kamano escalafatizado. doente. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  kamano maioral. chefe. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  kamano makafo, **kamano oteke**. velho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  kamano mavero, **kamano maver**. homem branco. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  kamano ofu. homem negro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

  kamano oique, **kamano vibunado**. moreno. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **camano**. homem. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **omanu**. *umb*. a humanidade. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **comanu**. *umb*. humano. WILSON, 1954.

kambi. Ver *bambi*.

kamone. Ver *camanante*.

kamundá. Ver *camundá*.

kandiaboro. Ver *candiaboro*.

kandimba. Ver *candimba*.

kanengue. Ver *canengue*.

kangembrê

- ▲ veado. *Senhor kangembrê pulou faceiro e elegante no meio da roda*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **cambambe**. veado. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **bambi**. veado, gazela. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **cambambe**. veado. LOPES, 2003.
- 🡅 **mbambi, bambi**. veado. *Ídolos para ele eram estatuetas representando os antepassandos, ou os chifres de mbambi com pós misteriosos dentro que dão força aos utentes, ou unhas de leão para adivinhar a sorte, ou tendões secos de animais que servem para pulseiras mágicas*. PEPETELA, 1999, p. 98. *Chegou o caçador, cumprimentou e pediu licença para entrar na varanda com o bambi nas costas, cada mão em cada duas patas.* RUI, 2013, p. 123. *Andou uns passos, fingindo observar algum vulto de mbambi ou coelho.* PEPETELA, 2012, p. 319.
- ● **mbambi**. *quimb*. veado. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kambambi**. *quimb* corça, veado pequeno. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

kangô. Ver *canguro*.

kangulo, **kanguro**. Ver *canguro*.

kanguru

- ▲ polícia. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ pessoa alta, magra, esquelética. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

kanjirauê. Ver *canjira*.

kanjonjo

- ▲ beija-flor. *O mensageiro sorteado foi o kanjonjo*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **canjonjo**. *Canjonjo ô vita auê!* O nome, que é de pássaro africano, teve aqui aplicação especial. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ **ochinjonjo**. colibri. *A vilinha era gaiola que só tinha chilreio baixinho de maracachão e ochinjonjo e seu canto era alto e sonoro e ouvia-se a distância.* SANTOS, 1991, p. 44.
- • **onjonjo**. *umb*. beija-flor. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **kanjongo-jongo**. *quimb*. parte muito diminuta. partícula. ASSIS JR., [19--]. **kanzonzo**. *quimb*. pequeno pássaro azul ferrete e peito vermelho. ASSIS JR., [19--]. **kanjolonjolo**. *quimb*. miúdo, pequeno. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

kapixo. Ver *capixo*.

kapuxoca. Ver *capixo*.

karinjinjim. Ver *carinjinjim*.

katendê

- ▲ lagartixa. *Certa manhã, a katendê se assustou com uma barulheira que vinha da casa da amiga.* GONÇALVES, [1994], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **catendê**. lagartixa. CASTRO, 2001. Bahia.
- ■ **catendê**. BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ **itende**. lagartos. *Os lagartos disseram: itende, somos os do pescoço vermelho das margens do capim.* VIEIRA, 2006a, p. 92.
- • **kaditende**, **dikende**. *quimb*. lagartixa. MAIA, 1964. **ritende**. *quimb*. lagartixa. ASSIS JR., [19--]. **katénde**. *quimb*. à maneira de lagartixa. ASSIS JR., [19--].

katuvira. Ver *gatuvira*.

kaxicobeira

- ▲ doença. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **covera**, **corvera**. doença. *O meu (erpido) num tem covera não.* O meu (pênis) num tem doença não. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **caxicovera**. doença, moléstia. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada;

caxá covera. adoecer (*lit.* pegar doença). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **caxapura**. doença. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **cachapura**. doença. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ **caxicovera**. doença. LOPES. 2003.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **uvela**, **okuvela**. *umb*. doença. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **okuvera**. *olun*. estar doente. **ouvera**. *olun*. doença. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kubela**. *quimb*. estar magro, definhar. ASSIS JR., [19--].

keremiró. Ver *queremiró*.

kiama. Ver *quinhama*.

kimba

- ▲ leão. *O rei kimba enviou para os céus o tico-tico santantonho*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **quiba**. forte, corpulento (falando-se de animais). testículos. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **quiba**. forte. FERREIRA, 1997; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

kimbe. Ver *quimbimba*.

kimbo. Ver *cumbi*.

kimboto. Ver *ximboto*.

kimbete. Ver *embuete*.

kimbim. Ver *quimbimba*.

kimbunde. Ver *quimbundo*.

kimbundo. Ver *quimbundo*.

kimimbar. Ver *quimbimbá(r)*.

kinhama. Ver *quinhama*.

kióua. Ver *quioua*.

kipocar. Ver *quipocá(r)*.

kipoque. Ver *quipoque*.

kissange. Ver *quissenje*.

kiuvira. Ver *gatuvira*.

koendar. Ver *cuendá(r)*.

komena. Ver *conena*.

komene. Ver *conena*.

konecar. Ver *nenar*.

kozeca. Ver *cuzeca*.

kuendar. Ver *cuendá(r)*.

kuka. Ver *macuco*.

kukiá(a). Ver *cuciá(r)*.

kumba. Ver *cumbi*.

kumbaca. Ver *cumbara*.

kumbara. Ver *cumbara*.

kumbo. Ver *cumbi*.

kunebara. Ver *cumbara*.

kupia. Ver *cupia*.

kupiá. Ver *cupia*.

kupiara. Ver *cupia*.

kuria. Ver *cureio*.

kuriar. Ver *curiá*.

kuriata. Ver *cureio*.

kuriatar. Ver *curiá*.

kurima. Ver *curima*.

kurimar. Ver *curimá(r)*.

kuzecar. Ver *cuzeca(r)*.

L

lamba

▲ trabalho pesado. SIMÕES, 2014, Milho Verde. desgraçada. *Lamba hora que fiquei ingerizada e aceitei as pataguadas da comadre*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. desgraça. trabalho pesado. *lamba, nera anguiá*. MACHADO Fº, 1943. São João da Chapada. **malamba**. desgraça. BYRD, 2005, Patrocínio. **lamba**, **lemba**. desgraça, tragédia. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **lambamba**. pessoa em situação de desgraça. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

chorá lama. sofrer e resistir; fazer as gungas e os tambores baterem. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.

▼ **lamba**. Nomeia córrego em Veredinha. LIMA, 2012.

◆ **lamba**. chicote, verga. tala de couro. trabalho pesado, penoso, feito à força. **malamba**. lamúria, infelicidade. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **lamba**. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933. **malamba**. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973.

⬆ **malamba**. aflições, sofrimentos. *A vizinhança, que, muito inquieta, despertada pela senhora Tereza, aguardava cá fora, introduziu-se no quintal de D. Bia, e sem mais perguntar – como é hábito de nossa gente –, chorando-com os que choram, dividindo de igual para igual as malamba, quer nas fomes e nas doenças quer nas mortes, começou a chorar também.* XITU, 2011, p. 72.

● **lamba**. *quimb*. desventura, provação, infortúnio. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **malamba**. *quimb*. tribulações, agonias. ASSIS JR., [19--]. **elamba**. *umb*. desgraça. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

lambamba. Ver *lamba*.

lambança

▲ sujeira, misturada. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ malandragem. – atrevimento. – desarrumação, sujeira. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; SILVEIRA, 1975a, 1974; MARTINS, 1969; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

lamburar

▲ sujar-se com comida. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kilambe**. *quimb*. cocção; cozimento. **kilambelu**. *quimb*. utensílio para cozinhar. ASSIS JR., [19--].

lemba. Ver *lamba*.

lenga-lenga

▲ conversa comprida. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **lengalenga**. conversa fiada. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SOARES, 1954; LAYTANO, 1936.

⬆ *Eu, já de velhacaria, fiquei calado: queria gozar aquela lenga-lenga.* RIBAS, 1985, p. 42.

- **kulengalala**. *quimb*. qualidade do que é leve. ASSIS JR., [19--]. **okulengalenga**. *umb*. gemer. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

lero-lero

▲ conversa fiada. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **lero lero**. conversa fiada. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

liamba

▲ **liamba**, **riamba**. *Cannabis Sativa*. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **liamba**. cigarro, fumo. *Montado nele um cavaleiro muito aprumado, muito fidalgo e garboso, um liamba no canto da boca.* GONÇALVES, [1994], Jatobá.

diamba cânhamo. *Cannabis Sativa*. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **diamba**, **liamba**. variedade de cânhamo, cujas folhas e flores são usadas como narcótico. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **liamba**. maconha. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **diamba.** maconha. *Mas fechei ainda meus olhos, modo de adiatar perceber – tapar orelhas, calar boca, assim dei encontro o que no cheiro da diamba dele*

queria m'alertar: ia ser eu o pastor daquele cabrito? VIEIRA, 2006a, p. 19. *Cheio de sono, os olhos vermelhos parecia era tinha fumado diamba, deixou as mãos à toa revistarem o homem, resmungando, xingando só para ele ouvir.* VIEIRA, 2006b, p. 46. **liamba.** o mesmo que riamba ou diamba, maconha. *Ardi o incenso de liamba no turíbulo, fumiguei.* VIEIRA, 1987, p. 46. *Exatamente e que é um problema íntimo, pessoal, entende? Mostre-me esse tabaco ou é diamba.* RUI, 2013, p. 16. *Pásssaros voavam, liambados na infelicidades dos ninhos a queimar ovos e descendência e sem saberem onde pousar.* RUI, 2013, p. 181.

- **elyamba**. *umb*. ópio, cânhamo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **riamba**. *quimb*. maconha. ASSIS JR., [19--]. **diamba**. *quimb*. MAIA, 1964. **dyamba**. *quic*. cânhamo. COBE, 2010.

libambo

▲ corrente. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ corrente de ferro usada em prisões. – *fig*. prisão. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **libambo**. grupo de escravos, em fila, presos à mesma corrente. *Longos libambos de voluntários, na corda: porrada e caneca de gongoenha sem açúcar*. VIEIRA, 2006a, p. 96. **lubambo.** *E na quibuca que vinham também um lubambo de conversos de Njinga que ela não houvera querido resgatar*. VIEIRA, 2006a, p. 62.

- **lubambo**. *quimb*. corrente, prisão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **luvambo**, **lunvambo**. *quic*. corrente. COBE, 2010; MAIA, 1964.

liporê. Ver *tiporê*.

lobôlobo, **lôbo-lobo**. Ver *loblobô*.

loblobô

▲ **loblobô**, **lobôlobô**. certa planta comestível. GONÇALVES, 1995, Jatobá; **lôbo-lobô**. uma fruta. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ **lobolobo**. nome usado para alguns legumes ou outras plantas comestíveis. LOPES, 2003; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

longado

- ▲ andar, gingado, rebolado. *Tipura a ocaia. A o longado da ocaia.* Olha a mulhé. Alá o rebolado da mulhé. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

rastá o longado. dançar (*lit.* arrastar o rebolado). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **okukolonga**. *olun*. mexer. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

lorri

- ▲ peixe. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.
- ■ LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ohi**. *olun*. peixe. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngole**. *quimb*. bagre do rio. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

luanda. Ver *aruanda*.

lubra

- ▲ peito. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **lubra**, **lubri**. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

lundu

- ▲ certa dança. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ amuo. – dança afro-brasileira. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

M

mabaço

- ▲ **mabaço**, **babaço**. irmão gêmeo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **mabaça**. diz-se da banana ligada a outra; acredita-se quem a come terá filhos gêmeos. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **mabaça, mabaça**. gêmeos, irmão ou irmã. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001. **babaça**, **babaço**, **mabaço**. gêmeo. FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kabasa**. *quimb*. gêmeo. MAIA, 1964. gêmeo que nasce em segundo lugar. ASSIS JR., [19--].

macaca. Ver *macaco*.

macaco

- ▲ todas as espécies de primatas. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ **macaca**. Nomeia fazenda em Nazareno; córrego em Brumadinho; povoado em Conceição do Mato Dentro; riacho em Monte azul; Serra em Juruaia. **macacão**. Nomeia fazenda em Esmeraldas; córrego em Rubelita. macaco. córrego em Aimorés, Aiuruoca, Almenara, Ataléia, Baldim, Belo Vale, Bertópolis, Bom Jesus do Galho, Carvalhópolis, Cláudio, Coração de Jesus, Itanhomi, Ituiutaba, Iturama, Jaboticatubas, João Pinheiro, Lagoa Grande, Laranjal, Logamar, Nanuque, Nazareno, Oliveira, Passabém, Patos de Minas, Prata,

Presidente Olegário, Resende Costa, Rubim, Salinas, Santa Cruz de Salinas, Santa Rita do Itueto, São Gotardo, Sete Lagoas, Tapira e Teófilo Otoni; fazenda em Amparo da Serra, Carvalhópolis, Itacarambi, Iturama, Juruaia, Laranjal, Mariana, Teixeiras e Varzelândia; povoado em Bom Jesus do Galho, Itanhomi, e Passabém; sítio em Serro; morro em Caiana e Faria Lemos; localidade em Dores de Ganhães, Mesquita Salinas e Santa Cruz de Salinas; riacho em Gameleiras e Monte Azul; cachoeira em Governador Valadares; e ribeirão em Caratinga. **macacos**. Nomeia fazenda em Buenópolis, Cássia, Congonhal, Delfinópolis, Grupiara, Ibiraci, Macacos, Matutina, Monte Sião, Nazareno, Passa-Tempo, Riacho dos Machados, Sacramento, Seritinga, Turvolândia, Uberlândia, Veríssimo; córrego em Bandeira, Belo Horizonte, Buenópolis, Caratinga, Cássia, Comercinho, Conquista, Ervália, Fortuna de Minas, Ibiraci, Itabira, Itinga, Jacinto, José Gonçalves de Minas, Macacos, Mariana, Medina, Monte Sião, Nazareno, Ouro Preto, Padre Paraíso, Pompeu, Ponto dos Volantes, Rio do Prado, Rio Paranaíba, Santa Cruz de Salinas, Ubá, Uberaba, Uberlândia e Veríssimo; localidade em Bandeira, Ervália, Esmeraldas, Passa-Tempo, Piraúba, Pompeu e Resende Costa; serra em Buenópolis e Resende Costa; lagoa em Padre Paraíso e Ponto dos Volantes; povoado em Itabira; ribeirão em Cachoeira da Prata, Congonhal Esmeraldas, Fortuna de Minas, Inhaúma, Nova Lima e Piraúba; riacho em Brasília de Minas, Luislândia e São Francisco. **macaquinha**. Nomeia córrego em Acaiaca, Aimorés, Bom Jesus do Galho, Caratinga, Carvalhos, Governador Valadares, Itaobim, Itueta, Macambeiras, Mariana, Santa Rita do Itueto; Fazenda em Campanário e Mariana; localidade em Bom Jesus do Galho e Dores de Ganhães; povoado em Itueta e Mariana. **macaquinhos**. Nomeia rio em Congonhas e Ouro Preto e córrego em Resplendor. LIMA, 2012.

cachoeira do macaco. Nomeia localidade em Coroaci. LIMA, 2012.

córrego do macaco seco. Nomeia povoado em Itanhomi e fazenda em Galiléia. LIMA, 2012.

córrego dos macacos. Nomeia fazenda em Teófilo Otoni. LIMA, 2012.

córrego do macaquinha. Nomeia povoado em Campanário. LIMA, 2012.

ilha dos macacos. Nomeia fazenda em Araquari e córrego em Campos altos. LIMA, 2012.

macaco seco. Nomeia córrego em Itanhomi e Tumiritinga. LIMA, 2012.

- ◆ símio. *p. ext.* esperto, finório; feio, horrendo. – maquinismo para levantar grandes pesos; casa de penhor; jogo da amarelinha. – Soldado de polícia, mata-cachorro. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ símio. – pessoa ladina. – pessoa feia e engraçada. – árvore. – inseto coleóptero. topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936.
- 🡅 **macaco**. *Por isso temos que fazer como o macaco, não vi nada, não ouvi nada, não falei nada.* PEPETELA, 1999, p. 21. *Os macacos executavam pulos mirabolantes que deixavam admirado o mundo da cidade.* XITU, 2011, p. 86. *Quê? É o macaco? Muito bonito, muito bonito! Comentou, projectando um olhar enojado para o filho.* RIBAS, 1973, p. 98. *As aves noturnas cediam lugar no concerto aos macacos e esquilos.* PEPETELA, 1982, p. 11. *O macaco lhe esticou uma lambisgóia do lábio que até saiu sangue.* ONDJAKI, 2006, p. 37. *Os macacos guinchavam e faziam pulos acrobáticos, nunca antes vistos por qualquer homem.* XITU, 1984, p. 42.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

macacoa

- ▲ doença leve cíclica. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada em registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada em registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ nome utilizado para se referir a achaques provenientes de alguma moléstia. SENNA, 1938.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

macaia

- ▲ **macaia, macanha.** fumo de rolo. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **macaia.** erva, cigarro. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. fumo de rolo. GONÇALVES, 1995, Jatobá. fumo. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **maconha**. *Cannabis Sativa*. **macanha**. pessoa negra. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **macanha**. tabaco. CASTRO, 2001, Bahia. **macaibo**. erva, cigarro. vacaio. fumo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.
- ■ **macaia**. fumo. – *Cannabis Sativa*. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933. **macanha**. fumo. SENNA, 1938.

⬆ **macanha.** tabaco. *E veio, quente e macio, um ar de diamba fumada, perfumada na água verde da mutopa, vi lequear as largas folhas do tabaco-macanha no meio do chuvisqueiro.* VIEIRA, 2006a, p. 27.

• **kangonha**. *quimb*. cânhamo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **makanha**. *quimb*. tabaco. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **káia** (*pl*. **makáia**). *quic*. tabaco. MAIA, 1964. **ekaya, akaya**. *umb*. planta herbácea; folhas dessa planta usada para fumar ou cheirar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010

macamba. Ver *camba*.

maçambique

▲ [guarda de Nossa Senhora do Rosário] *Ê Zambi.../ei, Maçambique é coisa boa/ Maçambique era nego de coroa/ê Zambi...* DIAS, 2001, Arturos. **moçambique.** guarda dos pretos-velhos; caracteriza-se pela roupa branca, saiote e lenços azuis e uso das gungas. Em algumas versões do Mito, foi a guarda que tirou Nossa Senhora do Rosário das águas. – país africano. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. *Saravá o povo de ingomba auê/saravá o povo de Moçambique/oia o povo de congado ouê/ô no jira ni cunda no jira*. Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. cintas de vidro. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Nomeia córrego e fazenda em Cordisburgo. LIMA, 2012.

◆ **moçambique**. nome genérico porque ficaram conhecidos negros do grupo banto de fala majoritária ronga e chagada, que foram trazidos de Moçambique, na Contra-Costa, para o Brasil, em número menos significativo para o Nordeste. – dança folclórica brasileira, espécie de bailado, que se encontra nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. CASTRO, 2001, Bahia. bobo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **moçambique.** dança afro-brasileira. – topônimo. SENNA, 1921; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **musambi**. *quimb*. saltareio. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **musambe**. *quimb*. aquele que diz orações. ASSIS JR., [19--]. **nsambu**. *quic*. benção. COBE, 2010; MAIA, 1964. **esambu**. *olun*. oração. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

macambúrio

▲ tristonho. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **macambúzio**. triste, depressivo. *Só o coelho deu com o rosto macambúzio da macaca*. RIBEIRO, 1970.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **macambúzio**. triste, deprimido. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; 1921.
- 🡅 **macambúzio**. triste. *Levou o padre à divisão onde estava o governador de Benguela deitado num catre, com o macambúzio cirurgião-barbeiro à cabeça, o mesmo que em tempos lhe tratava dos pés.* PEPETELA, 2012, p. 273.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

macambúzio. Ver *macambúrio*.

macangê

- ▲ pepino. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ pepino. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

macanha. Ver *macaia*.

maçoroca. Ver *mossoroca*.

maco. Ver *mocó*.

maconha. Ver *macaia*.

macota

- ▲ amante, mulher boa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ os mais velhos, mais importantes na hierarquia religiosa congo-angola. – equivalente a ebome. – o mestre do maculelê, o puxador dos cânticos. – chefe, maioral; o maior e mais importante. – *p. ext*. pessoa de prestígio ou influência numa localidade. – (*euf*.) usado em lugar de lepra, considerada palavra tabu (quizila) pelo temor à doença tida como a mais poderosa de todas. – *macota só sai na rua de umbela*. alusivo ao hábito de os chefes tradiconais sairem protegidos por um sombreiro colorido. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ chefe. – pessoa de grande importância. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SILVEIRA, 1975d, 1975c, 1974; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956;

SOARES, 1954; GOMES, 1948; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; AMBRÓSIO, 1934; RAIMUNDO, 1933; PIRES, 1921; APOCALYPSE, [196-?].

🡅 **macota**. mais velho; ancião. *Manda quem manda – quimbar vira regedor, macotas tiram quijinga*. VIEIRA, 2006a, p. 97. *Acompanhado da cucumanda e macotas, Vúnji Calinda rumou para Luanda*. RIBAS, 1973, p. 62. **makota**. *O mais curioso nem era tanto o que se dizia, muitas até eram estórias que eu já conhecia, de Jinga, dos makotas e sobas da área, dos portugueses e mafulos, de como chovia e de como corria o rio Bengo, de como kiandas saíam das águas para ajudar ou prejudicar pessoas, de como os pássaros cantavam ou determinado kimbanda curava infertilidade*. PEPETELA, 1999, p. 114. *Mas não convenceu os makota do Tribunal, que o tinham sempre debaixo do olho*. XITU, 1984, p. 76. **kota**. ancião. *Penso na nostalgia de si próprio, quando ainda era capaz de grandes sonhos. Assim se envelhece, dizem os kotas, esses que sabem tudo da vida e dos homens*. PEPETELA, 1999, p. 18. *Espanto foi só de eu ver uma turma inteira, cinquenta pessoas, leventarem de prontidão e respeito: "bom diaaaaa, camaradaaaaa, professooooor!" Ché!, kota Sankarah*. ONDJAKI, 2007, p. 127. *Maria com curiosidade em saber para onde a cota ia mas não era gentil nem conveniente perguntar e orelhudos a ouvir, dava em falta de educação […]*. RUI, 2013, p. 46. *O macaco delirava, dava saltos mortaisna cabeça da kota, fingia que lhe estava a catar piolhos, o marido dela, acho que era marido, era um senhor muito branco mas estava vermelho de rir*. ONDJAKI, 2006, p. 40.

• **dikota** (*pl*. **makota**). *quimb*. maioral; velho. MAIA, 1964. **kota** (*abrev*. de **rikota**). *quimb*. chefe, maioral. ASSIS JR., [19--]. **kota**. *quic*. velho. MAIA, 1964.

macuca

▲ **macuca, macuco**. mulher ou homem feio (a) e velho (a). SIMÕES, 2014, Milho Verde. **acuro**. homem velho; velho. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **macuca (o)**. mulher (homem) velho (a) e feio (a). NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **macuco**. pessoa do pé sujo, grosso, cascorento. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. **macuro**, **nacuro**. homem. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **macuco**. velho, idoso. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **kuka**. velha. *Siá Savané disse à Kuka-Siá Tinha*: *Isto nos mostra que mesmo sendo um pequeno e fraco, qualquer um pode apelar para a inteligência, astúcia e manha e passar os grandes para trás*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **nacuruacucua**. homem velho. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **macuca**. mulher velha e feia. *ma* indica plural. *Mas, aportuguesando-se*

o vocábulo, deu-se o esquecimento etimológico. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **cuca**, **acuca**, **macuca**, **mumuca**. negra velha, coroca, bruxa. – bicho--papão do universo dos contos e acalantos brasileiros, ser fantástico que aterroriza crianças, imaginado como uma mulher muito velha e feia como uma coruja, geralmente associada à figura do negro e tida como devoradora de criancinhas desobedientes. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **macuco**. mulher velha e feia. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; SILVEIRA, 1974, 1975c, 1975d; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **maculo**. antepassado. *[...] um antepassado subia, saiu lá em Kitangola, sua terra de nascido, espírito dos fundos, falavam os maculos naquela panela rota da cabeça dele, já escangalhada de porrinhadas e paus que íamos lhe pôr a seguir?* VIEIRA, 2006a, p. 41

• **kuka; ma kuka, wa kuka**. *umb*. velho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kukuka**. *quimb*. ficar caduco. velhice. **kuku, mákulu**. antepassado. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **vakuka**. *quic*. caducar. MAIA, 1964.

máculo

▲ desinteria. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **maculo**. diarréia. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **makúlu**. *quimb*. desinteria. ASSIS JR., [19--].

macumba

▲ certa seita. instrumento musical de guerra. *Após a abolição da escravatura, este instrumento foi usado para chamar os adeptos aos cultos dos ancestrais no Rio de Janeiro. A palavra se estendeu para a seita. hoje, usado de forma preconceituosa para todas as oferendas aos deuses (externas).* GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ denominção genérica para as manifestações religiosas afro-brasileiras de base congo-angola, que incorporaram orientações ameríndias, católicas e espíritas, com predominância do culto ao caboc(l)o e preto-velho. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ sessão de feitiçaria; despacho. – nome popular de religiões afro-brasileiras. – instrumento musical. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; GOMES, 1948; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **múkumbi**. *quimb*. hino sacro, salmo. – cantor. – poeta que celebra heróis ou altos feitos. – arrulho. – canto com que se adormecem crianças. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **n'kunga**. *quic*. hino, salmo. COBE, 2010; MAIA, 1964.

macumbero

- ▲ participantes da macumba. *Caba com ocês, vai embora, o povo aqui é macumbero*. PEREIRA, 2005.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ macumbe(i)ro. feiticeiro, adepto de macumba + *port*. –eiro. é frequentemente usado como alcunha pejorativa. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **macumbeiro**. participante da macumba. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **múkumbi**. *quimb*. hino sacro, salmo. – cantor. – poeta que celebra heróis ou altos feitos. – arrulho. – canto com que se adormecem crianças. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **n'kunga**. *quic*. hino, salmo. COBE, 2010; MAIA, 1964.

macundembaia

- ▲ espingarda. SIMÕES, 2014, Milho Verde; NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

macumba embaua. espingarda. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

macura

- ▲ gordo. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ gordura, carne. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **mafura**. óleo, gordo. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

macura do ingômbi. gordura bovina, manteiga, vela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

macura do avere. manteiga. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

macura do coçumbadô da cupópia. cera do ouvido. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

macura do ingômbi do andaru. vela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

- ■ gordura, carne. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **makuria**. *quimb*. comidas. ASSIS JR., [19--]. **makudia**. *quimb*. comidas. MAIA, 1964. **kuria**. *quimb*. comer, comida. ASSIS JR., [19--]. **kudiá**. *quimb*. comer, comida. MAIA, 1964. **okulya**, **okulia**. *umb*. comer, comida. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **dya**. *quic*. comer. COBE, 2010. **onondia, okuria**. *olun*. comida. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

macuro. Ver *macuca*.

mafuá

- ▲ confusão; local mal frequentado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ conjunto de coisas velhas, fora do uso; lugar onde se guardam desordenadamente essas coisas. – feira ou parque de diversões. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ termo referente a habitação de uma maneira geral. LOPES, 2003; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **fufu**. *quimb*. confusão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. Ver *fuá*.

mafuado

- ▲ escondido. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **mafuá**. conjunto de coisas velhas, fora do uso; lugar onde se guardam desordenadamente essas coisas. feira ou parque de diversões. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **mafuá**. termo referente a habitação de uma maneira geral. LOPES, 2003; SENNA, 1938.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **mafunda**. *quimb*. abismo. mistério. ASSIS JR., [19--]. **fufu**. *quimb*. confusão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. Ver *fuá*.

mafufo

- ▲ nádegas. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ nádegas. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mafuim. Ver *mapuim*.

mafumbado

- ▲ quieto, retraído. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **mafunda.** *quimb*. abismo. mistério. ASSIS JR., [19--].

maganguera. Ver *manganguera*

magé-toucinho

- ▲ gordura, toucinho. DORNAS F^{o}, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **magé**. gordura. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **maji**. *quimb*. gordura. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mazi**. *quic*. gordura. COBE, 2010; MAIA, 1964.

maiembe

▲ medicina. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **maiêmbi**. remédio. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **maiembe**. remédio. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ovihemba**. *umb*. medicina, remédio. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ihemba**. *quimb*. remédio. MAIA, 1964. **oyiemba**. *olun*. medicamento. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

majira. Ver *injará*.

makacumba

▲ **makacumba**, **makakumbe**. relógio. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **ekumbi**. sol. *Quem é essa menina tão linda até parece a barba de milho já pronto a namorar com ekumbi, o sol que é a cor do cabelo dela, também parecido com a nossa muamba, que é?* RUI, 2013, p. 48.

● **kumbi**, **dikumbi**. *quimb*. sol. MAIA, 1964. **ekumbi**. *umb*. sol. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. sol. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896. Ver *cumba*.

makakumbe. Ver *makacumba*.

malafo. Ver *marafa*.

malafa. Ver *marafa*.

malagueta

- ▲ certa pimenta, origem da guiné. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ pimenta. – coisa que é muito ardida. – sujeito irritadiço. – parte da costa africana, próxima da Guiné, denominada assim pelos portugueses durante o período colonial. SOARES, 1954; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

malamba. Ver *lamba*.

malambre

- ▲ devagar, vagarosamente. BYRD, 2005, Patrocínio. **malemba**. canto de perdão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **malemba**. nome de Dandalunda. **malembe**. cântico fúnebre, de misericórdia. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **malemba**. devagar, lentamente. FERREIRA, 1975.
- ⬆ **malembe**. paciente, com calma. *Então não sabe mesmo o que é fogo-frio, calma calema, como pode-se mesmo ser amigo de mulher e amor de homem. Malembe-malembe!…* VIEIRA, 1987, p. 14. *O sol ia furar teimoso, pela cópa daquela árvore insuficiente, mas Boneca, ia falar pela tarde embora malembe-malembe, sem se apressar nos temas, degustando os efeitos das tiradas no auditório, enquanto nos olhava nos olhos.* SANTOS, 1991, p. 11.
- ● **malemba**. *quimb*. devagar. **malembe**. *quic*. lento. MAIA, 1964. **malembe**. *quic*. devagar. **amalembe**. *quic*. lento. COBE, 2010.

malavo. Ver *marafa*.

malavra. Ver *marafa*.

malemba. Ver *malambre*.

malombeiro

- ▲ misterioso. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ **malombe**. luto. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **elumbu**. *umb*. mistério, enigma. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **malombo**. *quimb*. carvão com que se pinta a cara em sinal de luto. ASSIS JR., [19--]. **malembe**, **malombo**. *quimb*. luto. MAIA, 1964.

malombo. Ver *malongo*.

malongo

- ▲ **malongo**, **malumbim**. fruta. BYRD, 2005, Patrocínio. **malombo**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **malongo**, **malumbim**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mbongo**. *quic*. fruto. COBE, 2010.

malumbim. Ver *malongo*.

malunga. Ver *malungo*.

malungo

- ▲ companheiro. SIMÕES, 2014, Espinho; BYRD, 2005, Patrocínio. num primeiro momento, o nome dado ao companheiro que veio no mesmo navio negreiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **marungo**. [companheiro] *Muenha cuna marungo/na Aruanda saravá/muenha cuna marungo/na Aruanda saravá.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. **malunga**. da mesma idade. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **malungo**. companheiro, irmão de barco. – (arcaico) o negro companheiro da embarcação de África; *p. ext*. irmão de criação ou irmão--de-leite. **malunga**. bracelete de ferro. – aguardente, cachaça. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **malungo**. companheiro que está na mesma condição ou pertence ao mesmo dono ou fazenda. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SILVEIRA, 1975d, 1974; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; PIRES, 1921; APOCALYPSE, [196-?]. **malunga**. argola. – aguardente. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973.

⬆ **malunga**. amuleto de ferro forjado. *Toquei o que virou ferro em brasa, meu lunga, meu feitiço de autoridade, meu malunga pendurado no pescoço tinha o peso do mundo e do medo.* VIEIRA, 2006a, p. 116. *São sabedorias antigas, este lugar tem força. Algumas pessoas são apoderadas pelos espíritos, outras não. É um lugar muuuito forte! Tem malunga.* PEPETELA, 2012, p. 169. *Malunga seria uma figurinha de madeiraque se fixa no leito de um rio, perto da margem, entre rochas por exemplo, numa espécie de pequeno santuário.* PEPETELA, 2012, p. 172. **ulungu**. canoa. *E quem parte a canoa, vai com as tábuas* (ubula ulungu, uia ni mabaia). RIBAS, 1973, p. 32.

● **ulungo**. *quimb*. **lungu**. *quic*. barco, embarcação. MAIA, 1964. **malúnga**. *quimb*. argolas, pulseiras. MAIA, 1964. ASSIS JR., [19--]. **nlunga**. *quic*. argolas, pulseiras. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ochinunga**, **ocinunga**. *umb*. pulseira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

mamaiove

▲ mãe. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ sua mãe. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mama**. *quimb*. mãe. MAIA, 1964. **ove**, **cove**. *umb*. meu, teu. WILSON, 1954. **eye**. *umb*. ele. WILSON, 1954.

mamambelê

▲ seios. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **maman**. ama de leite; ama-seca; aplicado às negras velhas. PIRES, 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **mama**. *quimb*. mãe. MAIA, 1964. **mama**. *umb*. minha mãe. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

mambi

▲ agulha. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ agulha, faca, fio, punhal, chifre. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

mambi do pelotão do ingômbi, **mambi da caméria do ingômbi**. chifre. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

mambi do sêngui. espinho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ agulha. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mambeme

▲ sem valor, pobre. Em Angola, nome dado a pessoas claras e ordinárias. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mambembe**. inferior, de péssima qualidade. – lugar distante, desabitado. SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo

mandembo

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego em Cássia, Pains, Palma, Passa-Tempo, Pedro Teixeira, Piau, Piedade dos Gerais, Piracema e Santos Dumont; fazenda em Carmo da Mata, Cristina, Nova Era, Oliveira, Pains, Pedro Teixeira, Perdigão e Piau; ribeirão em Oliveira e Carmo da Mata; serra em Perdigão; morro em Cristina; povoado em Carmo do Rio Claro. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ **mandembe**. lugar de mata fechada e de difícil acesso. LOPES, 2003. **mandembo**, **mandêmbe**. topônimo. SENNA, 1938; 1921.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mamentos

- ▲ seios. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **mameto**. nossa mãe. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **mamentos**. seios. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mam'etu**. *quimb*. nossa mãe. ASSIS JR., [19--].

mamona

- ▲ fruto do qual se extrai o óleo de rícino. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ fruto do mamoneiro do qual se extrai o óleo de rícino. – topônimo. LOPES, 2003. FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mono**. *quimb*. rícino. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mandumba. Ver *andambe*.

mandinga

- ▲ feitiço. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ *Quem não pode com mandinga, não carrega patuá*, fazer ou pretender algo além do que pode. – denominação de um povo do grupo de língua mandê, do oeste-africano, que foi trazido para o Brasil durante a escravidão. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ feitiçaria. – *fechar o corpo* tornando-o invulnerável por meio de bruxaria. – obstáculos. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975;

MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; MARTINS, 1969; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; APOCALYPSE, [196-?].

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mandinga**. *quimb*. indignação, supertição. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mandingueiro

▲ feiticeiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Itamarandiba, Lima Duarte, São João Del Rey; localidade em Araçuaí; fazenda em Amparo da Serra, Uberaba e Veríssimo. LIMA, 2012.

◆ **mandinga**. *Quem não pode com mandinga, não carrega patuá*, fazer ou pretender algo além do que pode. – denominação de um povo do grupo de língua mandê, do oeste-africano, que foi trazido para o Brasil durante a escravidão. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **mandingueiro**, **mandinguento**. aquele que faz ou pratica a mandinga. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mandinga**. *quimb*. indignação, supertição. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mandraca

▲ feitiço, treta, algo difícil de entender. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ bruxaria. CASTRO, 2001, Bahia.

■ bruxaria. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ndoki**. *quic*. mágica. COBE, 2010; MAIA, 1964.

mandragueiro

▲ o que aprecia ou faz feitiços, ilusões, tretas estranhas. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ mandraque + *port*. -eiro. CASTRO, 2001, Bahia.

■ alcunha ou apelido depreciativo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ndoki**. *quic*. mágica. COBE, 2010; MAIA, 1964.

mangalô

▲ feijão de porco. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mangalô**. feijão de porco. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ongulu**. *umb*. porco. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. porco. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngúlu**. *quimb*. porco; a carne desse animal. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngulu ie vata**. *quic*. porco. MAIA, 1964. **ngulu**. *quic*. porco. COBE, 2010.

manganá. Ver *ganga*.

mangangá

▲ certo marimbondo feroz. – pessoa poderosa e perversa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ pessoa importante, o manda-chuva, o maioral. CASTRO, 2001, Bahia.

■ o maioral. SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **nganganji**. *quimb*. mosca. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

manganguera

▲ **manguanguera**, **maganguera**. sem gordura; carne magra. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

ochito manganguera (carne sem gordura). MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

pipoquê manganguera (feijão sem gordura). MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **manganguera**. sem gordura. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- • **ngongonela**. *umb*. magro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

manganjê. Ver *imbanje*.

mangar

- ▲ brincar fingindo seriedade, zombar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **mangar**, **mangá**. zombar, troçar, vangloriando-se; caçoar, afetando seriedade. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ **mangona.** preguiça; calaceirice. *O coração pipilava seu bater de mangonha, esperava.* VIEIRA, 1987, p. 68. **mangonha.** preguiça. *Várias vezes quis castigá-lo a sério, sacudir a mangonha, mas não se sentia capaz de exercer violência sobre o jovem e o escravo abusava de sua benevolência quase fraternal.* PEPETELA, 2012, p. 142-143. *Entretanto, Boneca regressava da cozinha da casa onde passava a komba da velha Gina e essas nossas conversar de mangona, com dois pratos na mão e, enquanto me estendia um deles, prosseguiu naturalmente.* SANTOS, 1991, p. 29.
- • **mangonha**. *quimb*. mentira. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mangira. Ver *ongira*.

mangonheiro

- ▲ vigarista, pessoa maliciosa. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **mangonha**. mentira, hipocrisia, malícia, zombaria, trapaça. **mangona**. preguiça, indolência. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **mangonha**. mentira. LOPES, 2003
- ⬆ **mangona.** preguiça; calaceirice. *O coração pipilava seu bater de mangonha, esperava.* VIEIRA, 1987, p. 68. **mangonha.** preguiça. *Várias vezes quis castigá-lo a sério, sacudir a mangonha, mas não se sentia capaz de exercer violência sobre o jovem e o escravo abusava de sua benevolência quase fraternal.* PEPETELA, 2012, p. 142-143. *Entretanto, Boneca regressava da cozinha da casa onde passava a komba da velha Gina e essas nossas conversar de mangona, com dois pratos na mão e, enquanto me estendia um deles, prosseguiu naturalmente.* SANTOS, 1991, p. 29. **mangonheira**. árvore. *Ora, a manhã desse dia nasceu com as nuvens brancas – mangonheiras no princípio; negras e malucas depois – a trepar em cima dos musseques.*

VIEIRA, 2006b, p. 11. **mangonheiro**. lento; preguiçoso; indolente. *Sempre que vavó adiantava xingar-lhe de mangonheiro ou suinguista, só pensava em bailes […].*VIEIRA, 2006b, p. 14. *Demorou quatro dias até entrar na cidade, porued os dentes de elefante, […] se revelavam demasiado pesados para os três escravos e Mulende não era tão forte como os outros, além de estar cava vez mais mangonheiro.* PEPETELA, 2012, p. 142-143.

- ● **mangonha**. *quimb*. mentira. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

manguera. Ver *orelo*.

manhanguá

- ▲ abóbora, com as variedades moganga, marimba e moranga. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ abóbora. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **dinhângua**. *quimb*. abóbora. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kinhêngua**. *quic*. abóbora. MAIA, 1964. **etanga**. *olun*. abóbora. **etangankala**. *olun*. melancia grande. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

manhinga

- ▲ sangue. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ● **manhinga**. *quimb*. sangue. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

manjangue. Ver *imbanje*.

manjirar. Ver *injará*.

manjuba

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ fazenda em Augusto de Lima. LIMA, 2012.
- ◆ pênis muito grande, de tamanho descomunal. CASTRO, 2001, Bahia.

■ topônimo. SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mansabiqueiro

▲ corruptela de moçambiqueiro, desconfiado, matreiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **moçambique**. nome genérico porque ficaram conhecidos negros do grupo banto de fala majoritária ronga e chagada, que foram trazidos de Moçambique, na Contra-Costa, para o Brasil, em número menos significativo para o Nordeste. – dança folclórica brasileira, espécie de bailado, que se encontra nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **moçambique**. dança afro-brasileira. – topônimo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **musambi**. *quimb*. saltareio. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **musambe**. *quimb*. oração; aquele que diz orações. ASSIS JR., [19--]. **nsambu**. *quic*. oração, benção. COBE, 2010; MAIA, 1964. **esambo**. *olun*. oração. **okusamba**. *olun*. orar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. Ver *maçambique*.

mapoim. Ver *mapuim*.

mapôra. Ver *tiporê*.

maporé. Ver *tiporê*.

mapuana. Ver *mapuim*.

mapucá

▲ mosquito e outros animais. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

mapucá do sengue. onça, veado (o que mora no mato). DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

mapucá de curiá camugo. gato (o bicho que come rato). DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

mapucá de omenha. jacaré (o que mora n'água). DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **epuka**, **ocipuka**. *umb*. bicho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. WILSON, 1954. **puka**. *quimb*. **vuka**. *quic*. bicho. MAIA, 1964.

mapuim

▲ **mapuim**, **mafuim**. óleo, gordo. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. farinha de mandioca. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **mapoim**, **mapuio**. farinha. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **mapuana**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mafuim**, **mapuim**. farinha. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mapuio. Ver *mapuim*.

marafa

▲ **marafa**, **marafo**. cachaça. BYRD, 2005, Patrocínio. **marafa**. aguardente. *Na bolsa dele tinha essas raiz e a marafa*. PEREIRA, 2005; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **malavo**, **malavra**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **marafa**, **malafo**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **marafa**. cachaça. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

marafa de uíque. cerveja. BYRD, 2005, Patrocínio.

marafa de vinhango. cachaça. BYRD, 2005, Patrocínio.

omenha de marafo. cachaça. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **marafo**, **malafa**, **marufo**. cachaça, bebida votiva de Exu e caboc(l)o. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **marafo**. aguardente. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975. **marufo**. vinho de palma. RAIMUNDO, 1933.

⬆ **marufo.** vinho de sumo de caju, ou de seiva de matebeira, palmeira, palmito ou bordão (também maruvo ou maluvo). *Bananeirado, todo em palmares de marufo por panguilas e muíjes, de seixado benzer, cristão […].* VIEIRA, 2006a, p. 20. **maluvo.** *A comida e o maluvo eram da responsabilidade do Mani-Luanda. E no caso da maluvo, sim, teriam de ser quantidades grandes, pois os axiluanda preferiam essa bebida ao vinho dos europeus.* PEPETELA, 1999, p. 95-96. *O vigário voltou a se servir do maluvo. Preferia vinho de uva, como qualquer bom português, no entanto… sorte dele apenas ter pensado sem o expressar, poderia ofender o kamba, um grande português, dos mais antigos também naquela conquista de Angola, tendo vindo moço para a terra, antes mesmo de Luanda existir.* PEPETELA, 2012, p. 22. *Em nova busca, entregou à semelhante um balaio, depôs uma cabaça de maluvo de caju sobre um pedaço de madeira.* RIBAS, 1973, p. 30. *Acabaram-se o funje e o maluvo. Fumaram em silencio, observando-se.* PEPETELA, 1982, p. 171. *Não queremos complicação nem doença – e despeja uma mistura de quitoto e maluvo, contida noutra botelha, e ministra nove filamentos de vassoura, laçados pela cabanda nesse lapso de tempo.* RIBAS, 1985, p. 121.

• **maluvu**, **malufu**. *quimb*. vinho de palma. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **malavu**. *quic*. vinho de palma. MAIA, 1964. **malavu ma nsamba**. *quic*. vinho de palma. COBE, 2010. **alufu**. *umb*. vinho de palmeira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

marafo. Ver *marafa*.

marafoná(r)

▲ beber, embriagar. BYRD, 2005, Patrocínio. **marafonar** VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **marafo**, **malafa**, **marufo**. cachaça, bebida votiva de Exu e caboc(l)o. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **marafo**. aguardente. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975. **marufo**. vinho de palma. RAIMUNDO, 1933.

⬆ **marufo.** vinho de sumo de caju, ou de seiva de matebeira, palmeira, palmito ou bordão (também maruvo ou maluvo). *Bananeirado, todo em palmares de marufo por panguilas e muíjes, de seixado benzer, cristão […].* VIEIRA, 2006a, p. 20. **maluvo.** *A comida e o maluvo eram da responsabilidade do Mani-Luanda. E no caso da maluvo, sim, teriam de ser quantidades grandes, pois os axiluanda preferiam essa bebida ao vinho*

dos europeus. PEPETELA, 1999, p. 95-96. *O vigário voltou a se servir do maluvo. Preferia vinho de uva, como qualquer bom português, no entanto… sorte dele apenas ter pensado sem o expressar, poderia ofender o kamba, um grande português, dos mais antigos também naquela conquista de Angola, tendo vindo moço para a terra, antes mesmo de Luanda existir.* PEPETELA, 2012, p. 22. *Em nova busca, entregou à semelhante um balaio, depôs uma cabaça de maluvo de caju sobre um pedaço de madeira.* RIBAS, 1973, p. 30.

- **maluvu**, **malufu**. *quimb*. vinho de palma. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **malavu**. *quic*. vinho de palma. MAIA, 1964. **malavu ma nsamba**. *quic*. vinho de palma. COBE, 2010. **alufu**. *umb*. vinho de palmeira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

marafonar. Ver *marafoná(r)*.

marafunda. Ver *barafunda*.

marango. Ver *ongoró*.

marangola(o). Ver *ongoró*.

marangombe

▲ **marangombe**, **maria-gomes**. certa verdura que se come com angu e feijão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mariangombe**. erva da família das portulacáceas, também conhecida por língua de vaca. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **madimi**. *quimb*. línguas. MAIA, 1964. **ngombe**. *quimb*. boi. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ongombe**. *umb*. boi. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. boi, vaca. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

marauangue

▲ **marauangue**, **marruangue**. criança, menino. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ **marauangue**. criança. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

maravi

- ▲ planeta Terra. *O rei Kimba chegou perto dos brinquedos, deu um urro tão forte que a maravi tremeu.* GONÇALVES, 1995, Jatobá. **maravir**. terra. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

maravir. Ver *maravi*.

maria-gomes. Ver *marangombe*.

marimba

- ▲ xilofone, balafo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Nomeia lagoa em Bocaiúva e Guaraciama. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ espécie de xilofone. – piano velho. – coisa insignificante. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **marimba**. *quimb*. instrumento musical. – música. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

marimbeiro

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ córrego e fazenda em Cambuquira. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ espécie de xilofone. – piano velho. – coisa insignificante. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **marimba**. *quimb*. instrumento musical. – música. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

marimbo

- ▲ espécie de jogo de cartas, em que o parceiro que perde é chamado de *pai de marimbo*. Daí a expressão corrente *ser pai de marimbo* – pagar por todos, marchar com as despesas. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **marimbo**. jogo de cartas. LOPES, 2003. topônimo. SENNA, 1938.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **madimu**. *quimb*. esperteza. MAIA, 1964. **marimu**. *quimb*. esperteza. ASSIS JR., [19--].

marimbondo

- ▲ vespa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Nomeia córrego em Araguari, Brás Pires, Buenópolis, Campina Verde, Conquista, Coronel Murta, Eugenópolis, Ingaí, Muriaé, Nazareno, Ouro Branco, Pedro Leopoldo, Quartel Geral, Rio Doce; Sacramento, Salinas, São Pedro da União, Soledade de Minas, Taiobeiras, Uberaba, Uberlândia e Veríssimo; fazenda em Araguari, Brás Pires, Campina Verde, Conquista, Coqueiral, Frutal, Jequitinhonha, Lambari, Luminárias, Luz, Passos, Rio doce, Sacramento, São Pedro da União, Soledade de Minas, Taiobeiras, Teixeiras e Veríssimo; localidade em Açucena, Araguari, Buenópolis, Frutal, Raul Soares, São Pedro dos Ferros, Uberlândia; povoado em Santa Rita do Itueto e São João do Oriente; Ribeirão em Boa Esperança e Frutal; e serra em Campina Verde, Frutal e Gurinhatã. marimbondinho. Nomeia córrego em Conquista. marimbondos. Nomeia serra em São Pedro da União. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ vespa. – comida feita a base de carne desfiada. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; GOMES, 1948; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **marimbondo.** espécie de vespa. *Marimbondos saem malucos dos ninhos deles, nos cajueiros*. VIEIRA, 2006b, p. 22. *[...] quando se ouvia zunir os marimbondos, suas vizinhas, abespinhadas: – Estão a ver...? Esse diabo de mulher realmente não tem modos...* SANTOS, 1991, p. 41.

• **madimbondo**. *quimb*. vespas. **marimbondo**. *quimb*. vespeiro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **elimbondo**, **elimbondwe**. *umb*. vespas. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **embondue**. *olun*. vespa. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

marolo

▲ articum, cabeça de negro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **maroleiro**. articum. LOPES, 2003; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

marru. Ver *mavu*.

marruangue. Ver *marauangue*.

massambala

▲ milho. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **massambará**. milho. – topônimo. SOARES, 1954; SENNA, 1938. **maçambará**. sorgo. FERREIRA, 1975.

⬆ **massambala, mbala.** sorgo; milho miúdo. *Maria pensava a chuva, estava cheirar a chuva que vinha, e os grandes campos do planalto apareciam nos seus olhos, em baixo duma cortina de água alagando tudo, mas depois verdejava o capim, o milho, o massango, a massambala*. VIEIRA, [19--], p. 59. *Tinham encontrado alguns arbustos de jindungo, carregados, mangueiras sem frutos, nem vestígios de massango ou massambala, antes uma árvore-pão bem cheia.*

PEPETELA, 2012, p. 200. *A Catidi vai já lhe trazerem no rapaz dele, depois de cortar a mbala.* XITU, 1984, p. 69.

- **masambala**. *quimb*. sorgo, milho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **masa**. *quic*. milhos. **masa ma mbala**. *quic*. sorgo. COBE, 2010.

massangano

▲ encruzilhada. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ topônimo. SENNA, 1938; 1921. **massango**. na África ocidental, trata-se do ponto de confluência de dois rios. SOARES, 1954.

⬆ **massangano.** confluência. *[…] eis deixo lhe ir, vai meu Lukala – até dar encontro em nosso Kwanza, todo ele de braços-abertos, nas três bocas de massangano.* VIEIRA, 2006a, p. 17. região de Angola. *Gertrudes casou há quatro anos com Manuel Pereira, hoje feitor de uma plantação perto de Massangano, onde vivem.* PEPETELA, 1999, p. 22. *Para mim, foi Manuel Cerveira Pereira o mandante escondido no meio do exército de Massangano, mas, cala-te boca, só os mudos têm vida larga.* PEPETELA, 2012, p. 10.

- **masanganu**. *quimb*. confluência, foz. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nsangana**. *quic*. confluência. COBE, 2010.

massangue

▲ **massangue, assangue**. arroz. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **massango**, **massongo**, **massuango**. arroz. BYRD, 2005, Patrocínio. **massangue**. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **assangue**, **assango**, **assengue**, **imassano**, **missangue**. *Ah, nóis temo que curiá o assango memo com camberela, tipoquê, pó de bugue.* Ah, nóis temo que comê o arroiz memo com carne, feijão, farinha de milho. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **massongo**, **massuango**. VOGT; FRY, 1996, Alfenas e Patrocínio. **massango**. GONÇALVES, 1995, Jatobá; DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **musango**, **mussunango**, **massango**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triâgulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **maçango**. arroz. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **massango**, **massongo**, **massuango**. arroz. VOGT; FRY, 1996, Cafundó e Mogi das Cruzes.

■ **massango**. gramínea. SOARES, 1954.

- ⬆ **massango.** painço. *Maria pensava a chuva, estava cheirar a chuva que vinha, e os grandes campos do planalto apareciam nos seus olhos, em baixo duma cortina de água alagando tudo, mas depois verdejava o capim, o milho, o massango, a massambala.* VIEIRA, [19--], p. 59. *Por hábitos ancestrais, os escravos cultivavam um pouco de massango em zonas escondidas do patrão, para seu próprio sustento [...]. É claro que o meu dono não sabia apreciar o sabor incomparável de um funji de massango.* PEPETELA, 1999, p. 113. *Preferia vinho de palma ou kissângua de massango. Se eu lhe desse jeribita, então, teria dado urros de contentamento.* PEPETELA, 2012, p. 191. *Umas mulheres faziam pirão de massango, outras de milho.* PEPETELA, 1981, p. 08.
- ● **masangu.** *quimb*. cereal alimentício. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

massaroca. Ver *mossoroca*.

massena. Ver *ocema*.

massongo. Ver *massangue*.

massuango. Ver *massangue*.

massurungo

- ▲ mato. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **massurungo**. mato. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mataco

- ▲ bunda. BYRD, 2005, Patrocínio. **mataco**, **otaco**, **taco**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **itaco**. assento, ânus. *Consignando* mataco, *diz Renato Mendonça: assento, coxas. termo chulo, usado entre os negros.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Nomeia córrego em Monte Alegre de Minas. LIMA, 2012.
- ◆ **matácu**. vagina. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **mataco**. vagina. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ nádegas. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **mataco, mataku.** bunda. *Quem lhe pôs palmatória foi mesmo Mandombe e João. Lhe deram cem. Nos pés, nas mãos, no mataco.* VIEIRA, [19--], p. 34. *A de panos às riscas… a que tem o mataco empinado como o pilão para tatamentos de Muene-congo.* RIBAS, 1985, p. 116. *Habituada a defender-se das quimbionas dos rapazes da Peça, Boneca eriçou os modos de galhinha cassafo e hesitou, entre o insulto de ofender a mãe do velho cangundo e a esperança na recção do pai quando, na sua frente, o comerciante […] lhe apalpou de abuso no mataco. – Tens aqui uma mulheraço e peras…!* SANTOS, 1991, p. 32. Sacudia-se e batia com a palma da mão no mataku. XITU, 1984, p. 80.

● **mataku**. *quimb*. nádegas. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **taku**. *quic*. nádegas. COBE, 2010. **etako**. *umb*. nádegas. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. *olun*. nádega. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mataio

▲ pedrinha. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **mataro**, **matarum**. pedra. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

matarum de orongoia. diamantes. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **matade**. pedra. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **mataio**. pedra pequena. LOPES, 2003.

⬆ **matari**. pedra. *Devido a escabrosidade do trilho, os servos pediam na sua língua: "Marati, muari, matari! Tuluka hanhi!" (Pedras, patrão, pedras! Desça por um instante!). O viandante, desconhecedor do quimbundo pela pouca permanência em África, interpretou as falas a seu modo, e, pela ameaça, espantou o pessoal.* RIBAS, 1985, p. 151.

● **matari**. *quimb*. pedras. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **tadi**, **etadi**. *quic*. pedra. COBE, 2010; MAIA, 1964. **etali**. *umb*. pedras. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

matamboa. Ver *matombô*.

matambu. Ver *matombô*.

matango

▲ melancia. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ melancia. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ditanga**, **matanga**. *quimb*. melancia. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **tanga**, **etanga** (*pl*. **matanga**). *quic*. melancias. COBE, 2010; MAIA, 1964. **etanga**. *umb*. melancia. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **etangankala**. *olun*. melancia grande. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mataro. Ver *mataio*.

matarum. Ver *mataio*.

matombo

▲ cabeça. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **matombo**, **matumbo**. monte; cova grande e alta. FERREIRA, 1975.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **onthumbo**. *olun*. montão. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

matombô

▲ mandioca. SIMÕES, 2010, Espinho. **mutombo**. mandioca. BYRD, 2005, Patrocínio. **otombo**. farinha de mandioca. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **matambu**, **matambô**, **matamboa**. mandioca. *Eu num sô cangura pra gostá de matambu, uai.* Eu num sô porco pra gostá de mandioca, uai. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **mutombo**, **mutongo**. VOGT; FRY, 1996, Alfenas, Milho Verde e Patrocínio. **otambô**, **matambô**. farinha de mandioca. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **matambó**. mandioca. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **matombô**. mandioca. **otombô**. farinha de mandioca. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **mutambo**, **mutambô**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

matambu doce. batata doce (*lit*. mandioca doce). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

pó de matambu. farinha de mandioca (*lit*. pó de mandioca). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ tudo que é da terra: mandioca, batata, pedra, amendoim. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **mutombo**, **mutongo**. mandioca. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

mutombinho do injequê. amendoim. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

mutombo do maçuruco. cabeça. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

mutombo do ique. batata doce. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **mutombo**. mandioca. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933. **otombô**. farinha de mandioca. LOPES, 2003.

⬆ **bombó.** *[…] armazém de todas as fubas, quindele rugoso ou macio bombó, candumba ou massambala.* VIEIRA, 1986, p. 116.

● **utombo**. *umb*. mandioca. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **útumbu, utumbu**. *quimb*. farelo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbombo**. *quimb*. mandioca amolecida e assada com ou sem casca. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

matumba

▲ tolo. BYRD, 2005, Patrocínio. **matumbo**. ignorante. GONÇALVES, 1995, Jatobá

▼ **matumbi**. Nomeia fazenda em Juiz de Fora. LIMA, 2012.

◆ **matumbi**. matuto, homem rude. – antropônimo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **matumbo.** tolo, caipira, matuto. *Esse menino não era matumbo, não tinha acreditado tudo, se via logo*. VIEIRA, [19--], p. 69. *Portanto, já não era matumba, destituída de conhecimentos domésticos.* RIBAS, 1973, p. 95. *Ela nem sequer lhe queria entender e fingia dar-lhe uma atenção que não tinha, sempre metida dentro daquele seu mutismo de matumba.* SANTOS, 1991, p. 22.

● **matumbu**. *quimb*. selvagem. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **utumba**. *quic*. tolice. MAIA, 1964. **atombe**. *quic*. selvagem. COBE, 2010.

matumbo. Ver *matumba*.

matunga. Ver *matungá(r)*.

matungá(r)

▲ comer. BYRD, 2005, Patrocínio. **matunga**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **matungar**. comer. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

matuto

- ▲ mato. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ quem vive na roça. – pessoa desconfiada. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **matutu**. *quimb*. sertão, selva. ASSIS JR., [19--].

mauçu

- ▲ cabelo. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cabelo. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mavelo. Ver *mavero*.

mavera. Ver *mavero*.

maverda. Ver *mavero*.

mavero

- ▲ leite; peito; branco. BYRD, 2005, Patrocínio. **mavera**, **mavero**, **mavelo**, **maverda**, **avera**, **avero**, **avelo**, **aver**. leite. *Tem que trazê um aver, um aver de gombê, um trem assim...* Tem que trazê leite, um leite de vaca, assim. seio. *O cuete tá tipurano os timbuã na mavera da ocaia.* O cara tá passano as mão no seio da mulhé. **maverozim**. leitinho. *Um maverozim tamém, despistado.* Um leitinho tamém, despistado. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **mavero**. leite. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **avele**. leite, branco. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **mavero**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna;

imbondo de caxá mavera. seio (*lit.* coisa de guardar leite). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

massa de maver. queijo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

mavero de mucota. dente. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

ponto de maver, **ponto de mavero**. mulher peituda. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

iputo de mavéro. queijo (comida de leite). DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **avere**. leite, branco. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **avero**. leite. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

bicuanga de avere. queijo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **mavero**. leite. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **avele**. *umb*. leite. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **avele**. *quimb*. leite. MAIA, 1964. **omavele**. *olun*. leite azedo e coalhada para fazer manteiga. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mavu

▲ cemitério. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **mávu**. cemitério. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **marru**, **mavu**. terra. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **mavu**. pó, poeira. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **marru**, **mavu**. terra. LOPES, 2003.

🡅 **xamavo.** segundo Vieira, do quimbundo 'xala ngó maxu – deixar só areia, pó.' *Que ele é já ido, em baixo da terra, xamavo, assisti o ele ir.* VIEIRA, 1987, p. 35.

● **mavu**. *quimb*. terra, pó. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mavu**. *quic*. poeira. MAIA, 1964.

mávu. Ver *mavu*.

maxixe

▲ fruto do maxixeiro. – certa dança do século XIX, na qual os casais dançavam unidos com os ramos desta planta. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Carmo do Paranaíba, Coronel Murta e Lagoa Formosa; serra em Lagoa Formosa. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ fruto do maxixe(i)ro. – certa dança. – anedota, brincadeira. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; TEIXEIRA, 1946; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1938; 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **maxixiria**. *quimb*. família de plantas das *curcubitaceas*. ASSIS JR., [19--].

mbambe. Ver *bambi*.

mbanga

▲ membro viril. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **mbanga**. *quimb*. testículo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mbembo

▲ feitor. moço branco. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **imbembo**. homem branco. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **quimbar.** capataz. *Manda quem manda – quimbar vira regedor, macotas tiram quijinga*. VIEIRA, 2006a, p. 97.

• **umpembe**. *quic*. brancura. **ampembe**. *quic*. branco. COBE, 2010.

m'boá. Ver *ambuá*.

mbungururu

▲ estrela. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **lumbuguro**. estrela; nome de *vunje*. CASTRO, 2001, Bahia.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **lumbungûlu**. *quimb*. estrela. MAIA, 1964. **olumbungululu**. *umb*. estrela. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

m'buta. Ver *imbuta*.

mdambi. Ver *andambe*.

meiá. Ver *omenha*.

menha, **menhá**. Ver *omenha*.

meprá

- ▲ roça. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **mepra**. roça. LOPES, 2003.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **epya**. *umb*. roça. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

messaquilibu

- ▲ [?] *Messaquilibu babá oquê/mulendi eledá/muna ualê e duaiê/ê ê aruê, aruê, aruê/ê ê aruê, aruê, aruê.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **esumuluho**. *umb*. benção. **oku sumuluisa**. *umb*. abençoar. WILSON. 1954. **kibenzulu**. *quimb*. benção. MAIA, 1964.

miçanga

- ▲ conta para colar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ contas de vidros coloridas, usadas na fabricação de bijuterias. – tipo de letra pequena. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 **missanga.** pequenas contas de vidro. *Dou o fio, o camarada companheiro dá a missanga – adiantamos fazer nosso colar de cores amigadas.* VIEIRA, 1987, p. 13. *Chegado a Luanda, o governador João Furtado de Mendonça incumbiu-o de ir com um patacho ao reino do Kongo negociar marfim, óleo de palma e farinha, a troco de missanga.* PEPETELA, 2012, p. 40. *Fiz uma pulseira de missangas pra ti e, neste saco de plástico, as missangas sobradas para fazer outra, diretamente, no outro pulso.* RUI, 2013, p. 102. *Parecia uma pessoa normal, de idade avançada mas não velho, apenas com o saiote de fios de palmeira, sem pinturas de pemba ou outra, as escarificações próprias do seu povo nas faces e no peito, um colar de missangas e anéis de cobre […].* PEPETELA, 2012, p. 185. *Enquanto as demais exibiam tranças compridas, besuntadas de um cosmético especial e ornadas com missanguinhas coloridas, as suas eram sem curtas, pregadas com ganchos, cheirando a perfume sem graça.* RIBAS, 1973, p. 37. *A orná-la, exibia brincos e medalha de ouro, colar e pulseiras de coral, e nos artelhos, uma fianda de missanguinhas de cor.* RIBAS, 1985, p. 84. *No chão a boneca respirava ainda com a cabeleira de tranças e missangas meio encobertas com o pano azul manchado de ongundi.* SANTOS, 1991, p. 23. *Recebi a carta, as missangas de jingondo, de milakidi e as puseiras.* XITU, 1984, p. 68.
- ● **misanga**. *quimb*. rosário; fio de contas miudinhas. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nsanga**. *quic*. rosário. COBE, 2010; MAIA, 1964.

micota. Ver *mucota*.

miguro. Ver *ongoró*.

milonga. Ver *mironga*.

milongo

- ▲ medicina. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ remédio, garrafada. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ feitiço, sortilégio. – espécie de dança. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975.

- ⬆ **milongo.** remédio ou veneno. *Mas eu tinha o gosto das gajajas nos meus beiços, tinha deitado fora dois ratos inchados, caçados de noite com o milongo da minha madrasta […].* VIEIRA, 1987, p. 32-33. *Eu compreendi que tudo tem seu tempo de espera e, naquela estória que antevi com milongos da alma e crenças à mistura, um sentimento de simpatia, requereria.* SANTOS, 1991, p. 74.
- ● **milongo**. *quimb*. remédio. medicina. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **n'longo**, **ulongo**. *quic*. remédio. medicina. COBE, 2010; MAIA, 1964.

mimbume

- ▲ autoridade. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ombyali**, **ombiali**. *umb*. autoridade. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

mindele

- ▲ **mindele**, **mundele**. branco. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **mundelê**. homem branco, estrangeiro, gringo. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ **kamundele**. assimilado. *Já que em seus insultos finais, nas cordas e surrado, o Amba-Tuloza, mau aluno repetente, cuspia:* Kamundele*! e isto é que era nosso camarada Ferós, assimilado.* VIEIRA, 2006a, p. 43-44. **jindele.** pássaro branco. *Os monandengues vão de atirar pedras nos jindeles vindos em bando não se sabe de onde; vão gritar de surra no pau de güico – não deve se abusar pássaro e águas dos espíritos.* VIEIRA, 2006a, p. 75. **ndele.** *[…] só o voo dos ndeles vi subir de asas paradas, de novo baixar, apousar entre os galhos, sem pios nem regougos.* VIEIRA, 2006a, p. 30. **quindele, kindele.** Segundo Vieira, fubá muito branca. *Mas o amor dele, não era como o meu: o dele era quindele de pureza*. VIEIRA, 1987, p. 25. *…e vi uma pessoa branca, branca como a fuba de kindele!*. XITU, 1984, p. 49.

- **mundele**. *quimb*. homem branco. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **umpembe**. *quic*. brancura. **ampembe**. *quic*. branco. COBE, 2010. **ochindele**. *umb*. homem branco. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **omundele**. *olun*. branco. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ndéle**. Pássaro branco, da família das pernaltas, que acompanham o gado bovino. **kindele**. de cor branca. ASSIS JR., [19--].

mingué

▲ gato. onça. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

mingué de conjolo. gato (*lit.* gato de casa). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

mingué do sengue. onça (*lit.* gato do mato). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **ongwe**, **ongué**. *umb*. onça. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ngo**. *quimb*. onça. ASSIS JR., [19--]. **ingo**. *quimb*. onça. MAIA, 1964. **ngó**. *quic*. onça. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ongue**. *olun*. leopardo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

minhoca

▲ certo anelídeo. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **nioka**. cobra. *Nem bem a Siá Nioka fechou a boca, ouviram um pocotó, pocotó…* GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **nhoca**, **nioca**, **quinioca**. cobra. CASTRO, 2001. Bahia

■ verme anelídeo. – pessoa muito magra. – pênis. – crendice, superstição. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; LAYTANO, 1936. **quinhoca**. LOPES, 2003. **nioca**. FERREIRA, 1997.

🡅 **onhoka**. cobra. *– Onhoka, a cobra – propôs Ekuikui. – Deixa lá o teu umbundo – cortou Sem Medo. Ou lhe dá um nome na língua dele, ou em português, que é de todos.* PEPETELA, 1982, p. 72. **nhoca**. cobra. *Aquelas palavras tinham ficado depositadas como um veneno nhoca cuspideira a lhe cegar a esperança grande que lhes envolveu a todos no dia da chegada do ÉME.* SANTOS, 1991, p. 87.

- **onhoha, onyoha**. *umb*. cobra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **onyoka**. *olun*. cobra. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **nhoka**, **kinhoka**. *quimb*. cobra. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nioka**, **nyoka**. *quic*. cobra. COBE, 2010; MAIA, 1964.

mipaco. Ver *mocó*.

mironga

▲ **mironga**, **milonga**. suspeita ou desconfiança. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **milonga**. palavra insultuosa, ofensa, xingamento; mistura, mexerico, lábia; palavra muito utilizada por *vunje* e *erê*. – feitiçaria, bruxedo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **mironga**. briga, burrice. – segredo. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938. **milonga**. feitiço, sortilégio. – espécie de dança. FERREIRA, 1975.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **milonga**. *quimb*. demanda, contestação, desavença. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ovilonga**. *umb*. demanda. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

missangue. Ver *massangue*.

missongo. Ver *missongue*.

missongue

▲ **missongue**, **missongo**. dinheiro. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **olombongo**. *umb*. dinheiro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **mbongo**. *quimb*. dinheiro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbongo**. *quic*. dinheiro. COBE, 2010. **ombongo**. *olun*. dinheiro. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

missosso

▲ história. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **missosso(a).** estórias, fabúlas. *A noite corre, o sol não estraga, muita luz é pouca só – e tem as histórias missossas de noites e noites, quimalauezos; jinongo-nongos de reviengas para desadormecer a inteligência.* VIEIRA, 1987, p. 46. *Dona morte quiatumbandala é maca de missosso.* VIEIRA, 1987, p. 84. **mussosso.** conto tradicional. *E nas noites de cazumbis, mussossos na voz do ti Mário, ouvir de novo o gungumo do trovão cafofo de faísca…* VIEIRA, 2006a, p. 65.

• **musoso**. *quimb*. conto moral; história; narração; fábula. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mixaria

▲ insignificância. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada em registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada em registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mixaria**. pequena quantidade de dinheiro. ANTUNES, 2013. **mixa**. ordinário, ruim, imprestável. TEIXEIRA, 1946; SENNA; 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mizzo

▲ olho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **meçu**. olho. CASTRO, 2001, Bahia. **viçó**. olho. **viso**. olho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **mesu.** olhos. *Que rolinha-diembe, mesu makusuka, as lágrimas brancas fizeram.* VIEIRA, 1987, p. 17.

• **iso**. *umb*. olho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **disu**. (*pl*. **mesu**). *quimb*. olho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **disu**. *quic*. olho. COBE, 2010; MAIA, 1964.

moamba. Ver *muamba*.

mobica. Ver *mubica*.

moçambique. Ver *maçambique*.

mocamba. Ver *mucambo*.

mocambo. Ver *mucambo*.

mocó

▲ braço, arma, faca. BYRD, 2005, Patrocínio. **moco**, **moque**, **muque**, **muco**. qualquer ferramenta ou instrumento de trabalho: enxada, enchadeco, foice, etc. *Aí fica ruim de curimá porque caxa omenha demais, aí num dá conta do muque, aí o cavinguero já chega, corre os tipara: é, injará com cuete pro conjô, porque num dá pra caxá ingura não.* Aí fica ruim de trabalhá porque bebe água demais, aí num dá conta da ferramenta, aí o patrão já chega, corre os óio, é, mandá o cara pra casa, porque num dá pra pagá não. – qualquer arma: revólver, espingarda, faca, etc. *O cuete rancó do muque, caxô o muque no tué dele*. O cara rancó da arma, atirô na cabeça dele. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **mocó**. braço, mão. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. faca. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **mipaco**, **omôco**, **poco**. faca. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **mokó**. faca. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **moconhó**. braço. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **mokonhó**, **mokonho**. mão. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **maco**. o conjunto dos braços, mãos e dedos. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

mocó de espirro. arma de fogo. BYRD, 2005, Patrocínio.

caxá o moco. matar (*lit.* disparar a arma). *Pois a gaiola na porta do conjô dele (do teia), aí caxô o muque, pois dentro do camargo e injirô.* Pois a gaiola na porta da casa dele (do tatu), aí matô e pois dentro do saco troxe pra casa. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

moco catito. canivete. – faca (*lit.* arma pequena). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

moco de arena. espingarda (*lit.* instrumento de arena). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

moco de curiá. prato (*lit.* instrumento de comer). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

moco de curimba. ferramenta (*lit.* instrumento de trabalho). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

moco de undara. qualquer arma de fogo: espingarda, revólver, etc. *eu injiro com o muque de undara tamém, uai.* eu ando com o revólver tamém, uai. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

maco de surécá mapuca do omenha. instrumentos de pesca. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **mocó**. saco de palha trançado com alças para transporte de mantimentos ou de pequenos embrulhos. – lugar em que caem, perdendo-se, os papagaios de papel (pipas); nome muito comum de ruelas e becos. – amuleto. **poco**. faca. – concha de sopa, colherão. **pocó-ibi**. faca afiada, peixeira. **maco**. braço, mão. CASTRO, 2001, Bahia. **moco-ange**. faca. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **moco**. punhal; mão. **poco**. punhal. LOPES, 2003.

⬆ **poko**. faca. *Mas se não, Senhor Salvante, corta como corta a faca, divide como divide a quintanda* (Batula ki batula o poko, uana ki uana o kitanda). RIBAS, 1973, p. 27. **mocotó**. mão ou perna de animal. *De capacete caqui e grevas de pano por cima de seus mocotós descalços, os ximbas não usam cueca e fazem continência à bandeira.* VIEIRA, 2006a, p. 97.

• **okwoko**, **okuoku**. *umb*. braço. **omoko**. *umb*. faca. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **poko**. *quimb*. faca. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **koko** (*pl*. **moko**). *quic*. braço, mão. COBE, 2010; MAIA, 1964. **okuuoko**. *olun*. braço, mão. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

moco. Ver *mocó*.

moconhó. Ver *mocó*.

mocorongo

▲ bobo, apatetado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ mulato, quase escuro; caipira. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

moganga

▲ certa abóbora. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ abób(o)ra-moganga. – deboche, careta, trejeito, fingimento. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ abóbora. FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **dinhângua**. *quimb*. abóbora. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kinhêngua**. *quic*. abóbora. MAIA, 1964. **etanga**. *olun*. abóbora. **etangankala**. *olun*. melancia grande. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mokó. Ver *mocó*.

mokonho. Ver *mocó*.

mokonhó. Ver *mocó*.

molambo

- ▼ roupas velhas e usadas. *Aí, [o Coelho] tirou o molambo e vestiu aquele terno de roupa branca, estralando, camisa, calça, paletó e vestiu uma porção de roupa por cima*. JESUS, 2008.
- ▼ **baixo do molambo**. Nomeia Fazenda em Gameleiras. LIMA, 2012.
- ◆ trapo, farrapo, pedaço de pano velho, roto e sujo. fraco, sem caráter, pessoa em completa decadência. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **molambo**, **mulambo**. trapo; roupas velhas. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1921.
- 🡅 **mulambongos.** *Lhe revistaram é na mala, deram só encontro de cinquenta angolares e tudo é mulambongos, matabichos de sô Reis*. VIEIRA, 1974, p. 117.
- • **mulambu**. *quimb*. pano atado entre as pernas. ASSIS JR., [19--]. **ombandu**. *olun*. remendo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

moleque

- ▲ criança problema ou marginal. Num primeiro momento, usado para referir-se a escravo entre os treze e quinze anos de idade. GONÇALVES, 1995, Jatobá. menino. *O moleque, quieto, nem se mexeu*. LÚCIO, 1944.
- ▼ Nomeia serra em Carrancas, Minduri; córrego em Capinópolis, Carrancas e Frutal; fazenda em Capinópolis e São José da Varginha. LIMA, 2012.

derruba moleque. Nomeia córrego em Pintópolis. LIMA, 2012.

◆ menino, garoto, rapaz; meninote negro. – divertido, pilhérico, travesso. – canalha, velhaco. CASTRO, 2001, Bahia.

■ menino. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SILVEIRA, 1975b; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1921;

🠉 **muleque**. crianças. *Independente dos muleques que Rosa, a Gueve da Quissama, possuía no quintal do amo e consorte, o pai dotou-a com mais outros, exclusivamente seus.* RIBAS, 1973, p. 49. *Ela parecia estar-lhe sempre a esperar como moleque de família que não tem hora de servir, e acolhia-se qualquer momento.* SANTOS, 1991, p. 15.

● **mulêke**. *quimb*. rapaz, garoto. criado de servir. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nleke**. *quic*. rapaz. COBE, 2010; MAIA, 1964.

mombaça

▲ pessoa forte e valente. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Caxambu e Ressaquinha. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ topônimo. CASTRO, 2001.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mona. Ver *moná*.

moná

▲ criança. *Moná caxa o janô não.* Menino num dá o cu não. – filho. – novo. *O cuete é muito moná, né?* O cara é muito novo, né? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **mona**. filho. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

caxá moná. estar grávida (*lit.* carregar filho). *ocai tá caxa moná.* a mulhé tá grávida. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

caxá moná na injara mitomo. estar grávida (*lit.* carregar filho na barriga). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

mona-nigombe. bezerro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **mona.** irmão ou irmã na religião. – criança, menino-macho. **muana**. criança. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **muana**. criança. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973. **mona**. criança. LOPES, 2003.

- ⬆ **mona.** criança; filho. *Rodearam na cubata de sô Miguel, e, em frente, onde já se aglomeravam algumas mulheres com seus moças escondidos nos panos, viram o homem que fazia esforços para descer de uma carrinha, debaixo das pancadas dos cipaios.* VIEIRA, [19--], p. 10. *Os adultos dispersaram mas os monas apanhavam com pedaços de madeira, zinco, canecas velhas para amontoarem granizo do lado esquerdo do muro que orlava a varanda e a casa.* RUI, 2013, p. 112. *Ngana Chico, ambul'o mona!… (Senhor Chico, larga a criança!…).* XITU, 2011, p. 25. **monambundo.** Segundo Vieira, filho de negro. *Não sou macaco! Num negro não! – cavalgando a besta póscalipse, urrando, negando, não queria subir no santo padre todo quindele de algodão de barbas – julgara era monambundo, o monangundo!* VIEIRA, 1987, p. 45. **monandengue.** menino, jovem. *Depois, pouco-pouco, os pingos da chuva começaram a cair e nem cinco minutos que passaram todo o musseque cantava a cantiga d'água nos zincos, esse barulho que adiantou tapar os falares das pessoas, das mães gritando nos monandengues para sair da rua[…].* VIEIRA, 1982, p. 12. *Todavia o sentimento da diferença, utima do destino que o vento arrasta consigo deve de lhe ter penetrado quase que ainda monandengue.* SANTOS, 1991, p. 13. **monauisso.** filho novo. *Ele era o monauisso só!* VIEIRA, 1987, p. 88.
- • **mona**, **muana**. *quimb*. filho, filha. ASSIS JR., [19--]. **mona**. *quimb*. criança. **mwana**, **muana**. *quic*. criança. COBE, 2010; MAIA, 1964.

mondongo

- ▲ miúdos de boi e porco. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ entranhas de certos animais. – pessoa suja e desmazelada. – calombo. – várzea. – nome de um povo negro introduzido na Bahia. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; CAMPOS, 1936.
- ⬆ **honga.** terreno agrícola; várzea. *Que, de lagoas acima, hongas tem e terras arimadas, palmares de bananeira*. VIEIRA, 2006a, p. 15.
- • **ouongo**. *olun*. miolos. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **honga**. *quimb*. várzea; a parte mais baixa do terreno. ASSIS JR., [19--].

mondrongo

- ▲ pessoa grande e feia, monstro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ pessoa com defeito físico, suja ou desmazelada. – apelido depreciativo dos portugueses. – inchaço, tumor. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mongo. Ver *omungá*.

monjolo

▲ engenho movido a água. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Abaeté, Astolfo Dutra, Baldim, Barroso, Bom Jesus do Galho, Buritis, Cambuí, Conceição do Mato Dentro, Conquista, Conselheiro Pena, Cordisburgo, Curvelo, Delfinópolis, Dores do Indaiá, Ferros, Grão Mongol, Gurinhatã, Ibertioga, Ladainha, Luminárias, Monte Alegre de Minas, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Presidente Juscelino, Resende Costa, Rio Preto, Rio Paranaíba, Sabará, Santa Bárbara do Monte Verde, São Sebastião do Paraíso, Serro; fazenda em Abaeté, Alfenas, Andrelândia, Araçaí, Astolfo Dutra, Brasópolis, Curvelo, Delfinópolis, Desterro do Melo, Felixlândia, Jaboticatubas, Maravilhas, Passos, Resende Costa, Sabará, Santa Rita do Ibitipoca, São José da Varginha, Três Pontas, Virginópolis; localidade em Açucena, Astolfo Dutra; morro em Contagem; povoado em Conceição do Mato Dentro, Conselheiro Pena, Ferros e Sabará. **monjolinho**. Nomeia córrego em Abaeté, Aiuruoca, Bom Despacho, Cachoeira de Minas, Chiador, Comendador Gomes, Delfinópolis, Estiva, Guarani, Gurinhatã, Ituiutaba, Lagoa da Prata, Mar de Espanha, Minduri, Monte Belo, Nepomuceno, Pompéu, Prata, Quartel Geral, Santa Rosa da Serra, Silvianópolis, Uberlândia; fazenda em Aiuruoca, Alfenas, Alpinópolis, Bom Despacho, Bom Jesus da Penha, Carmo do Paranaíba, Carvalhos, Delfinópolis, Estrela do Indaiá, Gurinhatã, Heliodora, Ituiutaba, Lagoa da Prata, Martinho Campos, Minduri, Monsenhor Paulo, Monte Belo, Monte Sião, Pouso Alto, Prata, Santa Rita de Caldas, Santa Rita do Ibitipoca, Santa Rosa da Serra, Tiros, Uberlândia e Veríssimo; localidade em Chiador , Comendador Gomes, Mar de Espanha; Serra em Chiador, Mar de Espanha; povoado em Carmo do Paranaíba e Prata. **monjolos**. Nomeia cidade. LIMA, 2012.

córrego do monjolo. Nomeia fazenda em São Tomás de Aquino. LIMA, 2012.

monjolinho dos Lopes. Nomeia localidade em Canaã. LIMA, 2012.

monjolinho dos Teixeiras. Nomeia localidade em Canaã. LIMA, 2012.

monjolo de Guilhermino da Costa Lopes. Nomeia córrego em Martinho Campos. LIMA, 2012.

monjolo de Manuel P. da Costa Lopes. Nomeia córrego em Martinho Campos. LIMA, 2012.

monjolo de Vicente L. de Camargo Lopes. Nomeia fazenda em Dores do Indaiá. LIMA, 2012.

monjolo velho Lopes. Nomeia córrego em Martinho Campos, Patrocínio e Perdizes. LIMA, 2012.

monjolo velho de Balbina Antônio da Silva Lopes. Nomeia córrego em Martinho Campos. LIMA, 2012.

monjolo Lopes. Nomeia córrego em São José da Varginha; fazenda em Campos Altos e Congonhas; Povoado em São José da Varginha; ribeirão em Campos Altos. LIMA, 2012.

◆ nação de candomblé. CASTRO, 2001, Bahia.

■ engenho movido por água. – antigo povo banto trazido para o Brasil. – pedra marrom dedicada a Angorô e Besseim. – árvore africana. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

monzape

▲ mão. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ mão. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

moque. Ver *mocó*.

moqueca

▲ prato à base de peixe. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ **muqueca**. Nomeia localidade em São Miguel do Anta. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ guisado de peixe ou de mariscos, podendo também ser feito de galinha, carne, ovos, etc., regado a leite de coco, aze(i)te de dendê e pimenta. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **mukeka**. *quimb*. guisado de peixe ou carne com mandioca. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

morinha. Ver *oninga*.

morringa

▲ vaso de barro para água. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **moringa**. vaso de barro para água. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🠉 **muringue, moringue.** bilha de água. *Nessa hora de quase cinco horas as folhas xaxualhavam baixinho e a sombra estendida estava boa, fresca, parecia era água de muringue.* VIEIRA, 1982, p. 30. *Junto duma janelinha, uma mesa grosseira contendo uma lamparina de barro, um moringue com uma caneca de lata invertida sobre o gargalo, várias garrafas e um espelho insignificante.* RIBAS, 1985, p. 223.

• **muringi**. *quimb*. vaso de barro para água. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mudingi**. *quic*. vaso de barro para água. MAIA, 1964.

morumbo. Ver *murundú*.

mossoroca

▲ sal. SIMÕES, 2014, Espinho. chuva grossa. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **massaroca**, **mossoroca**, **maçoraca**. misturada, lameiro; lama após chuva. – certo mosquito. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mpuco. Ver *puco*.

muafa

▲ tristeza. coisas velhas, trastes. GONÇALVES, 1995, Jatobá. tapa, safanão. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ bebedeira. – trapos; coisas sem valor; trouxa de roupa. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

muamba

▲ feitiços. SIMÕES, 2014, Espinho; negócios escuros, contrabando. GONÇALVES, 1995. Jatobá. **moamba**. feitiçaria. tinha aquele negro só prá fazer moamba, feitiçaria, só pra trabalhar com aquilo. POEL, 1981.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ feitiço, bruxedo. – contrabando, fraude, roubo. CASTRO, 2001. Bahia.

■ feitiços. – negócios escuros, contrabando. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SENNA; 1938.

⬆ **muambá.** um tipo de quisado. *Muambá supimpa, das de benguelas-tumbelas*. VIEIRA, 1987, p. 15. *[…] dona Gi é que tivera a ideia, pois, em Angola uma pessoa que vai tratar de um assunto de família com parentes do mato, deve levar panos para oferecer em momentos de afeto, numa noite estrelada quando alguém mais velho vai contar uma estória junto à fogueira, e ainda lebar peixe carapau seco e do outro peixe seco grosso mais quatro latas de óleo de palma e outras quatro de moamba.* RUI, 2013, p. 41. *Quando o comboio passava, em direcção da sombra onde comíamos o funji de muamba e churrascos, os homens de Deus, na carruagem, cantavam, em umbundo, o "saudai o nome de Jesus".* XITU, 2011, p. 100. *Só assim, como eles fizeram – Joaquim vir da morte, depois tornar a casar com a sua Catíri –, não bastava: os amigos tinham de comer uma muamba de galinha, um bom guisado de*

feijão de óleo de palma, e, para puxar a alegria, uns copos de diluvo. RIBAS, 1985, p. 242. *Nesse dia memorável de 1958, e conforme o registo da minha memória, intervieram nas conversar, numa desordem que ainda era usual nesses ambientes de debates daqueles tempos, mesmo com assuntos mais sérios, mas com calulús e moambadas a mistura como já falei atrás e, ainda com feijão e farinha musseque para arrematar […].* SANTOS, 1991, p. 176. **muhamba**. um tipo de cesto. *Naquela longínqua manhã, talvez de 1916, Mateus, muhamba ao ombro, abalou de seu musseque, à cidade desceu.* RIBAS, 1973, p. 25.

- **uhamba**. *umb*. feitiço. WILSON, 1954. **muhámba**. *quimb*. artefacto de hastes e folhas de palmeira engradadas para levar em viagem. cesto comprido. frete, carreto. ASSIS JR., [19--]. **mauanga**. *quimb*. feitiços. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ouanga**. *olun*. feitiço. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mubica

▲ amigo leal. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **mobica**. negro livre. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mubica**, **mobica**. (arcaico) escravo alforriado. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **upika**. *umb*. escravo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **mubika**. *quimb*. escravo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbika**. *quic*. escravo. MAIA, 1964. **omupika**. *olun*. escravo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mucafa

▲ velha. BYRD, 2005, Patrocínio. **mucafo**. velho. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mucafo. Ver *mucafa*.

mucai. Ver *caimina*.

mucama

▲ escrava de dentro de casa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ escrava doméstica que acompanha sua senhora em passeios. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SILVEIRA, 1975b, 1974; MENDONÇA, 1973; FERREIRA, 1975; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; GOMES, 1948; SENNA, 1938; CAMPOS, 1936; SENNA, 1921; APOCALYPSE, [196-?].

⬆ **mucama.** *[…] e as más linhagens boatavam que, por avó ilegal, mucama que na saliência de gerar um filho no patrão da casa perdera a cabeça na catana.* VIEIRA, 1974, p. 48. *Este, depois de a confiar a uma senhora, a fim de adestrar nos serviços domésticos, acabou fazendo-a sua mucama.* RIBAS, 1973, p. 48. *Não te admito que mim me chama mequetrefe, pacóvio. Não admito, mucama de merda, sundéifula.* XITU, 1984, p. 12. **mucamba.** *A mucamba veio servir mais maluvo, mas só ao vigário, porque o ouvidor pôs a mão em cima da caneca, em jeito de negação.* PEPETELA, 2012, p. 23.

• **mukamba**. *quimb*. escrava que é amante de seu senhor. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

muçambê

▲ contas do rosário. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **musambi**. *quimb*. saltareio. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **musambe**. *quimb*. aquele que diz orações. ASSIS JR., [19--]. **nsambu**. *quic*. benção. COBE, 2010; MAIA, 1964. **esambu**. *olun*. oração. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

mucambeiro

▲ morador. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mocambe(i)ro**. escravo que fugia e se esconcia no mato; – *p. ext*. gado que se esconde no mato; morador de um mucambo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938; 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mukambu**. *quimb*. cumunheira. ASSIS JR., [19--].

mucambo

▲ **mucambo**, **mocambo**. palhoça. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego e fazenda em Matozinhos e localidade em Baldim. **mocambo**. Nomeia córrego Augusto de Lima, Baldim, Bocaiúva, Bonfinópolis de Minas, Claro dos Poções, Francisco Sá, Indaiabira, Juramento, Lagoa dos Patos, Monte Azul, Montes Claros, Palma, Paraopeba, Pompeu, Rio Pardo de Minas, Santa Fé de Minas, Três Marias; fazenda em Araçuaí, Augusto de Lima, Bocaiúva, Bonfinópolis de Minas, Carmo de Minas, Coração de Jesus, Coronel Murta, Indaiabira, Itacarambi, Jacinto, Manga, Morada Nova de Minas, Pompeu, Santa Fé de Minas; localidade em Bocaiúva, Buenópolis, Campo Azul, Coração de Jesus, Indaiabira, Lagoa dos Patos, Mocambinho; Monte Azul, Porteirinha, Rubelita; povoado em Muzambinho, Paraopeba, Rio Pardo de Minas; serra em João Pinheiro; riacho em Coração de Jesus, Januária, Montes Claros, São Francisco e São João da Lagoa. **mocambinho**. Nomeia córrego em Dom Bosco, Riacho dos Machados e Rio Pardo de Minas; fazenda em Brasília de Minas, Gameleiras, Monte Azul e Riachinho; riacho em Itacarambi e Manga; vila em Porteirinha e Riacho dos Machados. **mucambinho**. Nomeia córrego em Bocaiúva, Brasília de Minas, Montes Claros e Pompeu; povoado em Francisco Sá; e serra em Pompeu. **mucaminho**. Nomeia fazenda em Teófilo Otoni. **mocamba**. Nomeia fazenda em Cabeceira Grande. LIMA, 2012.

mucambinho de Joaquim Machado. Nomeia fazenda em Pompéu. LIMA, 2012.

mucambinho de José Maciel. Nomeia fazenda em Pompéu. LIMA, 2012.

São José do Mocambo. Nomeia localidade em Montes Claros. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ esconderijo de escravos no mato; casebre; lugar cheio de mato ou moita onde se esconde o gado. – nome de antigo engenho e topônimo muito comum na região do Recôncavo Baiano. – quilombo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mukambu**. *quimb*. cumunheira. ASSIS JR., [19--]. **eambo**. *olun*. casa. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mucanda. Ver *covicanda*.

mucassauê

▲ escrever. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ escrever. LOPES, 2003.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kamikanda**. *quimb*. carteiro; aquele que distribui cartas. ASSIS JR., [19--]. **mukanda**. *quimb*. papel. carta. qualquer papel escrito. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nkanda**. *quic*. papel. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ukanda**. *umb*. carta. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **omukanda**. *olun*. carta. **okutanga**. *olun*. ler. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

mucasso

▲ mão. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mucassauê**. escrever. LOPES, 2003.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kamikanda**. *quimb*. carteiro; aquele que distribui cartas. ASSIS JR., [19--]. **mukanda**. *quimb*. papel. carta. qualquer papel escrito. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nkanda**. *quic*. papel. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ukanda**. *umb*.

carta. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **omukanda**. *olun*. carta. **okutanga**. *olun*. ler. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

muchinga

▲ nariz. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ [?] SENNA, 1938.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

muco. Ver *mocó*.

mucota

▲ **mucota**, **micota**. boca. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **mucota**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

aprumar mucota. comer, beijar. BYRD, 2005, Patrocínio.

mucota na mucota. beijo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

mucotar indame, **mucotar okay**. beijar. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

mucotar indame. beijar. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **mucota**. boca. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

muçurar

▲ olhar. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 **mesu**. olhos. *Que rolinha-diembe, mesu makusuka, as lágrimas brancas fizeram*. VIEIRA, 1987, p. 17.

- **iso**. *umb*. olho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **disu**. (*pl*. **mesu**). *quimb*. olho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **disu**. *quic*. olho. COBE, 2010; MAIA, 1964.

mufete

▲ peixe. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **mufetar.** fazer mufetes, isto é, assar em carvão sem limpar o peixe. *[…] os galos, peixes de mufetar que Deus fez, poi vi se esvaziar o mar de seus pássaros em minha cabeça assustada […].*VIEIRA, 2006a, p. 104.

- **mufete**. *quimb*. peixe. – peixe assado sobre brasa. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mugo. Ver *omungá*.

mulungu

▲ árvore leguminosa, com muitos espinhos no tronco e nos galhos, também conhecida no Brasil como sapato do diabo. *Minha mãe mandô me chamá/lá no pé de mulungu/oi de dia plantá bananera/oi de noite tocá caxambu.* DIAS, 2001, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Ataléia, Buritis e Unaí; fazenda em Buritis e Unaí. LIMA, 2012.

◆ espécie de zingoma muito grande, comprido e estreito, de som retumbante. CASTRO, 2001, Bahia.

■ árvore leguminosa. – topônimo. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **umbulungu**. *umb*. árvore medicinal. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **mulungu**. *quimb*. grande árvore da família das leguminosas. ASSIS JR., [19--].

mumbacho

▲ cigarro. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

mumbundo

- ▲ **mumbundo**, **mumbune**, **umbundo**. preto. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **vimbundo**. negro, preto. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **vimbune**. preto. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **vimbundo**. negro, preto. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, cafundó. **nimbune**. meu chefe. VOGT; FRY, 1996, cafundó. **mundu**, **munda**. gente, pessoa. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.
- ■ **umbundu**, **vimbundo**. LOPES, 2003. **ovimbundo**. povo umbundo. **umbundo**. uma das línguas veiculares de Angola, falada pelo povo ovimbundo. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975.
- 🡅 **umbundo**. língua falada em Angola. *[…] Mariana exprimia-se bem em português. Mas na intimidade, fala o umbundo. Só que as palavras de seu português lhe saíam cantantes, impregnadas da entoação musical de sua língua materna.* RIBAS, 1973, p. 37. *Mudo tal qual um morro da Cahota, esse beirão do puto, escuro de peludo no seu peito, sempre de camisola interior, sem manga, nunca tinha tido asas para fugir do seu português pesado para avoar na leveza dos umbundos voláteis.* SANTOS, 1991, p. 14.
- • **mumbundu**. *quimb*. homem preto. africano. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **m'bundo**. *quic*. negro. COBE, 2010.

mumbune. Ver *mumbundo*.

mumonha

- ▲ preguiça. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **mangonha**. mentira, hipocrisia, malícia, zombaria, trapaça. **mangona**. preguiça, indolência. CASTRO, 2001, Bahia.

- ■ **mangonha**. preguiça. LOPES, 2003
- 🡅 **mangona.** preguiça; calaceirice. *O coração pipilava seu bater de mangonha, esperava.* VIEIRA, 1987, p. 68. **mangonha.** preguiça. *Várias vezes quis castigá-lo a sério, sacudir a mangonha, mas não se sentia capaz de exercer violência sobre o jovem e o escravo abusava de sua benevolência quase fraternal.* PEPETELA, 2012, p. 142-143. *Entretanto, Boneca regressava da cozinha da casa onde passava a komba da velha Gina e essas nossas conversar de mangona, com dois pratos na mão e, enquanto me estendia um deles, prosseguiu naturalmente.* SANTOS, 1991, p. 29. **mangonheira**. árvore. *Ora, a manhã desse dia nasceu com as nuvens brancas – mangonheiras no princípio; negras e malucas depois – a trepar em cima dos musseques*. VIEIRA, 2006b, p. 11. **mangonheiro**. lento; preguiçoso; indolente. *Sempre que vavó adiantava xingar-lhe de mangonheiro ou suinguista, só pensava em bailes [...].* VIEIRA, 2006b, p. 14. *Demorou quatro dias até entrar na cidade, porued os dentes de elefante, [...] se revelavam demasiado pesados para os três escravos e Mulende não era tão forte como os outros, além de estar cada vez mais mangonheiro.* PEPETELA, 2012, p. 142-143.
- • **umonha**. *umb*. preguiça, moleza no trabalho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **mangonha**. *quimb*. mentira. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **otyimonya**. *olun*. preguiçoso no trabalho. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

mundele. Ver *mindele*.

mungo. Ver *omungá*.

mungue. Ver *omungá*.

munquê. Ver *omungá*.

muque. Ver *mocó*.

muquifo

- ▲ bordel. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **moquiço**. casebre, lugar sujo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

murrudo

▲ grande, forte, poderoso. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ grande, forte, poderoso. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

murundú

▲ morro. *A gente vê um murundú, é o mais alto que tem lá.* POEL, 1981. **morumbo**. osso, junto ao vergalho, também chamado Pai João. Por extensão, diz-se de qualquer coisa difícil de ser resolvida. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ **murundu**. Nomeia fazenda em Caraí; localidade em Argirita e São João Nepomuceno. **murundão**. Nomeia córrego em Governador Valadares. LIMA, 2012.

◆ montículo de terra, amontoado de coisas. CASTRO, 2001, Bahia.

■ montículo. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE--ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

🡅 *Essa bofetada não vai só assim! Morro com morro não encontram, mas pessoa com outra encontram* (mulundu ni mulundu katakanâ, mutu ni mukuá atakana). RIBAS, 1973, p. 29.

- **mulundu**. *quimb*. montanha, monte, montículo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

murungumbe

▲ casa de cupim. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ casa de cupim. CASTRO, 2001, Bahia.

■ casa de cupim. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

musambê

▲ [?] *Angana musambê/angana lubambu/oncó uteleze/oncó ocolofé*. Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira. **muzambo**. adivinho. *Queremos saber o nome da árvore que surgiu na mata, pois não somos muzambo*. GONÇALVES, [1994].

▼ **muzambo**. Nomeia rio em Alfenas, Alterosa, Divisa Nova, Juruaia, Muzambinho e Serrania; fazenda em Areado, Monte Belo e Muzambinho. **muzambinho**. Nomeia cidade; fazenda em Itambacuri, Serrania; ribeirão em Serrania; rio e serra em Muzambinho. LIMA, 2012.

◆ **muzambê**. espécie de papão do folclore brasileiro. resposta do sacerdote ao filho que lhe pediu a bênção. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **muzambê**. bicho papão. MENDONÇA, 1973.

⬆ **muzambo**. adivinhação. *Procurou-se um ocultista. Então ele, através de seu muzambo – o diagnóstico divinatório – revela a origem do mal*. RIBAS, 1973, p. 133. *Acomoda-se numa esteira, onde coloca suas pertenças, e, extraído da samba um farrapinho com pemba, faz os sinais preliminares do muzambo – a imprescindível adivinhação [...]*. RIBAS, 1985, p. 212.

● **muzambu**. *quimb*. adivinha, adivinhação. MAIA, 1964. **musambe**. *quimb*. planta família das leguminosas (*cássia siberiana*), comestível e medicinal. **músambe**. *quimb*. que diz ou faz orações. ASSIS JR., [19--]. **nsambu**. *quic*. benção. COBE, 2010; MAIA, 1964. **esambu**. *olun*. oração. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

musango. Ver *massangue*.

mussunango. Ver *massangue*.

musueto

▲ o outro. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mukueno**. *quic*. outros. MAIA. 1964. **mukueto**. *quimb*. outros. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mutamba

▲ certa árvore. *Encostada numa raiz de mutamba estava a astuta Kandimba, se deliciando com aqueles fanfarrões, metidos a bambambãs*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ uma árvore. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975.

⬆ **mutamba.** uma árvore. *Ao chegarem na Mutamba, Joãozinho lhe agarrou na mão e assim seguiram nas ruas cheias de carros e gente, tanta gente que fazia Maria abrir a boca.* VIEIRA, [19--], p. 60. *Passa o 1°, 2°, e mais aquela casa de quintal com madeira, naquela mutamba, é ali mesmo.* XITU, 2011, p. 59.

• **mutamba**. *quimb*. tamarindeiro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

mutambo, mutambô. Ver *matombô*.

mutongo. Ver *matombô*.

mutoto

▲ chão. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **n'toto**, **ntoto**. *quic*. chão. COBE, 2010; MAIA, 1964.

muxiba

▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.

▼ córrego e localidade em Ubá. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ pelanca. – peitos caídos de mulher. – coisa ruim. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **muxibo**. súplica de averiguação de culpas pelo quimbanda. *Primeiro, para os muxibos – a certificação da verdade – através da utilização dos*

frangos: morrendo o que figura um dos contendores, verifica-se a culpabilidade; inversamente, a sua inocência. RIBAS, 1973, p. 34.

- **muxiba**. *quimb*. tendão, músculo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nxiba**. *quic*. músculo. MAIA, 1964.

muxima

▲ coração. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ CASTRO, 2001, Bahia.

■ SENNA, 1938.

⬆ **muximar**. adular; falar ao coração. *E nosso padre Kamujinha, a barba cenando, acenando, a cabeça alva, menguenando, muximando o cazumbi*. VIEIRA, 1987, p. 44. **fazer boa muxima**. lisonjear. *Pelos vistos, o objectivo de Croesen ao procurar a nossa mesa era o meu dono. Apenas conversar com ele, fazer boa muxima? Vivaço demais para ser só isso.* PEPETELA, 1999, p. 36.

- **muxima**. *quimb*. coração. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nxima**. *quic*. coração. MAIA, 1964. **utima**. *umb*. coração. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **omutima**. *olun*. coração. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

muxito

▲ floresta, mata. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **muxito**. mato; selva. *[…] o Mukozo, o das águas de verde chá-de-caxinde, muxito de bananal emsombreando suas galerias […].*VIEIRA, 2006a, p. 17. *Os leões se calaram, as hienas também com os choros delas, foram dormir nos muxitos.* PEPETELA, 2012, p. 170. *Se tivesses tido um quimbanda na família, o espírito dele podia dar-te o umbandal. No sonho, mostrava-te o muxito, onde estão os remédios.* RIBAS, 1985, p. 230. *Era como se Boneca me levasse pela mão dela até na entrada de um muito que eu pressentia abrigar muitas festas e cerimónias rituais e, de repente, ela própria se erquia na minha frente, cassafo, irritada, para me impedir de entrar.* SANTOS, 1991, p. 11.

- **muxito**. *quimb*. floresta. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **omuhito**. *olun*. mato fechado. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

muzambo. Ver *musambê*.

muzungu

- ▲ Não encontrada nos registros de falares, cantos e contos africanos em Minas Gerais.
- ▼ córrego, fazenda e localidade em Recreio. LIMA, 2012.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ diz-se de, ou o branco, o europeu, o estrangeiro. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

N

nacuro. Ver *macuca*.

nacuruacucua. Ver *macuca*.

nagoma. Ver *ingoma*.

naguete

- ▲ homem. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **naguete**. homem. LOPES, 2003.
- 🡅 **ngueta.** branco ordinário. – *Xê, ngueta! Então o senhor entra assim na casa do outro, sem pedir licença nem nada?!* VIEIRA, 2003, p. 76. *Ééé António-é! Não sabe dançarééé… tamém foi convidado-ééé… é António, Zubila, man'a ngueta-aaa (esta parte era dita em coro, acompanhado o disco. António era mestiço).* XITU, 2011, p. 43. *Está lá, parado, com o nguêta a fumar e ouvir o rádio.* PEPETELA, 1982, p. 22. *Ficou na memória sim, a pasmação, a pontada no peito que esbraseava as caras dos nguetas de vermelho porque no morenos escuros o efeito disfarçava, e não se denunciava, quando a viam passar.* SANTOS, 1991, p. 28. **ngueta camuelo.** branco ordinário, mesquinho e avarento. – *Ngueta camuelo! Esses brancos são assim. Olha só! Chegou dois dias e pronto! Começa já a dizer aquilo é dele*. VIEIRA, 2003, p. 37. **ngueta da tuji.** branco ordinário da merda. – *Ngueta da tuji! / – Cangundo ordinário!* VIERA, 2003, p. 77.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

nananrá. Ver *dandara*.

nanará. Ver *dandara*.

nanga. Ver *urunanga*.

nanguê

- ▲ você. SIMÕES, 2014, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ove**. *umb*. você. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ngeye, nge**. *quic*. você. COBE, 2010.

nani

- ▲ pequeno. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **nâni**. serve para responder negativamente. Entra na formação da negativa, indica ausência de qualquer quantia, nada. baixo; pequeno. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. pequeno, pouco, mole. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ **nâni**. palavra que ao lado de outra dá a essa um sentido restritivo. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **nana**. *quic*. nada. MAIA, 1954.

nanja. Ver *urunanga*.

nasseje

- ▲ ir, deixar. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ ir embora. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **naxi**. *quimb*. ir, deixar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **naxi**. *quic*. ir, deixar. MAIA, 1964;

ndimba

- ▲ **ndimba**. cantador. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **curimba**. cantar em louvor; cânticos para Preto Velho. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **okuimba**. *umb*. cantar. **onjimba**. *umb*. cantador. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **njimbi**, **ngimbi**. *quimb*. cantador. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuimba**. *olun*. cantar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

nena. Ver *conena*.

nenar

- ▲ defecar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **konecar**. defecar. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **cunena**. defecar. nena. excremento, fezes. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **conena**. bosta. **nena**. fezes. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kunena**. *quimb*. defecar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nena**. *quic*. cagar. COBE, 2010.

nganazambi. Ver *gananzambi*.

nganga. Ver *ganga*.

ngira. Ver *ongira*.

ngombe. Ver *ongombe*.

n'goró. Ver *ongoró*.

nguenda

- ▲ pressa, pequena fuga. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **oronguenda**. passeio. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kuenda**. *quimb.* andar, caminhar, viajar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuenda**. *umb*. andar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. andar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kwenda**. *quic*. caminhar. COBE, 2010.

nhambuê

- ▲ pedra. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **nambuê**. pedra, pedra preciosa. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **nhambuê**. pedra. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

nhingomo. Ver *ongombe*.

nhorrã. Ver *inharra*.

nhoto. Ver *inhoto*.

niguciê

- ▲ gato. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **niguciê de sengo**. gato do mato. BYRD, 2005, Patrocínio. **nigucié de senjo**. onça. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 **quissueia.** onça; gato bravo. *No vernáculo: as quiuaias que saíam no engate, gatos bravos, quissueias ferrando o dente; quitatas, as de porta aberta, remexe-remexe nos muelos, saracoteio, que muxoxavam as do munhungo*. VIEIRA, 1987, p. 61.

- **kisueia**. *quimb*. nome genérico dos mamíferos carnívoros. fera. **kisue**. *quimb*. gato bravo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ongwe**, **ongué**. *umb*. onça. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ongue**. *olun*. leopardo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

nioka. Ver *minhoca*.

n'jamba. Ver *jambu*.

nanja. Ver *urunanga*.

nixala. Ver *injara*.

njequê. Ver *jequê*.

numera

▲ olho que não está bem. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

numera taramba. o olho que não está bem. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ olho doente. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

nzambi. Ver *gananzambi*.

nzambiapungo. Ver *gananzambi*.

O

obingá. Ver *binga*.

ocai. Ver *caimina*.

ocaio. Ver *caimina*.

ocará. Ver *okara*.

ocema

▲ fubá. **sema**. farinha. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **massena**. farinha. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ocema**. enxada. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **ossemá**. fubá. *Ê calunga qui tom'ossemá.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **ocemáucema**, **ucema**. fubá. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **ocema**. fubá. LOPES, 2003.

🡅 **osema**. fubá. *Mas depois quero aprender a maneira de o pano ficar entre as pernas quando se está a pisar fuba ou a cavar com aquela enxada. – Etemo. Vou mandar fazer só para ti. E um pau de pisar a fuma nas nossas pedras. – Fuba é osema. – Aprendeste quando? – Não sei. Acho que a palavra me veio à fala agora, automaticamente.* RUI, 2013, p. 81.

● **osema**. *umb*. fubá. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

ocemáucema. Ver *ocema*.

ochito. Ver *oxito*.

ococá. Ver *ocora*.

ocora

▲ velho. *o conjolo é ocora*. a casa é velha. – homem velho. *Quem gosta de ocora é só o conjolo dos granjão.* Quem gosta de velho é só igreja. – velho, genitor. *Vô lá vê minha ocora.* Vô lá vê minha velha. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ococá**. velho. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ocucuenda

▲ enganar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **okukemba**. *umb*. enganar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **okukemba.** *olun*. enganar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kemba**. *quic*. enganar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

ocucurina

▲ conhecer, saber. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **okukuliha**. *umb*. conhecer. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **okui**. *olun*. conhecer, saber. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ocuenda. Ver *cuendá(r)*.

ocumbe. Ver *cumbi*.

ocundá. Ver *cuendá(r)*.

ocunetá

▲ gordo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **okuneta**. *umb*. engordar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kuneta**. *quimb*. engordar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **uaneta**. *quic*. gorducho. MAIA, 1964.

ocupupiá. Ver *copiá(r)*.

ocurimba

▲ cantar. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **curimbar**. cantar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **curimba**. cantar em louvor; cânticos para Preto Velho. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **okuimba**. *umb*. cantar. **onjimba**. *umb*. cantador. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **njimbi**, **ngimbi**. *quimb*. cantador. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuimba**. *olun*. cantar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

oenda. Ver *cuendá(r)*.

oféca

▲ terra. DORNAS F°, 1938, Itaúna.

ororaco de ofecá. tatu (o que mora no chão). DORNAS F°, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **ofeca**. terra. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ofeka**. *umb*. terra. WILSON, 1954.

ofu

▲ preto, escuro. BYRD, 2005, Patrocínio. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **oju**. negra ou negro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ogorô. Ver *ongoró*.

oique. Ver *uíque*.

oju. Ver *ofu*.

okara

▲ café. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **ocará**. café. MACHADO F°, 1943, São João da Chapada.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **ocará**. café. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **akala, ekala**. *umb*. carvão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **e kala**. *quic*. carvão. MAIA, 1964. **rikala**. *quimb*. carvão. ASSIS JR., [19--]. **dikala**. *quimb*. carvão. MAIA, 1964.

okay. Ver *caimina*.

okuba

- ▲ velho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kuba**. *quimb*. legar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

olondombe

- ▲ pessoa direita. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **alombe**. pessoa negra. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kandómbe**. *quimb*. tirante a moreno. **ndómbe**. *quimb*. sombrio; em que não há claridade ou luz suficiente. – triste. – preto. ASSIS JR., [19--]. **ndombe**. *quic*. negro. COBE, 2010; MAIA, 1964.

olongere. Ver *oranjê*.

olumbi

- ▲ céu. *Este voou até o último olumbi para pedir a Nzambi o nome da árvore e se a fruta era comestível*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mulómbi**. *quimb*. azulador. – toldador. – que faz escurecer ou confundir com o azul do céu. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mulómbi**. *quimb*. azul. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

olussolo

- ▲ bala. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

olussolo-de-uíque. bala doce. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **olusolo**. *umb*. bala. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

ombera. Ver *umbera*.

ombia, **ombiá**. Ver *imbiá*.

ombiá

- ▲ panela. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ombya**, **ombia**. *umb*. panela. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **imbia**. *quimb*. panela MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mbiá**. *quic*. panela MAIA, 1964. **ombiya**. *olun*. panela. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ombingá

- ▲ magro. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ magro. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ongwa**. *umb*. magro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

omboá. Ver *ambuá*.

ombuá. Ver *ambuá*.

omeia. Ver *omenha*.

omém. Ver *omenha*.

omengue. Ver *omenha*.

omenha

- ▲ **omenha**, **omenhá, omengue.** água. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **omenha.** fazer coco. SIMÕES, 2014, Espinho. **omenha**, **omeia**. água. BYRD, 2005, Patrocínio. **omengue**. água. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **omenha**, **omém**. água. *Seu orangê é a prova de omém.* Seu cabelo é a prova d'água. – chuva. *Eu fiquei com a minha urunanga toda catita, porque a omenha injirava na minha urunanga.* Eu fiquei com a minha ropa toda encolhida, porque a chuva caía na minha ropa. – urina. *Eu caxei muito foi omém.* Eu fiz muito xixi. – sangue. *O otro machucô o cafuvira [...], tirô a omém [...] no cuete assim.* O otro machucô o preto [...], tirô o sangue[...] no cara assim. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **menha**, **omi**. água. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **omenha**. água, chuva. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde e Patrocínio. **omenha**, **menha**. água. GONÇALVES, 1995, Jatobá. *Foi direto pro rio, onde suas omenha eram mais fundas, pra aliviar as dores do corpo e da vaidade que saíram bem feridos.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **omeia**, **omenha**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **omenhá**, **menhá**. água. *Omenhá, omenhá rossequê.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **omenha**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **meiá**. rio, córrego. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

omenha de caxaí, omenha de caxai. aguardente. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

omenha de viangue. cachaça. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

amparo de omenha. guarda-chuva. BYRD, 2005, Patrocínio.

aprumar omenha. chover. BYRD, 2005, Patrocínio.

aprumar omenha do ganzipe. urinar. BYRD, 2005, Patrocínio.

omenha de vinhango. cachaça. BYRD, 2005, Patrocínio.

omenha de urungo. gasolina. BYRD, 2005, Patrocínio.

omenha de mavero. leite. BYRD, 2005, Patrocínio.

omenha avura. rio, lagoa, córrego (*lit.* água muita). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

omenha caxá. chover (*lit.* água cair). *Fui curimbá hoje com as ocaia, entendeu? Chegô lá, o omenha acaxô avura, sabe?* Fui trabalhá hoje com as mulhé, entendeu? Chegô lá choveu muito, sabe. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

omenha de vianjê. cachaça (*lit.* água de cana). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

caxá omenha. urinar. – chorar (*lit.* fazer água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

cor do omenha. branco (*lit.* cor da água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

escorrê o omenha. lavar (*lit.* escorrer a água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tipurá a omenha. urinar (*lit.* fazer água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

otótô-menha. estação chuvosa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

omenha de banzo. pinga. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

omenha de kimbete. urina. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

omenha incorrente. rio. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

opitirá omenha. urinar (verter água). DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

opitirá omenha do oméra. cuspir. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **menha**. água, córrego. **omim**. água. CASTRO, 2001. Bahia.

■ **omenha**, **omenhá**. água, lagoa. LOPES, 2003.

⬆ **menhamaxidi**. água escura. *[…] uma água assim escura, menhamaxidi, água quem sabe era de panela, que davam num branco ungüeta?* VIEIRA, 1974, p. 38.

• **mênha**. *quimb*. água. – lugar por onde a água corre. – *fig.* lágrimas; seiva. ASSIS JR., [19--]. **méia**. *quic*. água. MAIA, 1964.

omenhá. Ver *omenha*.

oméra, **omerá**. Ver *omera*.

omera

▲ língua. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **omerá**. língua. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. comprar, obter, retirar. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **oméra**. boca. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

oméra uavuru. falar muito. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **omera**. boca. **omerá**. língua. comprar, obter, retirar. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **omela**. *umb*. boca. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

omi. Ver *omenha*.

omindes

▲ eu. GONÇALVES, 1995, Jatobá; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **omindes.** eu. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

omôco. Ver *moco*.

omunga. Ver *omungá*.

omungá

▲ sal. SIMÕES, 2014, Espinho; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **mongo**. BYRD, 2005, Patrocínio. **mongo**, **mungue**, **mungo**. *Um menino pra batizá, o que que leva? [...] é mungue no tué.* Um menino pra batizá, o que que leva? [...] é sal na cabeça. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **mugo**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **omunga**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **munquê**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **omungá**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **mongo**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **mongo**, **mungo**. sal. CASTRO, 2001, Bahia. **mungo**. sal. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **omungua**. *olun*. sal. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

■ **mongo**, **mungo**. sal. LOPES, 2003; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **monguá**, **munguá**. *quimb*. sal. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mungwa**. *quic*. sal. COBE, 2010. **omongwa**. *umb*. sal doméstico. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

onanga. Ver *urunanga*.

onanja. Ver *urunanga*.

ondara. Ver *andaru*.

ondiquê. Ver *injeque*.

ongá

▲ alavanca. GONÇALVES, 1995, Jatobá; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ alavanca. LOPES. 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **unga**. *umb*. lança. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **dyonga**. *quic*. lança. COBE, 2010.

ongamba. Ver *jambu*.

ongana. Ver *ganga*.

ongere, ongerê. Ver *oranjê*.

ongir. Ver *ongira*.

ongira

▲ **ongira**, **ungira**. caminho. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **manjira.** caminho, rua. BYRD, 2005, Patrocínio. **injira**, **injiro**. caminho. *É pegá o injira do curima memo, né? É curimá memo.* É pega o caminho do trabalho memo, né? É trabalhá memo. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **manjira**. estrada, caminho. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **angira**, **gira**, **ongir**. caminho. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ngira**. caminho. E*ra um capiau meio cambembe, carregando nos ombros um cacumbi, cantando pela ngira uma cantiga pra lá de desafinada, mas ele estava de bem com Nzambi e com a besta da sua vida*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **jira**. *Saravá o povo de ingomba auê/saravá o povo de Moçambique/oia o povo de congado ouê/ô*

no jira ni cunda no jira. Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. angira, gira, ongir, ongira caminho. GONÇALVES, 1995, Jatobá; Alfenas; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

na injira de tipura de tinhame. a pé (*lit.* no caminho de ida de pé). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

coisa de injira de cureio. comida (*lit.* coisa de caminho de comida). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

fazê injira. transportar (*lit.* fazer caminho). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

angira-cundá. sair. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

angira-cundá-tunda. fugir apressado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **unjira**. caminho, rua. nome de Bambojira. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **manjira**, **ongira**. caminho. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **onjila**. *umb*. caminho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **njila**. *quimb*. caminho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nzila**. *quic*. caminho, rua. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ondyila**. *olun*. caminho. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

ongirar. Ver *injará*.

ongombe

▲ boi. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **ingombe**, **ingomo**, **nhingomo**. boi, gado. BYRD, 2005, Patrocínio. **ongompe**. boi. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **gombê**. boi. *Ele caxa muito gombê*. Ele tem muito boi. – vaca. *Mavero da ocaia tá pareceno até gombê do sengue*. O seio da mulhé tá pareceno até vaca da roça. – gado. *Cheguei lá no conjolo do sengue, né?, Caxá o gombê no conjolo dos gombê.* Cheguei lá na casa da fazenda, né?, Cuidá do gado no curral. **gombezim**, **gambenzim**. bezerro. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ingom(o)**, **nhingomo**. boi. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **ongombe**. boi, vaca. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde; boi. tambor grande. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ingome**. boi. vaca. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **ngombe**, **ongombe**, **orongombe**. boi. *Ongombe ê ererê, ei!* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **orongome**, **orongombe**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

casca de ingombe. relho. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

costela gombê. banana (*lit.* costela de boi). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

gombezim do sengue. veado. *Se eu tivesse lá, um gombezim do sengue daqueles, eu is injirá até cambuá.* Se eu tivesse lá, um veado daqueles, eu ia até caçá. – homossexual. *Cambuá num injira comigo não, [...] Moco de undara também num anda, num carrego. Num caxo moco de undara pra caxá no gambezim do sengue*. Cachorro num anda comigo não, [...] Arma de fogo também num anda, num carrego. Num carrego arma de fogo pra atirá em bicha. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

ingombe-omenha. búfalo (*lit.* boi d'água). *o senhor ingombe-omenha quase perdeu a paciência*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

kagima de ingome. carro de boi. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

massa de ingome. queijo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

mavero de ingome. leite. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

oromgombe-ocaia. vaca. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **ngombe**. boi, gado. CASTRO, 2001, Bahia. **ingômbi**. boi, cavalo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **ingombe**. boi, vaca. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

chitungo de ingômbi. curral. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi camanaco, **ingômbi nâni**. bezerro, potranco. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi da curima do túri; ingômbi da curima do túri que cuenda no lepo no túri. cavalo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi do andaru. carro, caminhão, ônibus, trator, ambulância. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi do andaru vavuro. ônibus, caminhão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi do avere. vaca. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi do andaro do injó do maiêmbi. ambulância. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi do andaru que curima o túri. trator. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi do andaru vavuro que cuenda os tata pr'ambara. ônibus. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ingômbi do andaru vavuro que cuenda os tata pra curimá. caminhão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

respeito de ingômbi. arame farpado. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **ngombe**, **ingombe**. boi, vaca. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ongombe**. *umb*. boi. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. boi, vaca. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngombe**, **kangombe**. *quimb*. boi, vaca. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngombe iakala**. *quic*. boi. **ngombe e koko**. *quic*. vaca. MAIA, 1964. **ngombe ekoko**. *quic*. boi. **ngombe ankento**. *quic*. vaca. COBE, 2010.

ongombiá

▲ vaca. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **ingombe**. boi, gado. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **ngombe**. boi, vaca. maria-ngombe (uma planta). MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ngombe**, **kangombe**. *quimb*. boi. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ongombe**. *umb*. boi. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. boi, vaca. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngombe ekoko**. *quic*. boi. COBE, 2010.

ongompe. Ver *ingombe*.

ongoro. Ver *ongoró*.

ongoró

▲ cavalo. SIMÕES, 2014, Milho Verde. cavalo; égua. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **marangolo**, **angorá**. cavalo. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **marango**. burro. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **ongoro**. cavalo. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada; VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **orongó**, **orangó**, **orongome**, **arongó**, **arangome**, **aranguão**. *Aí, ó, orongome [...] caxano imbuete.* Aí, ó, o cavalo carregando lenha. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ingora**. cavalgadura: mula, cavalo, jumento, etc... QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ingoro**. cavalo, égua. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **ogorô**. GONÇALVES, 1995, Jatobá; burro. cavalo. batinga, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **marangola**. égua. batinga, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **miguro**. cavalo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo; **n'goró**. cavalo. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

ongorô-moen. égua. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **marangó**, **marangolo**. cavalo. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ongolo**. *umb*. zebra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. zebra. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ngolo**. *quimb*. zebra. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

ongulo, onguro. Ver *canguro*.

oninga

▲ **oninga, oningue, anengue**. cheiro ruim. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **oringa.** GONÇALVES, 1995, Jatobá. **morinha**. cheiro ruim. pessoa antipática. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **oninga**. mau cheiro. **oringá**. poeira. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ **catinga**. Nomeia córrego em Cláudio e Ribeirão em Carmo da Mata. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **catinga**. cheiro fétido. – avareza; azar, má-sorte. – plantas que perdem as folhas, normalmente, durante o outono-inverno. ANTUNES, 2013; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

⬆ **catinga.** cheiro ruim. *Eu fugi é o cheiro, catinga de mijo e suor, hábia pior que de negro retinto.* VIEIRA, 1987, p. 15. *Alguns colegas cheiravam muito a catinga, o que é normal para quem tenha vindo a pé para a escola.* ONDJAKI, 2006, p. 30.

• **katinga**. *quic*. cheiro repugnante. MAIA, 1964. **katinga**. *quimb*. transpiração mal cheirosa. ASSIS JR., [19--]. **oñinga**. *umb*. fezes. LE GUENNEC; VALENTE, 2010

onjala. Ver *injara*.

onjaquê. Ver *injeque*.

onjequê. Ver *injeque*.

onjerê. Ver *oranjê*.

onjó

▲ **onjó**. casa, igreja, rancho, venda. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **injó.** casa. *Eu saí lá do injó de tata/conenga tata no injó de jequê/eu saí lá do cumbara eu é pequenino/aqui nesse reino do tamain de agúia*. Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes; BYRD, 2005, Patrocínio. **onjó**. casa. nascimento, 2003, São João da Chapada. **bonjó**, **conjó**. altar. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos. **conjolo**, **conjor**, **conjô**, **canjolo**. casa. *Mora longe daqui, no sengue. Então caxô conjolo no sengue.* Mora longe daqui, na roça. Então fez casa na roça. – gaiola. **conjolozim**. casinha. *Nois injira prum conjolozim acatita no sengue, né?* Nóis vai pruma casinha pequena na roça, né? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **injó**, **onjó**, **conjolo**. casa. VOGT; FRY, 1996, Alfenas e Patrocínio. **onjo**, **enjo**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **onjó**. casa. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **injó**, **sinjó**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **onjó**. casa, rancho, cafua. *Ucumbi oenda, ondoró onjó*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **injó**, **undió**. habitação, casa. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

injó de banzo. bordel. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de grade. cadeia. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de marafo. boteco, bar, venda, bodega, botequim. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de zipaque. banco. BYRD, 2005, Patrocínio.

injó santo. igreja. BYRD, 2005, Patrocínio.

conjolo caxá omenha. sanitário (*lit.* casa de verter água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo das ingura. banco (*lit.* casa dos dinheiros). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo das ocaia. bordel (*lit.* casa das mulheres). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de camberela. açougue (*lit.* casa de carne). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de conjema. cemitério (*lit.* casa de morte). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de covera. hospital (*lit.* casa de doença). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de curimba. local de trabalho (*lit.* casa de trabalho). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de fazê omenha. sanitário (*lit.* casa de fazer água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de granjão. igreja (*lit.* casa de Deus). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de grosope. bar (*lit.* casa de cerveja). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de ingura avura. banco (*lit.* casa de dinheiro muito). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de matuaba. bar (*lit.* casa de cachaça). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de ocaia do cuxipo. bordel (*lit.* casa de mulher da boceta). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de omenha. sanitário (*lit.* casa de água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de orum. posto de gasolina (*lit.* casa de carro). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de rastá longado. clube, casa de dança (*lit.* casa de arrastar rebolado). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo de urunanga. loja de roupas (*lit.* casa de roupa). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo do longado. clube, casa de dança (*lit.* casa do rebolado). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo do tipequera eterno. cemitério (*lit.* casa da cama eterna). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo do undara. usina siderúrgica (*lit.* casa do fogo). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo dos cuete ocora. asilo (*lit.* casa dos homens velhos). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo dos fitá conjema. cemitério (*lit.* casa dos fitar morte). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo dos gombê. curral (*lit.* casa dos bois). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo dos pé junto. cemitério (*lit.* casa dos pés juntos). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

conjolo dos viriango. cadeia (*lit.* casa dos soldados). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

amparo de injó. parede. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

onjó-ocó-oronanga. bolso (casa, buraco, roupa). GONÇALVES, 1995, Jatobá.

injó de gonga. cadeia. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de imbune, injó de kamano, injó de kimbe, injó de kimbunde, injó de vimbune. casa dos mortos. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de isipaco injó de zipoque. banco. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de kamano, injó de kibunde, injó de marafa, injó de marau, injó de omeia. boteco, bar, venda, bodega, botequim. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de manja. loja de roupas. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó santa. igreja. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de indiambi. igreja. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

conjó joviti. cemitério. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **unzó**, **injó**. casa, terre(i)ro. CASTRO, 2001, Bahia. **injó**. casa. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

injó da conena. privada. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó da marrupa. dormitório. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó da mucanda. escola. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó da anguara. bar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó de Alá. céu, igreja. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó de Alá no túri. igreja. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do michingrim do túri. formiga. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó da cupópia. emissora de rádio. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó da cupópia e da caméria. emissora de televisão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do arambôngui vavuro. banco. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó de curimá o ingômbi do andaru. oficina mecânica. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do injequê do nangá. loja de guarda-roupa. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó da conena. privada. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó de cupópia e de coçumbá a cupópia. sala. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó de Turpã. céu, igreja. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do cutaro. igreja. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó de ingrime. bar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do maiêmbi. hospital, farmácia. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do variá. cozinha, venda, restaurante. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó que cuípa caxapura. hospital. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do nangá do palulé. sapataria. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do nangá. loja de roupas. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do Jambi no túri. igreja. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

injó do cambererá. açougue. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tenhora do túri no injó. vassoura. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **injó**. casa. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **onjo**. *umb*. casa. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nzo**. *quic*. casa. COBE, 2010; MAIA, 1964. **inzo**. *quimb*. casa. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

onjundo

▲ marrão. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ marrão, marreta, martelo. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **onjundo**. *umb*. martelo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nzundu**. *quic*. martelo. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ondyundo**. *olun*. martelo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

onumuquacho. Ver *onumuquaxo*.

onumuquaxo

▲ companheira. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **onunuquaxo**. parceiro, colega. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **onumuquacho**. parceiro; companheiro de serviço. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ **onumuquaxo**. companheiro. LOPES, 2003. **muquá**. companheiro. mendonça, 1973.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **omanu**. *umb*. a humanidade. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **comanu**. *umb*. humano. WILSON, 1954.

onunuquaxo. Ver *onumuquaxo*.

oputa, **oputá**. Ver *viputi*.

oquepá. Ver *vipeque*.

orá

- ▲ cama. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cama. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ula**. *umb*. cama. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **oula**. *olun*. cama. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

oronganga. Ver *ganga*.

oranganja

- ▲ cachaça. nascimento, 2003, São João da Chapada. **rongonja**, **orongonja**. aguardente, cachaça. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **oronganje**. cachaça. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **oroganje**. cachaça. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **onganja**. *umb*. cabaça. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nganza**. *quimb*. copo, caneca sem asa; pequena cabaça, vaso para beber água, vinho, etc. assis jr., [19--].

orangó. Ver *ongoró*.

orango. Ver *urungo*.

oranjê

▲ **oranjê**, **aranjê**. cabelo. *Comé que é o oranjê da ocaia?* Comé que é o cabelo da mulhé? – barba. *A oranjê do cuete tá avura.* A barba do cara tá grande. – bigode. **oranjezim**. cabelinho. *Eu gosto bem dum oranjezim avura, viu?* Eu gosto bem dum cabelinho grande, viu? QUEIROZ, 1998, Tabatinga; **angerê**. cabelo. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ongerê**. cabelo. *O tal ente, carrega ongerê só na cabeça.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **ongere**, **olongere**, **angerê**. cabelo, barba. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **onjerê**. cabelo. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **orongê**. testa. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

oranjê de cabeça de geada. cabelo branco (*lit.* cabelo de cabeça de geada). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

oranjê de cangura. pixaim, carapinha (*lit.* cabelo de porco). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

oranjê de omenha. cabelo liso, escorrido (*lit.* cabelo de água). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

ongerê-mavero. cabelo branco. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

orونanga-mavero. cabelos brancos. *O velho santo, de oronanga-mavero, deu-lhe as respostas.* GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **orongê**. testa. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **olonjele**. *umb*. barba. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **lanjele**. *quimb*. bigode. MAIA, 1964.

orela, **orelá**. Ver *orelo*.

orelo

▲ **orelo**, **orela**. gordura. *Ma essa cuete tem muita orela nos tinhame, num tem?* Ma essa menina tem muita gordura nas perna, num tem? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **manguera**. gordura. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **orela**, **orerá**. toucinho. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **orerá**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **orelá**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

orera de anguru. toucinho de porco. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

orelo de gombê. manteiga (*lit.* gordura de vaca). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **orela**. gordura. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ulela**. *umb*. gordura. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

orerá. Ver *orelo*.

orimanha. Ver *ariranha*.

orinanga. Ver *urunanga*.

oringa, **oringá**. Ver *oninga*.

orofim

▲ lenha. BYRD, 2005, Patrocínio; DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **vinquim**. lenha. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **oroni**. lenha. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **orofim**. pau, lenha, árvore. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **orofim**, **orofimba**. lenha. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

orofim da malara. laranjeira, limoeiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

orofim da mafone. bananeira. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

orofim do andaru. vela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

orofim do cutaro. vela. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

orofim do ique. cana. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

orofim do pungo. pé de milho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **orofim**, **oroni**. lenha. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **oluhwi**, **oluhui**. *umb*. lenha. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

orogira

▲ passarinho. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 **canjila.** pássaro. *Pessoa devia de ter o coração destilado, iazele, para os canjilas não recearem.* VIEIRA, 1987, p. 49.
- • **onjila**. *umb*. pássaro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kanjila**. *quimb*. passarinho. ASSIS JR., [19--]. **njila**. *quimb*. pássaro. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

oronanga. Ver *urunanga*.

oronganga. Ver *ganga*.

oronganje. Ver *oroganja*.

orongê. Ver *oranjê*.

orongó. Ver *ongoró*.

orongóia

- ▲ pinguela feita de pau. BYRD, 2005, Patrocínio; diamante. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **oronguipoia**. diante. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ongoya**. *umb*. avarento. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

orongombe. Ver *ongombe*.

orongome. Ver *ongombe*, *ongoró*.

orogongi

- ▲ OVO. BYRD, 2005, Patrocínio. **oronguipoia**. OVO. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **orongongi**. OVO. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ **orongongi**. OVO. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

orongonja. Ver *oroganja*.

oronguenda. Ver *nguenda*.

oronguipoia. Ver *orongóia*.

oroni. Ver *orofim*.

oropemba

▲ fervilhar. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ peneira. VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **oropema**. peneira. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

oropungo

▲ bateia. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ amarelo, loiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **oropunho**. bateia. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

orosanje. Ver *sanjo*.

orossanje, **orossanji**. Ver *sanjo*.

orossi. Ver *orufim*.

orossimba. ver *carofimba*.

orrori. Ver *orufim*.

orufim

▲ **orufim**, **orofino**, **ourofino**, **urufim**. peixe. *Urufim avura tamém caxa*. Peixe grande tamém tem. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **orrori**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **orossi**, **uruxi**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

caxá orufim. pescar (*lit.* pegar peixe). *tava caxano orufim.* tava pescano. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **orossi**. peixe. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **olusi**. *umb*. peixe. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

orufino. Ver *orufim*.

orum. Ver *urungo*.

oruma. Ver *urungo*.

orumbá

- ▲ carumbé, recipiente utilizado para lavar o cascalho, no garimpo de ouro e diamantes. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ carumbé. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

orume. Ver *urungo*.

orumo. Ver *urungo*.

orunanga. Ver *nganga*.

oruvango. Ver *urunanga*.

osito. Ver *oxito*.

oso

- ▲ [?] *Abá cuna zambi pala oso/aiabá cuiama cana abá apaninjé/ê ê aruê, aruê, aruê/ê ê aruê, aruê, aruê.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **uososo**. *quimb*. qualquer. **onso**. *quic*. qualquer. MAIA, 1964. **uoso**. *quimb*. todo. ASSIS JR., [19--].

ossanchê. Ver *ossanhê*.

ossangue. Ver *sanjo*.

ossanhê

▲ lua. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ossanchê**. lua. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **ossenhê**, **senhê**. a lua. *Ô... ô imbanda, combera ti, Senhê.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **ossenhê**. lua. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **osãyi**, **ossai**. *umb*. lua. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ohanyi**. *olun*. lua. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ossemá. Ver *ocema* e *assemá*.

ossenguê. Ver *assenguê*.

ossenhê. Ver *ossanhê*.

ossumba

▲ medo. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **osumba**. medo. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **okwosumba**, **okuosumba**. *umb*. tímido. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **usumba**. *umb*. medo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

otaca. Ver *tata*.

otaco. Ver *mataco*.

otaia

▲ **otaia**, **otainha**. dia. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **otanha**, **utanha**. dia. GONÇALVES, 1995, Jatobá;

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **otaiá**. dia. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **utanya**. *umb*. claridade. WILSON, 1954. **utanha**. *umb*. dia solar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **muanha**. *quimb*. claridade. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

otainha. Ver *otaia*.

otaka. Ver *tata*.

otambô. Ver *matombô*.

otanha

- ▲ preguiça. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **umonha**. *umb*. preguiça, moleza no trabalho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **mangonha**. *quimb*. mentira. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **otyimonya**. *olun*. preguiçoso no trabalho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

otanha. Ver *otaia*.

otata. Ver *tata*.

otatariangue

- ▲ feitor. GONÇALVES, 1995, Jatobá; feitor, patrão de serviço. *É evidente composto de otata. Ressalta, desse termo, o sentido hierárquico atribuído ao vocábulo otata. O feitor não seria paternal; mas era, com certeza, o chefe.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

  otatariangue-cangulo. soldado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **tata**. pai, tratamento respeitoso, título equivalente a ogã. CASTRO, 2001, Bahia.

- ■ **otata**. pai. LOPES, 2003. **tatá**. pai. LOPES, 2003; BASTIDE, 1971.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **tata**. *quimb*. pai. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **tata**. *quic*. pai. COBE, 2010; **tate**. *olun*. meu pai. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

otatariõve

- ▲ é o insulto máximo. *É digno de nota que, nessa injúria, os negros se dirigiam ao pai e não à mãe, como é usual entre nós. Para melhor inteligência do composto, observa-se que ôvo, ovê, significa você, o senhor, pronome de tratamento*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **otatariove**. forma de xingamento. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **tata**. *quimb*. pai. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **tata**. *quic*. pai. COBE, 2010; **tate**. *olun*. meu pai. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **cove**. *umb*. meu, teu. WILSON, 1954. **eye**. *umb*. ele. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

otê. Ver *coteque*.

otecame. Ver *coteque*.

oteka

- ▲ homem negro. negro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **tekava**. *umb*. preto, negro. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **kuteka**. *quimb*. tingir, colorir. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

otemú

- ▲ enxada. *Ocuêto tiapossóca no curima otemú*. homem bom de enxada. DORNAS Fº, 1938, Itaúna
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **otemu**. enxada. LOPES, 2003.
- 🠅 **etemo**. enxada. *Mas depois quero aprender a maneira de o pano ficar entre as pernas quando se está a pisar fuba ou a cavar com aquela enxada. – Etemo. Vou mandar fazer só para ti. E um pau de pisar a fuma nas nossas pedras. – Fuba é osema. – Aprendeste quando? – Não sei. Acho que a palavra me veio à fala agora, automaticamente.* RUI, 2013, p. 81.
- ● **etemo**. *umb*. enxada. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. enxada. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **ritemo**. *quimb*. enxada. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ditemo**. *quimb*. enxada. **etemu**. *quic*. enxada. MAIA, 1964.

oteque, **otéque**, **otequê**. Ver *coteque*.

oterê

- ▲ algodão. DORNAS F°, 1938, Itaúna
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **obterê**. algodão. LOPES, 2003.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **utele**. *umb*. algodão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **undele**. *quimb*. brancura. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

otiça

- ▲ cativeiro. MACHADO F°, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cativeiro. LOPES, 2003.
- 🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

otombo. Ver *matombô*.

otoque. Ver *coteque*.

ouê. Ver *iauê*.

ouê

- ▲ o senhor, você. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **ovê**. você. GONÇALVES, 1995, Jatobá. *Ovê a ô vissepa cachupá ombiá.* Dê-me você uma palha para eu fazer um cigarro. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ você. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ove**. *umb*. você. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

ourofino. Ver *orufim*.

ovango

- ▲ foice. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **oviango**. foice. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **oviango**. foice. LOPES, 2003
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ochipando**. *umb*. fouce, foice. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

ovava

- ▲ água. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **vava**. água. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

vava da açória. saliva. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava da cuípa. veneno líquido. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava da muchinga. ranho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do andaru. combustível, gasolina. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do coçumbadô da cupópia. cero do ouvido. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do imbere. urina, esperma. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do imbere que cuenda camanaco. esperma. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do injó de Alá. chuva. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do ique, **vava do orofim do ique**. garapa de cana, melado, pinga. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do nhoto. suor. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do palulé. suor do pé. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava do viçó. lágrima. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

vava vatema. aguardente. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ovava**. *umb*. água. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

ovê. Ver *ouê*.

overime

▲ terra. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ terra. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

oviango. Ver *ovango*.

ovicaiá

▲ piçarra. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ piçarra. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **-li ochikalawe**. *umb*. piçarroso, lugar onde há muito cascalho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **otyiuaya**. *olun*. cascalho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ovini. Ver *ovivi*.

ovipaca. Ver *ovipaco*.

ovipaco

- ▲ dinheiro. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **zipaque**. dinheiro. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **vipaco**, **ovipaca**. dinheiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **isipaco**. dinheiro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

injó de zipaque. banco. BYRD, 2005, Patrocínio.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **mimpaco**. dinheiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.
- ■ **vipaco**. ouro, bens, riqueza. LOPES, 2003. **pataca**. quantia de dinheiro igual a 0,32 centavos. – papagaio. BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ipako**. *umb*. tesouro, riqueza. WILSON, 1954. **ovipako**. *umb*. riqueza. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **mpaku**. *quic*. dinheiro. MAIA, 1964.

ovivi

- ▲ mãe. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ovini**. mãe. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **ovini**. mãe. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

oxita. Ver *oxito*.

oxito

- ▲ porco, carne. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **oxita.** carne. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **osito**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **xito**, **oxito**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **ochito**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

oxito de olerá. toicinho. SIMÕES, 2014, Milho Verde.

oxita de anguru. carne de porco. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

oxita de ongombe. carne de boi. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.

ochito ia onguro. carne de porco MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

ochito ia ngombe. carne de boi. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **xito**. carne. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **osito**. carne. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ositu**. *umb*. carne. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **xitu**. *quimb*. carne. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ohitu**. *olun*. carne. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ozimendi

- ▲ dente. *Ozimendi quiaquiá*. O dente está bom. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ dente. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

P

paim. Ver *faim*.

pamba. Ver *bamba*.

panco

- ▲ carro. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ carro. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

panga. Ver *pangó*.

pangaranguenga

- ▲ enterro. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ enterro. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

pangó

- ▲ **pangó**, **panga**, **panguá**, **pongó**. bobo, sem valor. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **pongó**. alcunha ou apelido depreciativo. SENNA, 1938.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

pango

- ▲ *Cannabis Sativa,* maconha. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ maconha. – cânhamo (*Cannabis Sativa*). – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **pango**. *quimb*. cânhamo. MAIA, 1964. **epangwe**. *umb*. ópio. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **epangue**. *olun*. cânhamo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

panguá. Ver *pangó*.

papaiove

- ▲ pai. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ pai. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- cove. *umb*. meu, teu. WILSON, 1954. **eye**. *umb*. ele. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

parongo

- ▲ carneiro. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **porango**. carneiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

patangoma

- ▲ instrumento de lata cheia de seixos para a dança. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **pantagones**. chocalhos usados no moçambique. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ngoma**. *quimb*. tambor. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ngoma**. *quic*. tambor. COBE, 2010. **ongoma**. *umb*. tambor (termo genérico). LE GUENNEC; VALENTE, 2010. *olun*. tambor. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

pemba

- ▲ pó usado em rituais. *Batedô de pemba como só veno…* PEREIRA, 2005, Arturos; GONÇALVES, 1995. Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ caulim reduzido a pó, de largo uso ritualístico. – qualquer substância branca, reduzida a pó que se acredita ter poderes mágicos. CASTRO, 2001. Bahia.
- ■ pó usado em rituais. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.
- ⬆ **pemba.** barro branco. *[…] pó, terra, argila, areia, barro de pemba e ucusso.* VIEIRA, 2006a, p. 66. *Estavam cercados por um bando de vinte rapazes, pintados de pemba e tacula, o branco e o vermelho dos guerreiros.* PEPETELA, 2012, p. 177. *Com pó de pemba, efectua três traços no sentido da*

largura, em cada um dos utensílios. RIBAS, 1973, p. 33. *O quimbanda pousa a saca sobre a mala e extrai dela dois bocados de argila – um de cor branca (pemba), outro de cor encarnada (ucusso).* RIBAS, 1985, p. 66. *E algumas preferiam correr de urgência no Dombe-Grande, dar a cara na poeira de uma viagem com perigo de emboscada da Unita para recorrer no Tchwya Wya, quimbanda afamado, especialista de adivinhar das razões das críticas e dos ventos e pembas que podiam lhes acompanhar.* SANTOS, 1991, p. 76.

- **pemba**. *quimb*. substância argilosa branca usada nos exorcismos e xinguilamentos. espécie de gesso. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **omemba**. *umb*. argila para uso superticioso. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

periá

▲ coelho. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ coelho. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

piambote

▲ bêbado. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quiambutê**. beberrão, bêbado. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

pichichito

▲ pequenino. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **pichitito(a)**. RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **ci tito**. *umb*. pequeno. WILSON, 1954 . **titotito**. *umb*. pequenino. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

picuá

- ▲ onde se coloca fumo desfiado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ utensílio usado para conduzir o fumo desfiado. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

pileque

- ▲ bebedeira. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ bebedeira. LOPES, 2003. **pileca**. **pileque, pilequerio, pilequento, pilequinho, pilequista.** [?]. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

pimba

- ▲ cair de repente. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada em registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada em registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ [?] SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

pinduca

- ▲ certo apelido. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **nduku**. *quimb*. apelido. MAIA, 1964.

pipoquê

- ▲ **pipoquê**, **tipoquê**. feijão. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **tipoquê**. SIMÕES, 2014, Espinho. **chipoque**, **chipoquê**, **tipoquê**. feijão. BYRD, 2005, Patrocínio. **pipoque**, **quipoquê**. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada; GONÇALVES, 1995, Jatobá. **tipoque**, **tiproque**, **tipoquê**, **tipoquero**. *Ah, nóis temo que curiá o assango memo, com camberela, tipoque, pó de bugue*. Ah, nóis temo que cumê o arroz memo, com carne, fejão, farinha de milho. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **chipoquê**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **tipoque**. VOGT; FRY, 1996, Alfenas; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **tipoquê**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **macundê**. feijão. **quipoquê**. feijão. **quipônguê**. iguaria de feijão, comida de Tempo. CASTRO, 2001, Bahia. **chipoquê**. feijão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **pipoquê**. feijão. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.
- ■ **pipoque**, **tipoque**. feijão. LOPES, 2003. **quipoqué**. comida feita de feijão partido e cozido com vários temperos. FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933. **quitandê**. iguaria feita de feijão. FERREIRA, 1975.
- 🡅 **macunde.** feijão pequeno (equivalente ao feijão-frade). *Só debaixo da mandioqueira vavó Xica cochilava na esteira, o velho cachimbo tinha-lhe caído dentro da quinda co macunde que a mais-velha começou escolher essa tarde.* VIEIRA, 2003, p. 109. *Ia em negócio, vender umas mandiocas, macunde, castanha de caju e outras produções de sua lavra.* RIBAS, 1973, p. 25. *Comprem também feijão de qualquer qualidade e macunde. Comprem também fubá de bombó e de milho.* RIBAS, 1985, p. 67. **macundinho.** feijão pequeno. *E na várzea as lavras florescerão; jingombes de batata e macundinho.* VIEIRA, 2006a, p. 75. **quitande.** purê de feijão com azeite-dendém. *Logo-logo veio um guisado de feijão, um cheiroso quitande amarelo parecia era maboque.* VIEIRA, 2006b, p. 26. *Guilhermina esmaga, com uma colher de pau, para fazer quitande, também em duas panelas, o feijão de duas qualidades.* RIBAS, 1985, p. 74.

- ● **ocipoke**. *umb*. feijão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **otyipoke**. *olun*. feijão. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **makunde**. *quimb*. feijão frade. ASSIS JR., [19--].

pipoque. Ver *pipoquê*

poco. Ver *mocó*.

pongo. Ver *quipungo*.

pongó. Ver *pangó*.

pongue

▲ **pongue**, **pungo**. milho. BYRD, 2005, Patrocínio. **pungue**, **bugue**, **bugre**, **burre**. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **pongue**. milho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

cambuaca de pongue. farinha de milho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

pó de pungue. farinha de milho (*lit*. pó de milho). A*h, nóis temo que curiá o assango memo, com camberela, tipoquê, pó de pungue.* Ah, nóis temo que comê o arroiz memo, com carne, feijão, farinha de milho. – fubá; QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

massa de ponque. fubá. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **pungo**. milho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ [?]. do Cafre, proveniente dos negros da Costa Oriental e do interior de Moçambique. SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **epungu**, **epungo.** *umb*. milho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **epungu**. *olun*. milho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

porango. Ver *parango*.

possi. Ver *arapôssi*.

puco

▲ rato. BYRD, 2005, Patrocínio; GONÇALVES, 1995, Jatobá. **mpuco**. rato. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **impuco**. rato. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **impuco**. rato. LOPES, 2003.

- ⬆ **puco.** rato. *Eles todos eram assim: focinho de puco com fome.* VIEIRA, 1987, p. 29.
- • **omuku**. *umb*. rato. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **puku**. *quimb*. rato. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **mpuku**. *quic*. rato. COBE, 2010; MAIA, 1964. **omphuku**. *olun*. rato. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

puita

- ▲ cuíca. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **puita**, **cuica**. instrumento de percussão. DORNAS Fº, 1938, Itaúna
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cuíca. – tambor de tronco oco e pele. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ **puíta.** tambor. *Lá, em seu terror, só estaria ouvir a puíta do tempo dentro do próprio coração […].* VIEIRA, 2006a, p. 60. *E as mukuas de chocalho a mexerem com o povo da embala, panelões de comida, kissangua e kachipemba bem destilada da cana-doce a aquecer as cabeças, uma puíta a conversar com o chocalhar das mukuas e o chingufo a bater para longe no jeito de afastar os leões […].* RUI, 2013, p. 176-177. *Então lembrei-me disto: quando estivermos no súngui, eu tocarei puíta.* RIBAS, 1973, p. 117.
- • **puíta**. *quimb*. ronca (instrumento musical). MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **epwita**. *umb*. puíta, instrumento musical feito de um tronco oco. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

pumba. Ver *cumbi*.

pungo. Ver *quipungo* e *pongue*.

pungue. Ver *pongue*

pupiá. Ver *copiá(r)*.

puruquerê

- ▲ pulga. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **opulukua**. *umb*. pulga. WILSON, 1954. **pulukua**. *quimb*. pulga. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

Q

qüendá

- ▲ reunião, reunido. SIMÕES, 2014, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **quenda.** ritos ou objetos de culto ou seus consequentes efeitos. SENNA, 1938.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quenga

- ▲ cuité. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cuia. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kienga**. *quimb*. tacho. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quenga

- ▲ prostituta. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ prostituta. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **penga**. *quimb*. meretriz. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quengo

▲ crânio. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ cabeça – inteligência. – trapaceiro. – o endocarpo do coco. – vasilha para retirar água. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

queremiró

▲ trovão. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **keremiró**. *O passarinho ficou zonzo e zureta, surdo de tantos keremiró e andaro-krepu-Nzambi*. GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ocilemilo**. *umb*. trovão. WILSON, 1954. **elimilo**. *umb*. trovão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

querequerê

▲ Certo instrumento musical. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quiçumbelê**, **querequerê**. nome de Mameto-Zumbá. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **quererê**, **quirerê**. tambor pequeno usado na dança do tambor de crioula. LOPES, 2003. **querequexé**. termo usado para se referir a instrumentos musicais. SENNA, 1938. **quererequexê**. o mesmo que canzá. RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quiabeiro. Ver *quiabo*.

quiabo

▲ certo legume de origem africana. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia córrego em Tarumirim. **quiabeiro**. Nomeia serra em São Gonçalo do Sapucaí. LIMA, 2012.

quiabo assado. Nomeia córrego e fazenda em Uberlândia. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ fruto do quiabeiro. – pessoa não confiável. – apelido para mulher grávida. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **quiabeiro.** arbusto que produz os quiabos. *[…] florescem as pequeninas flores da batata-doce, quiabeiro parte de tanta carga de frutos, altas as bandeiras da massambala.* VIEIRA, 2006a, p. 77. *É isso que vou aprontar. Mais lossacas e quiabos sem os deixar desfazer pois reparei que a avó Wacinda gosta deles cozidos mas inteiros.* RUI, 2013, p. 155-156. *Aqui, viam-se estendidos, no chão nu ou sobre serapilheiras: montinhos de tomate e de tomate de kimbundu, de batata-doce, de mandioca, de kingombo (kiabu), de milho fresco, de coive, repolho, alface, cebolas, abóboras, de limões, e feixes de cana-de-açúcar.* XITU, 2011, p. 88. *Sonhara que o estava comendo com muitos quiabos, o azeite de palma fresquinho, branca a fuba de bombó.* RIBAS, 1985, p. 257.

● **kingombo**. *quimb*. quiabo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quiapossóca. Ver *tiapossoca*.

quiba

▲ trouxa, monte de roupas. SIMÕES, 2014, Espinho; pessoa corpulenta. – monte de roupas. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ forte, corpulento (falando-se de animais). –. testículos. – utensílio usado para carregar coisas às costas por carregadores negros. – topônimo. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **quibuto.** trouxa. *A carroçaria ia cheia de quitubos: pensaram ser armas e pólvora – eram botas, sandálias e sapatos de atanado e carneira, solas de pneu velho.* VIEIRA, 2006a, p. 82. *– Até fechou as quibangas! Conclui, pesarosamente.* RIBAS, 1973, p. 31.

- **kibútu.** saco de grandes dimensões próprios para cereais. ASSIS JR., [19--].

quibango

▲ peneira grossa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **quiban(d)o**. peneira grossa. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **quibando, kibandu**. espécie de peneira. *O produto, trasmudado depois para um quibando, era sacudido, para que as partículas grossas viessem à flor e fossem novamente pisadas*. RIBAS, 1985, p. 100. *Com o kibandu pequeno na mão, estava inclinada sobre o kibandu-kia-kuzala, no chão, aonde caía a parte limpa do cereal.* XITU, 1984, p. 89.

- **kabandu**. *quimb*. peneira. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ombango**. *umb*. peneira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

quibêbe

▲ pirão mole. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **quibebe**. purê de abóbora, leite de coco e sal. – cozido de legumes com caldo. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1921.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kibebe**. *quimb*. matete de abóbora doce. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quibungo

▲ homossexual. urinol. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia povoado em Santana dos Montes. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ figura mitológica que possui um buraco nas costas por onde come as crianças. – pessoa mal vestida. – diabólico. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933.

- 🡅 **quimbuguento.** traiçoeiro como o lobo. *Porque lobo, feroz lobo, isso sem a mais curta duvidagem: ele era mais que isso, era traidor quimbuguento reles e gatuno do povo.* VIEIRA, 2006a, p. 57. **quimbungo.** lobo. *O quimbungo-gatuno riu, ainda ri.* VIEIRA, 2006a, p. 41.
- ● **kibungo**. *quimb*. vaso, privada. **kimbungu**. *quimb*. homem pobre e desarranjado. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quicuiu

- ▲ certo capim. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **quicuio**. espécie de gramínea, nativa da África oriental. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quicumbi

- ▲ jovem. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **cacumbi**, **cucumbi**. folguedo antigo que encenava o rito de passagem da puberdade. – instrumento africano. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SOARES, 1954.
- 🡅 **quicúmbi**. juventude, sinal de puberdade. *Sob o epíteto de quicúmbi, percorre, no meio duma comitiva heterogénea, alguns lugares do bairro. E como na quadra carnavalesca, cantam e dançam à porta das casas amigas.* RIBAS, 1985, p. 83. *A Mbombo cassunou o pano e mostrou o sinal, que agora estava mais vivo, por causa do kikumbi que a rapariga trazia em toda a sua constituição física.* XITU, 1984, p. 135.
- ● **kikumbi**. *quimb*. púbere. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quilombo

- ▲ local onde se refugiavam os negros esvravizados que fugiam dos senhores. *fugiu e alcançô o quilombo da Serra das Alma, e nele já havia otros lá iscundido, dos rigô do sinhor lá da fazenda do Buraca*. SOUZA, 2009. Esconderijo de escravos fugidos. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia fazenda em Alpinópolis, Alterosa, Alvinópolis, Andrelândia, Belo Vale, Brasópolis, Curvelo, Delfinópolis, Ingaí, Jaboticatubas, Lagoa da Prata, Monjolos, Nova Era, Novo Cruzeiro, Ponte Nova, Pouso Alto, Prados, Resende Costa, Rio Vermelho, Sabinópolis, Salinas, Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama, Serranópolis de Minas, Taquaraçu de Minas, Venceslau Brás. Nomeia morro em Araguari, Baependi, Cachoeira de Minas, Camanducaia, Campos Altos, Carvalhos, Monte Alegre de Minas, Novo Cruzeiro, Pai Pedro, Porteirinha e Uberlândia. Nomeia córrego Ingaí; Curvelo, Buenópolis e Bom Despacho; Angelândia, Diamantina, Senador Modestino Gonçalves e José Gonçalves de Minas Novo Cruzeiro Dom Joaquim, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto e Serro; Alvinópolis, Belo Vale, Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama e Nova Era; Juiz de Fora, Piedade de Ponte Nova e Rio Preto; Piranga, Santa Cruz do Escalvado e Senhora de Oliveira Botumirim, Coração de Jesus, Cristália, Grão Mongol, Juramento, Monte Azul, Montes Claros, Porteirinha e Várzea da Palma; Alterosa, Camanducaia, Carvalhos, Passa Quatro, Pouso Alto e Venceslau Brás; Baependi Araguari, Campina Verde, Campos Altos, Gurinhatã, Monte Alegre de Minas, Serra do Salitre, Uberlândia, Capinópolis e Ituiutaba; lagoa em Pompeu e Ponto dos Volantes; morro em localidade em Santana de Pirapama, Unaí, Dores do Turvo, Piranga, Santa Cruz do Escalvado, Senhora de Oliveira, Grão Mongol, Braúnas, Carmésia, Jaguaraçu e Sabinópolis; povoado em Funilândia e Nova Era; ribeirão em Bias Fortes, Baependi e Ibiá; serra em Araxá, Carvalhos, Monte Azul e Delfinópolis. **quilombim**. Nomeia fazenda em Ibertioga. **quilombinho**. Nomeia localidade em Antonio Carlos. LIMA, 2012.

alto do quilombo. Nomeia fazenda em Alagoa. LIMA, 2012.

quilombo de Geraldo Correia, quilombo de Sadir Figueiredo. Nomeia fazenda em Curvelo. LIMA, 2012.

quilombo preto. Nomeia localidade em Santana do Pirapama. LIMA, 2012.

quilombo de cima. Nomeia córrego em Santana de Pirapama LIMA, 2012.

quilombo do Ambrósio. Nomeia córrego e fazenda em Ibiá. LIMA, 2012.

◆ povoação de escravos fugidos; o mais famoso foi Palmares, construído em Alagoas, no séc. XVII., sob a chefia de Ganga Zumba e Zumbi. – Auto popular figurando escravos fugidos que lutam pela

posse da rainha, mas terminam derrotados e vencidos como escravos. – Dança dos quilombos, tipo de dança de afro-brasileira. CASTRO, 2001. Bahia. distância. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. dia. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ povoação de negros escravizados fugidos. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ **quilombo.** acampamento fortificado. *Os quilombos, nem pedra sobre pedra; e quimbos e sanzalas de esteira e bicuatas nas cabeças, criança na mão.* VIEIRA, 2006a, p. 96. *O cabelo é que é daqui, ela esteve quase a nascer de quilobo mas atravessou o rio e ficou assim para brilhar de dia e iluminar as noites quanto estivermos cá fora à porta da nossa casa com ochiyoto, o nosso fogo.* RUI, 2013, p. 50.

● **kilómbo**. *quimb*. conjunto de forças militares. – arraial. – lugar de reunião ou sanzala de trabalhadores. ASSIS JR., [19--].

quilombola

▲ morador do quilombo. há uma confusão com o tupi: *canhombora*, aquele que tem o hábito de fugir. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ escravo refugiado. CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; BRANDÃO, 1968; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kilómbo**. *quimb*. conjunto de forças militares. – arraial. – lugar de reunião ou sanzala de trabalhadores. ASSIS JR., [19--].

quimbanda

▲ sacerdote que conhece magias boas e más. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **undamba**. sacerdote. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **imbanda**. feitor. – sacerdote, feiticeiro. – também se refere ao chefe de uma prática litúrgica, a Cabula, da qual existiam adeptos em São João da Chapada. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quimbanda**. curandeiro, vidente, ocultista, sacerdote de macumba; (pejorativo) feitiço, feiticeiro. CASTRO, 2001.

- ■ **quimbanda**. curandeiro; feiticeiro; feitiço. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971.
- 🡅 **quimbanda.** curandeira; adivinha. *Encruzilhada morta e abandonada de quimbandas e muxacatos, um pambo, meu caminho do destino era naquela hora.* VIEIRA, 2006a, p. 25. *Zinha, próxima da mãe, chorava penosamente, e ia abanando com o lenço o caixão. Era o momento em que um quimbanda cumpria discretamente certos ritos, com o caixão aberto.* XITU, 2011, p. 79. *Com o quimbanda à frente, encaminharam-se para o santuário, ou, tipicamente, o dilombe.* RIBAS, 1973, p. 33. *Para a revelação do presente, passado e futuro, actuam melhor nos quimbandas, devido à preparação.* RIBAS, 1985, p. 36. *Quimbanda de quifunates suas mãos é que se guiavam a si próprias, se governavam sozinhas faziam curas e estavam lhe dirigando seu destino, a sua influência.* SANTOS, 1991, p. 73-74. *Portadores haviam sido enviados às outras sanzalas, para chamarem quimbandas, e às lavras para anunciarem o acontecimento às pessoas que tinham ido de madrugada.* XITU, 1984, p. 44. **kimbanda**. curandeiro. *O mais curioso nem era tanto o que se dizia, muitas até eram estórias que eu já conhecia, de Jinga, dos makotas e sobas da área, dos portugueses e mafulos, de como chovia e de como corria o rio Bengo, de como kiandas saíam das águas para ajudar ou prejudicar pessoas, de como os pássaros cantavam ou determinado kimbanda curava infertilidade.* PEPETELA, 1999, p. 114. *Mas ninguém lhe tinha ensinado nada e nunca o vira a fazer manipulações com raízes ou folhas, técnica habitual de kimbanda.* PEPETELA, 2012, p. 173. *Não podíamos olhar para trás: os quimbandas diziam que, se o fizéssemos, morreríamos.* PEPETELA, 1982, p. 229-230. **ochimbanda**. curandeiro. *O ochimbanda colocou a ponta dos dedos da mão esquerda dentro da panela que fumegava e soltava uma alquimia de intensos aromas de plantos do mato.* RUI, 2013, p. 105. **quimbar.** capataz. *Manda quem manda – quimbar vira regedor, macotas tiram quijinga.* VIEIRA, 2006a, p. 97.
- ● **ochimbanda**, **ocimbanda**. *umb*. curandeiro. WILSON, 1954. **kimbanda**. *quic*. feiticeiro. MAIA, 1964. **kimbanda**. *quimb*. bruxo. pessoa que trata os doentes. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **otyimbamda**. *olun*. curandeiro. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

quimbembeque

- ▲ figas, berloques. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ trastes, pequenos objetos, penduricalhos. CASTRO, 2001, Bahia.

■ pingentes, presos em um fio, usados em crianças. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quimbenge

▲ garrafa. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quimbengue**. garrafa. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quimbim. Ver *quimbimba*.

quimbimba

▲ **quimbimba**, **quivimba**. morto, defunto. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **quimbimba**. nascimento, 2003, São João da Chapada. **quimbim**. morto. BYRD, 2005, Patrocínio. **quinvimba**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **quimbimba**, **quimbimbe**. defunto. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **quinvimba**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **kimbe**. morto. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **kimbim**. morto, cigarro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kazua de kimbe. casa dos mortos. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **kanzuá-de-quimbe**. casa dos mortos. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **quimbimba**, **quimbimbe**. defunto. LOPES, 2003.

🠉 **quiximbi.** espírito das águas. *[…] não é que iria de irritar quitutas e quinximbis todos, quiandas, por lá tranquilos em seus ares de água?…* VIEIRA, 2006a, p. 42.

● **kimbi**. *quimb*. morto, defunto. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **vimbu**, **evimbu**. *quic*. morto. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ochivimbi**. *umb*. defunto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **kiximbi.** Deus dos rios e das lagoas. ASSIS JR., [19--].

quimbimbá(r)

▲ **quimbimbá(r), quimimbá(r).** morrer. BYRD, 2005, Patrocínio. **quimbimbar**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **kimimbar**. morrer. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kimbi**. *quimb*. morto, defunto. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **vimbu**, **evimbu**. *quic*. morto. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ochivimbi**. *umb*. defunto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

quimbimbar. Ver *quimbimbá(r)*.

quimbimbe. Ver *quimbimba*.

quimbôto. Ver *ximboto*.

quimbundo

▲ homem. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. pessoa. GONÇALVES, 1995, Jatobá. negro. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada; DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **kimbundo**. homem. *O Kimbundo fez uma cara de espanto tão grande, arregalou os olhos de medo, deu um arranco besta e da garganta saiu um urro estranho.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **kimbunde**. homem. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kibunde maioral. deus. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kibunde makafo. velho. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kibunde uica. homem moreno. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kibunde vindero. padre. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kimbude maver. homem. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kimbunde de matarum de orongoia. capangueiro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kimbunde ona. pessoa desligada. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

kimbunde oteka. homem negro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quimbundo**. uma das seis línguas veiculares de Angola, faladas pelo povo ambundo, concentrado na região central do país, entre Luanda e Malanje, compreendendo também Ambriz. Foi, certamente, uma das línguas africanas mais importantes no Brasil. CASTRO, 2001, Bahia. **ambunde**. homem velho. **ambonde**. velho. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

■ **quimbundo**. homem. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; 1921.

⬆ **kimbundo, quimbundo**. etnia e língua nacional de angola. *O engraçado eram as línguas da conversa. Se era para todos perceberem e participarem, utilizavam o kimbundo.* PEPETELA, 1999, p. 114. *Kazukuta: lembro bem os teus olhos doces a brilhar tipo um mar de sonhos só porque o tio Joaquim – o tio Joaquim silencioso – veio te dar banho de mangueira e te falou palavras tranquilas num quimbundo assim com cheiro da infância dele.* ONDJAKI, 2007, p. 28. *Não falava português nem kikongo nem kimbundo, as línguas da costa. Depois lá se foi entendendo com o pai dele, que também não falava idiola do leste, mas dava para comunicar.* PEPETELA, 2012, p. 30. *Primeiro ouvindo, depois perguntando e anotando, e finalmente arriscando breves frases, lentamente se foram embrenhando no aprendizado do quimbundo e no seu dialecto quissama.* RIBAS, 1973, p. 56. *Tu és quimbundo? Achas mesmo que sim?* PEPETELA, 1982, p. 16. *Finda a polémica, a conversa, embora com salpicos de português, caiu no quimbundo, pelo uque seremos intérpretes da tertúlia.* RIBAS, 1985, p. 38. *Comummente, é jactancioso, propende para as letras, ama as palavras difíceis, e, mais que outra gente, interpreta fielmente o quimbundo, produzindo, por esta circunstância, efeitos grosseiros.* RIBAS, 1985, p. 101. *O novo intelectual, no meio de uma sanzala em que quase todos os seus habitantes falavam quimbundo e só em casos especiais usavam o português, achou-se uma sumidade da língua de camões.* XITU, 1984, p. 6-7. **mbunda**. língua nacional de Angola. *O cozinheiro traduziu para mbunda. Depois, o branco bateu-lhe até se cansar.* PEPETELA, 1981, p. 39.

● **kimbúndu**. *quimb*. língua dos naturais de Angola. **ambundu**. *quimb*. homens pretos. **kamumbundu**. *quimb*. pretinho, negrinho. rapaz ou rapariga de cor preta. Do preto ou a ele relativo. **mumbundu**. *quimb*. homem preto. ASSIS JR., [19--]. **omunthu**. *olun*. pessoa. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

quimimbá(r). Ver *quimbimbá(r)*.

quingombinga

- ▲ soldado. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ soldado. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quinamba. Ver *quinhama*.

quiname. Ver *quinhama*.

quincongo

- ▲ raça de negros, deus negro de Moçambique. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **quicongo**. língua do grupo banto falada pelo povo bacongo, no norte de Angola e no Congo. – planta brasileira medicinal. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1997; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kikongo**. *quimb*. língua do Congo. ASSIS JR., [19--]. **kikongo**. *quic*. língua do Congo. COBE, 2010.

quinda

- ▲ cesta. BYRD, 2005, Patrocínio; GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **quindá**. espécie de cesto. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **quindá**. topônimo. SENNA, 1938.
- 🡅 **quinda, kinda.** cesto. *Um dia um branco como tu, comerciante, viu-me quando corria as ruas com a minha quinda na cabeça, vendendo cajus, e chamou-me.* VIEIRA, 1985, p. 97. *Fechou os olhos para reencontrar-se com o interior da casa, cada coisa no seu lugar, cabaças, grandes e pequenas, kindas de guardar fuba e milho, tapadas de pano branco, baú de madeira, o cofre de Wacinda, mão cheias de missangas penduradas na parede e os*

aromas sublimes mas indecifráveis. RUI, 2013, p. 78. *Iam satisfeitas, com suas quindas à cabeça, cheinhas de provisões.* RIBAS, 1973, p. 45. *Uma quinda de fubá por semana. Uma quinda como aquela – apontou a mostrar.* PEPETELA, 1981, p. 14. *A cola e o gengibre foram envolvidos num lencinho de algibeira, a garrafa de quitoto num guardanapo, e tudo acomodado em bonita quinda […].* RIBAS, 1985, p. 54.

- **kinda**. *quimb*. cesta de palha; balaio. ASSIS JR., [19--]. **ochikinda**. *umb*. cesto que contem as feitiçarias. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

quindim

▲ certo doce. amor. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia fazenda em Ouro Branco. LIMA, 2012.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ graça, dengo. – doce feito de gema de ovo, coco e açúcar. – (tratamento carinhoso) benzinho, amorzinho. – faceirice. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; CAMPOS, 1936.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quindomboro. Ver *candiaboro*.

quindú

▲ gordo. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kindukutu**. *quimb*. gordalhão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quindumba

▲ cabeleira, tipo sarará. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ topônimo. SENNA, 1938.

🡅 **quindumba, kindumba.** cabelos. *Eu penteava sua quindumba, cafuné, até.* VIEIRA, 1987, p. 16. *Manana veio do quarto com um gancho de cabelo na mão, ao mesmo tempo que enfiava alguns na kindumba.* XITU, 2011, p. 111.

● **kindumba**. *quimb*. cabelo farto e bem cuidado. ASSIS JR., [19--]. **kimbumba**. *quimb*. cabelo farto e bem cuidado. MAIA, 1964.

quingombô

▲ quiabo tipo *chifre de veado*. GONÇALVES, 1995, Jatobá. quiabo. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **quingombo**, **quingombó**, **quingombô**. quiabo. LOPES, 2003. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kingombo**. *quimb*. quiabo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quinhama

▲ **quinhama**, **quinhamba**. perna, pé. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **tinhame**, **quiname.** perna. *Tinhame da ocaia é avura.* A perna da mulhé é bonita. – pé. *Tiproque no tinhame.* Sapato no pé. – mão. *Vai te socá o quiname no tué.* Vai te socá a mão na cabeça. **tinhamão**. pernão. – pé grande. – mão grande. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **quinamba**. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **inama**, **kiama**, **kinhama**. perna. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **quinhama**, **vinhama**. pés, pernas. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

quinhama no ungira. caminhar, correr (pé no caminho). DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

tinhame catito. pé (*lit.* perna pequena). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tinhame de injira. perna. – pé (*lit.* perna de caminho). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tinhame de orum. roda de carro (*lit.* perna de carne ou pé de carro). *Ah, mais tamém tem um tinhame que num vale um tinhame de uruma.*

Ah, mais tamém tem uma perna que num vale uma roda de carro. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

caxá os tinhame. copular (*lit.* abrir as pernas). *O cuete cafuvira caxô os tinhame da ocaia lá no sengue*. O cara preto comeu a mulhé lá no mato. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **inama**. pé, perna; patas. – (*euf.*) pernas grossas de mulher. CASTRO, 2001, Bahia. **quinamba**. perna, joelho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **quinhama**. perna, pé. LOPES, 2003.

⬆ **quinama, inama.** perna. *Muadié vai ver a marca dos ferros nas quinamas dela, os pulsos fininhos, algemas de cana, que ela usa, fome que ela passa…* VIEIRA, 1987, p. 64. *Inama iabulukuta!!!* As pernas ficaram sem ação. XITU, 1984, p. 35.

• **kinama**. *quimb*. perna, pé. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quinhamba. Ver *quinhama*.

quinquindu

▲ suprema confusão. *Num primeiro momento, o trabalho escravo feito à noite.* GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **quinguingu**. hora extra. – pequena área destinada a agricultura. – confusão. FERREIRA, 1975.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kindungu**. *quimb*. que tem furiosidade. ASSIS JR., [19--].

quinvimba. Ver *quimbimba*.

quiôa. Ver *quioua*.

quiombô

▲ porco do mato. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

- ⬆ **quiombo**. porco do mato. *Agitava-se então, impaciente como quiombo aprisionado na cova, tentava disfarçar com um sorriso rústico, o fogo de calor que lhe ia subindo no rosto.* SANTOS, 1991, p. 31.
- ● **kiombo**. *quimb*. javali. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kiongo**. *quic*. porco. MAIA, 1964. **ochyombo**. *umb*. uma espécie de javali. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

quioua

- ▲ **quioua, quiôa.** bobo. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **kióua.** NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kioua**. *quimb*. parvo, tolo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **zowa**, **zoua**. *quic*. tolo, bobo. COBE, 2010; MAIA, 1964.

quipocá(r)

- ▲ conversar. BYRD, 2005, Patrocínio. **kipocar**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **cupópia**. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **okupopia**. *umb*. falar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. falar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

quipoque

- ▲ conversa. BYRD, 2005, Patrocínio. **kipoque**. conversa. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **cupópia**. voz, fala. LOPES, 2003; FERREIRA, 1997.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **okupopia**. *umb*. falar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. falar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

quipoquê. Ver *pipoquê*.

quipungo

▲ chapéu. SIMÕES, 2014, Milho Verde; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **tipungo**, **tipune**, **tipungue**. BYRD, 2005, Patrocínio. **tipomo**, **ticomo**, **pongo**. chapéu. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **tipune**, **tipungue**, **pungo**. chapéu. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **tiponque**, **tipungo**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo;

tipomo no tué. chapéu (*lit*. chapéu na cabeça). QUEIROZ, 1998, Tabatinga .

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **pungo**. chapéu, gorro. CASTRO, 2001, Bahia. **chicongo**. chapéu. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **chipongo**, **chipango**. chapéu. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

chicongo do injó. telhado. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó .

■ **pungo**, **tipungo**. chapéu. LOPES, 2003

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kibunga**. *quimb*. chapéu. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quiruia

▲ assombração. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quicuia, cuia, quiruia.** alma, espírito do morto, assombração, fantasma. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **quiruia**. assombração. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kuiú**. *quimb*. fantasma. MAIA, 1964. **unkuiú**. *quic*. alma de um antepassado. MAIA, 1964. **n'kwiyi**. *quic*. assombração, fantasma. COBE, 2010.

quissama. Ver *sambá*.

quissanda

▲ mulher maliciosa. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **kianda**. sereia. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **quianda**. sereia. […] *não é que iria de irritar quitutas e quinximbis todos, quiandas, por lá tranquilos em seus ares de água?* VIEIRA, 2006b, p. 68.

• **kianda**. *quimb*. monstro fabuloso; sereia; deusa das águas. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quissenje

▲ formiga. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **kissange**. formiga. *Risada boa deu Siá Kissange*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **quissonde**. formiga vermelha. *Capombo, canero vite/ terá quissonde.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quicende**. formiga. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **quissonde**. formiga vermelha. LOPES, 2003.

⬆ **quissonde.** formiga vermelha, grande e agressiva. *Então magoava-lhe, e se ele adiantava continuar mesmo que lhe xingava assim, punha-lhe quissende para ele ir embora*. VIEIRA, 2006b, p. 68. *Uma trovoada grave constante num vazio de nuvens. Kissonde, disse o pai, estremecendo. Tinham de ver onde estava o carreiro das formigas, pois sse caíssem no meio delas poderiam ser mordidos por centenas de tenazes ferozes.* PEPETELA, 2012, p. 50. *Mais à frente, um cordão de formigas bravas avermelhadas atravessa o carreiro. Aquele formigueiro de quissondes revelaria outra anunciação?* RIBAS, 1985, p. 141. *Estavam soterrados como formigas quissondes ou eram gafanhotos de chuva, maririndindis, para aparecer assim de um dia para outro?* SANTOS, 1991, p. 84. **quissondada.** fila de formiga quissonde. *Estaria cego, surdo e mudo; se deixando esvaziar no chão de folhas secas nunca não ia nem pansar em víbora surucucu, ou se vinha a suíje ou a bela côngolo, cobras nossas, ou a quissondada de formigas.* VIEIRA, 2006a, p. 60. **quissondear**. andar em fila, como as formigas quissonde. *A gente empacaceira, unidíssima e rapaz, quissondeando caminhos e pistas, alando de chusma o quadrado português […].* VIEIRA, 2006a, p. 86.

• **ocisonde**. *umb*. formiga. WILSON, 1954. **kisonde**. *quimb*. formiga. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nsonde**. *quic*. formiga. MAIA, 1964. **omusonde**. *olun*. formiga encarnada que anda em bandos muito numerosos. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

quissonde. Ver *quissenje*.

quitanda

▲ biscoitos. – vendinha. *Ês tomaro café cum quitanda, mas num vei ninguém.* SOUZA, 2009; GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Nomeia localidade em Dom Silvério. LIMA, 2012.

◆ pequeno estabelecimento onde se vendem verduras e frutas. – tabuleiro em que os vendedores ambulantes expõem a sua mercadoria. – nome de um antigo engenho no Recôncavo. CASTRO, 2001. Bahia.

■ **quitandas**. guloseimas. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; RIBEIRO, 1995[?]; TRIGUEIROS, 1977; SILVEIRA, 1975d, 1975c, 1974; MENDONÇA, 1973; MARTINS, 1969; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🡅 **quitanda.** pequeno comércio. *Além de ver tudo com seus olhos curiosos, os carros bonitos que não tinha lá em cima, as casas grandes e limpas, almoçava com mano Xico na quitanda da praia e depois ficava, banzo, a ouvir falar de coisas novas […].*VIEIRA, [19--], p. 12. *E nga Xíxi, dona Cecília, que está morar nos Coqueiros em casa de pequeno sobrado, com discípulas de costura e comidas, com negócio de quitandas de panos, fica-se, gorda e suada, sentindo o bom do vento do abano que Maria está abanar ali mesmo, na cara da rua*. VIEIRA, 2006b, p. 20. *Maria estava tonta, lembrava-se de filmes sobre Rabat em Marrocos, era um rua muito estreita onde cabia a kitanda de um lado e do outro à frente das vendedoras e duas filas depessoas […].* RUI, 2013, p. 40. *Mas, a medida que o número de brancos na cidade aumentava, começavam a preferir ver os negros frequentaresm outros locais, sobretudo a kitanda, mercado ao ar livre.* PEPETELA, 2012, p. 150. *Mas se não, Senhor Salvante, corta como corta a faca, divide como divide a quintanda* (Batula ki batula o poko, uana ki uana o kitanda). RIBAS, 1973, p. 27. *Fina saiu com Quilele. Foram à quitanda.* RIBAS, 1985, p. 68. **quitandeira.** pessoa que trabalha em uma quitanda ou que vende quitandas. *Quando cá fora, no chão vermelho, as quitandeiras deixavam marcados os pés disformes de percorrerem sempre o mesmo caminho.* vieira, 1985, p. 57. *A pequena quitandeira era tão bonita como a mão.* XITU, 2011, p. 88. *Também aconteceu no mercado. Também entre uma senhora mestiça e uma quitandeira preta.* RIBAS, 1973, p. 142. *Apregoando quiteta ou cola e gengibre, quitandeiras lestas, de olho esperto, transitavam com suas pequenas quindas à cabeça.* RIBAS, 1985, p. 91.

● **kitánda**. *quimb*. mercado; feira; posto de venda de géneros frescos. – o que é susceptível de venda ambulante. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ochitanda**. *umb*. feira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **okulanda**. *olun*. vender. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

quitata

▲ prostituta. BYRD, 2005, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **quitata.** prostituta. *No vernáculo: as quiuaias que saíam no engate, gatos bravos, quissueias ferrando o dente; quitatas, as de porta aberta, remexe-remexe nos muelos, saracoteio, que muxoxavam as do munhungo.* VIEIRA, 1987, p. 61. *A imprensão de que o amor era melhor quando com uma quitata custou a abandoná-lo, mesmo depois de várias experiências com Ondina.* PEPETELA, 1982, p. 86-87. *A força da atracção mítica daquelas bundas vinham dos milénios da criação africana, da natureza. Inútil lhes cuxular no desprezo das quitatas e outros nomes.* SANTOS, 1991, p. 76.

• **kitata**. *quimb*. prostituta. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quitôco

▲ certa erva, tempero. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **quitoco**. algumas espécies de legumes. – erva medicinal e abortiva. CASTRO, 2001; SENNA, 1938.

⬆ **quitoto.** bebida tradicional (cerveja de milho). *[…] Mussunda respirou aliviado, se levantou e foi na prateleira, tirou dois copos e uma garrafa atrás de uma peça de gabardina. Era quitoto do bom, pouco açucarado, algum amigo que trouxera por agradecimento.* VIEIRA, [19--], p. 67. *Catarina aceitara finalmente a corte de Joaquim: por uma garota enviara-lhe o simbólico presente – bocados de cola e gengibre e uma garrafa de quitoto, a tão saboreada bebida feita de milho.* RIBAS, 1985, p. 52.

• **kitoko**. *quimb*. planta herbácea muito aromática. ASSIS JR., [19--].

quitute

▲ comida fina. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ petisco, iguaria de apurado sabor. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quiuá

- ▲ grande. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **uaiá.** muito grande. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

quivimba. Ver *quimbimba*.

quixila

- ▲ tabu, preceito. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **quizila**. tabu, interdição religiosa, a exemplo de não poder comer abóbora para quem é de Iansã, ou, amendoim, para quem é de Oxóssi. **quijila**. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **quizila**. repugnância, antipatia. – discussão, briga. – apelido negativo dado aos caixeiros-viajantes. CASTRO, 2001; TRIGUEIROS, 1977; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1921.
- 🡅 **quijila, quinjila, kijila**. proibição. *Bem: como, por causa da quijila da dua, não posso tabucar rio, senão morro, vou mandar alguns dos meus macotas para tratarem o assunto com Cabulo, o comerciante da nossa gente.* RIBAS, 1973, p. 48. *Em casa, entretanto, a família, afora Joaquim, tira a quinjila: cada qual molha as mãos na bacia em que guardavam parte do banho da extinta, humedece a cara, braços e pernas.* RIBAS, 1985, p. 294. *Mas sem pressa, às suas quijilas cristãs respeitando, a lenta combustão dos*

seus desejos vigiando qual panela de barro nas massuica que esta criando quioho pra depois de entregar pesada e grávida de sabor. SANTOS, 1991, p. 55. *Antes de casarmos, meu pais, ainda vivos, recomendaram bastantes vezes aos teus para cumprir à risca essa kijila.* XITU, 1984, p. 37. **quijilosa.** palavra sem tradução. *E a minha madrasta essa, depois, parecia era passarinho, quijilosa: bem feito! Meninas modernas todo dia sem trabalhar. Isso mesmo!* VIEIRA, 1987, p. 18-19.

- • **kijila**. *quimb*. proibição. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

quixumba. Ver *quizumba*.

quizumba

- ▲ festa, bagunça, confusão. BYRD, 2005, Patrocínio. **quixumba**. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **quizomba**. festa, celebração. – *pl*. a rapaziada. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **quizumba**, **quizomba**. briga, confusão. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954.
- ⬆ **quizomba, kizomba**. *A quindumba-à-borboleta até voava no ritmo, sorriso dele era de menino, monandengue triste, mesmo nas quizombas malucas.* VIEIRA, 1974, p. 23. *E assim começou a quizomba, entre palmas, passadas e umbigadas.* XITU, 1984, p. 87.
- • **kizomba**. *quimb*. folguedo. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

R

rambembe

- ▲ ordinário. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ imprestável. LOPES, 2003; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **m'bembedi**. *quic*. vagabundo. COBE, 2010.

rancaia

- ▲ prostituta. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kiuáia**. *quimb*. *quic*. prostituta. MAIA, 1964.

rebolo

▲ [etnia africana] *Eu sou fio de nego, mamãe é criola/eu vem de cumbara, eu vem rebolo.* Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **rebolo**, **libolo**. nome de uma antiga nação banto, vinda de Angola. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **lubolo**. *quimb*. território que constitue a circunvizinhança do Libolo, distrito do Quanza-Sul, província de Benguela. ASSIS JR., [19--].

redengue

▲ miúdos de bovino e suíno. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **rendengue**. [?] do Copta, derivado do árabe, chegando ao Brasil através de africanos e portugueses. SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ndenge**. *quimb*. miúdo. MAIA, 1964. **dilembe**. *quimb*. ventre chato. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

requerar. Ver *tipequerá*.

rexingar. Ver *xingar*.

riamba. Ver *liamba*.

ribimba

▲ sem valor, à toa. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **xibimba**. pessoa gorda, pequena e atarracada; pessoa sem importância. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ricomo

▲ faca. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ faca. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

rio-rio. Ver *riu! riu!*

risango

▲ dinheiro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **sangu**. *quimb*. contribuição. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

riu! riu!

▲ silêncio, psiu! GONÇALVES, 1995, Jatobá. *A lagartixa abre um tantinho de uma gretinha da porta pra assuntar até onde iria a ira da cobra. Riu, riu, riu*. GONÇALVES, [1994], Jatobá. **rio-rio.** *interj*. de silêncio. psiu! MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ **rio-rio**. ordem de silêncio. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **huri**. *quimb*. silêncio. ASSIS JR., [19--].

ronanga. Ver *urunanga*.

rongonja. Ver *oroganja*.

rubudu

- ▲ moinho. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ moinho. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

S

sacana

- ▲ mau-caráter. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ canalha, patife! – indivíduo desprezível, sem-vergonha. – pessoa zombeteira, trocista, libertina. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ canalha. libertino. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **sakana**. *quic*. divertir-se. COBE, 2010; MAIA, 1964.

sacuê

- ▲ galinha de Angola. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **sacuê**. galinha de angola. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; CAMPOS, 1936.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ekuwe**. *umb*. galinha. WILSON, 1954.

samba. Ver *quissama* e *semba*.

sambá

- ▲ sacola. milho amarrado. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **samba**. saquitel de pano ou cestinho de taquara que se coloca à boca dos bezerros ou cabritos para desmamá-los. **quissama**. trouxa; mochila. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **sambá**. saquinho de pano. LOPES, 2003. **quissamba**. trouxa, mochila. LOPES, 2003. **quissama**. topônimo. SENNA, 1938. **quiçama**. cesto feito de palha ou taquara. – nome de um famoso engenho de açúcar do Rio de Janeiro. MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- ⬆ **kissama**. topônimo. *O sal tinha de vir da Kissama, das minas naturais, enquanto não chegasse o que era produzido nas salinas de Benguela, o melhor que se conhecia.* PEPETELA, 1999, p. 112. *Na estrada do tempo, os anos, uns após outros, pesadamente se foram arrastando. Carregados de cera, goma-copal, sal-gema, peles, marfim, caravanas de quissamas desciam até Luanda, em negócio de permuta.* RIBAS, 1973, p. 47. *Sou da Quissamda, do sobado de Vúnji Calinda..* RIBAS, 1973, p. 47. **samba**. saquinho ou cesto do quimbanda. *Voltando a sentar-se rebusca nas sambas determinadas folhas e pós.* RIBAS, 1973, p. 34. *Acomoda-se numa esteira, onde coloca suas pertenças, e, extraído da samba um farrapinho com pemba, faz os sinais preliminares do muzambo – a imprescindível adivinhação […].* RIBAS, 1985, p. 212.
- ● **sambu**. *quimb*. cesto em que os caçadores carregam seus utensílios. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

sambado

- ▲ cansado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ envelhecido, gasto pelo uso. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ desgastado. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975.
- ● **kuzanga**. *quimb*. desgastar, estragar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

sambanga

- ▲ desleixado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ pessoa que vai a festas sem convite. – bobo. – apelido depreciativo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kuzanga**. *quimb*. desgastar, estragar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

sandê

- ▲ mentira. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **esanda**, **esende**. *umb*. mentira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

sangangu

- ▲ **sangangu, sanguê.** confusão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ barulho; fofoca; confusão. SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **zangu**. *quimb*. barulho. MAIA, 1964.

sanguê. Ver *sangangu* e *assenguê*

sanja, **sanji**. Ver *sanjo*.

sanjo

- ▲ **sanjo**, **sanjô**, **sanja**. galinha. BYRD, 2005, Patrocínio. **arasangue**. galinha. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **orosanje**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **sanjo**. frango, galinha. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **sanji**. galinha. **orossanji**. frango. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **sanja**, **senje**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **orossanje**; **orossangi**. *Orossangi/cum galinahá.*

MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **ossangue**. ave. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

malambo de sanjo. ovo. BYRD, 2005, Patrocínio.

macara de sanjô, **malambo de sanjô**, **marumbim de sanjô**. ovo. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

ossangue-catito. pinto. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

ossangue-ocaia. galinha. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

ossangue-ocuêto. galo. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **diassanje**. ovos; testículos. CASTRO, 2001, Bahia. **sânji**. ave. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **sanje**. ave. VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **sanjei**. pomba, espírito santo. VOGT; FRY, 1996, Mogi das Cruzes.

sângi do andaru que cuenda no injó de Alá. avião. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi do sêngui. passarinho, corvo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi vimbundo do sêngui. corvo. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi naninho do sêngui. passarinho. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi do tec. coruja, morcego. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi do tec que vareia o mafingue do ingômbi. morcego. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi do ec do viçó vavuro. coruja. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi do injó. pomba, frango, galinha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

sângi do cupopeia. papagaio. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **sanje**. ave. **sanjo**. frango, galinha. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **osanji**. *umb*. galinha. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **osanji yomange**. *umb*. galinha. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **sanji**. *quimb* galinha. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

sanjô. Ver *sanjo*.

sanjuê

▲ dança. SIMÕES, 2014, Espinho. barulho, briga. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **sanjuê**. barulho, briga. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **onjuela**. *umb*. confusão, motim, ruído. WILSON, 1964.

sanzala

- ▲ local em que os escravos eram colocados, normalmente de condições precárias. *Aí esse negro, ele era peão, e lá em baxo, na fazenda do Delgado, perto do Vau, tinha ota sanzala lá, do Carlos de Paula*. SOUZA, 2009; **senzala**. morada dos escravos. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **sanzala**, **senzala**. alojamentos que eram destinados aos escravos no Brasil. A morada mítica dos inquices. Pequenas construções em espaço aberto no terre(i)ro, nas quais se encontram trancados os "escravos" de cada caboc(l)o. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **sanzala**, **senzala**. alojamento de escravos. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🠉 **sanzala.** aldeia, lugarejo africano. *Um regato de água escura e porca corria pela sanzala, carregando consigo os detritos diários dos habitantes, e perdia-se, em baixo, num tufo de capim verde*. VIEIRA, [19--], p. 19. *O musseque, nessa hora, parecia era uma sanzala no meio da lagoa, as ruas de chuva, as cubatas invadidas por essa água vermelha e sua corrndo caminho do alcatrão que leva na Baixa ou ficando, teimosa, em cacimbas de nascer mosquitos e barulhos de rãs*. VIEIRA, 2006b, p. 12. *Depois de muitos quilómetros do Dande, metemo-nos numa picada e parámos numa sanzala*. XITU, 2011, p. 67. *Lá, perguntem a toda a gente, reparem em todas as sanzalas, espreitem em todas as embarcações que partem*. RIBAS, 1973, p. 46. *Esperamos o mecânico no caminho que sai da sanzala*. PEPETELA, 1982, p. 57. *O novo intelectual, no meio de uma sanzala em que quase todos os seus habitantes falavam quimbundo e só em casos especiais usavam o português, achou-se uma sumidade da língua de camões*. XITU, 1984, p. 6-7.
- • **sanzala**. *quimb*. povoado. residência de serviçais em propriedade agrícola. moradia de gente separada da casa principal. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

sapituca

▲ dar xiliques. esperta. namoradeira. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **baluka**. *quic*. esperteza. MAIA, 1964.

sarampantar

▲ deslumbrar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ deslumbrar. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

securo

▲ homem. SIMÕES, 2014, Milho Verde; [ancião] *Padre Nosso com Ave Maria/securo camera que tanazambê/tanazambê, ê/tanazambê, ah/bamba jambê, ah/bamba jambê, ah.* Capitão Ivo Silvério da Rocha. DIAS, 2001, Serro. *Otê... oteque ouê.../Pade Nosse com Ave Maria, auê.../securo cumetavita, auê/ê inganazamba punga auê.../auê, auê, ô...* Capitão João Lopes. LUCAS, [1990], Jatobá. Na recolha de cantos da obra *O negro e o garimpo em Minas Gerais*, o fundamento do vissungo explica que o negro pede para abençoar seu serviço e sua comida: *Securo o camera qui t'anganazambê, aiô...;* já o do canto XXXII refere-se a um animal perseguido numa caçada: *Securo a cuca tu quenda ongombe.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **seculo**. cada um dos anciões que, nas aldeias angolanas, constituem o estado-maior do soba. LOPES, 2003.

🡅 **século, sekulu.** homem idoso. *Já vi muito morto, monandengue e mais--velho, sècúlo, muadiaquimis de cabelo brando, mas o mais bonito de todos*

era o Mimi. VIEIRA, 1987, p. 35. *Sekulu, citava okuti ame ndi pitila oku?* (Meu velho permita-me que eu chegue até aí?)– *disse-o num verdadeiro sotaque de um "bailundense"*. XITU, 2011, p. 68. *Havia um velho, um século, conselheiro do chefe. Talvez ele pudesse resolver o mambo na ausência era o substituto.* PEPETELA, 2012, p. 237.

- ● **sekulu**. *quimb*. ancião. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nkulu**. *quic*. ancião. COBE, 2010; MAIA, 1964. **osekulu**. *umb*. velho. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **oukulu**. *olun*. velhice. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

sema. Ver *ocema*.

semá

- ▲ **semá**, **cemá**. cabelo. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; **cemá**. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **sená**, **cená**, **ciamá**. barba. BYRD, 2005, Patrocínio; BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

caixinha de sema. vagina. BYRD, 2005, Patrocínio.

semá cor de indaro. cabelo loiro. BYRD, 2005, Patrocínio.

semá de mucota. bigode. BYRD, 2005, Patrocínio.

semá ofu. cabelo preto. BYRD, 2005, Patrocínio.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **semá**. cabelo. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

semba

- ▲ dança e rítmo de origem africana. *Intão, chegô o pai Urubu com uma certa quantidade de iscravos pra dançá o semba*. SOUZA, 2009; dança dos negros. MACHADO F^{o}, 1943, São João da Chapada. **samba**. certo ritmo, dança. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ título de mameto. – cerimônia pública de macumba. – dança e música popular brasileira de compasso binário e acompanhamento sincopado; a música que acompanha essa dança. – festividade barulhenta

acompanhada de dança. **samba**. qualquer cerimônia pública, religiosa, afro-brasileira. – confusão, briga, barulho. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **semba**, **samba**. dança e ritmos de origem africana. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SILVEIRA, 1975d; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SOARES, 1954; GOMES, 1948; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; PIRES, 1921.

🡅 **samba, semba**. *Do Amado, compositor de quimbundo, um samba assim, astral de elevação, sem as brutidades dele?* VIEIRA, 1987, p. 63. *Dançaram--se: mais tangos, congas, mikunza (marchas), sambas e rumbas.* XITU, 2011, p. 43. *Mas ele não se amofinava, nas mesmas sembas contra si cantava também.* RIBAS, 1985, p. 39. **sembar.** *Com seu português assotacado, querendo meter até num quimbundo estragado de branco, o mestre sembava parecia era galo, na frente da operária.* VIEIRA, 1974, p. 20. *Contràriamente ao que presenciara em Luanda, os pares se entrebatendo em sembas, as evoluções executavam-se em ritmo de marçha, cada cavalheiro abraçando sua dama, Orlando preferiu Mariana.* RIBAS, 1973, p. 38. *E ele sembava, e ele canvaa, e ele fazia coro de suas próprias desavergonhas.* RIBAS, 1985, p. 39. *Esta estrofe acabou debaixo de sembadas desembreadas e de palmas fortes.* XITU, 1984, p. 88. **massemba**. dança, bailado. *Conheceram-se numa massemba. Este bailado, rico em fogosidade e elegância, proveio do caduque, dança de Ambaca.* RIBAS, 1985, p. 44. *Modesto de maneiras, de fala pouco e acessória, ninguém que lhe puxava para o centro da roda da massemba, o perigo era real da roda encravar.* SANTOS, 1991, p. 48.

• **risemba**. *quimb*. umbigada na dança. **kusámba**. *quimb*. saltitar. rejubilar, folgar. festa. **kurisámba**. *quimb*. mostrar grande contentamento, alegria expansiva. **kusémba**. *quimb*. agradar. galantear. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **esemba**. *umb*. dança com acompanhamento das mãos. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

sená. Ver *semá*.

sengar

▲ peneirar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ separar por meio de peneiras. CASTRO, 2001, Bahia.

■ peneirar. FERREIRA, 1975; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **senga**, **kusenga**. *quic*. peneirar. COBE, 2010; MAIA, 1964.

sengo. Ver *assenguê*.

sengue, **senguê**. Ver *assenguê*.

senhê. Ver *ossanhê*.

senje. Ver *sanjo*.

senjo, **senjó**. Ver *assenguê*.

senzala. Ver *sanzala*.

seriguedê

- ▲ panela de quatro pés. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **seriguedê**. panela de quatro pés. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

siamá(r). Ver *ciama(r)*.

sinjó. Ver *onjó*.

songamonga

- ▲ lerdo, panaca. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ desajeitado. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

sorongo

- ▲ lento, bobo. tipo de batuque. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ baile; batuque. LOPES, 2003. FERREIRA, 1975.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

sucaná(r)

- ▲ casar. BYRD, 2005, Patrocínio. **cassucará**. casar. *Ele vai cassucará?* Ele vai casá? QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **cusucanar**. casar. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **sucanar**. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **sucanar**. casar. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kusakana**. *quimb*. casar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

sucanar. Ver *sucaná(r)*.

sucano

- ▲ casamento. BYRD, 2005, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **sucanar**. casar. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kusakana**. *quimb*. casar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

sucarado. Ver *cassucarado*.

sumbanga

- ▲ (pessoa) insignificante, João-ninguém. MACHADO Fº, 1964, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ pessoa insignificante. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kubanga**. *quimb*. vadiar, vagabundear. MAIA, 1964. **kubánga**. *quimb*. brigar, pelejar. **kúbanga**. *quimb*. fazer, construir. ASSIS JR., [19--]. **vangala**. *umb*. levar vida de vadio. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

sumbicar

- ▲ esconder. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **sumbecar**. esconder. LOPES, 2003.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

sungar

▲ suspender, levantar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ subir; trepar; erguer. – funga(r). LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; RAIMUNDO, 1933.

🠉 **sungar.** levantar. *Mas minha madrasta azarou: deu-me a pedra nova, o lápis-de-pedra e sungou-mes as orelhas: 'Rebento-te os chavelhos se estragas isto…'* VIEIRA, 1987, p. 82.

• **okusunga**. *umb*. puxar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *olun*. puxar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. **kusunga**. *quimb*. puxar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

surecá

▲ furtar. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **sureca**. furtar. LOPES, 2003.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

surra

▲ apanhar. *Chorava pensando na merecida surra que iria apanhar*. LÚCIO, 1944.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos do Brasil.

- ■ **dá surra, surrar**. bater em alguém. ANTUNES, 2013. **surra**. termo usado para se referir a instrumentos utilizados para inflingir castigos aos escravos. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kúsula**. *quimb*. malhar. açoitar, fustigar; bater. MAIA, 1964; ASSIS JR. [19--].

surucuta. Ver *cutá*.

surumbamba

- ▲ valentão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ [?] SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **mbámba**. *quimb*. mestre, exímio, excelente. **mbamba**. *quimb*. vara, bastão, muleta. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

T

taco. Ver *mataco*.

tamina

- ▲ medida. anteriormente usado para designar a refeição dos escravos. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ quantidade diária de farinha ou roupas dada a cada escravo. – quantidade controlada de água que pode ser retirar das fontes em época de seca. – medida. – bebida preparada segundo tradição africana. FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ditamina**. *quimb*. medida para secos. MAIA. 1964. **ritamina**. *quimb*. medida. ASSIS JR., [19--].

tanazambê. Ver *gananzambi*.

tanganazambe. Ver *gananzambi*.

t'anzandoiola. Ver *gananzambi*.

tanga

- ▲ ficar em má situação. a parte de baixo do biquíni. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ calção de banho; a parte de baixo do biquíni. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1921.
- 🡅 **tanga**. pano, roupa. *Quem vai para casa alheia, seja esperto: se não deixar a tanga, deixa a pele.* RIBAS, 1973, p. 61.
- ● **olonanga**. *umb*. roupa, pano. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nanga**. *quimb*. tecido. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

tango

- ▲ certa dança. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ dança de origem africana. LOPES, 2003; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938; 1921.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tanhara. Ver *atanhara*.

t'anzandoiola. Ver *gananzambi*.

tarumbamba

- ▲ briga forte entre criminosos. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **mbámba**. *quimb*. mestre, exímio, excelente. ASSIS JR., [19--]. **mbamba**. *quimb*. vara, bastão, muleta. MAIA, 1964. Ver *bamba*.

tata

▲ pai. *Eu vem lá da Angola passei ni Aruanda/conenga agora chego. lá no injó/ê no injó de jequê me conenga tata/aqui nesse reino conengô tata/ ê conengô com tata lá no injó de jequê/aqui nesse reino no injó de jequê/*. Capitão Julio Antônio Filho. RIOS; CORRÊA, 2008, Fagundes. **otaca**, **otata**, **tata**. pai. BYRD, 2005, Patrocínio. **tata**, **otata**. genitor. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **tata**. pai. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. mãe. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **otata**, **tata**. pai. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **otaka**, **otata**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **otata**. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **tatá**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna

ocudê-tatariovê. insulto; *filho sem pai*. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **tata**. pai, tratamento respeitoso, título equivalente a Ogã. CASTRO, 2001, Bahia. **tata**. homem. **tataiova**. senhor, pai, homem. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó. **tataiova**, **tataiove**. pai. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

tata do cupópia vatema. advogado. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata da curima do palulé do pelotão. futebolista. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata camanaco. moço, jovem. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata cucuerado. homem casado. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata do injó do mafingue. irmão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata do injó do maiêmbi. farmacêutico. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata do injó do maiêmbi do nangá avere. médico, enfermeiro, farmacêutico. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata do sêngui. macaco. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata do tuim. delegado, soldado. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata do viçó vavuro. homem do olho grande, homem invejoso. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata jocorocoto do injó. qualquer homem idoso da casa (pai, avô, etc.). ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que cuenda o lepo no maçuruco da caméria. barbeiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que cuenda o lepo no orofim do sêngui. lenhador. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que cupopeia a cupópia de Jambi. padre. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que curima a açória. dentista. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que curima o ingômbi do andaru. mecânico, motorista. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que curima o nangá do palulé. sapateiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que curima o túri. lavrador. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que curima o viçó. oculista. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata que curima vavuro a tenhora da mucanda. jornalista. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata vavuro na mucanda. professor. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tata vavuro no túri. fazendeiro. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **tata**. grande sacerdote. LOPES, 2003. espírito protetor da cabula. FERREIRA, 1975.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **tata**. *quimb*. pai, homem idoso, chefe. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **tata**. *quic*. senhor, pai. COBE, 2010. **tate**. *olun*. meu pai. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

tatá. Ver *tata*.

tatarné

▲ bicho de pé. GONÇALVES, 1995, Jatobá; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ bicho de pé. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tendepá

▲ confusão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ barulho, discussão. ANTUNES, 2013; SENNA, 1938; CAMPOS, 1936.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tiaborêra

- ▲ tristeza. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **tiaborera**. tristeza. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tiadiambe

- ▲ dia santo. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **tiadambe**. dia santo. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **nzambi**, **ngana**, **ngana-nzambi**, **nzambi-pungu.** *quimb*. deus. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **nzambi**. *quic*. deus. COBE, 2010; MAIA, 1964. **ngãla njambi**. *umb*. deus. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. Ver *gananzambi* e *candiambi*.

tialô

- ▲ cadeira principal. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- ● **ochyalo**. *umb*. cadeira. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **kialu**. *quimb*. cadeira. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **otyalo**. *olun*. cadeira. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

tiamba

- ▲ tirar, roubar. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ topônimo. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kunhana**. *quimb*. roubar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

tiapossoca

- ▲ pessoa boa. **antipossoca**. coisa boa. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **tiapossoca**. coisa boa. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **quiapossóca**. bom, boa. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **quiapossoca**, **tiapossoca**. pessoa boa. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ka posoka**. *umb*. bonito, fino, elegante. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

tico

- ▲ pedaço pequeno. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **tiquim**. pedaço mínimo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ pedaço. LOPES, 2003; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ci tito** *umb*. pequeno. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

ticomo. Ver *quipungo*.

timbe

- ▲ cama. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cama. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

timbere. Ver *imberela*.

timberéia. Ver *imberela*.

tinha

- ▲ sarna. *Siá Savané disse à Kuka-Siá Tinha:* Isto nos mostra que mesmo sendo um pequeno e fraco, qualquer um pode apelar para a inteligência, astúcia e manha e passar os grandes para trás. GONÇALVES, [1994], Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos do Brasil.
- ■ sarna. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo

tinhame. Ver *quinhama*.

tipar. Ver *tipara*.

tipara

- ▲ **tipara**, **tiparo**, **tipar**. olho. *O cuete desse orum catito aí ó, passô meteno os tipara no meu conjolo.* O cara desse carrinho aí ó, passô meteno os óio na minha casa. – semblante, cara. *O cuete cavinguero é o tipara do cuete.* O patrão é a cara do cara. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

com os tipara arriba. atento, com atenção (*lit.* com os olhos arriba). *Pode ficá com o tué uarrufo e os tipara arriba porque o negócio aqui num tá brincadera não.* Pode tomá cuidado e prestá atenção, porque o negócio aqui num tá brincadera não. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tipara de mavera. branco (*lit.* cara de leite). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **chipala.** rosto, face. *As carnes da cara, chipala virando face rosada, rujada.* VIEIRA, 1987, p. 73. *Que nome bonito a avó falou, chipala, é assim… – É cara, rosto. Aprendi essas palavras na escola da missão do Bailundo.* RUI, 2013, p. 83-84.

• **ochipala**, **ocipala**. *umb*. rosto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **otyipala**. *olun*. rosto. **okutala**. *olun*. olhar. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

tiparê

▲ olhar. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ochipala**, **ocipala**. *umb*. rosto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **otyipala**. *olun*. rosto. **okutala**. *olun*. olhar. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

tiparo. Ver *tipara*.

tipequé. Ver *tipequera*.

tipequerá

▲ dormir. *Pois é, se elas tipequerasse, os cuete avura injirasse no curimbo...* Pois é, se elas dormisse e os patrão chegasse no trabalho... QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **requerar**. dormir. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **copequera**. dormir. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

cachico cupequéra. dormir. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

chapaquerá measso. dormir. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **copequerar**. dormir. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

■ **copequerar**. dormir. LOPES, 2003.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **oku pekela**. *umb*. dormir. WILSON, 1954. **okupekela otulo**. *umb*. dormir. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **uzekelu**. *quimb*. o dormir. assis jr., [19--].

tipequera

- ▲ **tipequera**, **tipeqüera**, **tipequé**, **tiprequero**, **tiprequé**. cama. *Não, o negócio é tipequera no sengue memo, uai.* Não, o negócio é cama no mato memo, uai. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

caxá tipequera. dormir (*lit.* pegar cama). *A camoninha tava caxano tiprequera quando o cuete cafuvira injirô e caxô nela a omenha.* A menina tava dormino quando o cara preto veio e jogô água nela. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tipurá o tipequera. dormir (*lit.* pegar a cama). *[Eles] Tipurô o tiprequera no isquife avura [...] Sem urunanga [...] catita e avura e eles mexeu no cuxipo.* (Eles) Dormiu na cama grande [...] Sem roupa [...] nenhuma e meteu. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **oku pekela**. *umb*. dormir. WILSON, 1954. **okupekela otulo**. *umb*. dormir. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **uzekelu**. *quimb*. o dormir. ASSIS JR., [19--].

tipóia

- ▲ pano, amparo para braços. antes, usado para designar rede para descanso ou para carregar defunto. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ rede pequena; pano usado como descanço do braço ou da mão doente; padiola. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938
- ⬆ **tipóia**. rede. *Até Cassanha, junto da barra do Cuanza, os dois jovens viajaram de barco à vela. E daí ao destino, em tipóia improvisada.* RIBAS, 1973, p. 57. *Em ridículo contraste com a actualidade, as deslocações faziam-se de*

modo diferente: dentro da cidade, em machilas; fora dela, em tipóias, ao coro cantado dum cortejo de carregadores. RIBAS, 1985, p. 25. *De tipóia, a doente foi levada até a sanzala.* XITU, 1984, p. 44.

• **kipóia**. *quimb*. rede, padiola. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

tipomo. Ver *quipungo*.

tiponque. Ver *quipungo*.

tipoque, **tipoquê**, **tipoquero**. Ver *pipoquê*.

tiporê

▲ **tiporê**, **liporê**, **ariporê**. laranja. – limão. *Um liporê com sal.* Um limão com sal. QUEIROZ, 1998, tabatinga. **tiporezim**. limãozinho. *Tipura pra vê se o cuete acaxa um tiporezim acatito.* Vê lá se o cara traz um limãozinho. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ingerê**. *Ingerê, ingerê, grambê/ que na maravi não há/ ingerê, krá, krá.* GONÇALVES, [1994], Jatobá. **aporé**, **mapôra**, **uaporé**. laranja. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **maporé**. fruta. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

tiporê de insu. laranja azeda (*lit.* laranja de azedo). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tiporê de uíque. laranja (*lit.* laranja de doce). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tiporê do sengue. melancia (*lit.* laranja do mato). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tiporê sem uíque. limão (*lit.* laranja sem doce). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tiprequé. Ver *tipequera*.

tiprequero. Ver *tipequera*.

tiproque. Ver *pipoquê*.

tipune. Ver *quipungo*.

tipungue. Ver *quipungo*.

tipunque

▲ arma, revólver. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **tipungo**. revólver. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ arma. LOPES, 2003.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tipurá

▲ olhar, ver, entender, saber, falar, flertar, pegar, possuir, apreciar, etc. Funciona como um verbo *passe-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal e situacional. *Tipura a ocaia! A o longado da ocaia.* Olha a mulhé! A o rebolado da mulhé. *Dá pa tipurá com o cuete do conjolo pa tipurá o mungo pa nóis?* Dá pa falá com o cara do bar pa trazê o sal pa nóis? *O cuete ocora gosta de tipurá muito com as ocaia.* O velho gosta de paquerá muito com as mulhé. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

tipurá a cena entender (*lit.* olhar a cena). *Camonim tipura a cena*. O menino entende. – ter ligação amorosa, *pop*. transar (*lit.* fazer a cena). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ochipala**, **ocipala**. *umb*. rosto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **otyipala**. *olun*. rosto. **okutala**. *olun*. olhar. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

tipurada

▲ olhada, olhadela. *Há poco tempo eu tipurei, dei uma tipurada [...], eu tava com oito ocaia esperano camonim.* Há poco tempo eu olhei, dei uma olhada [...], eu tava com oito mulhé esperano neném. – sarro,

bolinagem. *Aquele dia que eu tipurei ocê lá, ela falô que ia te dá umas garrada boa, umas tipurada boa com cê.* Aquele dia que eu vi ocê lá, ela falô que ia te dá umas garrada boa, uns sarro bom com cê. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **ochipala**, **ocipala**. *umb*. rosto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **otyipala**. *olun*. rosto. **okutala**. *olun*. olhar. DICCIONARIO Portuguez-O-lunyaneka, 1896.

tiquera

▲ vagina. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ vagina. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tiuvira. Ver *gatuvira*.

tôba

▲ ânus. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **toba**. ânus. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **mutumba**. *quimb*. ânus. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

trambique

▲ negócio escuso. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ negócio escuso. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tribufu

▲ pessoa feia. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ negro maltrapilho ou mal encarado. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; CASTRO, 2001; CAMPOS, 1936.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

tubía

▲ fogo de fogão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ fogo; candeeiro, fogão; quente, claro, aceso; queimar, acender o fogo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **túbia**. fogo. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **tubia**. *quimb*. fogo, incêndio, labareda. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **otupia**. *olun*. fogo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

tué

▲ cabeça. *Pois é, ele tem o tué mei avura, né?* Pois é, ele tem a cabeça mei grande, né? **tuezão**. cabeção. *Dexa pra lá, uai, dexa aquele tuezão dele prá lá.* Dexa prá lá, uai, dexa aquele cabeção dele pra lá. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **camutuê**. cabeça, cabelo. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **utuê**. cabeça, testa. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

com o tué uarrufo. inquieto, com cuidado, com atenção (*lit.* com a cabeça brava). *Pode ficá com o tué uarrufo e os tiparo arriba, porque o negócio aqui num tá brincadera não.* Pode tomá cuidado e prestá atenção, porque o negócio aqui num tá brincadera não. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ **camutuê**. cabeça, ciso, juízo. **mutue**. cabeça, testa. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **utwe**, **utue**. *umb*. cabeça. WILSON, 1954. **mútue**. *quimb*. cabeça. MAIA, 1964. **kamutue**. *quimb*. cabeça pequena, de criança. ASSIS JR., [19--]. **n'tu**. *quic*. cabeça. COBE, 2010. **omutue**. *olun*. cabeça. DICCIONARIO Portuguez--Olunyaneka, 1896.

tufo

- ▲ fezes. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **tufo**. fezes. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **tuvi**. *quic*. fezes. MAIA, 1964.

tungar

- ▲ levar surra. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ teimar; bater; iludir. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; CAMPOS, 1936; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **tungu**. *quimb*. pancada. MAIA, 1964.

tupiandaca Ver *copiá(r)*.

tutu

- ▲ prato à base de feijão. Ser fantástico. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ frio, fresco. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ bicho-papão. – feijão batido, engrossado com farinha, gordura e carnes. – mandachuva. – dinheiro. – valentão. LOPES, 2003; CASTRO,

2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1921.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **tutu**. *quimb*. bicho papão. coisa muito feia para meter medo às crianças. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

U

uacassi

- ▲ estar aqui. BYRD, 2005, Patrocínio. **uacasi**. estar aqui. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **oku kasi**. *umb*. estar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **okukahi.** *olun*. estar. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

Uacueto. Ver *cueto*.

uagueto. Ver *cueto*.

uaiá. Ver *quiuá*.

ualê

- ▲ [terra] *Messaquilibu babá oquê/mulendi eledá/muna ualê e duaiê/ê ê aruê, aruê, aruê/ê ê aruê, aruê, aruê.* Capitã Pedrina de Lourdes Santos. TITANE, 1999, Oliveira.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **olwili**, **oluali**. *umb*. terra. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

uandá

- ▲ rede. *Ô minino Mané no uandá.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **anda**. rede ou cama carregada sobre os ombros por meio de varas longas. LOPES, 2003; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **owanda**. *umb*. rede. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **uanda**. *quimb*. rede. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **wanda**, **uanda**. *quic*. rede. COBE, 2010; MAIA, 1964.

uanga

- ▲ feitiço, coisa-feita. *Uanga ô assomá.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

  uanga de sincorá. feitiço de mulata. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **muanga**. veneno. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **uanga**. feitiço. LOPES, 2003.
- 🠉 **uanga.** feitiço. –Uanga! Uanga*!… fugiam de feitiços os carregadores por toda a praia alevantada.* VIEIRA, 2006a, p. 73. *E bungulo mesmo! Se ela trabalha com uanga, não me importo de ser feitiveira […].* RIBAS, 1985, p. 227.
- ● **owanga**. *umb*. encanto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **uanga**. *quimb*. feitiço, veneno. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **ouanga**. *olun*. feitiço. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

uaporé. Ver *tiporê*.

uarangara

- ▲ morte. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **uarangara**. morte. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

- **kulangala**. *quimb*. deitar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okulangala**. *olun*. deitar-se. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

ucema. Ver *ocema*.

ucuêto. Ver *cueto*.

ucumbe. Ver *cumbi*.

uenda. Ver *cuendá(r)*.

uendar. Ver *cuendá(r)*.

uganga. Ver *ganga*.

uí

▲ sim. BYRD, 2005, Patrocínio. **ui**. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

- Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

uígue. Ver *uíque*.

uiki. Ver *uíque*.

uique. Ver *uíque*.

uíque

▲ rapadura. SIMÕES, 2014, Milho Verde. açúcar, doce, álcool. BYRD, 2005, Patrocínio. **uiki**. rapadura. NASCIMENTO, 2003, São João da Chapada. **uíque**, **uígue**. açúcar. *[...] Caxaro um cajuvira lá, ma o cajuvira num tinha uíque não, uai.* [...] Serviro um café lá, ma o café num tinha açúca não, uai. – doce. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **uíque**. doce, açúcar. VOGT; FRY, 1996, Alfenas e Patrocínio; açúcar, mel. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **uique**. açúcar. doce. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **oique**. rapadura. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **uique**. açúcar, doce, mel, rapadura. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

oruganja-di-uíque. mel de abelhas. GONÇALVES, 1995, Jatobá

uique de virango. rapadura. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **uíque**. mel, açúcar doce. CASTRO, 2001, Bahia. doce, açúcar. VOGT; FRY, 1996, Cafundó. **ique**. açúcar. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

ique do andaru. cozinha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **owiki**. *umb*. mel. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **uiki**. *quimb*. mel, doçura. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **wiki**. *quic*. mel. COBE, 2010. **ouiki**. *olun*. mel. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

umbanda

▲ certa religião. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ religião afro-brasileira. – bruxedo, magia branca. – topônimo. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **umbanda**. *umb*. feitiço, supertição, medicina. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. *quimb*. bruxaria. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **otyimbanda**. *olun*. curandeiro. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

umbera

▲ água. chuva. BYRD, 2005, Patrocínio. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. chuva. DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **imbera**. chuva. *Tomara que a imbera caxa uarrufo.* Tomara que a chuva cai forte. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **ombera**. chuva. GONÇALVES, 1995, Jatobá. *Tu cuatiara vinjanja ombera.* MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

tá de imbera. chover (*lit.* estar de chuva). *Tá de imbera, num tem cumba não.* Tá choveno, num tem sol não. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **ombera**, **umbera**. chuva. LOPES, 2003.

- ⬆ **ombela**. chuva. *Num rompante de estremecer os pensamentos, desabou uma carga de água, trovoada e raios a flamejar no céu. Cituala a amarrar os olhos com seriedade no semblante, disse em voz alta e voz diferente: "Ombela! Ombela! Ombela!"* RUI, 2013, p. 87.
- ● **ombela**. *umb*. chuva. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ombila**. *olun*. chuva. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

umbuetê. Ver *embuete*.

umbundu. Ver *mumbundo*.

undaca. Ver *indaca*.

undamba. Ver *quimbanda*.

undara. Ver *andaru*.

undáro, **undaro**. Ver *andaru*.

undarú. Ver *andaru*.

undió. Ver *onjó*.

unganga. Ver *ganga*.

ungundo

- ▲ pó de fumo, rapé. GONÇALVES, 1995, Jatobá. pó, rolão. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ungura. Ver *ingura*.

uoneme

- ▲ grande. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **inene**. grande. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **inene**. grande. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **uoneme**. grande. LOPES, 2003.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **nene**, **cinene**. *umb*. grande. **unene**. *umb*. grandeza. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ionene**. *quimb*. grande. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **a'nene**, **uanene**. *quic*. grande. COBE, 2010; MAIA, 1964. **nene**. *olun*. grande. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

urango. Ver *urungo*.

urucubaca

- ▲ azar, praga, sarna. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ má sorte, azar. CASTRO, 2001. Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kikubakuba**. *quimb*. praga. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

urinanga. Ver *urunanga*.

urucungo

- ▲ berimbau. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ berimbau de barriga. arco musical. LOPES, 2003. CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938; 1921; CAMPOS, 1936.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **olukungulu**. *umb*. arco. WILSON, 1954.

urudanga. Ver *urunanga*.

urufaco

- ▲ **urufaco**, **uruvaco**. calçado, sapato. *Qualqué urufaco serve nele.* Qualqué calçado serve nele. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **luhaku**. *quimb*. calçado. MAIA, 1964.

urufim. Ver *orufim*.

urum, **uruma**, **urumo**, **urumute**. Ver *urungo*.

urunanga

▲ roupa. SIMÕES, 2014, Espinho. **nanga.** roupa, calça. BYRD, 2005, Patrocínio; folha, pele, fazenda, pena, roupa. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. camisa. roupa. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **urunanga**, **urundanga**, **arunanga**, **arundanga**. roupa. *A ocaia tipurô no isquife avura, sabe?, sem a urunanga, e o camonim injirô.* A mulhê deitô na cama grande, sabe?, sem a ropa, e ficô grávida. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **orunanga**. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde. **onanga**, **oronanga**, **ronanga**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **oruvango**. tecido de algodão. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **nanja**, **onanja**, **orinanga**. roupa. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **urinanga**, **urunanga**. calça. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. roupa. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada; DORNAS Fº, 1938, Itaúna. **urunanga**. calça. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

buraco de nanga. bolso. BYRD, 2005, Patrocínio.

nanga mavero. roupa branca. BYRD, 2005, Patrocínio.

nanga sengo. roupa verde. BYRD, 2005, Patrocínio.

nanga cafamo. roupa clara. BYRD, 2005, Patrocínio.

nanga imbuno. roupa escura. BYRD, 2005, Patrocínio.

caxá urunanga na omenha. lavar roupa (*lit.* pôr roupa na água). *Eu vô caxá urunanga na omém, num tem jeito não.* Eu vô lavá roupa, num tem jeito não. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

urunanga avura camisola (*lit.* roupa grande). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

urunanga catita. calcinha (*lit.* roupa pequena). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

urunanga de gombê. tambor (*lit.* roupa de boi). *Óia aquela urunanga de gombê cumé que tá uarrufo, ó*. Óia aquele tambor comé que tá forte, ó. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

urunanga de tipurá os mavera. sutiã (*lit.* roupa de segurar os seios). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orunanga de quinuimba. rede, roupa de defunto. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **nanga**. folha, pele, fazenda, pena, roupa. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó; VOGT; FRY, 1996, Cafundó.

nangá de anguta. vestido. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá da tarimba. cobertor, lençol, colcha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangazão da tarimba, **nangá vavuro da tarimba**. cobertor, colchão. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá nâni da tarimba. lençol. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do cam bererá do nhoto. pele. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do godema. luva, camisa, blusa, paletó. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do injequê do avere do camanaco. sutiã. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do injó. reboque. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do injó de Alá. azul. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do mutombo do maçuruco. lenço de cabeça. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá de nhapecava. coadouro de café. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do palulé. sapato, meia, bota, chinelo, etc. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do quinamba. calça, cinta, saia, cueca, calcinha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá naninho do quinamba do tata. cueca. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá naninho do quinamba da anguta. calcinha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

nangá do viçó. óculos. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

mucuá do nangá. barbante. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

tenhora do nangá. agulha. ANDRADE Fº, 2000, Cafundó.

■ **nanga**. folha, pele, tecido, roupa. LOPES, 2003. **tanga**. tapa sexo. roupa de banho. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; TEIXEIRA, 1946; SENNA, 1938; 1921; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **olonanga.** *umb*. roupa, pano. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **nanga**. *quimb*. tecido. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

urundungo

▲ pimenta. GONÇALVES, 1995, Jatobá; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ pimenta. CASTRO, 2001, Bahia.

■ pimenta. LOPES, 2003.

⬆ **jindungo.** pimenta malagueta pequena. – *Lhe deram muita porrada para ele falar. Sô aspirante mandou mesmo Mandombe lhe esfregar bem as costas com jindungo e depois lhe deu de cavalmarinho.* VIEIRA, [19--], p. 33. *A língua molhada fez festas nos beiços secos, lembrou as postas de peixe assado, gordo como ele gostava, garoupa ou galo tanto faz, no fundo da panela com molho dele, cebola e tomate e gindungo e tudo quanto, como vavó sabia cozinhar bem […].* VIEIRA, 2006b, p. 42. *Portanto não foi o esquecimento de Baltazar em me dar umas migalhas do seu farnel, um churrasco de galinha do mato com muito gindungo, que me perturbou o prazer de passear pela quinta e ouvir todas as instruções.* PEPETELA, 1999, p. 113. – *Ó Rosa, traz aí uns torresmos e o jingungo malandro.* ONDJAKI, 2007, p. 53. *Pararam para almoçar suanga, peixe seco assado, espalhando aroma, pirão de fuba da pedra e molho cachiringo das mãos de Njambela, no pilão pequeno, tomate, cebola, sumo de limão, gindungo e sal, tudo pisado.* RUI, 2013, p. 93. *Tinham encontrado alguns arbustos de jindungo, carregados, mangueiras sem frutos, nem vestígios de massango ou massambala, antes uma árvore de fruta-pão bem cheia.* PEPETELA, 2012, p. 200. — *Ah! É assim mesmo! Aí é o jindungo. – O que arde, a pessoa é que procura.* RIBAS, 1973, p. 29. *À porta da casa está o jindungueiro, mas só as pessoas de fora podem comer os jindungos.* RIBAS, 1985, p. 176. *Passa-me o jindungo com limão, Nhô! Digam tudo dumavez que eu também quero sentar, a escravatuda já acabou.* SANTOS, 1991, p. 53.

• **olundungu**. *umb*. pimenta. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **ndungu**. *quimb*. pimenta. maia, 1964; ASSIS JR. [19--]. **undungu**. *quic*. pimenteira. MAIA, 1964. **lulungo** (*pl*. **ndungu**). *quic*. pimenta. COBE, 2010. **ondungo**. *olun*. pimentão. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

urungo

▲ veículo, carro. BYRD, 2005, Patrocínio. **orum**, **orumo**, **orume**, **oruma**, **urum**, **urumo**, **uruma**. carro. *Caxô de uruma até a entrada do cumbara.* Veio de carro até a entrada da cidade. – máquina. **orumim**, **urumim**. carrinho. *Orumim catito do cumbara avura.* Carrinho pequeno da cidade grande. QUEIROZ, 1998, Tabatinga. **urungo**. carro, trelha, carroça. VOGT; FRY,

1996, Patrocínio; automóvel. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **urango**, **orango**, **arungo**. carro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo. **orume**. trem de ferro. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.

urungo de omenha. canoa, bote. BYRD, 2005, Patrocínio.

orum avura. caminhão (*lit.* carro grande). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum catito. automóvel. bicicleta (*lit.* carro pequeno). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum das/de urunanga. máquina de costura (*lit.* máquina das/de roupa). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum de gombê. carro de boi. (*lit.* carro de boi). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum de orongó. carroça (*lit.* carro de cavalo). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum de undara. aparelho elétrico (*lit.* máquina de fogo). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum do mavera. carro leiteiro (*lit.* carro do leite). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum do tempo. relógio (*lit.* máquina do tempo). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orum preto. telefone (*lit.* máquina preta). QUEIROZ, 1998, Tabatinga.

orungo de dois rodante. bicicleta. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

orango maioral. caminhão. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.

rodante axo. carro. BATINGA, 1994, Alto Paranaíva/Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **urungo**. carro. LOPES, 2003.

🠅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo. Ver *orum*.

uruvaco. Ver *urufaco*.

uruxi. Ver *orufim*.

utanha. Ver *otanha*.

utuê. Ver *tué*.

V

vacueto, **vacuêto**. Ver *cueto*.

vangue opungo. Ver *gananzambi*.

vapora

- ▲ discussão. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ discussão. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

varandá

- ▲ trigo. VOGT; FRY, 1996, Alfenas.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ trigo. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

viale

- ▲ unha. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kiala**. *quimb*. unha. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

viango

- ▲ **viango**, **vinhango**. cana de açúcar. BYRD, 2005, Patrocínio. **vianjê**. cana. QUEIROZ, 1998, Tabating. **viango**. cana. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio; **vienguê**. pinga, cana. VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. cana. DORNAS Fº,

1938, Itaúna. **vinhango**, **virango**. cana. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/ Triângulo.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **viango**. cana. LOPES, 2003.

⬆ **iango.** erva; capim. *Ao longo de suas margens de matevais e iangos tão verdes, pelos caminhos dos namorados […].* VIEIRA, 2006a, p. 73.

• **muenge**. *quimb*. cana de açúcar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **omwenge**. *umb*. cana de açúcar. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **iàngu**. *quimb*. nome genérico de várias plantas, gramíneas ou forraginosas. ASSIS JR., [19--].

viango

▲ torresmo. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **vicongo, vigongo.** MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **ovikangwa**. *umb*. torresmo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

vianguê. Ver *viango.*

vianguê

▲ meu. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

angana-iangue. patrão, dono de serviço. *Contém o elemento angana, senhor, como Angananzambi*. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **uami**. *quimb*. meu. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **kyame**, **kiami**. *quic*. meu. COBE, 2010; MAIA, 1964. **–ange**. *umb*. meu. LE GUENNEC; VALENTE,

2010. **–ange.** *olun*. meu. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896. Ver *gana*.

vianjê. Ver *viango*.

vibé

- ▲ ele. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **bé**. *quic*. ele. MAIA, 1964.

vicongo. Ver *viango*.

viênguê. Ver *vianjê*.

vigongo. Ver *viango*.

vimbundo. Ver *mumbundo*.

vimbune. Ver *mumbundo*.

vinderi. Ver *cavinguero*.

vindero, **vindêro**. Ver *cavinguero*.

vinganga

- ▲ arroz. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ arroz. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **kungangala**. *umb*. arroz. WILSON, 1954.

vinginé

- ▲ mais. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **dingi**. *quimb*. **iingi**. *quic*. mais. MAIA, 1964.

vinhama. Ver *quinhama*.

vinhango. Ver *viango*.

vinquim. Ver *orofim*.

vipaco. Ver *ovipaco*.

vipeque

- ▲ osso. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **oquepá**. osso. GONÇALVES, 1995, Jatobá. osso. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **oquepa**, **vipeque**. osso. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ekepa**. *umb*. osso. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **enkhipa**. *olun*. osso. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

viputa. Ver *viputi*.

viputi

- ▲ angu. VOGT; FRY, 1996, Alfenas. **oputá**. angu. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **oputa**. angu. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **iputaviputa**, **viputa**. DORNAS Fº, 1938, Itaúna.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ angu. LOPES, 2003.
- 🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **iputa**. *umb*. pirão. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954.

viquimbana

- ▲ caixa. VOGT; FRY, 1996, Milho Verde.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ caixa. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

virango. Ver *viango*.

vissepa

- ▲ palha. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **vissepa**. palha. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ochisapa**. *umb*. conjunto de ramos e folhas de uma planta. **ovisanga**. *umb*. ramada. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

vissungo

- ▲ canto. SIMÕES, 2014, Milho Verde. cantigas, especialmente de mineração. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **vizunga**. baile. QUEIROZ, 1998, Tabatinga.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ cântico de negros. – topônimo. LOPES, 2003; BASTIDE, 1971; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ocisungo**. *umb*. canto. WILSON, 1954. **ochisungo**. *umb*. hino. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

vizunga. Ver *vissungo*.

vunge

- ▲ esperto. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **vunje**. inquice protetor das cianças, equivalente a Ibêji. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **vunje**. sábio. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.

- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kilunji**. *quimb*. juízo, raciocínio. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **olodunge**. *umb*. inteligência, intelecto. LE GUENNEC; VALENTE, 2010; WILSON, 1954. **onondunge**. *olun*. juízo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

vungo-vungo

- ▲ brinquedo: algo preso numa corda arrastado no chão. GONÇALVES, 1995, Jatobá; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **vungo-vungo**. brinquedo infantil. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kuvunza**. *quimb*. atrapalhar; estabelecer confusão. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

X

xambá

- ▲ pedaço. SIMÕES, 2014, Espinho; espécie de pássaro. MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **xambá**. espécie de pássaro. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **ochyamba**. *umb*. gaiola. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

xandanga

- ▲ **xandanga**, **xanha**. órgão sexual feminino. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **xandanga**. vulva. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

xanha. Ver *xandanga*.

xendengue

- ▲ magro, raquítico. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ homossexual afeminado. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ magro, imprestável. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **ndenge**. *quimb*. menor, inferior. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

xerereca

- ▲ vulva. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ vulva. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

xereta

- ▲ bisbilhoteiro. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ [?] SENNA, 1938.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

xiba!

- ▲ espantar animais. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ fumar. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ dança, samba. mendonça, 1973.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- • **xiba**. *quimb*. interjeição para chamar cães. ASSIS JR., [19--].

xibiu

- ▲ diamante. SIMÕES, 2014, Milho Verde. vulva. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ vulva, partes genitais da mulher; diamante pequenino. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ magro, fraco. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

xibungo

- ▲ pederasta. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **chibungo**. um monstro popular. *O chibungo é um bicho, espécie assim de uma pessoa, só o meio corpo*. POEL, 1981.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ **xibungo**. homossexual, pederasta passivo. – topônimo. **quibungo**. lobo, figura de contos populares, espécie de bicho-papão, meio homem, meio animal, com um enorme buraco nas costas por onde costuma comer criancinhas acordadas durante suas andanças noturnas. – pessoa mal vestida. – diabólico. CASTRO, 2001, Bahia.
- ■ **chibungo**. pederasta. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **kíbungu**. *quimb*. cloaca. vaso grande onde se deitam dejectos. **kibúndu**. *quimb*. saqueio. sequestro. penhora. dinheiro obtido por trabalho, cálculo ou comércio. rendimento. juro. fruto. presa feita ao inimigo. ASSIS JR., [19--].

ximango

- ▲ o povo que canta. *Somos nós, os Arturo*. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **ximango**, **samango**. preguiçoso. LOPES, 2003.
- ⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

ximboto

▲ sapo. SIMÕES, 2014, Milho Verde. **quimboto**. sapo. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Milho Verde; MACHADO Fº, 1943, São João da Chapada. **quimbôto**. GONÇALVES, 1995, Jatobá. **kimboto**. sapo. *Nem o imbuá-sanguê, nem o Kimboto e muito menos o guembê não entenderam onde é que a ladina lagartixa queria chegar com aquela fala.* GONÇALVES, [1994], Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **quimboto**. sapo, também personagem de conto popular; caboto. sapo. CASTRO, 2001.

■ **quimboto**. sapo. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

● **kimboto**. *quimb*. nome por que na região do Seles é conhecida a rã. ASSIS JR., [19--]. **ochimboto**. *umb*. sapo. LE GUENNEC; VALENTE, 2010. **otyimboto**. *olun*. sapo. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

xingar

▲ esbravejar. *Eles xingava de tudo mesmo, xingava muito, né?* SOUZA, 2009; zangar. **rexingar**. resmungar. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **xinga(r)**. insultar, ofender com palavras, injuriar. CASTRO, 2001. Bahia.

■ insultar, injuriar. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; SOARES, 1954; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936; RAIMUNDO, 1933.

🡅 **xingar.** ofender. *Sempre que vavó adiantava xingar-lhe de mangonheiro ou suinguista, só pensava em bailes [...].*VIEIRA, 1982, p. 14. *Quando estavam a sós, Benvindo xingou, vês como andas a perder tempo, fala logo com ela, e vou dizer o quê?, ora, o habitual, que está quase a acabar o cacimbo, que o mar está mais azulm agora que a conheces, essas coisas, porra.* PEPETELA, 1999, p. 79. *Xingaram o mundo e as autoridades porque já não eram mais monas pequenos para lhe darem, assim, berrida.* SANTOS, 1991, p. 103.

● **kúxinga**. *quimb*. dirigir injúrias, insolências. ultrajar. injúria. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

xito. Ver *oxito*.

xixica

▲ gorjeta mínima. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ gorjeta. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

xodó

▲ amor, dengo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ namoro, namorado, paixão, apego, chamego. ANTUNES, 2013; CASTRO, 2001; SENNA, 1938.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

xóta

▲ vulva. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **xota**, **xoxota**. vulva. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **xota**, **xoxota**. vulva. LOPES, 2003.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

xôto

▲ peido. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ **xoto.** peido; bufa. *Aí se viu o saquirilo daquele mabeco ingrato, o xoto no ar, o salta […].*VIEIRA, 2006a, p. 42.

● **xôto**. *quimb*. peido, traque. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

xoxota. Ver *xóta*.

Z

zabelê

- ▲ certa ave. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ **zabelê-da-Bahia, zabelê-do-mato, zabelezinho**. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zabumba

- ▲ tambor grande. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Nomeia córrego e fazenda em Ibiá e Itabira; chapada em Ibiá. LIMA, 2012.

bumba gatunda. Nomeia córrego em Ressaquinha. LIMA, 2012.

- ◆ **bumba**, **bumbo**. tambor. VOGT; FRY, 1996, Cafundó.
- ■ **zabumba**, **bombo**, **bumbo**, **bumba**. tambor; instrumento de percussão. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; FERREIRA, 1975; MENDONÇA, 1973; SOARES, 1954; SENNA, 1938, 1921.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● **mbumba**. *umb*. bater. LE GUENNEC; VALENTE, 2010.

zamba

- ▲ tonta, estonteada. PEREIRA; GOMES, 2000, Arturos.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ topônimo. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zambi. Ver *gananzambi*.

zambiapungo. Ver *gananzambi*.

zambiopungo. Ver *gananzambi*.

zambo

▲ tonto. caindo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ cafuso. – tonto. – apelido depreciativo que ressalta defeito físico. LOPES, 2003; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; LAYTANO, 1936.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zambôa

▲ certa cidra, doce. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **zamboa**. cidra. – pessoa estúpida. FERREIRA, 1975; SENNA, 1938.

🠉 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **nzombo**. *quimb*. bebida fermentada feita de tubérculos ou outros cereais. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

zanga

▲ tristeza, aborrecimento. *À vista do marido, tratava bem a enteada; mas, ausente ele, ou não lhe falava, ou se falava, era para zangas.* PINTO, 1907.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ irritação, briga. CASTRO, 2001, Bahia.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

🠉 *Na ebulição da zanga, cada qual ripostando dentro das conveniências, o nativo, apoiando-se na aliança do soba, cravou-lhe uma facada na omoplata.* RIBAS, 1973, p. 58.

• **kuzánga**. *quimb*. estragar. danar. esbanjar, desperdiçar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

zangar

▲ estragar, azedar (leite, feijão, etc.). GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ irritar-se, provocar mau-humor, aborrecer-se, ter zanga. Usado também como verbo reflexivo. CASTRO, 2001, Bahia.

■ irritar. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1938. **azangá, azangado**. apresentar defeito ou não funcionar totalmente. ANTUNES, 2013.

🡅 *Se já na meninice de Carlos sô Filipe tinha falta de dentes, agora estava muito pior. Lhe chamavam muitas vezes o kibobo. No princípio o comerciante se zangava, eles insistiam, ele deixou de se zangar, o nome pegou, mesmo sô Filipese apresentava por vezes com a alcunha.* PEPETELA, 2012, p. 145. *Não fica zangado cumigo, eu não fui na quinta, por causa do avô é que disse para não ir ainda.* XITU, 2011, p. 105. *Me lembrei de fingir uma zanga, berrar com ela, ameaçar, pois talvez fosse um capricho qualquer*. PEPETELA, 2012, p. 201. *Você num zanga só comigo. Eu veio só pra te contar.* RIBAS, 1985, p. 158. *Papá e mamã ficam zangados mas depois passa.* XITU, 1984, p. 69.

• **kuzánga**. *quimb*. estragar. danar. esbanjar, desperdiçar. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--].

zanzar

▲ **zanzar**, **zaranzar**. andar sem rumo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ vaguear, andar ao acaso, distraído. ANTUNES, 2013; CASTRO, 2001; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kuzanzala**. *quimb*. andar levemente sobre… MAIA, 1964; ASSIS JR. [19--].

zapé

▲ quatro de paus de baralho. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ **zape**. Termo utilizado para se referir a jogos. SENNA, 1938.

🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zaranzar. Ver *zanzar*.

zarolho

- ▲ zarolho (híbrido). GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ alcunha por defeito físico, deformação e moléstias de desânimo ou desalento. SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zerê

- ▲ caolho. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ zarolho. SENNA, 1938; 1921; RAIMUNDO, 1933.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zingrim

- ▲ dente. BYRD, 2005, Patrocínio; VOGT; FRY, 1996, Patrocínio. **ingrino**, **ingrive**, **zingrim**, **zingrino**. dente. BATINGA, 1994, Alto Paranaíba/Triângulo.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ dente. LOPES, 2003.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zingrino. Ver *zingrim*.

ziriganga. Ver *ganga*.

zirigunga. Ver *ganga*.

zoeira

- ▲ **zoeira**, **zue(i)ra**. confusão. BYRD, 2005, Patrocínio; GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **zuela(r).** cantar, falar, rezar. – falar muito, dizer bobagens, tagarelar. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **zoeira**. algazarra. LOPES, 2003. **zuera**. barulho, confusão. ANTUNES, 2013.

⬆ **azuelangó.** falar à toa, tagarelar. *[…] ia nos caixotes de lixo da baixa, falavam; axuelangó…* VIEIRA, 1987, p. 29. **zuelar.** falar. *Desculpe – eu não posso acreditar a missa santa sacrifícia pode-se zuelar numa algarvia qualaquera.* VIEIRA, 1987, p. 43.

• **onjuela**. *umb*. confusão. WILSON, 1954. **uzuelelu**. *quimb*. falar, dicção. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuyela**. *olun*. barulho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

zoirê

▲ sonho. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ Não encontrada entre os africanismos registrados em dicionários e glossários brasileiros.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **nzoji**. *quimb*. sonho. MAIA, 1964.

zonzo

▲ atordoado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ atordoado. LOPES, 2003; CASTRO, 2001.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zoró

▲ atrapalhado. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ fora do comum. LOPES, 2003. prato típico do norte do Brasil, feito com quiabo, camarão, azeite e outros ingredientes. FERREIRA, 1975.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zue(i)ra. Ver *zoeira*.

zuela

▲ conversaria. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ **zuela(r).** cantar, falar, rezar. falar muito, dizer bobagens, tagarelar. CASTRO, 2001, Bahia.

■ **zoeira**. algazarra. LOPES, 2003.

⬆ **azuelangó.** falar à toa, tagarelar. *[…] ia nos caixotes de lixo da baixa, falavam; axuelangó…* VIEIRA, 1987, p. 29. **zuelar.** falar. *Desculpe – eu não posso acreditar a missa santa sacrifícia pode-se zuelar numa algarvia qualaquera.* VIEIRA, 1987, p. 43.

• **onjuela**. *umb*. confusão. WILSON, 1954. **uzuelelu**. *quimb*. falar, dicção. MAIA, 1964; ASSIS JR., [19--]. **okuyela**. *olun*. barulho. DICCIONARIO Portuguez-Olunyaneka, 1896.

zumbi. Ver *cazumbi*.

zungu

▲ confusão. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

zunzo-zungo. certo brinquedo. MACHADO F^{o}, 1943, São João da Chapada.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.

■ confusão. – cortiço. – topônimo. LOPES, 2003; CASTRO, 2001; MENDONÇA, 1973; SENNA, 1938; RAIMUNDO, 1933.

⬆ Não encontrado em registros da literatura angolana.

• **kizonga**. *quimb*. jogo. MAIA, 1964. **nsunza**. *quic*. jogo. COBE, 2010.

zunir

▲ correr rapidíssimo. GONÇALVES, 1995, Jatobá.

▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.

- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ som agudo produzido pelo vento. desaparecer. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003.
- 🡅 **zuna.** com muita velocidade; muito depressa. *Voava, na zuna, na pequena cubata onde vavô, sentado na porta, apanhava os últimos raios de sol da tarde, cachimbando como era seu hábito*. VIEIRA, [19--], p. 82.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

zureta

- ▲ doido. GONÇALVES, 1995, Jatobá.
- ▼ Não encontrada nos registros de nomes de lugares em Minas Gerais.
- ◆ Não encontrada nos registros de falares africanos em outras regiões do Brasil.
- ■ apelido depreciativo; doidivanas. ANTUNES, 2013; LOPES, 2003; SENNA, 1938.
- 🡅 Não encontrado em registros da literatura angolana.
- ● Não encontrada em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo.

Referências

Falares africanos em Minas

Batinga, Gastão. *Aspectos da presença do negro no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba*: Kalunga. Uberlândia: Edição do Autor, 1994.

Byrd, Steven. *Calunga and the Legacy of an African Language in Brazil*. New Mexico: University of New Mexico Press, 2012.

Dornas Filho, João. Vocabulário quimbundo. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 5, n. 49, p. 143-150, jul./ago. 1938.

Gonçalves, Eugênia Dias. Os falares de Angola da Irmandade do Rosário de Belo Horizonte. *FUNDAC Informa*, Belo Horizonte, p. 5, [1994?].

Gonçalves, Eugênia Dias. *O vocabulário dos Tata n' Ganga Mukice da Irmandade de N. S. do Rosário do Bairro Jatobá, Belo Horizonte, Minas Gerais*. Belo Horizonte: FAFI-BH, 1995.

Machado Filho, Aires da Mata. *O negro e o garimpo em Minas Gerais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. (Retratos do Brasil, 26)

Magalhães, Daniel. Emo quá, um vissungo. *Suplemento Literário de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Edição Especial: Cantos afro-descendentes Vissungos, p. 28-30, out. 2008.

Nascimento, Lúcia Valéria do. *A África no Serro Frio:* vissungos de Milho Verde e São João da Chapada. 2003. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Pereira, Edimilson de Almeida; Gomes, Núbia Pereira de Magalhães. *Negras raízes mineiras::* os Arturos. Belo Horizonte: Mazza, 2000.

Pereira, Edimilson de Almeida. Língua de preto. In: _____. *Os tambores estão frios*: herança cultural e sincretismo religioso no ritual de Candombe. Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2005. p. 327-341.

Queiroz, Sônia. *Pé preto no barro branco:* a língua dos negros da Tabatinga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

Simões, Everton Machado. *África banta na região diamantina*: uma proposta de análise etimológica. 2014. 196p. (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Falares africanos no Brasil

Castro, Yeda P. de. *Falares Africanos na Bahia* (um vocabulário afro-brasileiro). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, Topbooks, 2001.

Castro, Yeda P. de. Influências de línguas africanas no português do Brasil e níveis sócio-culturais de linguagem. *Educação*, Brasília, v. 6, n. 25, p. 49-64, out./dez. 1977.

Laytano, Dante. Os africanismos do dialeto gaúcho. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre: Of. Gráf. da Livraria do Globo, v. 16, n. 2, p. 167-226, 1936.

Vogt, Carlos; Fry, Peter. *Cafundó: a África no Brasil:* linguagem e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras; Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

Dicionários e glossários brasileiros

Antunes, Carolina. *Dicionário do dialeto rural no Vale do Jequitinhonha* - Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Apocalypse, Mary. *Estórias e lendas de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro*. 2. ed. São Paulo: Gráfica e Editora EDIGRAF [196-?]. (Col. Antologia Ilustrada do Folclore Brasileiro, 6). p. 325-332: Vocabulário.

Bastide, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. Tradução de Maria Eloisa Capellato e Olívia Krähenbühl. São Paulo: Livr. Pioneira Edusp, 1971. v. 2, p. 555-567: Léxico.

Batinga, Gastão. *Aspectos da presença do negro no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba*: Kalunga. Uberlândia: Edição do Autor, 1994. p. 61-67: Kalunga.

Beaurepaire-Rohan. *Dicionário de vocábulos brasileiros*. 2. ed. Salvador: Progresso, 1956. (Col. Estudos Brasileiros/Série Cruzeiro-IN 8)

Brandão, Adelino. Contribuições afro-negras ao léxico popular brasileiro. *Revista Brasileira de Folclore,* Rio de Janeiro, v. 8, n. 21, p. 119-128, maio-ago. 1968.

Byrd, Steven. *Calunga and the Legacy of an African Language in Brazil*. New Mexico: University of New Mexico Press, 2012. p. 123-164: The calunga lexicon.

Campos, João da Silva. Notas à margem dum bom livro. *Revista da Academia de Letras da Bahia*, Bahia, v. 4, p. 62-68, 1936.

Castro, Yeda P. de. *Falares africanos na Bahia* (um vocabulário afro-brasileiro). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, Topbooks, 2001.

Dornas Filho, João. Vocabulário quimbundo. *Revista de Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 5, n. 49, p. 143-150, jul./ago. 1938. [reed. Dornas Filho, João. *A influência social do negro brasileiro*. Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro: Guaíra, 1943. p. 69-81: Vocabulário quimbundo.]

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

Galizoni, Flávia Maria. Ribeiro, Eduardo Magalhães (Org.). *Lembranças da terra*: histórias do Mucuri e Jequitinhonha. Belo Horizonte: CEDEFES/Cáritas Brasileira, [1995?]. p. 225-233: Vocabulário do Jequitinhonha e Mucuri.

Gomes, Lindolfo. *Contos populares brasileiros.* 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1948. p. 193-203: Vocabulário.

Gonçalves, Eugênia Dias. *O vocabulário dos Tata n' Ganga Mukice da Irmandade de N. S. do Rosário do Bairro Jatobá, Belo Horizonte, Minas Gerais*. Belo Horizonte: FAFI-BH, 1995.

Laytano, Dante. Os africanismos do dialeto gaúcho. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre: Of. Gráf. da Livraria do Globo, v. 16, n. 2, p. 167-226, 1936. p. 190-226: vocabulário afro-sul-rio-grandense.

Lopes, Nei. *Novo dicionário banto-português*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

Machado Filho, Aires da Mata. *O negro e o garimpo em Minas Gerais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. (Retratos do Brasil, 26) p. 111-126: Vocabulário do dialeto crioulo sanjoanense.

Mendonça, Renato. *A influência africana no português do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/INL, 1973. (Retrato do Brasil, 83) p. 121-173: Vocabulário. [reed. Mendonça, Renato. *A influência africana no português do Brasil*. Apresentação de Alberto da Costa e Silva, prefácio de Yeda Pessoa de Castro. Brasília: FUNAG, 2012.]

Nascimento, Lúcia Valéria do. *A África no Serro Frio:* vissungos de Milho Verde e São João da Chapada. 2003. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. p. 121-123: Glossário.

Pereira, Edimilson de Almeida. *Os tambores estão frios*: herança cultural e sincretismo religioso no ritual de Candombe. Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2005. p. 341-348: Glossário.

Pereira, Edimilson de Almeida; Gomes, Núbia Pereira de Magalhães. *Negras raízes mineiras::* os Arturos. Belo Horizonte: Mazza, 2000. p. 625-630: Glossário.

Pires, Cornélio. *Conversas ao pé do fogo*. São Paulo: [Ed. do Autor], 1921. p. 201-247: Vocabulário. ["Brasileirismos, archaismos e corruptelas empregadas na 'Musa Caipira', 'Scenas e paisagens de minha terra', 'Quem conta um conto...' e na presente obra."]

Queiroz, Sônia. *Pé preto no barro branco:* a língua dos negros da Tabatinga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. p. 108-138: As palavras secretas.

Ribeiro, Eduardo Magalhães (Org.). *Lembranças da Terra*; Histórias do Mucuri e Jequitinhonha. Belo Horizonte: CEDEFES/Cáritas Brasileira, [1995?]. p. 225-233: Vocabulário do Jequitinhonha e Mucuri. Flávia Maria Galizoni.

Senna, Nelson de. Africanismos no Brasil. *Revista de Língua Portuguesa*, n. 10, p. 159-163, mar. 1921.

Senna, Nelson de. *Africanos no Brasil* (Estudo sobre os negros africanos e influencias afro-negras sobre a linguagem e costumes do povo brasileiro). Belo Horizonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1938. p. 160-174: Expressões e nomes afro-brasileiros designativos de afeições, alcunhas, apelidos, defeitos, alimentos, reino animal, vegetais, beberragens, cantigas e danças, doenças, drogas, enfeites, feitiçarias, habitação, instrumentos musicais e de castigo, meios de transporte, nomes de locais, partes do corpo humano e animal, fenômenos meteorológicos, usos agrícolas e caseiros, utensílios, vestes.

Silveira, Valdomiro. *Leréias* (histórias contadas por **eles** mesmos). 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, MEC, 1975a. p. 132-154: Vocabulário.

Silveira, Valdomiro. *Mixuangos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, MEC, 1975b. p. 121-139: Vocabulário.

Silveira, Valdomiro. *Nas serras e nas furnas*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, MEC, 1975c. p.118-140: Vocabulário.

Silveira, Valdomiro. *O mundo caboclo de Valdomiro Silveira*. Estudos de Júnia Silveira Gonçalves, Bernardo Elis e Ruth Guimarães. Rio de Janeiro: José Olympio; São Paulo: Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo; Brasília: INL, MEC, 1974. p.157-180: Vocabulário.

Silveira, Valdomiro. *Os caboclos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, MEC, 1975d. p. 128-164: Vocabulário.

Simões, Everton Machado. *África banta na região diamantina*: uma proposta de análise etimológica. 2014. 196p. (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. p. 109-142; 143-184: Comparação dos vocábulários de falares africanos na região diamantina com dicionários de umbundo, quimbundo e quicongo; Análise dos dados.

Soares, Antônio Joaquim de Macedo. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1954.

Soares, Antônio Joaquim de Macedo. Estudos lexicographicos do dialecto brazileiro. *Revista Brazileira*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 243-271, 1880.

Teixeira, Fausto. Vocabulário do Caipira Paulista. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo [publicação da Divisão do Arquivo Histórico, do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura de São Paulo], v. 13, n. 111, p. 67-104, nov./dez. 1946.

Trigueiros, Edilberto. *A língua e o folclore da Bahia do São Francisco*. Notação musical do autor. Ilustrações de J. Paulino e do autor. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Nacional, 1977. [Prêmio Sílvio Romero 1963. Edição elaborada pela FUNARTE, com a colaboração da Fundação Casa de Rui Barbosa, UFAL, CEC-BA e SEEC-SE.] p. 23-187.

Vogt, Carlos; Fry, Peter. *Cafundó: a África no Brasil*: linguagem e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras; Campinas: Editora UNICAMP, 1996. p. 285-341: Glossário.

Dicionários e glossários africanos

Assis Junior, A. de. *Dicionário kimbundu-português*. Luanda: Edição de Argente, Santos & Cia., [19--].

Cantos africanos em umbundo. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. (Cadernos Viva Voz)

Cobe, Francisco Narciso. *Novo dicionário português-kikongo*. Luanda: Mayamba, 2010.

Guennec, Grégorie Le; Valente, José Francisco. *Dicionário português-umbundo*. Lobito: Escolar Editora, 2010.

Maia, Pe. António da Silva. *Dicionário complementar português-kimbundo-kikongo*: línguas nativas do centro e norte de Angola. Cucujães: Tipografia das Missões, 1964.

Sanders, W. H.; Fay, W. E. *Vocabulary of the umbundu language*. Boston: Beacon Press, 1885.

Wilson, Ralph L. *Dicionário prático português-umbundo*. Bela Vista, Angola: Tipografia do Dondi, 1954.

Gravações sonoras e em vídeo de vissungos e cantos do Reinado

Azevedo, Luiz Heitor Corrêa de. *L. H. Corrêa de Azevedo*: *Music of Ceará and Minas Gerais*. Salem, MA: Rycodisc, 1997. The Library of Congress Endangered Music Project. CD. Faixas9, 10, 11, 12, 18, 23, 24: Balê-ô ó mafunga; Ô bem-bem alaquixá; Macumbeiro; Xangô, Xangô; Fala nêgo do chapéu morrudo; Catopê; Sonds for carrying the dead in hemmocks.

Dias, Paulo. (Dir. geral de pesquisa.) *Congado Mineiro.* [São Paulo: Cia. de Áudio/ Classic Master, 2001.] (Coleção Itaú Cultural. Documentos sonoros brasileiros Acervo Cachuera!, 1). CD. Faixa 1: Vissungos de Milho Verde – cantos para carregar defuntos em redes. Interpretação: Ivo Silvério da Rocha e grupo de Catopê de Milho Verde. Faixa 4: Ê Zambi, ê Zambi. Interpretação: Antônio Maria da Silva e guarda de Maçambique mirim dos Arturos. Faixa 6: Reza para sair. Interpretação: Dirceu Ferreira Sérgio e guarda de Moçambique de Justinópolis. Faixa

10: Saudação à Rainha. Interpretação: João Lopes, capitão-mor da Irmandade do Rosário do Jatobá (BH/MG).

Dias, Paulo. (Dir. geral de pesquisa.) *Mosaico musical dos quilombos.* São Paulo: Associação Cultural Cachuera!, Fundação Palmares, [2002]. CD. Faixas 11 e 12: Barão unoê, Uia catumbê iauê.

Falcão, Aluízio (Proj. e coord. art.), Vinicius, Marcus (Dir. mus., prod. e dir. de est.) *O Canto dos escravos.* Interpretação de Clementina de Jesus, Doca e Geraldo Filme. São Paulo: Estúdio Eldorado, [s.d.] CD. [1. ed. 1982. LP.] [14 dos 65 vissungos registrados em livro por Aires da Mata Machado Filho, gravados numa leitura iorubá.]

Lucas, Glaura (Pesq.). *Pade Nosso africano*. Gravação em fita cassete com João Lopes, capitão-mor da Irmandade do Rosário do Jatobá (BH/MG), feita durante pesquisa de campo para o livro *Os sons do Rosário* (Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002).

Macuco Canengue. Direção: Pedro Guimarães. [Belo Horizonte: Tambolelê/ PROEX/ UFMG, 2003.] 48 min. DVD.

Rajão, Caxi. *Festa do Rosário.* Serro-MG 1724–2000. Nova Lima (MG): Nas Montanhas, 2002. Faixas 14 e15: Cuenda e Vange Opungo é quem me criô. Interpretação: Ivo Silvério da Rocha e grupo de Catopê de Milho Verde.

Rios, Sebastião; Corrêa, Roberto (Dir. geral de pesquisa). *Cê me dá licença*: Capitão Julinho e o Congado de Fagundes MG. Brasília: Clube do Violeiro Caipira de Brasília e Gaia Vídeo, 2008. DVD.

Rios, Sebastião; Corrêa, Roberto (Dir. geral de pesquisa). *Foi o que me trouxe*: Moçambique do Capitão Júlio Antônio Filho. Brasília: Viola Corrêa Produções Artísticas, Clube do Violeiro Caipira de Brasília, 2008. CD. Faixas 6 e 8: Chora, ingoma, e Eu sô fio de nego. Interpretação: Júlio Antônio Filho e terno de Moçambique de Fagundes.

Titane (Dir. geral de pesquisa). *Os negros do Rosário*. Belo Horizonte: Lapa Discos, 1999. 1 CD. [1. ed. em LP, 1992.] Faixa 1: Abá cuna Zambi pala oso. Interpretação: Pedrina de Lourdes Santos.

Literatura angolana

Ondjaki. *Bom dia camaradas.* Rio de Janeiro: Agir, 2006.

Ondjaki. *Os da minha rua.* Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

Pepetela. *A gloriosa família.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Pepetela. *A sul. O sombreiro.* São Paulo: Leya, 2012.

Pepetela. *As aventuras de ngunga.* 2. ed. São Paulo: Ática, 1981.

Pepetela. *Mayombe*. São Paulo: Ática, 1982.

Ribas, Óscar. *Uanga.* Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1985.

Rui, Manuel. *A trança.* Luanda: Mayamba, 2013.

Santos, Arnaldo. *A boneca de quilengues.* Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1991.

Vieira, José Luandino. *A cidade e a infância.* 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1997.

Vieira, José Luandino. *A vida verdadeira de Domingos Xavier.* São Paulo: Ática, [19--].

Vieira, José Luandino. *De rios velhos e guerrilheiros.* 2. ed. Lisboa: Caminho, 2006a.

Vieira, José Luandino. *João Vêncio: os seus amores.* 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1987.

Vieira, José Luandino. *Luuanda:* estórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2006b.

Vieira, José Luandino. *No antigamente, na vida.* 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1987.

Vieira, José Luandino. *Nosso musseque.* Lisboa: Caminho, 2003.

Vieira, José Luandino. *Velhas estórias.* 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1986.

Xitu, Uanhenga. *"Mestre" Tamoda e Kahitu.* São Paulo: Ática, 1984.

Xitu, Uanhenga. *Manana.* Luanda: Mayamba, 2011.

Sobre a autora

Sônia Queiroz - Licenciada e mestre em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professora associada da UFMG na área de Edição e, desde a década de 1980, investiga a presença de línguas africanas do grupo banto em conversas, cantos e contos de afrodescendentes brasileiros. Publicou em 1998 o livro *Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga*, pela Editora UFMG, e em 2004, em coautoria com Maria Inês de Almeida, publicou, pela Autêntica Editora, *Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil*.

ISBN 978-65-80010-04-2

A memória dos africanos de línguas e culturas banto no Brasil, muito pouco difundida entre a população em geral, vem sendo preservada em comunidades negras hoje designadas quilombos, nas quais ainda se podem encontrar falares e cantares com base lexical de origem banto. Nesses falares e cantares, podemos ouvir a palavra dos ancestrais transmitida em línguas rituais resultantes do contato entre africanos e portugueses e preservada como forma de resistência diante da imposição da língua e cultura europeia pelo Estado. Estão reunidas neste livro todas as palavras de provável origem banto encontradas nos vocabulários e glossários elaborados por pesquisadores a partir da observação em comunidades onde se fala essa mescla linguística em território mineiro. Também identificamos os registros dessas palavras em dicionários e glossários brasileiros, na literatura angolana e em dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo, as três línguas banto mais faladas no Brasil. A publicação deste glossário em forma de livro é o resultado de uma coleta que buscou realizar uma arqueologia do contato entre línguas africanas do grupo banto e a língua portuguesa no Brasil.